



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
EM REDE NACIONAL - PROEF

ELIANE MARIA DE ALMEIDA

**IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE ENSINO *SPORT EDUCATION*
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Maringá
2020

ELIANE MARIA DE ALMEIDA

**IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE ENSINO *SPORT EDUCATION*
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, junto à Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.
Área de concentração: Educação Física Escolar

Orientadora: Luciane Cristina Arantes da Costa

Maringá
2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

C837i	<p>Almeida, Eliane Maria de</p> <p>Implementação do modelo de ensino <i>Sport Education</i> nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental / Eliane Maria de Almeida. -- Maringá, PR, 2020. 260 f.: il. color., figs.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Luciane Cristina Arantes da Costa. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, 2020.</p> <p>1. Educação física - Ensino fundamental - Prática de ensino. 2. <i>Sport Education</i> - Modelo de ensino. 3. Educação física escolar. 4. Atletismo - Educação física escolar. I. Costa, Luciane Cristina Arantes da, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. III. Título.</p> <p>CDD 23.ed. 796.07</p>
-------	--

ELIANE MARIA DE ALMEIDA

**IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE ENSINO *SPORT EDUCATION*
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientador: Luciane Cristina Arantes da Costa

Data da defesa: ____/____/____.



Presidente e Orientadora: Prof. Dra. Luciane Cristina Arantes da Costa
Universidade Estadual de Maringá (UEM)



Prof. Dr. Patric Paludett Flores
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)



Prof. Dra. Vânia de Fátima Matias de Souza
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Dedicatória

À Eliane Almeida

Agradecimentos

Agradeço a minha mãe, Sebastiana Aparecida de Almeida, que proveu meios para minha subsistência e de meus irmãos, a partir de sua condição real de vida. Sou grata pelos ensinamentos, ao longo da minha vida, e por me ajudar a compreender, ainda que de forma inconsciente, o meu papel nesta forma de sociabilidade.

Agradeço a minha irmã, Marcia Geralda de Almeida, por manter-se ao meu lado, durante todo o processo de estudo, intervenção e escrita desta dissertação. Obrigada por dedicar seu tempo para corrigir meu trabalho e discuti-lo junto comigo. Agradeço, principalmente, pelos momentos de lazer e diversão, de crise existencial e de análise da realidade concreta que compartilhamos.

A minha orientadora, Luciane Cristina Arantes da Costa, agradeço por dedicar-se a me orientar, durante esse processo formativo, e por me propiciar a aquisição de novos conhecimentos e o crescimento profissional. Obrigada pela disponibilidade e cuidado, durante todo o processo de pesquisa, e pelas tentativas incansáveis de me inserir no grupo de estudo.

Agradeço aos membros da banca examinadora, Prof. Dra. Vânia de Fátima Matias de Souza e Prof. Dr. Patric Paludett Flores, pelos pertinentes apontamentos que engrandeceram este estudo e pela disponibilidade de participar da qualificação e da banca de defesa de mestrado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa de estudos, durante esse processo formativo, a qual foi de suma importância para a minha frequência nos encontros presenciais e a distância e, principalmente, na realização desta intervenção, uma vez que, por meio desse fomento, tive a possibilidade de oferecer aos alunos materiais adequados para as aulas de Educação Física. Agradeço, também, a Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – PROEF.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, que possibilitaram a apropriação de novos conhecimentos, fortaleceram e fortalecerão o trabalho docente de muitos Professores de Educação Física pelo Brasil. Nesse sentido, agradeço à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), por, em meio as dificuldades, assumir a direção do Programa desse Mestrado, e ao Pólo da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por manter-se nesse projeto.

Aos meus colegas professores de Educação Física mestrando desse Programa, em especial, aos amigos que fiz no Pólo da UEM, com os quais tive a oportunidade de aprender e trocar informações e experiências e, acima de tudo, verificar que a Educação Física Escolar não está entre o “Não mais e o ainda não”, pois há, no Brasil, muitos professores capacitados e dedicados a propiciar aos nossos alunos uma formação de alta qualidade.

Agradeço aos meus colegas de trabalho e de Pólo: Adriana, Bruno, Francieli, Gilvan, Marcelo, Rafael, Suely e Valéria, pelos momentos que passamos juntos, nesse processo formativo, pelo compartilhamento de experiências e discussões tão profícuas. Agradeço de maneira especial à Haline, uma parceira e amiga, com quem compartilhei aflições, alegrias e com quem aprendi muito.

Aos meus amigos do grupo de estudos GEFAC (Grupo de Pesquisa em Educação Física, Arte e Cultura) e GEPPECC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Política e Prática Pedagógica da Cultura Corporal), por respeitarem a minha decisão, em relação à escolha entre dois programas de mestrado. Agradeço de forma especial à Telma Adriana Pacifico Martineli, pela compreensão quando tive que tomar tal decisão, quero que saiba que sou grata por sua amizade e companheirismo de sempre.

À Equipe Gestora da Fundação Municipal de Educação de Paiçandu, em especial à Assessoria Pedagógica da Educação Física e à Escola Municipal Santos Dumont, que possibilitaram a realização da pesquisa ora apresentada, evidenciando e fomentando o valor pedagógico e importância da Educação Física, para o desenvolvimento dos alunos nessa Rede Municipal de ensino.

Aos pais e alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Santos Dumont, sem os quais esta pesquisa não seria possível. Agradeço o empenho dos alunos dessa turma, que têm seu valor especial, por ser a primeira turma, cujo desenvolvimento pude acompanhar, desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, em minha elementar trajetória profissional. Sou grata, também, aos pais desses alunos que, além de apoiarem esta pesquisa, estiveram presentes nas aulas de Educação Física e puderam verificar o trabalho desenvolvido com seus filhos nas aulas de Educação Física.

Trabalho externo ao trabalhador, [por] não fazer parte de sua natureza, e, por conseguinte, ele não se realiza em seu trabalho, mas negar a si mesmo, ter um sentimento de sofrimento em vez de bem estar, não desenvolver livremente suas energias mentais e físicas, mas ficar fisicamente exausto e mentalmente deprimido. **O trabalhador, portanto, só se sente à vontade em seu tempo de folga, enquanto no trabalho se sente contrafeito.** Seu trabalho não é voluntário, porém imposto, é trabalho forçado. Ele não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades.
(MARX, 1984, p. 93).

ALMEIDA, E. M. de. **IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE ENSINO *SPORT EDUCATION* NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 264 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual de Maringá (UEM); Maringá, 2020.

RESUMO

O *Sport Education* é um modelo de ensino que visa formar alunos entusiastas, literatos e competentes, por meio de um ensino em que os alunos tenham experiências esportivas autênticas. O objetivo desta pesquisa foi implementar o Modelo de Ensino *Sport Education* (SE) no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Tratou-se de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, de natureza aplicada e qualitativa, realizada em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental, composta por dezessete (17) alunos, em uma escola da Rede Pública Municipal da cidade de Paiçandu-PR. A implementação com o *Sport Education* foi organizada com “temporada” de vinte (20) aulas de cento e vinte (120) minutos, cujo objeto de conhecimento foi o Esporte de Marca - Atletismo, especificamente as provas: salto em altura, lançamento de dardo e corrida de resistência. Para a avaliação da intervenção pedagógica foram realizados: a) diários de campo das aulas ministradas; b) aplicação de questionário com alunos participantes; c) produções textuais por parte dos alunos; e d) entrevista com equipe pedagógica da escola e professora regente de turma. Os resultados foram interpretados e analisados, a partir de princípios da análise de conteúdo, por meio de codificação apriorística, em que foram identificadas as características do modelo de ensino e de modo não apriorístico, em que emergiram as seguintes temáticas: práxis pedagógica com o SE e motivação dos participantes. Na implementação do SE as suas principais características foram alcançadas, demonstrando-se viável nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Verificou-se melhorias no desenvolvimento da autonomia dos alunos e na percepção concreta de sua aprendizagem, bem como a valorização da competição de forma educativa, maior visibilidade da disciplina de Educação Física e a possibilidade de interdisciplinaridade; ao passo que foram identificadas dificuldades relacionadas ao papel do professor nas aulas, o suporte aos alunos treinadores, a necessidade de materiais adequados para as aulas e a incidência de eventos extracurriculares. Os relatos dos alunos demonstraram elevado nível motivacional com relação às aulas com o SE, sobretudo, no que se refere à satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas (NPBs) e à motivação intrínseca. Essa investigação apresentou os resultados da intervenção pedagógica subsidiada no SE no que diz respeito à melhoria no processo de ensino e de aprendizagem, autonomia e motivação dos alunos, bem como a potencialidade da adoção do SE como um modelo de ensino a ser utilizado nas aulas de Educação Física, contribuindo significativamente para a comunidade científica relacionada à Educação Física Escolar brasileira, tendo em vista que não foram encontrados estudos com esse ciclo de ensino no Brasil.

Palavras-Chave: Educação Física; Esporte; *Sport Education*.

ALMEIDA, E. M. **IMPLEMENTATION OF THE SPORT EDUCATION TEACHING MODEL IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2020.

ABSTRACT

Sport Education is a teaching model that aims to train enthusiastic, literate and competent students, through education in which students have authentic sports experiences. The objective of this research was to implement the *Sport Education* (SE) Teaching Model in Elementary School - Early Years. It was a research of the type pedagogical intervention, of an applied and qualitative nature, carried out in a class of the fourth year of Elementary School, composed by seventeen (17) students, in a school of the Public Municipal Network of the city of Paiçandu-PR. The implementation with *Sport Education* was organized with a “season” of twenty (20) one hundred and twenty (120) minute classes, whose object of knowledge was Brand Sport - Athletics, specifically the tests: high jump, javelin and endurance race. For the evaluation of the pedagogical intervention, the following were carried out: a) field diaries of the classes taught; b) application of a questionnaire with participating students; c) textual productions by the students; and d) interview with the school's pedagogical team and a class teacher. The results were interpreted and analyzed, based on the principles of content analysis, through a priori coding, in which the characteristics of the teaching model were identified and in a non-a priori way, in which the following themes emerged: pedagogical praxis with SE and motivation of the participants. In the implementation of the SE its main characteristics were achieved, proving to be viable in the Early Years of Elementary Education. There were improvements in the development of students' autonomy and in the concrete perception of their learning, as well as the valorization of competition in an educational way, greater visibility of the Physical Education discipline and the possibility of interdisciplinarity; while difficulties were identified related to the teacher's role in classes, support for student trainers, the need for adequate materials for classes and the incidence of extracurricular events. The students' reports showed a high motivational level in relation to the classes with the ES, especially with regard to the satisfaction of Basic Psychological Needs (NPBs) and intrinsic motivation. This investigation presented the results of the subsidized pedagogical intervention in the SE with regard to improving the teaching and learning process, students' autonomy and motivation, as well as the potentiality of adopting SE as a teaching model to be used in Physical Education classes, contributing significantly to the scientific community related to Brazilian School Physical Education, considering that no studies were found with this teaching model in Brazil.

Keywords: School Physical Education; Sport; *Sport Education*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Características do SE.	26
Figura 2. Pesquisas relacionadas com o SE.....	61
Figura 3. Conhecimentos conceituais trabalhados ao longo da temporada.	72
Figura 4. Uniforme da Equipe Andreas Thorkildsen.	74
Figura 5. Uniforme da Equipe Talles Frederico Silva Souza.	75
Figura 6. Uniforme da Equipe Vanderlei Cordeiro de Lima.	75
Figura 7. Tarefas referentes ao nome das equipes.	75
Figura 8. Planilha de anotações dos resultados das competições, durante a temporada.	80
Figura 9. Súmula da competição de salto em altura.	83
Figura 10. Súmula da competição de lançamento de dardo.	83
Figura 11. Súmula da competição de corrida de resistência.....	84
Figura 12. Ficha de acompanhamento diário.....	84
Figura 13. Ficha de pontuação de equipe.	85
Figura 14. Ficha de auto avaliação diária (fair play).....	86
Figura 15. Painel de registro da sala de aula.	86
Figura 16. Código de conduta.....	87
Figura 17. Sanções disciplinares.	87
Figura 18. Certificado <i>Fair Play</i>	89
Figura 19. Atividades relacionadas com a afiliação (uniforme e caderno de equipe, painel de equipe, espaços de treinamento).	91
Figura 20. Visita à Associação de Atletismo de Maringá.	92
Figura 21. Cartaz/painel para área de treinamento de equipe confeccionado pelos alunos.	94
Figura 22. Convite para o Festival de Atletismo.	95
Figura 23. Premiação das competições no Festival de atletismo.	99
Figura 24. Premiação dos alunos com maior desenvolvimento em cada uma das provas estudadas, ao longo da temporada.	100
Figura 25. Premiação dos vencedores da temporada.....	102
Figura 26. Materiais confeccionados e/ou adquiridos pela professora para implementação do SE.	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Modelo de plano de aula subsidiado na rotina de aula proposta no SE.	39
Quadro 2. Organização da Unidade Didática de Atletismo subsidiada pelo SE.	41
Quadro 3. Pesquisas brasileiras cujo objeto de estudo foi o modelo de ensino SE.....	62
Quadro 4. Resultado das competições no Festival de Atletismo.....	80
Quadro 5. Desempenho Individual durante a temporada - Corrida de resistência.	97
Quadro 6. Desempenho Individual durante a temporada - Lançamento de dardo.	98
Quadro 7. Desempenho Individual durante a temporada - Salto em altura.....	98
Quadro 8. Avaliação de fim de temporada dos alunos do 4º ano.....	128
Quadro 9. Percepção dos alunos participantes sobre o SE e a satisfação das NPBs.	131

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AAHPERD	American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance
AISEPE	Associação Internacional de Educação Física no Ensino Superior
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EUA	Estados Unidos da América
GEFAC	Grupo de Pesquisa em Educação Física, Arte e Cultura
GEPPECC	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Política e Prática Pedagógica da Cultura Corporal
IMC	Índice de Massa corporal
MD	Modelo Desenvolvimentista
MED	Modelo de Educação Deportiva
MED	Modelo de Educação Desportiva
MEE	Modelo de Educação Esportiva
MG	Minas Gerais
MID	Modelo de Instrução Direta
NASPE	National Association of Sport and Physical Education
NPB	Necessidades Psicológicas Básicas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PR	Paraná
PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
RS	Rio Grande do Sul
SE	<i>Sport Education</i>
SP	São Paulo
TAD	Teoria da Autodeterminação
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TGFU	<i>Teaching Games For Understanding</i>
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3. CONHECENDO O LÓCUS DA INTERVENÇÃO	17
4. PESQUISA DO TIPO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: O caminho percorrido.....	23
4.1 Como é que se aplica “isso”? Examinando o <i>Complete Guide to Sport Education</i>	23
4.2. Método de intervenção pedagógica: Construindo um planejamento baseado no <i>Sport Education</i>	38
4.3. Avaliação da intervenção pedagógica com o <i>Sport Education</i>	43
5. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O <i>SPORT EDUCATION</i> : Uma revisão narrativa .	50
6. AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: Caracterizando o <i>Sport Education</i>	68
6.1 Época Esportiva	69
6.2 Afiliação.....	73
6.3 Competição	78
6.4 Registro estatístico	82
6.5 Festividade	90
6.6 Evento culminante.....	93
7. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SUBSIDIADA NO SE: ENCONTROS E DESENCONTROS DA PRÁXIS PEDAGÓGICA.....	107
7.1 Papel do professor	107
7.2 Suporte ao aluno treinador	109
7.3 Materiais adequados.....	112
7.4 Eventos extracurriculares	114
7.5 Alunos mais autônomos	115
7.6 Resultados concretos da aprendizagem dos alunos.....	117
7.7 Aumento do nível de atividade física dos alunos:.....	119
7.8 Valorização da competição esportiva:.....	121
7.9 Visibilidade da disciplina de Educação Física	123
7.10 Possibilidade de trabalho pedagógico interdisciplinar na comunidade escolar.....	125
8. O MODELO <i>SPORT EDUCATION</i> E A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	128
CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
REFERÊNCIAS	147
LISTA DE APÊNDICE	156
APÊNDICE 1: PLANEJAMENTO DAS AULAS	156
APÊNDICE 2: DIÁRIO DE CAMPO	188
APÊNDICE 3: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	254
APÊNDICE 4: QUESTIONÁRIO: ASSESS AFFECTIVE DOMAIN END-OF-SEASON SURVEY	255
ANEXOS.....	257
ANEXO 1: PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA	257
ANEXO 2: CARTA DE ACEITE PARA PESQUISA	258
ANEXO 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	258
ANEXO 4: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	260

INTRODUÇÃO

Parte-se do entendimento de que o esporte é um conhecimento específico da disciplina de Educação Física e que sua disseminação é contínua e crescente. Muitas modalidades esportivas são datadas de tempos remotos e foram criadas a partir de jogos populares que, posteriormente, foram normatizados e institucionalizados por regras. O esporte faz parte da vida dos indivíduos pela prática das diferentes modalidades esportivas, no contexto competitivo, no momento de lazer, para a promoção da saúde e estética ou pela apreciação de jogos competitivos por intermédio da mídia.

Caron (2018) afirma que o esporte é um fenômeno socialmente construído, que contribui para o desenvolvimento integral dos indivíduos, bem como favorece a promoção de aspectos de saúde, educação, socialização e construção da imagem corporal. No campo da crítica ao ensino tradicional dos esportes, observa-se um esforço de estudiosos e pesquisadores para pedagogizar o esporte. Segundo Caron (2018), a pedagogia do esporte utiliza-se de metodologias de ensino que contrariam o método tradicional e buscam ensinar a partir do todo, isto é, utiliza-se o jogo como meio para desenvolver as habilidades específicas de cada modalidade esportiva, assim como o SE.

O *Sport Education*¹ (SE) foi criado, na década de 1990, por Daryl Siedentop, cujo intuito foi romper com as aulas de Educação Física pautadas em um ensino tradicional. Desse modo, esse modelo de ensino subsidia-se em pressupostos construtivistas e busca promover experiências esportivas autênticas aos alunos. Para tanto, o ensino do esporte possui grande proximidade com a prática esportiva institucionalizada e competitiva, a fim de que o aluno não aprenda apenas a função de atleta e os movimentos técnicos e táticos básicos de uma modalidade esportiva, mas que ele compreenda os fatores que envolvem essa prática e os atores envolvidos, como árbitro, técnico, cronometrista, jornalistas entre outros (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

Um olhar superficial sobre os princípios basilares do modelo de ensino pode promover interpretações equivocadas, sobretudo, no que se refere à prática esportiva institucionalizada e

¹ O Modelo de ensino criado por Daryl Siedentop disseminou-se por vários países como Portugal, Espanha, Rússia e Brasil. Nesses países observa-se que a tradução da nomenclatura do modelo se modificou, já que em Portugal utiliza-se o termo Modelo de Educação Desportiva (MED), na Espanha usa-se o termo Modelo de Educação Deportiva (MED) e no Brasil encontra-se o termo Modelo de Educação Esportiva (MEE) e *Sport Education* (SE). Nesta pesquisa, optamos por utilizar o termo sem tradução, exceto nos momentos em que resgatamos ou citamos estudos de outros pesquisadores.

competitiva, levando a conclusões de que, em sua essência, o SE visa à especialização precoce. Entretanto, Siedentop, Hastie e Mars (2011) afirmam basearem-se na concepção de esporte preconizada pela Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte, elaborada pela Unesco (Organização das nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), segundo a qual todo indivíduo tem direito ao acesso à Educação Física, sem qualquer tipo de discriminação, de forma inclusiva, promovendo valores olímpicos, como o *fair play*, trabalho em equipe, respeito a si próprio, aos demais participantes e as suas regras.

De acordo com Pereira *et al.* (2013), o SE ou como denomina o autor, o Modelo de Educação Desportiva (MED) objetiva que os alunos desenvolvam a competência motora, compreendam as tradições e valores do esporte e valorizem a cultura desportiva. Desse modo, a proposta do SE favorece a formação holística dos alunos e a compreensão dos conhecimentos da área da Educação Física em sua totalidade.

Mesquita *et al.* (2014) relatam que o SE é baseado em três aspectos, que revelam as experiências esportivas autênticas: a competência motora, que se refere à aquisição dos movimentos técnicos básicos da modalidade esportiva ensinada; a literacia esportiva, que se refere à compreensão das regras, tradição e valores esportivos; e o entusiasmo pela prática, que diz respeito ao prazer em realizar uma prática esportiva. Esse modelo integra seis características do esporte institucionalizado, quais sejam: “a época esportiva, a afiliação, a competição formal, o registro estatístico, a festividade e os eventos culminantes” (MESQUITA *et al.*, 2014, p.2).

De acordo com Siedentop, Hastie e Mars (2011), o SE possui algumas características básicas, a saber: as unidades temáticas são mais longas que as do currículo comum, cerca de vinte (20) encontros; os alunos são organizados em pequenos grupos, entre seis e dez alunos, os quais permanecem juntos durante toda a temporada; os alunos aprendem diversas funções relacionadas com a modalidade esportiva, tais como atleta, técnico, anotador, árbitro, jornalistas e outros. Além disso, as atividades e formas de jogos são modificadas, normalmente com jogos reduzidos, para que os alunos compreendam melhor o jogo e tenham sucesso na ação de jogar; ao ensinar esportes coletivos, as equipes são inseridas nas práticas esportivas gradualmente, a fim de que treinem as habilidades técnicas e táticas necessárias para a participação da série de competições presentes na temporada esportiva.

Normalmente a turma (todos os alunos de uma sala de aula) é dividida em três equipes, a fim de que enquanto duas jogam ou praticam determinada atividade, outra executa a função de organização e arbitragem; durante toda a unidade de ensino, ocorre o registro das atividades e performances/evolução dos alunos, as quais ficam expostas em local público, para que os

alunos conheçam seus resultados, o desenvolvimento de sua equipe e as metas a serem alcançadas; o campeão da temporada é definido a partir de um sistema de pontuação, que envolve o trabalho em equipe, *fair play*, execução das tarefas solicitadas e o desempenho da equipe durante a competição; no final da temporada ocorre um evento culminante comemorativo, em que são definidas as classificações e os alunos são premiados pela sua performance em vários aspectos, como *fair play*, execução de tarefas durante a temporada, melhora das habilidades técnicas e táticas, execução das várias funções da prática esportiva (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

O SE visa que os alunos se tornem indivíduos competentes, isto é, capazes de conhecer a modalidade esportiva desenvolvida na aula, bem como executem de modo satisfatório as habilidades técnicas e táticas da modalidade esportiva; que os alunos sejam entusiastas, ou seja, capazes de preservar e fortalecer a cultura esportiva, no sentido de que, a partir da experiência com o SE, os alunos participem de práticas esportivas fora do ambiente escolar, seja em programas de esportivos ou atividade física regular; e, por fim, que os alunos sejam literatos esportivamente, quer dizer, que compreendam as regras, valores, rituais e tradições das diferentes modalidades esportivas, das boas e as más práticas presentes no esporte, bem como consigam participar e compreender os diferentes esportes (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

A escolha pela realização de um trabalho voltado para o ensino do esporte deve-se ao fato de que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) prevê a Unidade Temática *Esportes* desde os primeiros anos de Ensino Fundamental, o que, até então, era algo incomum, já que propostas curriculares como a do Estado do Paraná (1990; 2006) e de municípios como Paiçandu² (2018) e Maringá (2012) preconizavam o ensino de jogos pré-desportivos.

A ideia de utilização do SE nas aulas de educação física se deu por compreender que um modelo de ensino diz respeito ao processo de ensino, isto é, seu planejamento, implementação e avaliação durante a aplicação de uma unidade didática. Trata-se, portanto, de um plano global cujo foco é o papel e a atuação do professor durante o processo de ensino e de aprendizagem com vistas a promoção da aprendizagem dos alunos (PEREIRA, 2015).

Tendo em vista que o SE não se insere no contexto das perspectivas pedagógicas da Educação Física, mas um modo de atuação docente, abre-se a possibilidade de sua

² Esta pesquisa foi realizada no município de Paiçandu.

implementação junto às aulas de Educação Física nas escolas brasileiras de forma articulada às suas propostas pedagógicas e organizações curriculares.

No Brasil, foram encontradas algumas intervenções com o SE, as quais evidenciaram a sua potencialidade no alcance das dimensões do conhecimento preconizadas nos PCN's, possibilitando a apropriação dos conhecimentos estudados e aumento da motivação dos alunos nas aulas de Educação Física. A maioria dessas pesquisas parecem ter ocorrido nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio (COSTA, 2015; GINCIENE; MATTHIESEN, 2016; VARGAS, 2018), assim, nesta pesquisa, optou-se pela implementação do SE nas aulas de Educação Física de alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Vale ressaltar que pesquisas com a implementação do SE nos primeiros anos do Ensino Fundamental realizadas em outros países apresentaram resultados positivos na aprendizagem, autonomia e relacionamento interpessoal entre os alunos (CAMPO *et al.*, 2013; COELHO, 2011).

Desse modo, por compreender que o SE parece favorecer a apropriação dos conhecimentos da Educação Física de forma mais ampla, bem como propiciar momentos de cooperação e trabalho em equipe entre os alunos, questionou-se, neste estudo, quais as contribuições de uma intervenção pedagógica com o SE para a formação de alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais na realidade brasileira?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Implementar o Modelo de Ensino *Sport Education* (SE) no Ensino Fundamental - Anos Iniciais no município de Paiçandu-PR.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender o Modelo de Ensino *Sport Education*;

- Verificar a aplicabilidade do Modelo de Ensino *Sport Education* por meio do ensino do Esporte de Marca - Atletismo.
- Apresentar as potencialidades e fragilidades do Modelo de Ensino *Sport Education* a partir da percepção da professora pesquisadora, equipe pedagógica da escola e alunos;
- Compreender a motivação dos alunos, por meio da análise da competência, autonomia e relacionamento dos alunos, durante a realização do Modelo de Ensino *Sport Education*.

3. CONHECENDO O LÓCUS DA INTERVENÇÃO

Discorrer sobre o lócus de intervenção não é possível sem antes identificar a pesquisadora, uma vez que o mesmo foi escolhido de forma intencional e ocorre no local em que a professora pesquisadora passou cinco anos de sua infância, estudando, e pouco mais de três anos atuando como professora, no momento desta pesquisa.

A professora pesquisadora foi nascida e criada no local em que esta pesquisa foi realizada e sua trajetória de vida tem muita relação com esse espaço. Ela nunca sonhou ser professora, mas teve em seus professores espelhos para a sua vida, sempre gostou de praticar atividades físicas e esportes e quando teve a oportunidade de “prestar” um vestibular, entre as graduações que achava ter condições de ser aprovada e se sustentar, a Educação Física parecia a mais adequada.

No último ano de Graduação (2015), realizou um concurso no Município em que mora e foi aprovada, assumindo o cargo, no mesmo mês em que realizou sua colação de grau, e foi designada a atuar na mesma escola em que havia estudado durante sua infância, junto com docentes que foram seus professores, anteriormente.

No mesmo ano em que iniciou sua carreira profissional, realizou a seleção para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF. O ingresso no Programa, em 2018, foi algo muito esperado por todos os professores aprovados no processo seletivo, uma vez que ele ocorreu no ano de 2016.

Mesmo em meio às dificuldades na implementação do PROEF, a organização das disciplinas ao longo do curso propiciou o aprimoramento gradual das potencialidades dos

professores aprovados para o estudo e para o trabalho docente, enquanto professores-pesquisadores. As aulas, à distância e presenciais, proporcionaram a aproximação de professores com diferentes tipos de experiências, em diferentes níveis de ensino e realidades de trabalho, bem como a análise crítica da realidade da disciplina de Educação Física em todo o país.

A experiência vivida na Pós-Graduação propiciou a reflexão sobre a prática docente e a importância da formação continuada dos professores de Educação Física que atuam na educação básica, bem como proporcionou o acesso a outros eventos científicos, os quais favoreceram o desenvolvimento profissional e pessoal da professora pesquisadora.

A escolha da temática para a pesquisa de mestrado foi resultado dos estudos realizados durante o curso de Pós-Graduação, uma vez que foram apresentados diversos modelos de ensino emergentes na Educação Física, durante a disciplina *Metodologia do ensino da Educação Física*, dentre eles o SE, o qual também foi tema de uma aula presencial, no decorrer da disciplina *Problemáticas da Educação Física*. Portanto, o interesse por conhecer de forma mais aprofundada o SE e por ampliar o repertório de atuação docente propiciou o desenvolvimento da pesquisa ora apresentada.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental - Anos Iniciais, localizada no Distrito de Água Boa, Município de Paiçandu, no Estado do Paraná, Brasil. O município de Paiçandu está localizado na região noroeste do estado do Paraná e possui cerca de 38.936 habitantes, com uma área territorial de 171, 379 km², incluindo o Distrito de Água Boa, o qual é nacionalmente conhecido por possuir minas de águas minerais e um dos quatro poços de água rica em vanádio (PAIÇANDU, 2018).

O nome da cidade, Paiçandu, tem origem tupi-guarani “*I-páu-zan-du*” que significa Ilha do Padre ou Ilha do Pai. Sua colonização ocorreu por volta de 1944, com a chegada de diversas famílias atraídas pela fertilidade das terras. Em 25 de julho de 1960, foi criada a Lei Estadual n° 4.245, que previa a municipalização de Paiçandu. A instalação oficial aconteceu no dia 19 de novembro de 1961, com a posse do prefeito, o senhor Laurindo Palma (PAIÇANDU, 2018).

Atualmente, o município possui instituições de ensino municipais, dentre as quais oito (8) são escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, sete (7) são centros de educação infantil e uma (1) escola de educação especial. Esta pesquisa abrangeu apenas o ciclo de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que é disponibilizado pelas seguintes escolas: Escola Municipal Padre Angelo Banki, Escola Municipal Pedro Françoço, Escola Municipal Professora Lucilia Vicentini Ferrari, Escola Municipal Professora Maria Aparecida Lacal, Escola Municipal

Doutor Prudente de Moraes, Escola Municipal Santos Dumont, Escola Municipal Vereador Antonio Linares e Escola Municipal Catia Gisela Beraldo Todon (PAIÇANDU, 2018).

O estabelecimento foi escolhido de forma intencional, possuindo um total de 73 alunos matriculados, do primeiro até o quinto ano, os quais são atendidos no período matutino. A equipe de profissionais da educação da instituição escolhida era composta por uma Diretora, uma Coordenadora Pedagógica, cinco professores Regentes de Turma, uma professora de Educação Física, uma professora de Arte e uma professora de Apoio Permanente.

A comunidade escolar é formada por famílias de boias-frias, agricultores, domésticas e funcionários públicos, com renda familiar baixa e muitos não têm renda fixa, distribuídos em mais ou menos 1.200 habitantes (PAIÇANDU, 2018).

A região em que se encontra a escola possui poucos locais adequados para a realização da prática de atividades físicas: há duas academias da terceira idade (ATI), sem manutenção; um campo de futebol localizado em uma área rural, em que é preciso atravessar uma rodovia para acessá-lo; uma pista de caminhada, com campo, o qual possui uma rede de voleibol e dois gols, porém com pouca manutenção; além disso, nesses locais, não há pessoas especializadas para oferecerem orientação para a prática de atividade física.

O município em que esta pesquisa foi realizada possuía a modalidade atletismo como um dos conteúdos de um dos eixos de ensino da disciplina de Educação Física (PAIÇANDU, 2018). Tal inserção ocorreu após um levantamento de dados do Índice de Massa Corporal (IMC) dos alunos da Rede Municipal de Ensino, que compreende alunos regularmente matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, isto é, do 1º ao 5º ano; por meio desse levantamento constatou-se que mais de 30% dos estudantes do município estavam com sobrepeso ou obesidade, sendo que a escola selecionada possuía 17,46% de crianças com sobrepeso e 17,46% de crianças com obesidade, o que totaliza 34,92% dos educandos matriculados na instituição (PAIÇANDU, 2017). Desse modo, com o intuito de favorecer e promover um aumento da prática de atividade física nas aulas e fora do ambiente escolar, uma das medidas propostas pela Assessoria Pedagógica da Educação Física do Município foi a inserção do atletismo no eixo curricular “Atividade Física para a Promoção da Saúde”.

Segundo Pereira (2015), o atletismo é uma das práticas esportivas mais antigas que existe e tem sua origem remetida à Grécia Antiga. É um esporte que envolve movimentos humanos básicos, tais como correr, saltar e arremessar e, apesar de não ter um papel de destaque nos planejamentos escolares, é uma prática que motiva as crianças a realizarem atividades

físicas regularmente, pois desenvolve movimentos que alicerçam outras modalidades esportivas.

Para a realização desta investigação, a escolha do esporte de marca “atletismo” ocorreu pela sua relevância histórica para a área da Educação Física, por se tratar de uma modalidade que trabalha com habilidades motoras básicas, além do fato de que os alunos precisam superar a si mesmos na execução das provas e atividades da modalidade. Grande parte dos estudos encontrados relativos ao SE tratam do ensino de esportes coletivos (COSTAS, 2015; VARGAS *et al.*, 2018) e as pesquisas que utilizaram a modalidade atletismo foram realizadas com alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais (COELHO, 2011; GINCIENE; MATTHIESEN, 2016; 2017; 2018). Desse modo, esta pesquisa abre espaço para análise das possibilidades de desenvolvimento do SE em outras faixas etárias, como nos primeiros anos do Ensino Fundamental, bem como atende a mais uma demanda da Educação Física Escolar, estabelecida pela BNCC, que prevê a inserção dos Esportes de Marca no primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Esta é uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, cuja natureza é aplicada e tem por “finalidade contribuir para a solução de problemas práticos” (DAMIANI *et al.*, 2014, p. 2). Essa pesquisa possui caráter qualitativo, que envolve a descrição do modo como o problema detectado foi abordado, qual foi a tentativa de sua resolução, bem como é realizada a avaliação da solução do problema inicial, isto é, “envolve planejamento e implementação de uma interferência e a avaliação de seus efeitos” (DAMIANI *et al.*, 2014, p. 6), que nesta investigação se trata do ensino do esporte de marca, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de maneira que a tentativa de solução é a aplicação do modelo de ensino denominado *Sport Education*.

Esta pesquisa é um estudo qualitativo, pois visa descrever a complexidade de uma hipótese, por meio da análise e interpretação das interações entre as variáveis, dos fatos e teorias (DEL-MASSO; COTTA; SANTOS, 2018). Além disso, permite a realização de um corte temporal e espacial do problema, bem como a interação entre as pessoas e a extração de significados visíveis e invisíveis pelo pesquisador (DEL-MASSO; COTTA; SANTOS, 2018).

A metodologia da pesquisa do tipo intervenção pedagógica envolve a apresentação do método da intervenção e sua avaliação. No que se refere ao método da intervenção, Damiani *et al.* (2014) relatam que se deve realizar sua descrição de forma detalhada, evidenciando sua fundamentação teórica, o método de ensino a ser aplicado e as diferentes práticas planejadas e implementadas durante o processo de intervenção; para isso os autores sugerem que se

apresente um protótipo da ação ou inovação pedagógica a ser implementada para ilustrar o processo interventivo.

Desse modo, foi realizado um estudo bibliográfico referente à fundamentação teórico-metodológica do SE, a fim de compreender a sua estrutura e função, bem como estabelecer as práticas pedagógicas que permitem o ensino do esporte a partir dessa perspectiva.

No que diz respeito ao método da avaliação da intervenção, Damiani *et al.* (2014) afirmam que o mesmo tem por objetivo a descrição dos instrumentos de coleta e análise de dados para identificar os resultados da intervenção. De acordo com os autores supracitados, a avaliação precisa apresentar e discutir as potencialidades e dificuldades da intervenção com relação ao seu objetivo, bem como as alterações e reflexões realizadas durante e após o processo de intervenção.

Esta pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual de Maringá e aprovada, sob CAAE nº 13422813.2.0000.0104, parecer nº 236.092 (Anexo 1), bem como foi autorizada pela Fundação Municipal de Educação de Paiçandu (Anexo 2). Para a efetivação desta pesquisa, foi solicitada a autorização dos responsáveis pelos alunos envolvidos na pesquisa para participação do estudo, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 3), o qual apresentava esclarecimentos acerca dos possíveis riscos das atividades desenvolvidas, além de informar sobre o processo de fotografia e filmagem das aulas. Também foi solicitada a autorização dos alunos, para participação da pesquisa, por meio de termo de assentimento (Anexo 4).

A estruturação da pesquisa foi ordenada, a partir do estudo bibliográfico e de campo, de modo que o procedimento adotado e os resultados alcançados foram organizados em cinco (5) seções, quais sejam: 1) “Pesquisa do tipo intervenção pedagógica: O caminho percorrido”, que descreve detalhadamente a intervenção pedagógica, processo de elaboração, intervenção e captação dos resultados. Apesar de parecer uma redundância metodológica, para Damiani *et al.* (2014), essa descrição é essencial, pois falhas nessas descrições têm prejudicado a identificação desse tipo de pesquisa e dificultado a percepção a respeito de sua complexidade e cientificidade; 2) “Produção do conhecimento sobre o *Sport Education*: Uma análise de artigos, teses, dissertações e TCC’s”, que se constitui de uma revisão integrativa sobre o SE, no território nacional; 3) “Aulas de Educação Física no 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Caracterizando o *Sport Education*”, que trata dos resultados da implementação do SE junto a alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no que se refere as suas características básicas; 4) “Intervenção pedagógica subsidiada no SE: encontros e desencontros da práxis pedagógica”,

que diz respeito às potencialidades e fragilidades encontradas no processo de intervenção com o SE; 5) “O modelo *Sport Education* e a motivação nas aulas de Educação Física”, que aborda os aspectos motivacionais do SE, articulando-o com a Microteoria das Necessidades Psicológicas Básicas (DECI; RYAN, 2000).

4. PESQUISA DO TIPO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: O caminho percorrido

Nesta seção, é apresentado o relatório de pesquisa do tipo intervenção pedagógica (DAMIANI *et al.*, 2014), que compreende a exposição da estrutura do método da pesquisa, isto é, o método da intervenção, o planejamento e proposta de intervenção pedagógica subsidiada no SE utilizados neste estudo; será apresentado também o método de avaliação da intervenção, representado pelos procedimentos realizados para a avaliação, captação de categorias e análise da implementação realizada.

Expõe-se a resenha do livro intitulado *Complete Guide to Sport Education* (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011), o qual subsidiou o planejamento da unidade didática utilizada na intervenção pedagógica desta pesquisa e também pode auxiliar professores brasileiros na implementação do SE, uma vez que se trata de uma literatura ainda sem tradução para a língua portuguesa.

Em seguida, discorre-se sobre o processo de planejamento e estruturação das aulas e, por fim, discorre-se sobre o processo de implementação das aulas com o SE e os procedimentos adotados para análise dos resultados alcançados com a intervenção pedagógica.

4.1 Como é que se aplica “isso”? Examinando o *Complete Guide to Sport Education*

Para a implementação do SE, foi realizado um estudo sistemático do modelo de ensino. Para isso, foram adotados dois procedimentos: a leitura de pesquisas que utilizaram o SE e a leitura do livro que subsidiou esta investigação, intitulado “*Complete Guide to Sport Education – segunda edição*”. O resultado do exame do livro resultou em uma resenha, a qual é apresentada a seguir.

A segunda edição³ do livro foi publicada, em 2011, e tem como autores Daryl Siedentop, Peter A. Hastie e Hans Van Der Mars. Vale ressaltar que Siedentop (2011) afirma que os

³ O livro *Complete Guide to Sport Education - 2nd Edition* foi a versão utilizada pela mestranda para estudo e organização da proposta de intervenção pedagógica nesta pesquisa, e, portanto, foi a edição que subsidiou a interpretação e análise dos dados e resultados do estudo. Vale ressaltar que há outros livros do autor sobre o SE, os quais foram utilizados como fundamentação teórica para outras pesquisas, como o livro intitulado *Sport Education: Quality PE Through Positive Sport Experiences*, publicado em 1994, e *Complete Guide to Sport Education 3rd Edition*, sendo que este foi publicado durante o processo de implementação do modelo de ensino nesta pesquisa.

coautores dessa edição do livro contribuíram para divulgação do SE em diferentes áreas de ensino.

Daryl Siedentop é professor emérito da Universidade Estadual de Ohio - EUA e é o criador do SE. Segundo Siedentop (2011), ele desenvolveu o SE sob a influência do Movimento “Esporte para Todos”, apoiado pela Unesco, na década de 1980, e publicou o livro *Sport Education: Quality PE Through Positive Sport Experiences*, em 1994, de modo que a segunda edição foi publicada em 2011 e a terceira edição em 2019. Peter A. Hastie é professor no Departamento de Cinesiologia da Universidade de Auburn - EUA e membro da *American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance* (AAHPERD) e da Associação Internacional de Educação Física no Ensino Superior (AIESEP). Hastie realizou diversas pesquisas, a partir da implementação do SE e busca desenvolver uma Educação Física de qualidade. O Dr. Hans Van Der Mars é professor de Educação Física na *Mary Lou Fulton Teachers College da Arizona State University* - EUA e atua em pesquisas sobre o ensino e a formação de professores.

Essa edição do livro sobre o SE conta com doze capítulos e apresenta, além dos princípios e fundamentos básicos do modelo de ensino, os resultados e exemplos de estratégias de professores que utilizaram o SE em suas aulas, bem como material de apoio para a realização da avaliação do desempenho, sistema de pontuação, avaliação da temporada, entre outros.

O objetivo principal do SE é proporcionar aos estudantes experiências autênticas e agradáveis que possibilitem a prática esportiva com desempenho aceitável, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos saudáveis ao longo da vida.

No primeiro capítulo do livro, “**Principais características do Sport Education Model**” apresentam-se as características básicas do modelo, que o diferencia dos métodos de ensino tradicionais, quais sejam:

1. Contexto esportivo, com as unidades temáticas mais longas que as do currículo comum, cerca de vinte (20) sessões;
2. Afiliação, em que os alunos são organizados em pequenos grupos, entre seis e dez alunos, os quais permanecem juntos durante toda a temporada;
3. Realização das diversas funções relacionadas com a modalidade esportiva estudada, isto é, os alunos aprendem as funções de atleta, técnico, anotador, árbitro, jornalista e outros;

4. Estabelecimento de objetivos de aprendizagem reais, uma vez que as equipes são inseridas nas práticas esportivas gradualmente, a fim de que treinem as habilidades técnicas e táticas necessárias para a participação da temporada esportiva;
5. Atividades de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos, com atividades e formas de jogos modificadas, normalmente com jogos reduzidos, para que os alunos compreendam melhor o jogo e tenham sucesso na ação de jogar;
6. Competição formal, de modo que normalmente a turma é dividida em três equipes, a fim de que enquanto duas treinam ou competem, a outra equipe executa a função de organização e arbitragem; a temporada ocorre por meio de uma série de competições;
7. Registro estatístico, durante toda a unidade de ensino, ocorre o registro das atividades e resultados dos alunos, as quais ficam expostas em local público para que os alunos saibam o seu desempenho, o desenvolvimento de sua equipe e as metas a serem alcançadas;
8. Evento culminante que ocorre ao final da temporada, em que são definidas as classificações e os alunos são premiados pelos seus resultados em vários aspectos, como *fair play*, execução de tarefas durante a temporada, melhora das habilidades técnicas e táticas e a execução das várias funções/ papéis realizadas durante a prática esportiva.
9. O campeão da temporada é definido, a partir de um sistema de pontuação, que envolve o trabalho da equipe, *fair play*, execução das tarefas solicitadas e o desempenho da equipe durante a competição;

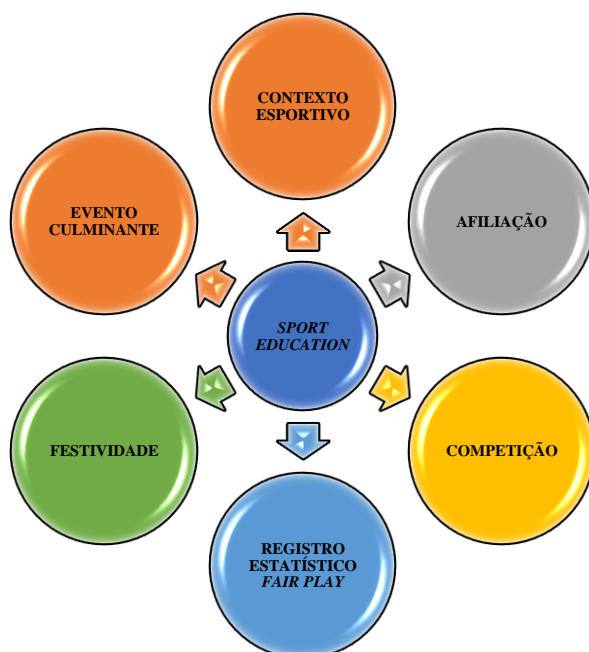
Portanto, o SE possui seis características básicas: contexto esportivo, afiliação, competição, registro estatístico, festividade e evento culminante, as quais são apresentadas na figura 1.

No SE, o termo esporte remete-se ao conceito de Esporte para Todos, exposto na Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte, publicada pela Unesco em 1978⁴. Assim, o modelo busca desenvolver os alunos em um âmbito mais abrangente, de modo que eles possam ser competentes, ou seja, ter a capacidade de participar de jogos e atividades e aplicar técnicas e táticas/estratégias de forma satisfatória; que os alunos sejam literatos, isto é,

⁴Essa carta ressalta a importância da prática de atividade física pelos indivíduos, bem como a importância da orientação e de espaços adequados para o exercício físico. Ela possui duas versões, uma do ano de 1978 e outra de 2015. Detalhes dessas Cartas podem ser encontrados nos seguintes links: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/unesco_publishes_portuguese_version_of_the_new_international/ ou https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216489_por

capazes de compreender e valorizar as regras, atitudes, rituais e tradições do esporte, a fim de que eles se tornem capazes de praticar, consumir e apreciar atividade física de forma segura; além disso, o SE objetiva constituir alunos entusiastas, uma vez que o entusiasmo tem relação com a auto eficácia dos alunos, contribuindo para a preservação da cultura esportiva e da promoção de pessoas fisicamente ativas ao longo da vida.

Figura 1. Características do SE.



Fonte: Produzido pela autora, adaptado de Siedentop, Hastie e Mars (2011, p. 1-2).

A participação dos alunos durante toda a temporada visa alguns objetivos, quais sejam: desenvolver as habilidades técnicas específicas da modalidade, durante a temporada; apreciar e executar as táticas de jogo; participar de atividades em nível de desenvolvimento apropriado (ex.: jogos reduzidos); aprender e executar os diferentes papéis presentes na modalidade esportiva (técnico, árbitro, anotador, atleta); desenvolver a liderança e a responsabilidade dos alunos sobre as atividades propostas; trabalhar em equipe para alcançar metas, apreciar rituais e convenções esportivas e seu significado; desenvolver a capacidade de tomar decisões no esporte; aplicar conhecimento nas diferentes funções e papéis desempenhados e envolver-se com esporte e atividade física fora do ambiente escolar.

No segundo capítulo do livro, intitulado “**O currículo e as estratégias do *Sport Education***”, os autores explicam os fundamentos do SE, os quais se baseiam em um contato e

experiência mais profunda com os conteúdos ensinados, por meio de unidades didáticas mais longas e da expansão de metas, a partir do desenvolvimento dos alunos.

Os autores relatam que muitos professores dizem ter medo de aplicar a metodologia por receio de os alunos entediarem-se, em virtude da longa temporada, entretanto, relatos de professores e experiências descritas, ao longo do livro, apontam que a organização das aulas mantém os alunos motivados e valorizados nas aulas.

Ao contrário das metodologias de ensino tradicionais, o *SE* busca ensinar mais do que conhecimentos técnicos e táticos, uma vez que engloba todos os rituais e convenções relativos à prática corporal a ser aprendida; para tanto, o modelo utiliza a execução de papéis (árbitros, atletas, treinadores, etc...) e pequenos grupos que são chamados de times, os quais, normalmente, possuem entre 6 e 10 alunos. Esses grupos adquirem paulatinamente controle e responsabilidade sobre a sua aprendizagem, participam e praticam mais atividades durante as aulas, compreendem e aceitam as diferenças entre si, pois trabalham juntos, a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem de suas equipes. Para essa metodologia, a competição é fundamental, pois ela aumenta a motivação para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, desde que ocorra de forma justa e seja realizada de acordo com o nível de desenvolvimento técnico dos alunos.

Nesse contexto, o professor tem papel fundamental, uma vez que o mesmo proporciona ações que induzam o aluno a aprender a organização e rotina das aulas, bem como os papéis a serem desempenhados pelos alunos durante a temporada. Para isso, nas primeiras aulas da temporada ou para início de uma nova técnica ou tática, o professor deve posicionar-se onde todos vejam sua explicação e/ou demonstração da atividade, de modo que os alunos entendam o que é para ser realizado; também é interessante que o professor aponte os erros comuns e apresente os movimentos corretos aos alunos.

Após esse período, ao fim da pré-temporada, o aluno treinador será o responsável pelo treinamento das habilidades, assim, o professor pode utilizar cartazes relativos aos erros comuns das atividades propostas, para auxiliar os alunos, bem como acompanhar todos os grupos, com o intuito de verificar se os mesmos estão realizando a prática adequadamente. Além disso, o professor deve verificar se é necessário ajudar algum grupo ou aluno individualmente, instruindo o aluno treinador, a respeito do que pode ser realizado durante as aulas, reforçando as práticas corretas e salientando que o trabalho deve ser realizado em equipe, de maneira que os alunos que possuem mais facilidade podem e devem ajudar seus colegas de turma.

O SE visa promover o desenvolvimento da consciência de jogo, de modo que os alunos aprendam a executar e combinar as técnicas e táticas requeridas para cada prática esportiva. Os autores ressaltam que algumas modalidades esportivas como atletismo e ginástica necessitam de maior aprendizagem técnica, ao passo que nos esportes coletivos como futebol e basquetebol são as táticas que precisam ser evidenciadas.

No que concerne aos objetivos relacionados com a importância da prática de atividade física, os autores apresentam dados referentes ao aumento significativo no número de crianças com sobrepeso e obesidade infantil. Em virtude disso, os autores ressaltam que:

1. Crianças e adolescentes devem fazer 60 minutos (1 hora) ou mais de atividade física diariamente.

Aeróbica: a maioria dos 60 minutos ou mais por dia deve ser atividade física aeróbica de intensidade moderada ou vigorosa e deve incluir atividade física de intensidade vigorosa pelo menos três dias por semana.

Fortalecimento muscular: como parte de seus 60 minutos ou mais de atividade física diária, crianças e adolescentes devem incluir atividade física de fortalecimento muscular em pelo menos três dias da semana.

Fortalecimento ósseo: como parte de seus 60 minutos ou mais de atividade física diária, crianças e adolescentes devem incluir atividade física de fortalecimento ósseo em pelo menos três dias da semana (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011, p. 35)

Entretanto, os pesquisadores enfatizam que em apenas 10% do tempo que a criança passa na escola, ela mantém-se ativa, e que o tempo de aula de Educação Física não atende aos critérios mínimos de atividade física indicados pela ciência. Assim, o SE pode contribuir para o aumento da prática de atividade física fora do ambiente escolar, a partir de uma estruturação de temporada que favoreça essa prática, como a premiação e/ou pontuação de equipes ou alunos que realizem treinamento das habilidades da temporada fora do horário da aula, em casa, no recreio e/ou no almoço; além disso, o SE sugere a indicação de locais onde os alunos possam realizar atividade física fora da escola, a exposição de imagens de incentivo à prática de atividade física por parte da escola e o oferecimento de suporte para a prática de atividade física, ou seja, disponibilização de material para a prática de atividade física no momento do recreio e almoço e fora do horário de aula. Outras ações recomendadas pelo SE referem-se ao encorajamento dos pais, a fim de que eles realizem atividades físicas com os filhos e/ou confirmem essa prática por meio de fotos ou formulários assinados.

O terceiro capítulo intitula-se “**Gestão de classe e desenvolvimento do comportamento**” e discute a organização das equipes, que deve priorizar a equidade de forma híbrida. Esses grupos favorecem o desenvolvimento do sentimento de afiliação, de cooperação e corresponsabilidade, no decorrer das atividades da temporada, promovendo o que eles chamam de interdependência coletiva. Às vezes, isso pode gerar situações conflituosas, as quais

precisam ser geridas pelo professor, por meio de atividades e tarefas que capacitem os alunos a se tornarem responsáveis pelos resultados de suas equipes.

A gestão do tempo da aula é muito importante, assim o professor deve gastar o mínimo de tempo possível em tarefas administrativas e promover tarefas instrucionais proativas, inserindo os alunos na rotina da aula de forma gradual e regulando seu comportamento para todas as atividades da aula. A rotina da aula precisa ter transições claras e pode ser cronometrada, a fim de que os alunos se habituem à organização das aulas, de modo que ao sinal do professor os mesmos entendam que devem parar o que estão fazendo para receber uma nova orientação; assim, quando forem chamados para uma competição, por exemplo, os grupos em seus locais de treinamento serão capazes de se organizar para realizá-la.

Normalmente, a aula inclui o aquecimento, que pode ser realizado por cada grupo em espaço previamente definido, assim que os alunos se reúnem; após esta etapa, o treinamento de habilidades deve ser realizado, de modo que os alunos precisam se habituar às transições entre as atividades e à realização de troca de materiais de treinamento entre as equipes; em seguida, é realizada as competições entre as equipes, com arbitragem. Ao fim da aula, tem-se o fechamento, que é o momento em que se reúne todos os alunos e faz-se o reforço dos comportamentos positivos, dos desempenhos, de instrução sobre a saída da quadra e armazenamento dos materiais utilizados na aula.

Os autores relatam que muitos estudos apresentam o valor moral e ético do esporte no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Desse modo, ressaltam a importância do *fair play* no SE, uma vez que ao exercerem os papéis, os alunos aprendem e compreendem a importância de se jogar um bom jogo, um jogo justo, com respeito às regras e aos adversários de forma igualitária. Para o SE, os objetivos do *fair play* são: a participação responsável, com pontualidade e entusiasmo na execução de todas as tarefas de equipe; o esforço de todos os alunos na execução de suas funções, oferecendo o seu melhor; o respeito aos colegas de equipe e seus oponentes, evitando conflitos; ser bons esportistas, seguindo as regras, respeitando os árbitros e treinadores e aceitando as vitórias e as derrotas; ser útil, ajudar os colegas de equipe, sem intimidá-los.

Para alcançar esses objetivos, os pesquisadores sugerem a criação de um Código de Conduta para a temporada, baseado nos objetivos supracitados, de modo que esse código deve se adequar ao nível de ensino em que se aplica o SE. Além disso, eles indicam a inserção de palestras de conscientização e afixação de mensagens na escola e na quadra, reforçando o código de conduta, bem como a utilização de conversas em grupo ou individualmente em casos

e situações específicas; também é sugerida a criação de um sistema de premiação por comportamentos considerados satisfatórios, bem como elaborar procedimentos para os comportamentos inadequados.

No início da temporada, o sistema de pontuação deve avaliar todas as atividades que ocorrerem durante as aulas, com o intuito de garantir que as mesmas ocorram da maneira mais adequada possível, além disso pode-se premiar e/ou pontuar as equipes e alunos que executarem as atividades e papéis da temporada com responsabilidade e dedicação.

No capítulo 4, que se denomina “**Identificando e selecionando os resultados da temporada**”, os autores apontam dois objetivos básicos do SE. O primeiro está relacionado com os níveis de atividade física de todos os alunos, com vistas a otimizar as oportunidades de atividade física nas aulas de Educação Física, por meio de práticas prazerosas que favoreçam o desenvolvimento do desejo de realizar atividades físicas fora do ambiente escolar. O segundo refere-se aos resultados esperados com a modalidade esportiva escolhida para a temporada, os quais podem estar relacionados com o uso das técnicas e táticas, com a melhora dos resultados e execução de habilidades, com a percepção de competência para a prática, conhecimentos sobre regras, funções de arbitragem, história da modalidade e compreensão e prática do *fair play*.

Para o desenvolvimento da proficiência dos alunos, faz-se necessário que os professores tenham amplo conhecimento sobre a execução técnica e tática e sobre os erros comuns da modalidade esportiva ensinada, bem como a sua constituição histórica e regras, o que requer bastante empenho por parte do professor.

As principais regras e adaptações dos jogos devem ser trabalhadas na pré-temporada, a fim de que os alunos comecem a aprender e consigam progressivamente aplicar as regras durante a aula e nas competições, e exercer os diferentes papéis com autonomia. Alguns papéis são de suma importância para o bom desenvolvimento do SE, como os árbitros, os quais auxiliam no bom desenvolvimento dos jogos e competições, assim como os treinadores, que precisam apresentar as tarefas, oferecer *feedback* e garantir que todos os alunos pratiquem as atividades; quando os alunos já estiverem habituados a essas funções outros papéis podem ser inseridos, como gerentes de equipe, condicionador físico, publicitários, entre outros.

No capítulo 5, intitulado “**Projetando temporada para alcançar metas**”, os autores iniciam o texto explicando que para alcançar os objetivos do SE, faz-se necessário que as temporadas sejam mais longas, tendo em vista que as pesquisas que eles acompanharam demonstraram bons resultados em temporadas de dez (10) a doze (12) aulas de quarenta (40)

minutos, no Ensino Fundamental e vinte (20) aulas de quarenta e cinco (45) minutos no Ensino Médio.

Para projetar uma temporada faz-se necessário estabelecer o objetivo a ser alcançado, a modalidade esportiva a ser ensinada e as habilidades técnicas e táticas a serem aprendidas. Os resultados da temporada devem estar relacionados com a capacidade de realizar um bom jogo e ser o mais realístico possível, de modo que os resultados alcançados sejam perceptíveis no evento culminante. Assim, os autores sugerem que esses objetivos sejam simples e que sua complexidade aumente, conforme os alunos vão se desenvolvendo, a partir do alinhamento gradual das instruções, atividades práticas e competições.

Normalmente, os professores preparam a temporada antes de iniciá-la, de modo que os alunos sempre saberão o que e como irá transcorrer toda a temporada. Essa preparação envolve a seleção do esporte e o conhecimento de suas características técnicas e táticas, bem como dos erros mais comuns, além da organização do material e espaço necessário para a prática (implementos da modalidade e informativos sobre erros comuns); o professor também precisa definir o tempo de duração da temporada, proceder a seleção e organização das equipes e sua identificação (mascote, cor, uniforme), funções a serem executadas ao longo da temporada, elaboração dos materiais de apoio (fichas de acompanhamento, de pontuação), organização da rotina das aulas, tendo em vista as possíveis modificações nos jogos, regras e competições e criação de protocolo para avaliação dos jogos; ademais, o SE indica a escolha prévia dos elementos do *fair play* a serem trabalhados, a organização do sistema de pontuação, e a estruturação do evento culminante e premiação.

Para designar a equipe campeã, diferentemente das competições institucionalizadas, o professor pode fundamentar-se em itens que vão além da vitória e da derrota. O SE entende que outros fatores são importantes para a estruturação e sucesso da temporada (trabalho em equipe, organização e realização das atividades, *fair play*), os quais podem ser avaliados em um sistema de pontuação, colaborando para o resultado final. O sistema de pontuação precisa ser de conhecimento dos alunos, bem como é preciso que eles saibam da quantidade de pontos que cada equipe poderá conseguir em cada aula, atividade ou competição. Para isso, pode-se criar instrumentos para coleta e avaliação dessas informações. Desse modo, faz-se importante que os alunos acompanhem o seu desempenho durante a temporada, o qual pode ser feito por meio de fixação dos resultados, das competições e das pontuações de equipe, em lugar público e atualizado constantemente.

Os autores apresentam algumas dicas para professores que implementarão o SE pela primeira vez, quais sejam: a) começar com apenas uma turma, já que é difícil realizar a mudança na rotina das aulas e isso torna o planejamento e implementação mais confortável; b) promover atividade física majoritariamente fora da sala de aula, a fim de que o aumento de práticas de atividade física na aula favoreça o aumento dela fora do ambiente escolar; c) a modalidade ensinada deve ser uma que o professor esteja familiarizado, pois isso facilitará o planejamento; d) utilizar poucas funções além de atletas, como árbitros, apontador e treinador, assim os alunos não irão se confundir na execução dos papéis; e) desenvolver um sistema *fair play* objetivo e fornecer lembretes constantes aos alunos, visto que eles não estão habituados a se comportar sem a supervisão constante do professor; f) criar jogos simples, com regras e sistema de pontuação simples, visto que os alunos não conseguem captar e executar um grande número de mudanças ao mesmo tempo; g) dedicar tempo para ensinar as funções e o conteúdo, pois, para os alunos, a execução dos papéis também é algo novo e eles precisam apreender suas responsabilidades para executá-las com sucesso; h) criar um sistema de pontuação simples, com foco nos aspectos do *fair play*, resultados de competição, cumprimento das tarefas solicitadas e execução das funções, os quais podem ser reconhecidos nos eventos culminantes; i) Tornar o evento culminante um momento festivo, tendo em vista que, para muitos alunos, esse poderá ser o único momento em que terão seus esforços reconhecidos e premiados.

O capítulo 6 denomina-se “**Modificando jogos e atividades**”. Nesse capítulo, os autores definem o jogo modificado como aquele em que as regras, duração e materiais são adaptados às necessidades e nível de aprendizagem de quem o realiza. Para isso, eles indicam quatro estratégias básicas: facilitação na pontuação, com modificações nas metas para que os alunos consigam pontuar durante o jogo, e no sistema de marcação de ponto para que os alunos foquem nos aspectos táticos apreendidos; retardo no movimento com bola, com a utilização de bolas diferentes das oficiais (maiores, menores, mais pesadas ou mais leves), para que os alunos tenham tempo hábil para se movimentar, para se posicionar e manusear a bola de forma adequada; aumento das oportunidades de treinamento de técnicas e táticas, por meio da utilização de jogos em espaços e número de alunos reduzidos; e, sequenciamento dos jogos reduzidos (1x1, 2x2, 2x1, 3x3), a fim de promover o aprendizado das táticas. Esses jogos não diminuem o desafio e aumentam a motivação para a prática.

No caso de esportes de marca ou desempenho com o atletismo ou a ginástica, em que o foco de aprendizagem está na execução técnica de um movimento, os pesquisadores entendem

que a adaptação deve ocorrer nos materiais e/ou no ambiente em que se realiza o movimento, com o intuito de facilitar e a execução e aumentar as chances de sucesso durante as tentativas.

Além disso, durante a temporada é indicado que se faça uma “graduação” dos alunos baseado em seu nível de desenvolvimento técnico e tático, de modo que as competições sejam equilibradas e que os alunos passem a realiza-las em condições de igualdade. Do mesmo modo, indica-se que sejam feitas mudanças nas atividades, a fim de incluir alunos com deficiência nas aulas.

O capítulo 7 chama-se “**Planejando o formato das competições**” e visa a participação igualitária dos alunos durante a temporada e, para que isso ocorra, os autores apresentam três princípios básicos. O primeiro princípio refere-se às oportunidades de prática, visto que todos os alunos precisam ter o mesmo tempo para a aprendizagem das habilidades técnicas e táticas (jogo) e das diferentes funções, mesmo que tenha número desigual de alunos por equipes. O segundo princípio diz respeito às equipes, uma vez que todos os resultados das competições são resultados do desempenho da equipe, mesmo em modalidades esportivas individuais. O terceiro princípio relaciona-se com o nível de habilidade dos alunos, a fim de que as competições sejam o mais justas e equilibradas possível.

As competições no SE possuem vencedor, vice e afins, de maneira que o modelo promove quatro tipos de competições: Competições progressivas ao longo da temporada, em que as competições vão ficando mais complexas ao longo da temporada, conforme os alunos vão dominando as habilidades técnicas e táticas básicas (1x1, 2x2, 3x3, 4x4); Modelo de evento, em que os alunos competem individualmente, mas os resultados contam para a pontuação da equipe; Modelo de dupla presença, em que as partidas são jogadas em duplas e a soma de todos os resultados do dia definem o vencedor; e *Round-robin*, em que todas as equipes jogam entre si ao longo da temporada. Além disso, o modelo apresenta três tipos de torneio “*compass*”, em que todos competem entre si, depois vencedores jogam com vencedores e perdedores com perdedores. Os torneios “*pyramid*” e “*ladder or bumper*”, envolvem o desafio entre as equipes, em que equipes superiores e inferiores podem se desafiar e mudar de posições, a partir dos resultados obtidos.

Os autores relatam que toda a temporada deve ser finalizada com um evento culminante, o qual deve apresentar o campeão e ser um momento comemorativo, em que todas as equipes participem. Deve ser um momento festivo, as equipes podem ser premiadas, bem como os alunos com melhores performances e pelo *fair play*. Enfim, não há limites para a premiação,

pode-se convidar os familiares dos alunos, a comunidade escolar, a fim de que comemore junto com os alunos.

No capítulo 8, denominado “**Definindo os papéis dos estudantes**”, os autores apresentam os principais papéis a serem desempenhados durante uma temporada, sob o argumento de que, ao executar uma determinada função, o aluno aprende mais a respeito da função que está desempenhando, de modo que ele se torna ainda mais comprometido e responsável com as atividades a serem realizadas.

A aprendizagem de alguns papéis é essencial para o desenvolvimento da temporada como: atleta, em que o aluno aprenderá as técnicas e táticas da modalidade esportiva estudada e a jogar de maneira justa e cooperativa; anotador, em que o aluno acompanhará o desempenho e desenvolvimento de todos integrantes da equipe; e árbitro, em que o aluno organizará e coordenará as atividades e competições. Este último tem papel importante no desenvolvimento dos jogos de forma produtiva, de modo que essa função deve ser focada nas competições de pré-temporada, a fim de que os alunos compreendam com executar essa função com proficiência.

Ademais, há outras funções que também podem ser utilizadas, tais como treinador, capitão, gerente de equipe, gerente de equipamentos, preparador físico, publicitário, jornalista, comentarista, entre outros, os quais serão designados e utilizados a partir da avaliação e nível de desenvolvimento do modelo junto aos alunos.

Independente dos papéis escolhidos para a temporada, os pesquisadores relatam que é preciso que eles sejam definidos claramente. O professor deve oferecer os materiais necessários para a compreensão e execução das funções e estabelecer um tempo para que os papéis sejam praticados e aprendidos pelos alunos. Isso pode ocorrer no período de pré-temporada. Assim, os alunos vão realizando as atividades sob a avaliação do professor, que pode ajudá-los nos momentos de dúvidas e incertezas e, gradualmente, eles vão se responsabilizando por tais funções. Essa responsabilização pode ser avaliada pelos próprios alunos após eles habituarem-se à prática, por meio de formulário de avaliação.

O professor deve preparar os materiais necessários para que a temporada ocorra suavemente, além disso, há casos em que os professores preparam uma caixa com materiais de equipe, para serem utilizados nas aulas, assim como cadernos/manuais de equipes, com as responsabilidades, direitos e deveres que devem ser observados pelos alunos durante a temporada. Também pode ser criado um conselho desportivo, o qual legislará sobre a

estruturação, organização e andamento da temporada, bem como resolverá problemas que por ventura possam surgir durante a temporada.

O capítulo 9, “**Selecionando equipes e treinadores**”, trata da formação de pequenos grupos de trabalho, que se baseia na afiliação de alunos em equipes, os quais se mantêm juntos por toda a temporada.

Os autores relatam que equipes com oito a dez alunos apresentaram sucesso durante a temporada, entretanto o professor precisa, primeiro, saber a modalidade esportiva a ser realizada antes de estabelecer a quantidade de equipes necessária; dividir o total de alunos por três é uma boa opção, já que durante o processo de competição, enquanto uma equipe arbitra as outras duas equipes podem competir, mas para isso faz-se necessário verificar se o número de alunos por equipe não será muito grande. O mais importante no processo de organização das equipes é que elas fiquem heterogêneas, equiparadas e, sobretudo, que a divisão de equipes favoreça a participação de todos os alunos em todas as atividades.

Para a seleção das equipes e dos treinadores, os pesquisadores relatam que, em suas pesquisas, observaram que em alguns casos os professores fazem a seleção e apenas apresentam aos alunos. Em alguns casos, a seleção das equipes é realizada junto com todos os alunos por meio de critérios estabelecidos por eles mesmos, ou ainda por meio do diálogo com alunos treinadores, também pode-se realizar um painel de seleção, avaliação de desempenho dos alunos, testes de habilidades, pequenos torneios, comitê de seleção formado pelos alunos da turma, e avaliação de desempenho realizada pelos alunos treinadores.

A afiliação de equipe é muito importante no SE, assim os autores sugerem a criação de mascotes de equipe, uniformes personalizados, mural de recados das equipes e local específico para treinamento para cada equipe; sugere-se incentivar o treinamento fora da escola, de modo que eles se sintam próximos e envolvidos com seus colegas de equipe. Também podem ser feitos *portfólios* de equipes, com fotos e discussão dos resultados alcançados ou não durante as aulas, os quais podem ser entregues ao fim da temporada.

O capítulo 10, “**Festividade no Sport Education**”, trata do aspecto que diferencia o SE dos demais programas esportivos, visto que ele compreende o esporte como algo festivo, o que torna as experiências dos participantes ainda mais significativas.

Essa festividade não pode estar presente apenas nos eventos culminantes, mas ao longo de toda a temporada. A afiliação em equipes é um momento para que isso aconteça, sobretudo com ações que reforcem a identidade da equipe, isto é, o sentimento de pertencimento e responsabilidade, tornando as experiências em equipe significativas. Algumas atividades

podem ser feitas para favorecer esses aspectos, como a escolha dos nomes das equipes, a personalização de uniformes e do espaço de treinamento, a utilização de registros com fotos e espaço no painel de recados, bem como o incentivo ao treinamento dentro e fora de aula.

É muito importante que o professor reconheça e reforce o trabalho de seus alunos, e não apenas as vitórias, mas o desenvolvimento tático e técnico, manejo de materiais, execução dos papéis e os comportamentos de *fair play*. Ao fim da temporada, também se faz necessário premiar os vencedores com troféus, certificados ou outros materiais. Pode-se também premiar os alunos pela melhora no desempenho e cumprimento dos itens do código de conduta.

O evento culminante deve ser o dia mais festivo da temporada e envolver todas as equipes. Dependendo do formato da competição, ele pode durar mais de um dia. Pode-se estabelecer um dia para a premiação, em que são convidados membros da escola e ou comunidade para entregar os prêmios. Além disso, há um momento de confraternização com comida e bebida levada pelos alunos; podem ser apresentados vídeos feitos pelos alunos, ao longo da temporada; os alunos podem visitar um local em que são realizados treinamentos e competições das provas que eles estão estudando; além disso, pode ser realizado outros formatos de competição como jogos entre alunos e seus familiares, entre alunos e profissionais da escola, entre alunos de classes diferentes.

O capítulo 11, “**Avaliação no Sport Education**”, trata das formas de avaliação no SE. Para os autores, a avaliação é o momento em que os alunos podem demonstrar e aplicar os conhecimentos adquiridos durante as aulas. Essa avaliação pode ser realizada, informalmente, quando o professor observa o aluno e oferece um *feedback* positivo e/ou corretivo; e formalmente, quando o professor cria um mecanismo de avaliação permanente como um registro de desempenho.

Nesse sentido, o professor deve realizar a avaliação da aprendizagem (o que o aluno sabe fazer) e a avaliação para aprendizagem (o que o aluno poderá/conseguirá fazer). A própria estrutura do SE (unidade didática mais longas, maior autonomia dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem) permite que o professor tenha mais tempo para avaliar e classificar o nível de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos. Essa avaliação pode ocorrer, ao longo de toda a temporada, e não precisa ser realizada com todos os alunos de uma vez, mas é importante que o professor realize um registro das avaliações, a fim de apresentar aos alunos e verificar qual é o caminho que eles precisam percorrer, bem como para utilizá-lo com parâmetro no momento de estabelecer notas.

Para uma avaliação ainda mais precisa, os autores indicam uma série de ferramentas de avaliação, tais como a observação, utilização de pedômetro nas aulas e fora delas, avaliação da percepção de autoeficácia para a prática de atividade física e para a temporada, avaliação de desempenho nos jogos e/ou nas atividades propostas, avaliação do desempenho das funções/papéis, comportamento perante o *fair play*, avaliação dos conhecimentos relativos à modalidade esportiva da temporada e avaliação de pesquisas realizadas fora das aulas.

Os autores também apresentam sugestões para aumentar a visibilidade da Educação Física, no ambiente escolar, quais sejam: apresentação dos resultados fidedignos do programa, compartilhamento das características e resultados do programa com professores, gestores e comunidade escolar, utilização de meios de comunicação e imagens para divulgar o programa, convidar demais professores e alunos para participar das festividades e eventos culminantes do programa, participação das reuniões dos conselhos escolares e comunitários. Além disso, é necessário apresentar as descobertas científicas que demonstram o valor educativo e os resultados positivos do SE.

O Capítulo 12, “**Integrando as metas escolares ao *Sport Education***”, trata das possibilidades de utilização do SE em currículos interdisciplinares ou integrals. Os autores apresentam algumas formas de utilização dos produtos do SE por outras disciplinas de ensino, como a utilização dos resultados de desempenho nas aulas de matemática, realização de relatório e artigos sobre as competições nas aulas de línguas, articulação entre o ensino de ciências (fisiologia, anatomia) e as áreas da Educação Física. Desse modo, a estrutura do SE poderia favorecer a integração dos conhecimentos estudados pelos alunos ao longo dos ciclos escolares, propiciando o desenvolvimento integral dos estudantes.

O livro *Complete Guide to Sport Education* apresenta subsídio para alcançar o seu objetivo de formar estudantes literatos, competentes e entusiastas. Desse modo, ao longo do livro, os autores, fornecem subsídio teórico-prático que favorece a compreensão das características básicas do contexto esportivo institucionalizado (capítulos 2, 7 e 10), por meio de uma temporada mais longa, com periodização de pré-temporada e temporada, competições entre as equipes, festividade, eventos culminantes comemorativos, premiações, o que contribui para a apreensão dos objetos de ensino da Educação Física, em sua totalidade, por parte dos alunos, levando-os a conhecerem mais do que gestos técnicos ou outras funções de forma superficial, isto é, promovendo experiências autênticas e significativas aos alunos.

Os autores também apresentam atividades e ações que propiciam experiências agradáveis aos estudantes, durante as aulas (capítulos 3, 5, 6, 8 e 9), por meio da formação de

equipes que se ajudam mutuamente, com atividades modificadas para atender ao nível de habilidade dos alunos e o acompanhamento de desempenho individual e de equipe.

Uma preocupação dos pesquisadores é a formação de alunos entusiastas, de modo que apresentem os níveis ideais de atividade física para crianças e adolescentes, visto que apontam que os alunos permanecem ativos de forma moderada e/ou vigorosa por cerca de dez minutos, durante o tempo em que estão na escola; assim, os pesquisadores apresentam sugestões de atividades e ações para que os alunos se mantenham mais ativos fora do momento da aula e do ambiente escolar (capítulo 4).

O livro atende a seu objetivo de guiar o professor na ação docente sob os pressupostos do modelo de ensino, uma vez que apresenta exemplos de práticas pedagógicas de professores que aplicaram o SE e estratégias de ensino de diferentes modalidades, de acordo com a centralidade da habilidade (técnica ou tática), bem como sugere diversas possibilidades de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos que participam do SE; além disso, há um breve capítulo relativo à possibilidade de uma prática docente que promova a interdisciplinaridade (capítulos 11 e 12).

Por fim, o livro atende às necessidades educacionais, no que se refere ao ensino da Educação Física, superando a prática pedagógica tradicional, favorecendo o desenvolvimento da autonomia dos alunos, preocupando-se com os aspectos da qualidade de vida dos alunos, como o aumento do nível de atividade física, e com uma apropriação mais profunda dos conhecimentos relativos aos objetos de ensino da disciplina, respeitando o nível de desenvolvimento e habilidade dos alunos.

A partir do estudo sistemático das pesquisas encontradas no levantamento bibliográfico e do livro sobre o SE, foi realizada uma organização prévia dos planos de aula de toda a temporada, bem como a elaboração do modelo do diário de campo para reflexão sobre a ação docente. No processo de intervenção pedagógica, tais materiais foram utilizados como apoio para a atuação docente, de forma fidedigna ao modelo de ensino utilizado. Em seguida, detalha-se a estruturação da unidade didática subsidiada no SE.

4.2. Método de intervenção pedagógica: Construindo um planejamento baseado no *Sport Education*

De acordo com Siedentop, Hastie e Mars (2011), o professor precisa desenvolver uma rotina de aula que propicie aos alunos a sua capacitação para cumprir as tarefas exigidas a sua equipe, desempenhar as diferentes funções na equipe, com entusiasmo e de modo justo, de

maneira que todos os alunos participem de forma igualitária. Para tanto, os autores pontuam que as aulas precisam ser proativas, de modo a proporcionar que o aluno aprenda mais características e funções sobre o conteúdo ensinado, bem como o comportamento adequado para a aula e prática esportiva.

Desse modo, a rotina das aulas pode “incluir aquecimento, prática técnica, prática tática, jogos reduzidos, reuniões de equipe, prática de papéis (por exemplo, prática de arbitragem e pontuação), segmentos de competição e fechamento” (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011, p. 48, *tradução nossa*). A partir disso, foi elaborado um plano de aula para a organização da temporada, cujo modelo é apresentado no quadro 1:

Quadro 1. Modelo de plano de aula subsidiado na rotina de aula proposta no SE.

MODELO DE PLANO DE AULA
CONTEÚDO/OBJETO DE CONHECIMENTO:
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO: Escola: Série/Ano: Data: Horário:
OBJETIVO CONCEITUAL: OBJETIVO PROCEDIMENTAL: OBJETIVO ATITUDINAL:
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: <ul style="list-style-type: none"> • ACOLHIDA. • ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS: transporte de materiais para a quadra e sua organização no espaço de treinamento. • AQUECIMENTO: atividade coletiva, cuja habilidade motora dominante seja a mesma da competição do dia. • TREINAMENTO DAS HABILIDADES TÉCNICAS ESPECÍFICAS DA MODALIDADE ESPORTIVA DA TEMPORADA (ATLETISMO: salto em altura, lançamento de dardo e corrida de resistência). • COMPETIÇÃO (pré-temporada, temporada ou evento culminante). • AVALIAÇÃO: <i>feedback</i> da aula e instruções para a próxima aula.
MATERIAIS:
REFERÊNCIAS.
OBSERVAÇÕES:

Fonte: Produzido pela autora, adaptado de Siedentop, Hastie e Mars (2011).

A partir da compreensão organizacional das aulas, a partir do SE, foi elaborado um planejamento composto por vinte (20) aulas (Quadro 2), o qual subsidiou a professora pesquisadora durante a intervenção junto a turma selecionada.

A escolha da turma para realização da implementação do SE foi intencional, pois trata-se da primeira turma da escola pesquisada que tem a aula de Educação Física sob orientação de professor com formação específica em Educação Física desde o primeiro ano do Ensino Fundamental⁵, além de ser a turma que possui o maior número de alunos da escola. O público alvo desta pesquisa foram dezessete (17) alunos matriculados no quarto (4º) ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da escola selecionada, dentre os quais seis (6) foram do sexo feminino e onze (11) foram do sexo masculino, com idade variando entre nove (9) e onze (11) anos.

Para escolha do objeto de conhecimento da implementação, utilizou-se a proposta curricular da educação física do Município e o eixo “Atividade física para a promoção da saúde” foi selecionado, o qual compreende a modalidade esportiva Atletismo e está organizado com os seguintes conteúdos: Corridas em velocidade, Corridas de longa distância/resistência, Arremesso de peso, Salto em altura, Caminhada/Marcha, Salto em distância, Lançamento de dardo, Lançamento de martelo.

A organização dessa unidade de ensino (20 aulas) foi composta por três provas do atletismo, quais sejam: salto em altura, lançamento de dardo e corrida de resistência (Quadro 2). A escolha das provas devem-se ao fato de serem as únicas que os alunos não vivenciaram nos anos anteriores e também por que o desenvolvimento do modelo de ensino SE, a partir desses conteúdos, pode favorecer a percepção do avanço e da apropriação dos alunos, de forma mais consistente, durante e após o processo de ensino e de aprendizagem.

Essa unidade de ensino foi denominada de temporada, nomenclatura utilizada em competições esportivas institucionalizadas, e foi dividida da seguinte maneira: a) Introdução ao SE, com aulas sob a orientação, majoritariamente, do professor; b) pré-temporada e temporada, com inserção gradativa dos “papéis” dos alunos (alunos treinadores, anotadores e atletas), treino das habilidades técnicas da modalidade esportiva estudada e competições, e c) evento

⁵ Apesar de a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996 prever a obrigatoriedade da Educação física em toda a Educação Básica, esta não garante a presença de professor formado em Educação Física no ensino dessa disciplina, visto que a Resolução CNE/ CEB nº 07/2010, no artigo 31, permite que esse componente curricular seja ensinado pelo professor de referência da turma. Desse modo, o componente curricular Educação Física era ministrado por um professor sem formação específica na área, no município de Paicandu, até o ano de 2015. Em 2016, ocorreu a contratação de professores com formação específica em Educação Física para ministrar aulas com a referida disciplina. Para saber mais: <http://paicandu.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368vfb0&id=1324198>.

culminante, com competição entre as equipes e premiação dos vencedores. No quadro 2, é possível observar o croqui da organização da unidade de ensino de Atletismo⁶ e intervenção pedagógica desenvolvida com os alunos. Nela está explicitada o período da temporada esportiva, as competições a serem realizadas em cada aula e a forma de direcionamento do processo de ensino e de aprendizagem:

Quadro 2. Organização da Unidade Didática de Atletismo subsidiada pelo SE.

AULA	ORGANIZAÇÃO DA TEMPORADA	ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA
01	Introdução ao <i>Sport Education</i> : Explicação a respeito da organização do modelo de ensino e constituição das equipes.	Professor dirige aula: Introdução à corrida de resistência: habilidades básicas e regras.
02	Introdução ao <i>Sport Education</i> : Apresentação dos nomes das equipes e customização de camisetas.	Aluno treinador dirige o aquecimento supervisionado pelo professor. Professor dirige a aula: Introdução ao lançamento de dardo: habilidades básicas e regras.
03	Introdução ao <i>Sport Education</i>	Aluno treinador dirige o aquecimento supervisionado pelo professor. Professor dirige a aula: Introdução ao salto em altura: habilidades básicas e regras.
04	Pré-temporada	Aluno treinador dirige o aquecimento supervisionado pelo professor. Professor dirige a aula: salto em altura, corrida de resistência e lançamento de dardo: habilidades básicas e regras. Competição pré-temporada: lançamento de dardo.
05	Pré-temporada	Aluno treinador dirige o aquecimento supervisionado pelo professor. Professor dirige a aula: salto em altura, corrida de resistência e lançamento de dardo: habilidades básicas e regras. Competição pré-temporada: corrida de resistência.
06	Pré-temporada	Aluno treinador dirige o aquecimento supervisionado pelo professor. Professor dirige a aula: salto em altura, corrida de resistência e lançamento de dardo: habilidades básicas e regras. Competição pré-temporada: salto em altura.
07	Temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada. Primeira competição de salto em altura.
08	Temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada. Segunda competição de salto em altura.
09	Temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada. Terceira competição de salto em altura.

⁶ . A organização completa das aulas é possível se melhor observada nos planos de aula, disponibilizados no Apêndice 1, deste trabalho.

10	Temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada. Primeira competição de lançamento de dardo.
11	Temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada. Segunda competição de lançamento de dardo.
12	Temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada. Terceira competição de lançamento de dardo.
13	Temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades de corrida de resistência. Primeira competição de corrida de resistência.
14	Temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada. Segunda competição de corrida de resistência.
15	Temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada. Terceira competição de corrida de resistência.
16	Treinamento de habilidades para as competições finais da temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamentos das habilidades específicas da temporada.
17	Preparação para evento culminante: elaboração de materiais e premiações	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento, treinamento das habilidades de corrida de resistência, salto em altura, lançamento de dardo.
18	Evento culminante Salto em altura	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento. Todos os alunos executam as funções de atleta e arbitragem.
19	Evento culminante Lançamento de dardo	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento. Todos os alunos executam as funções de atleta e arbitragem.
20	Evento culminante corrida de resistência. Premiação dos vencedores da temporada	Alunos treinadores dirigem a aula: aquecimento. Todos os alunos executam as funções de atleta e arbitragem.

Fonte: Produzido pela autora, adaptado de Siedentop, Hastie e Mars (2011); Pereira (2015).

Toda a temporada foi organizada por um sistema de pontuação, conforme sugerido por Siedentop, Hastie e Mars (2011), em que os alunos conseguiam acompanhar seu desenvolvimento e quais as metas precisavam ser alcançadas pelas suas equipes. Nesse sistema de pontuação, cada equipe poderia conseguir 100 pontos por dia/sessão, sendo 30 pontos pelo trabalho em equipe (10 pela participação no aquecimento e volta à calma, 10 pelo uso do uniforme da equipe, e 10 pela participação nas atividades propostas pelo professor e pelo aluno treinador); 30 pontos pelo envolvimento da equipe (10 de arbitragem, 10 pela entrega das planilhas das equipes, 10 pela organização e cuidado com os materiais); e 40 pontos de *fair play* (10 pontos pela vitória - a qual seria calculada a partir dos resultados de todos os integrantes da

cada equipe, 10 por cooperação com a equipe e 20 pontos por cooperação e respeito com as outras equipes); desses 100 pontos, poderiam ser deduzidos 5 pontos em caso de desrespeito ao professor ou árbitro, 5 pontos por desrespeito aos colegas de equipe ou de outras equipes, e 10 pontos por repetição dos atos supracitados.

Para a finalização da temporada, isto é, ao final da unidade de ensino, assim como no contexto esportivo tradicional, foi definida e premiada a equipe campeã da temporada, com base na maior pontuação durante a temporada, bem como a equipe campeã pelo *fair play* e os alunos que, ao longo da temporada, obtiveram melhor desempenho nas provas desenvolvidas. Além disso, todos os alunos foram premiados com medalhas pela participação nas competições finais da unidade de ensino.

A partir da organização do planejamento da temporada, fez-se necessário estabelecer os critérios para avaliação da implementação desse planejamento, o qual é apresentado a seguir.

4.3. Avaliação da intervenção pedagógica com o *Sport Education*

A partir dos fundamentos teórico-metodológicos e dos resultados científicos do SE, foi estruturada e implementada uma temporada com a unidade didática de atletismo, organizada em vinte (20) encontros de cento e vinte (120) minutos, em uma turma de quarto (4º) ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, de uma escola pública do município de Paíçandu.

A unidade didática foi organizada de modo que os alunos trabalharam em pequenos grupos fixos e todos desempenharam diferentes funções rotativamente. Foram utilizados os seguintes “papéis” dos alunos: a) atletas, os quais se preparavam/treinavam para participar das competições, por meio do treinamento das habilidades físicas, demonstrando espírito de equipe, esforço e respeito por seus colegas de equipe e demais estudantes; b) treinador, que liderava a equipe, preparava os atletas para as competições, por meio da organização do aquecimento inicial e treinamento das habilidades necessárias para as provas; c) e anotador, o qual registrava os resultados e metas alcançadas por sua equipe, ao longo da temporada, durante o treinamento e nas competições realizadas. Esse registro foi apresentado aos alunos em local público, ao fim de todas as aulas.

A implementação do modelo de ensino teve início na data de 08 de maio de 2019, com a apresentação das principais características do SE, assinatura do termo de assentimento por parte dos alunos, elaboração coletiva do código de conduta da temporada, apresentação da modalidade esportiva a ser estudada na temporada, o atletismo, e as provas a serem vivenciadas: salto em altura, lançamento de dardo e corrida de resistência.

Conforme apresentado na organização da unidade didática (quadro 2), as três primeiras semanas de intervenção foram direcionadas pela professora pesquisadora, a fim de inserir os alunos na organização/rotina das aulas. Desse modo, nessas aulas, além da apresentação da estrutura da intervenção pedagógica, foram apresentadas as equipes da temporada e as principais características (habilidade motoras básicas e regras básicas) das provas de atletismo estudadas na temporada, isto é, corrida de resistência, lançamento de dardo e salto em altura, respectivamente.

Os alunos foram divididos em três equipes (Apêndice 1), as quais foram escolhidas pela professora pesquisadora, de modo que todas fossem competitivas e elas tiveram autonomia para escolher seus símbolos e mascotes, a partir de uma orientação e sugestões prévias da professora. Cada equipe foi composta por cinco alunos, os quais realizavam inicialmente os seguintes papéis: quatro atletas e um aluno treinador. Ao final da pesquisa, mais dois alunos foram matriculados na turma, de modo que duas equipes ficaram com seis integrantes e uma delas com cinco.

Para denominar cada equipe, os alunos escolheram um atleta das provas de atletismo estudadas, com o intuito de homenageá-lo durante a temporada e, por isso, realizaram uma pesquisa sobre a história dos atletas e apresentaram para a turma. Além disso, os alunos personalizaram suas camisetas para utilizarem como uniforme de equipe nas aulas de Educação Física.

Durante toda a temporada, os alunos efetuaram os registros estatísticos dos resultados das competições realizadas nas aulas, em um caderno de equipe, assim como registraram os comportamentos e a participação nas atividades propostas nas aulas. Também havia um painel, na sala de aula, no qual os resultados e pontuações das equipes eram atualizados semanalmente ou sempre que possível.

As aulas 4, 5 e 6 (Apêndice 1) foram denominadas como pré-temporada e foi o período em que os alunos iniciaram a execução das diferentes funções de arbitragem nas provas do atletismo (lançamento de dardo, corrida de resistência e salto e altura) da temporada, a partir da orientação da professora. Nesse período, os alunos treinadores explicavam a atividade de aquecimento escolhida pela professora e auxiliavam no momento do treinamento das habilidades.

Em busca do aumento da autonomia dos alunos e do desenvolvimento da percepção dos alunos sobre a rotina das aulas, foram realizadas duas modificações nesse período; a primeira diz respeito às atividades do treinamento de habilidades (Apêndice 1 – aula 4-6), de modo que

foram retiradas as atividades sugeridas no plano, tendo como foco a realização do treinamento das habilidades técnicas específicas das provas de atletismo trabalhadas durante a temporada; e a segunda modificação refere-se à necessidade de maior contato com os alunos treinadores, fora do horário da aula, sobretudo nos momentos de hora-atividade, a fim de promover ações que facilitassem a aquisição da autonomia e liderança na realização das atividades da aula.

Entre a 7ª e a 15ª aula (Apêndice 1), ocorreu o período de temporada, momento em que os alunos tiveram maior autonomia, ou seja, tornaram-se centro do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse período, os alunos realizavam os treinamentos de habilidades e competições em todas aulas, exercendo as diferentes funções/papéis sob a orientação dos alunos treinadores e supervisão da professora. Também foram realizadas, entre as equipes, as competições das três provas de atletismo estudadas na temporada, de modo que as equipes competiram uma com as outras.

Vale ressaltar que, desde a aula 07, os alunos já estavam habituados à rotina e à organização das aulas e isso se manteve, mesmo após o período de recesso escolar. Apesar da compreensão dos alunos sobre a organização da aula, as equipes ainda apresentavam comportamentos e atitudes inadequadas em suas equipes, mesmo com o código de conduta, a autoavaliação por meio da ficha de avaliação do *fair play* e a dedução de pontos apresentadas no sistema de pontuação; assim, optou-se por realizar conversa coletiva para a resolução dos problemas de relacionamento recorrentes entre alguns alunos da turma e foi definida uma forma de punição para os alunos que continuassem com atitudes inadequadas, tais como atrapalhar os colegas de equipe e das equipes adversárias de realizarem as atividades das aulas, desrespeitarem e/ou brigarem com os colegas de equipe.

Com o intuito de auxiliar os alunos a compreenderem os comportamentos adequados para as aulas, na aula 09 (Apêndice 1), foi realizada uma competição de salto em altura, com o objetivo de discutir os aspectos atitudinais dos alunos; entretanto, esse objetivo parece não ter sido alcançado, naquele momento, mas a competição apontou para outros caminhos a serem seguidos, no que diz respeito ao alcance da apreensão dos alunos quanto ao reconhecimento dos comportamentos adequados para o bom desenvolvimento da aula e do jogo justo, por meio da utilização do papel do aluno treinador.

Além da mediação dos alunos treinadores na resolução dos problemas de equipe, esses alunos contribuíram para o processo de aquisição de novos conhecimentos relativos ao atletismo, pois os objetivos conceituais da aula eram alcançados, a partir de uma tarefa solicitada ao aluno treinador e repassada aos demais alunos de cada equipe. Também foi

possível observar mudanças nas habilidades físicas e motoras dos alunos, bem como na percepção de competências deles para a realização das atividades propostas nas aulas, uma vez que, a partir das anotações no caderno de equipe, os alunos conseguiam perceber o próprio desenvolvimento, de sua equipe e da turma.

Nesse período, foi identificada a necessidade de materiais adequados para o bom desenvolvimento das aulas, uma vez que o material inadequado, como o pilar do salto em altura que não parava em pé e que, posteriormente, acabou se quebrando, assim como a reforma da área que compreendia o percurso de corrida, dificultaram o desempenho e a execução das diferentes funções e do treinamento das habilidades, nas aulas.

Nas aulas 07, 08 e 09 (Apêndice 1), ocorreram as competições de salto em altura, nas aulas 10,11 e 12 (Apêndice 1), foram realizadas as competições de lançamento de dardo e, nas aulas 13, 14 e 15 (Apêndice 1), as competições de corrida de resistência. Durante as competições, os alunos apresentaram comportamentos respeitosos com os colegas de equipe e das equipes adversárias.

Na aula 16 (Apêndice 1), não foi realizado o que estava proposto no plano de aula, uma vez que foi realizada uma visita à Associação de Atletismo de Maringá, na qual os alunos puderam ter contato com os implementos oficiais de atletismo e com professores que trabalham especificamente com a modalidade. A opção por mudança no plano de aula ocorreu por compreender que a visita promoveria o aspecto ‘festividade’ previsto no SE, além de propiciar aos alunos um momento de ampliação dos conhecimentos sobre o atletismo.

Na aula de 17 (Apêndice 1), realizou-se a preparação para o evento culminante, denominado como Festival de Atletismo, o qual ocorreria em três dias, de maneira que seria realizada uma prova em cada dia. Nessa aula, foi apresentado aos alunos como ocorreriam as competições e o sistema de premiação, também foi realizado o convite das demais turmas e funcionários da escola pelos próprios alunos e a elaboração do painel da área de treinamento de cada equipe. Na elaboração do painel, os alunos decidiram como ele seria organizado e a única orientação da professora foi que ele deveria ter o nome de cada equipe. Essa elaboração coletiva necessitou de grande empenho e tempo por parte dos alunos, o que impossibilitou a realização de outras atividades que foram propostas no plano de aula, como a personalização dos convites do festival para levar para os familiares e a organização das funções/papéis que os alunos exerceriam durante o festival.

Ao fim do processo de intervenção (aulas 18, 19 e 20) - (Apêndice 1), ocorreu o evento culminante, isto é, o festival de atletismo, com as provas de salto em altura, corrida de

resistência e lançamento de dardo, respectivamente, em três semanas. Essas aulas não ocorreram de forma sequencial, pois ocorreram outros eventos na escola que impossibilitaram sua realização, como a comemoração do dia das crianças.

Nessas aulas, todos os alunos desempenharam as funções relativas aos eventos esportivos, como árbitros, atletas e treinadores. Vale ressaltar que a execução dos diferentes papéis no festival ocorreu de forma autônoma, de modo que a professora apenas lembrava aos alunos sobre qual papel eles foram designados para desempenhar naquele dia.

No festival, foram distribuídos prêmios às equipes, aos alunos que se destacaram no rendimento e desempenho, durante a temporada, e na última semana, realizou-se a premiação da equipe campeã da temporada e no *fair play* e estiveram presentes alguns familiares e as demais turmas da escola em todos os dias de competição.

Com o intuito de avaliar a aceitabilidade dessa proposta de ensino pelos alunos, bem como verificar a aprendizagem do conteúdo proposto, foi solicitada aos alunos a realização de um texto referente ao processo de ensino e de aprendizagem no período em que se utilizou o SE, nas aulas de Educação Física. Após a finalização do Festival, foi solicitado à professora regente de turma que utilizasse as aulas de Educação Física realizadas durante a pesquisa como tema da aula de produção de texto, que ocorria todas as semanas com a turma. Para tanto, a professora de Educação Física indicou as seguintes palavras-chave: Atletismo – salto em altura – corrida de resistência – lançamento de dardo – Formação de equipes – aluno treinador e alunos atletas – treinamento de habilidades e competições nas aulas – avaliação/*fair play* ao fim da aula – competição no fim da temporada e premiação. Apenas quatorze (14) alunos realizaram a produção textual, pois três alunos não estavam presentes na aula.

Na semana seguinte, na aula de Educação Física, foi realizada a aplicação de um questionário de avaliação de domínio afetivo para fim de temporada (*Assess Affective Domain End-of-season Survey*) (Apêndice 4), disponível no livro *Complete Guide to Sport Education*. O questionário foi traduzido para o português e adaptado para melhor entendimento dos alunos. Todos os alunos da turma responderam ao questionário, que se compunha por onze (11) afirmações relacionadas com a duração da temporada, a afiliação, o treinamento de habilidades, a festividade, ao registro estatístico, a execução de papéis, a competição, a aprendizagem e ao aluno treinador; a finalidade do questionário era apresentar o sentimento dos alunos com relação à temporada. No questionário, os alunos escolhiam entre as opções “gostei”, “não gostei” ou “mais ou menos”, ou seja, a opção que descrevia melhor seu sentimento, e posteriormente, eles justificavam o motivo de ter escolhido tal opção.

Também foi realizada uma entrevista semiestruturada (Apêndice 3) com a equipe pedagógica da escola e da área da Educação Física e com a professora regente da turma, a fim de confirmar ou refutar os resultados identificados pela professora pesquisadora, ao longo da implementação do SE. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, a qual foi composta por cinco questões abertas, que buscavam apreender a percepção dos entrevistados sobre os comportamentos e atitudes dos alunos participantes da pesquisa. As perguntas diziam respeito à duração e à organização da temporada/unidade didática, à afiliação, à competição, à premiação e ao relacionamento entre os alunos da turma participante da pesquisa e aos demais alunos da instituição. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas.

Além disso, para a avaliação da intervenção proposta e com o intuito de explorar os fenômenos do estudo e confirmar dados, nesta pesquisa, foi utilizado o diário de campo (Apêndice 2) como instrumento de análise, o qual consiste em um instrumento de anotações, utilizado pelo pesquisador para anotar todos os acontecimentos, durante o processo de pesquisa; também foram utilizados outros instrumentos de registros, tais como gravações de vídeo e áudio e fotografias. Portanto, era realizada a filmagem de cada aula, a qual posteriormente era descrita e avaliada, por meio de perguntas reflexivas previamente elaboradas e avaliadas por pesquisadores (Apêndice 2).

O diário de campo foi estruturado em duas partes, de forma que a primeira diz respeito à descrição detalhada do que ocorreu nas aulas e a segunda refere-se à avaliação reflexiva da aula. Essa avaliação reflexiva era composta por dezessete (17) questões sobre a organização da aula (dificuldades e potencialidade na organização, estruturação e implementação da aula: se objetivos foram alcançados, a aula foi realizada como planejado e se utilizou os conhecimentos prévios dos alunos) e as principais características do SE (identificação da época desportiva, afiliação, registro estatístico, desempenho dos papéis, *fair play*, evento culminante, competição), a fim de que as aulas permanecessem fundamentadas no SE. Os dados coletados nos diários de campo, entrevistas e questionários foram analisados, por meio de leitura e identificação semântica de eixos temáticos relativos ao SE.

Para a apresentação dos resultados desta pesquisa, ao dar voz aos participantes, para manter o anonimato dos envolvidos, optou-se por modificar o nome dos alunos para nomes fictícios, isto é, os nomes dos alunos foram substituídos por nomes de atletas das provas de atletismo, que foram objetos de conhecimento durante a intervenção; assim, cada aluno tem o nome de um atleta da prova, cuja sua equipe homenageava. Os nomes dos professores e equipe pedagógica entrevistados também foram suprimidos e eles foram identificados com a função

ou cargo que atuavam no momento da pesquisa. Ademais, por uma questão estética, ao apresentar as respostas e produções textuais dos alunos e dos profissionais entrevistados, optou-se por realizar a correção ortográfica, tendo o cuidado de não alterar o sentido do que os participantes gostariam de dizer.

Finalizado o processo de intervenção e de avaliação, foram realizados o tratamento e a discussão dos resultados, por meio da análise dos diários de campo, imagens das aulas, textos dos alunos, respostas dos questionários e entrevistas (questões abertas) com a equipe pedagógica e professora regente de turma, com o intuito de verificar as potencialidades e fragilidades da pesquisa, bem como fornecer subsídio para a prática pedagógica em Educação Física Escolar.

Para tanto, optou-se por utilizar aspectos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), por meio da pré-exploração e leitura dos diários de campo, dos textos produzidos pelos alunos sobre a temporada, do questionário para o fim de temporada e das entrevistas com a equipe pedagógica e professora regente de turma, para estabelecer as unidades de análise. A partir da seleção e agrupamento das unidades de análise, foi realizada a sua codificação semântica, por meio de classificação dos textos que tratassem de temáticas relevantes para análise, a partir do referencial teórico metodológico do SE. Em seguida ocorreu a categorização, em princípio de forma apriorística, a partir das principais “características do SE”, quais sejam: período desportivo, afiliação a uma equipe, a competição formal, registro estatístico e a festividade de um evento culminante, os quais foram acompanhados e avaliados em todas as aulas, por meio dos diários de campo reflexivo; além disso, outras duas categorias foram identificadas durante o processo de codificação de modo não apriorístico, quais sejam: “práxis pedagógica com o SE” e “motivação do alumnado”. Mediante a categorização, iniciou-se o processo de interpretação dos resultados, a partir do referencial teórico do SE (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011) e da Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas (DECI; RYAN, 2000), e, por fim, foram realizadas as inferências dos resultados da pesquisa, as quais são pormenorizadas nas seções posteriores.

5. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O *SPORT EDUCATION*: Uma revisão narrativa

Nesta seção, apresentam-se os resultados da revisão de literatura realizada para a estruturação e implementação do SE, os quais se situam nas pesquisas encontradas, a partir de um levantamento bibliográfico, no campo da Educação Física, cujo objeto de pesquisa se relacionava com o SE.

Apesar de o SE ter sido criado no fim da década de 1980, a sua implementação no ambiente escolar e disseminação por meio de estudos científicos parecem ser recentes. Assim, a presente revisão visa produzir um panorama consistente acerca dos estudos referentes ao SE, a fim de identificar as pesquisas sobre esse tema, que foram realizadas nos últimos anos, no Brasil.

Foram encontrados artigos de revisão bibliográfica que indicam um crescimento de pesquisas sobre o SE a partir do ano de 2005, especialmente nos Estados Unidos, na Irlanda e na Inglaterra (WALLHEAD; O’SULLIVAN, 2006; HASTIE; OJEDA; LUQUIN, 2011). Araújo, Hastie e Mesquita (2014) afirmam que até 2013 a maioria das pesquisas se encontravam na Austrália e nos Estados Unidos, seguidos da Rússia, Espanha e Portugal. Na Espanha, os primeiros estudos sobre o SE são datados de 2010 (EVANGELIO *et al.*, 2016), expandindo-se no país a partir de então (GUIJARRO *et al.*, 2020). Pereira (2012) afirma que em 2012 as pesquisas em Portugal eram recentes e realizadas com professores estagiários. Ademais, nos últimos anos, foi percebido um crescimento exponencial de pesquisas sobre o SE em todo o mundo (EVANGELIO *et al.*, 2018).

Os estudos encontrados nessas revisões indicam que o SE favorecem a aprendizagem dos alunos em seus aspectos físico, social, cognitivo e afetivo, bem como promove a prática de atividade física fora do ambiente escolar, propiciando a formação de alunos competentes, literatos e entusiasta (WALLHEAD; O’SULLIVAN, 2006; HASTIE; OJEDA; LUQUIN, 2011; EVANGELIO *et al.*, 2016; EVANGELIO *et al.*, 2018; GUIJARRO *et al.*, 2020).

Tratou-se, portanto, de uma revisão narrativa, cujo objetivo foi compreender, analisar e discutir as pesquisas relativas ao SE a partir de um ponto de vista teórico e contextual. Esse tipo de revisão possui natureza qualitativa, sem uma metodologia determinista para a coleta e seleção dos dados, mas com o intuito de promover a compreensão e atualização de uma temática (ROTHER, 2007).

Desse modo, nessa pesquisa realizou-se uma coleta de dados, por meio de levantamento bibliográfico dos estudos e pesquisas disponíveis em indexadores como *Scielo*, *Lilacs*, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e Google Acadêmico, em que foram utilizadas as seguintes palavras-chaves para a busca: “*Sport Education*”, “Modelo de Educação Esportiva” e “Modelo de Educação Desportiva”.

Esse levantamento não possui um recorte temporal, pois partiu-se do pressuposto de que poucas pesquisas com essa temática seriam encontradas. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: pesquisas científicas (teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso - TCC, artigos, resenhas e resumos), em língua portuguesa, relacionadas com o SE, a princípio, e, posteriormente, realizou-se uma delimitação, a fim de identificar os estudos brasileiros referentes ao SE. A síntese e análise dos dados extraídos dos trabalhos encontrados foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, descrever e classificar os dados encontrados, reunindo, assim, o conhecimento científico produzido sobre a temática nos últimos anos.

Após o levantamento de pesquisas encontradas nos indexadores supracitados, foi realizada a leitura dos estudos e a captação de seus objetivos principais, assim como a forma com a qual o SE foi abordado. A seguir, as pesquisas encontradas são elencadas em tópicos que apresentam os títulos das pesquisas seguidos de breve explanação sobre o seu conteúdo. A apresentação dessas pesquisas segue o critério da ordem cronológica de publicação.

- “A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos” (GRAÇA; 2007): esse artigo, publicado em Portugal, faz uma breve exposição de dois métodos para o ensino dos esportes; o primeiro *Teaching Games for Understanding*, sistematizado por Bunker e Thorpe (1982), o qual é centrado no jogo e visa ao desenvolvimento da capacidade de jogar e tomar decisões, por meio do conhecimento tático; o segundo, o Modelo de Educação Desportiva (*Sport Education Model*), proposto por Siedentop (1987, 1994), que visa à formação de indivíduos cultos, competentes e entusiastas, por meio da experiência desportiva autêntica e valorização da participação e inclusão.
- “Habilidades motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidade no jogo e percepção de competência de crianças em situação de risco: a influência de um programa de iniciação ao tênis” (PIFFERO, 2007): essa dissertação verificou a influência das abordagens Clássica (AC) e de Contexto Motivacional para a Maestria (AM) na melhoria das habilidades motoras fundamentais e especializadas do tênis de crianças participantes de um programa de iniciação esportiva. Após 26 semanas de

aulas, observou-se uma melhoria nas habilidades de locomoção, controle de objeto e as crianças que participaram da AM apresentaram mudanças significativas em cinco categorias de comportamento.

- “O papel do treinador no desenvolvimento pessoal e social dos atletas” (SOBRINHO; MILISTETD; MESQUITA, 2010): esse artigo discute o papel do treinador no desenvolvimento de alunos e atletas, a longo prazo, e apresenta a conclusão de que o papel do professor vai além do ensino e aquisição de habilidades motoras, pois ele contribui para o processo de formação de seus alunos. Nesse sentido, os autores apresentam as principais características de dois modelos de ensino que contribuem para a formação integral dos alunos, com vistas ao seu desenvolvimento pessoal e social, quais sejam: Ensino dos Jogos para a Compreensão - *Teaching Games For Understanding* e Modelo de Educação Desportiva - *Sport Education Model*.
- “Habilidade Motoras Fundamentais e especializadas no tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças” (PÍFFERO; VALENTINI, 2010): esse artigo apresenta os resultados de uma intervenção pedagógica com o ensino do tênis, a partir de uma abordagem clássica atrelada a uma abordagem de contexto motivacional para a maestria, esta envolvia a estrutura Target e o SE. Ao fim do estudo, foi contatado melhorias positivas no desempenho das habilidades motoras especializadas do tênis.
- “O Modelo de Educação Desportiva no ensino da educação física: relatos na primeira pessoa de uma estudante-estagiária de educação física” (ALVES; MOTA; BATISTA, 2011): esse artigo apresenta uma experiência de aplicação do SE, para o ensino de futsal junto a alunos do Ensino Médio da cidade de Porto - Portugal. As pesquisadoras relataram que, para a aplicação do SE, foi necessário conhecer o modelo de ensino e o contexto vivido pelos alunos, a fim de adequar o modelo de ensino à realidade, bem como lidar com incertezas durante a aplicação; por um lado, as pesquisadoras relatam a frustração, devido ao fato de que nem todos os alunos aderiram aos princípios do modelo e, por outro lado, a alegria de verificar a aprendizagem significativa dos alunos, além do desenvolvimento de autonomia, responsabilidade e performance.
- “O ensino do jogo de futebol: um modelo híbrido de desenvolvimento da competência tática” (QUINA; GRAÇA, 2011): esse artigo apresenta uma proposta de intervenção com o SE com a modalidade futebol, afirmando que esse modelo facilita a aprendizagem, uma vez que ele permite um processo de ensino, por meio da resolução

de problemas, em que os alunos, ao buscarem soluções, desenvolvem a consciência tática, tornando-se o centro e construtor do processo de ensino e de aprendizagem.

- “Aplicação de Modelo de Educação Desportiva no ensino do Atletismo” (COELHO, 2011): essa dissertação apresenta os resultados da implementação do Modelo de Educação Esportiva, em uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental, em uma escola da região centro-norte de Portugal. De acordo com essa pesquisa, os alunos participantes melhoraram suas percepções de competência, cultura desportiva e entusiasmo para a prática, bem como foi possível realizar trabalhos interdisciplinares.
- “Educação física: uma disciplina, diferentes perspectivas. implicações práticas” (MARQUES; MARTINS; SANTOS, 2012): esse artigo buscou sistematizar as diferentes perspectivas de ensino que podem ser adotadas pelos professores de Educação Física em sua prática docente. Os autores apresentam três modelos de ensino: modelo biomédico, cujo objetivo é a promoção da saúde; modelo desportivo, que visa ao desenvolvimento das competências esportivas individuais; e o modelo educacional, que visa ao desenvolvimento das competências físicas, sociais e morais, a partir de uma abordagem crítica. De acordo com os autores, o SE é um modelo desportivo pois assenta-se no desenvolvimento de competências desportivas individuais e enquadra-se nas concepções acríticas para o ensino do esporte.
- “A aprendizagem em Educação Física: análise de dois modelos de ensino em Basquetebol - Instrução Direta e Educação Desportiva” (LOPES; RODRIGUES, 2012): essa dissertação analisou a percepção de alunos e da professora a respeito da aprendizagem sob os modelos de Instrução Direta (MID) e a Educação Desportiva (MED). A pesquisa foi realizada com duas turmas do 10º ano de escolas portuguesas e, em cada turma, foi implementado um dos modelos. A turma que aprendeu a partir da Instrução Direta apresentou menos comportamentos desviantes e melhor desempenho na arbitragem, enquanto a turma que utilizou o SE relatou que aprendeu mais, porém a duração da temporada foi motivo de crítica por parte dos alunos.
- “Modelo de Educação Desportiva: da aprendizagem à aplicação” (PEREIRA, 2012): essa dissertação analisou a percepção de mestrandos de Educação Física de Portugal sobre o Modelo de Educação Desportiva (MED), considerando sua condição de alunos e também professores estagiários. Os participantes relataram que o SE tem potencial para o desenvolvimento pessoal, social e esportivo dos alunos, porém exige do professor alto nível de organização e gestão das aulas, uma vez que, enquanto professores

estagiários os indivíduos pesquisados sentiram dificuldades para desenvolver a autonomia dos alunos.

- “Estudo comparativo entre o Modelo de Educação Desportiva e o Modelo de Instrução Direta no ensino de habilidades técnico-motoras do Atletismo nas aulas de educação Física” (PEREIRA *et al.*, 2013): esse artigo retrata a aplicação do SE em duas turmas do sexto ano de uma escola localizada no norte de Portugal. Tratou-se de uma intervenção com informação teórico-prática das características do modelo, feedback de pareceristas especialistas, durante o planejamento e desenvolvimento do modelo de ensino, e a comparação de aspectos específicos do modelo e os comportamentos dos alunos participantes da pesquisa. Os autores afirmam que os resultados positivos na aplicação desse modelo de ensino se devem a sua estrutura organizacional, uma vez que o modelo busca a inclusão de todos os participantes, por meio da afiliação, o que aumenta o comprometimento e autorresponsabilização na realização das tarefas, além do fato de que a apresentação dos resultados individuais e de equipe proporcionam uma competitividade, em uma perspectiva educativa, com vistas à aprendizagem de todos os conhecimentos relativos ao conteúdo estudado na temporada.
- “Modelo de Educação Esportiva: da aprendizagem à aplicação” (MESQUITA *et al.*, 2014): trata-se de um artigo cujos autores relatam que o SE foi criado com o intuito de renovar o ensino dos jogos nas escolas americanas. Esse modelo se baseia em pressupostos construtivistas, em que o aluno é o centro do processo de ensino e de aprendizagem e assume, gradativamente, responsabilidades para a sua própria aquisição do conhecimento. O SE objetiva, portanto, que os alunos se tornem competentes, entusiastas e cultos, desportivamente, a partir da vivência de atividades que se aproximam do esporte institucionalizado.
- “Influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de escolares no Ensino Fundamental” (COSTA, 2015): a tese de doutorado apresenta a influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de estudantes do sexto e do sétimo ano do Ensino Fundamental, com base em um modelo híbrido de ensino, utilizando os modelos Desenvolvimentista e de Educação Esportiva, com grupos experimental e controle, em uma escola no Estado do Paraná- Brasil.

De acordo com Costa (2015), a implementação do modelo híbrido é uma alternativa aos modelos tradicionais e favorece o processo de ensino e de aprendizagem, bem como o

desenvolvimento do trabalho coletivo, da cooperação, da autonomia e percepção de competência para a prática esportiva.

- “O modelo de educação desportiva no ensino do atletismo: estudo aplicado no segundo ciclo do ensino básico” (PEREIRA, 2015): essa tese comparou o impacto do Modelo de Educação Desportiva e de Instrução Direta na aprendizagem motora e conceitual de alunos de duas turmas do sexto ano, do Ensino Fundamental, de uma escola da região norte de Portugal. A pesquisa aconteceu em vinte sessões, com a unidade didática atletismo e as provas: arremesso de peso, salto triplo e corrida com barreira, de maneira que cada turma teve aulas sob um dos modelos de ensino. Ao fim da pesquisa, o autor constatou que ambos os modelos de ensino promoveram desenvolvimento das habilidades motoras e evolução no conhecimento declarativo; entretanto, no Modelo de Instrução Direta, os alunos do sexo masculino e com nível de desempenho maior apresentaram melhorias significativas, enquanto no SE, ambos os alunos evoluíram. Especificamente sobre o SE, a professora e alunos participantes da pesquisa relataram que a organização do modelo de ensino favorece o desenvolvimento dos alunos nos aspectos da literacia, competência e entusiasmo.
- “A competição esportiva na educação física escolar: Possibilidades e entraves da aplicação do *Sport Education* como proposta de intervenção” (DEVES, 2015): essa pesquisa é um trabalho de conclusão de curso que apresenta os resultados de uma intervenção pedagógica com o SE, em uma turma do Ensino Médio, na região sul do Brasil, a qual teve resultados positivos, sobretudo no que se refere aos valores atitudinais durante as competições.
- No I Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte SESC/FCA-UNICAMP, realizado em Cuiabá - MT – Brasil, em 2016, foram encontrados quatro (4) resumos que abordavam o SE. O primeiro intitulava-se “A implementação do *Sport Education* no ensino do atletismo” (GINCIENE; MATTHIESEN, 2016), em que os autores realizaram doze aulas com o modelo de ensino, visando a aprendizagem das corridas do atletismo. Durante a intervenção foi criada uma tabela de pontuação com “código do *fair-play*”, o “comitê” avaliador e a pontuação do festival, os quais foram organizados pelos alunos; além disso, foram realizados trabalhos em equipes e avaliação diária, a qual era realizada pelo professor pesquisador. O estudo mostrou-se eficiente nas dimensões do conteúdo e incentivou o desenvolvimento da autonomia dos alunos. O segundo resumo intitulava-se “Novas abordagens da pedagogia do esporte no ensino

superior: uma proposta para a disciplina de handebol” (CAGLIARI *et al.*, 2016) e apresentava a estrutura de uma pesquisa que estava em andamento para o ensino de handebol, a partir de três modelos de ensino (*Teaching Games for Understanding* (TGFU), *Teaching Personal and Social Responsibility* (TPSR) e *Sport Education* (SE)) no curso de Educação Física – licenciatura. O terceiro resumo intitulava-se “Iniciação esportiva e o papel dos jogos de queimada” (MOREIRA; SILVA; SADI, 2016), no qual os pesquisadores realizaram o ensino de sete diferentes formas do jogo queimada e, ao fim da pesquisa, realizaram um torneio interclasse, utilizando características do SE como experiência de papéis, arbitragem e organização. O quarto resumo, intitulado “Experimentação do modelo ‘*Sport Education*’ em programas esportivos para adolescentes” (SILVA; DANTAS; KORSKAS, 2016), verificou a aplicabilidade do SE no ensino de voleibol com adolescentes de ambos os sexos; ao fim das aulas, 70% dos alunos aprovaram a proposta pedagógica, porém alguns não se sentiram aptos a realizar as diferentes funções e, além disso, os pesquisadores indicaram a necessidade de organização de novas formas para lidar com os papéis como a autoarbitragem e planejamento de treinos coletivos.

- “Influência do Modelo de Educação Desportiva na Motivação de Alunos do 3º ciclo numa unidade didática de Ginástica Desportiva” (GOUVEIA *et al.*, 2016): o artigo apresenta a influência do SE na motivação de alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, durante uma unidade didática de ginástica, em Portugal. Os pesquisadores realizaram a aplicação do questionário de motivação para as aulas de ginástica, em quatro momentos distintos, durante a intervenção, e constataram um aumento gradativo no índice de motivação do grupo participante da pesquisa.
- “Representação dos alunos e professora acerca do valor educativo do Modelo de Educação Desportiva numa unidade didática de Atletismo” (MESQUITA *et al.*, 2016): esse artigo investiga a percepção de uma professora e seus alunos, a respeito do valor educativo no SE após a aplicação de uma unidade didática de atletismo com base nesse modelo de ensino, em Portugal. Os pesquisadores relataram que os três objetivos do SE foram alcançados (literacia, competência e entusiasmo), uma vez que os alunos relataram percepção de autonomia e competência para a prática, devido ao tempo de duração da temporada, interdependência para o trabalho coletivo, cooperativo e inclusivo e clima motivacional para as festividades e competições. Além disso, a

professora apresentou caráter reflexivo sobre sua prática, sobretudo no que se refere à mudança de centralidade da aula, do professor para o aluno.

- “Modelo de Educação Desportiva: características, vantagens e precauções” (SOARES; ANTUNES, 2016): esse artigo apresenta as principais características, vantagens e precauções do SE. Os autores relatam que o SE busca promover experiências autênticas aos alunos, a partir de três princípios básicos: competência, entusiasmo e literacia. Em seguida, eles apresentam as principais características do modelo e ressaltam a importância do papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem.
- “A história do esporte, os valores e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino do atletismo” (GINCIENE, 2016): essa tese buscou identificar o trabalho com valores nas aulas de Educação Física. Durante o percurso da pesquisa, ao implementar o SE, em uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental, no Estado de São Paulo – Brasil, o autor encontrou uma maneira para trabalhar com os valores e as dimensões dos conhecimentos de forma intencional nas aulas de Educação Física.
- “Educação física e esportes: motivando para a prática cotidiana escolar” (COSTA *et al.*, 2017): nesse artigo, as pesquisadoras apresentam os resultados relativos às necessidades psicológicas básicas (NPBs) (competência, autonomia e relacionamento), obtidos a partir de sua intervenção pedagógica, baseada em um modelo de ensino híbrido entre o Modelo de Educação Esportiva e o Modelo Desenvolvimentista, com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, no estado do Paraná - Brasil. Após a aplicação do questionário, as pesquisadoras constataram melhora no nível de autonomia dos alunos participantes da pesquisa.
- “Aplicação do Modelo de Educação Desportiva em uma turma de voleibol da unidade de Bauru do SESC SP – Brasil” (SILVA; KINCHIN, 2017): esse artigo apresenta a aplicação do SE, em uma turma do projeto “Esporte Jovem Vôlei”, no Estado de São Paulo – Brasil. Os autores relatam que a intervenção por meio de temporada foi percebida pelos alunos de forma positiva, pois contribuiu de formas variadas para o desenvolvimento de sua aprendizagem, seja no desenvolvimento das tarefas, no aumento da responsabilidade, no comprometimento e/ou na motivação dos alunos para a prática. Os professores observaram melhora no nível de conhecimento da modalidade e das condições táticas e técnicas dos alunos e verificaram que as estratégias de ensino menos centralizadas no professor favoreceram o desenvolvimento dos alunos. Além disso, após o início da temporada, ocorreu um aumento nas inscrições para as aulas de

vôlei, bem como o aumento da presença dos pais nas aulas e festivais. Os autores supracitados apresentam algumas dificuldades encontradas, tais como o nível de complexidade e a organização das atividades.

- “O modelo do *Sport Education* no ensino do atletismo na escola” (GINCIENE; MATTHIESEN, 2017): esse artigo apresenta uma intervenção pedagógica baseada no SE, em uma turma do Ensino Fundamental – Anos Finais, no Brasil. Essa implementação articulou o SE com as dimensões do conhecimento (conceitual, procedimental e atitudinal), e os autores concluíram que a implementação do programa é possível na realidade brasileira e potencializa o desenvolvimento das três dimensões do conhecimento, bem como o desenvolvimento da autonomia dos alunos.
- “O esporte na Educação Física Escolar: um conteúdo com potencial emancipador” (COSTA *et al.*, 2018): nesse artigo, os autores analisaram a possibilidade da prática esportiva de forma emancipadora, a partir do ensino do modelo híbrido, baseado no modelo Desenvolvimentista (MD) e na Educação Esportiva (MEE), em uma escola da região sul do Brasil. Os pesquisadores apontaram que os componentes do *fair play* e da responsabilidade individual e coletiva para o desenvolvimento do programa favoreceram a participação ativa e cooperativa por parte dos alunos, possibilitando uma prática emancipada e autônoma.
- “Estratégias para o ensino dos valores em aulas de educação física” (GINCIENE; MATTHIESEN, 2018): esse artigo apresentou as estratégias para trabalhar com o ensino de valores nas aulas de Educação Física, a fim de que eles não sejam frutos do acaso nas aulas, mas sim um componente da aula. Durante uma pesquisa-ação, as pesquisadoras sistematizaram três estratégias para trabalhar com valores nas aulas, quais sejam: avaliações diárias, por meio da proposta do *Teaching Personal and Social Responsibility* (TPSR); implementação do SE, por meio do princípio do *fair play* e *awards*; e a utilização de vídeos com essa temática no esporte.
- “TIC e *Sport Education*: Uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio” (LUCCA, 2018): essa dissertação investigou a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), na aprendizagem dos saberes conceituais técnicos de uma unidade didática de handebol sob o viés do SE, em uma escola na região sudeste brasileira. O estudo ocorreu em vinte aulas, em uma turma do segundo ano do Ensino Médio, em que os alunos tinham acesso a TICs para pesquisa e execução do papel de mídia. Ao fim do estudo, observou-se que

a implementação do *Sport Education* atrelado às TICs favoreceu e aumentou a motivação dos alunos para a participação nas aulas de Educação Física.

- “Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na Educação Física Escolar” (CAGLIARI, 2018): essa dissertação apresenta os resultados de uma implementação de um método de ensino híbrido utilizando o *Sport Education* (SE), *Teaching Personal and Social Responsibility* (TPSR) e *Teaching Game for Understanding* (TGFU) no 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, que confirmou a potencialidade dos modelos de ensino emergentes da pedagogia do esporte no ensino do handebol, bem como o uso das TICs para a aprendizagem.
- “O planejamento e sistematização das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de Educação Física: a experiência através do *Sport Education*” (VARGAS, 2018): essa dissertação investigou o desenvolvimento das dimensões do conhecimento (conceitual, procedimental e atitudinal) na implementação do modelo de ensino SE. Tratou-se de uma pesquisa-ação, em que foram realizadas vinte aulas de danças gaúchas, com alunos do segundo ano do Ensino Médio, no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil. A partir do estudo, observou-se que as características do modelo de ensino articulam-se com as dimensões do conhecimento, promovendo momentos profícuos de aquisição do conhecimento.
- “A experiência do *Sport Education* nas aulas de Educação Física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal” (VARGAS *et al.*, 2018): esse artigo apresenta uma pesquisa-ação utilizando o SE, com a unidade didática de futsal, em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, no Rio Grande do Sul - Brasil. De acordo com os autores, o modelo de ensino favorece a aprendizagem dos alunos e a valorização da disciplina, uma vez que o processo de ensino e de aprendizagem centrado no aluno fez com que os participantes da pesquisa entendessem o conteúdo, em todas as dimensões do conhecimento, retirando a percepção de que é uma disciplina apenas procedimental. Além disso, os professores participantes relataram que o modelo permite uma visão mais significativa da unidade didática e que ele exige um grande empenho por parte do professor, durante toda a sua execução e que, muitas vezes, precisavam realizar tarefas fora do horário de trabalho.
- “Aplicação do Modelo de Educação Desportiva na matéria de Ginástica: da concepção à avaliação” (VIEIRA *et al.*, 2018): esse artigo apresenta uma intervenção com o SE na matéria de ginástica, com alunos do 10º ano de uma escola de Portugal. Após a

intervenção e aplicação de testes e questionários, os pesquisadores concluíram que os participantes apresentaram melhorias nos domínios motor, cognitivo e social; entretanto, sugerem que em pesquisas posteriores sejam utilizados grupos controles, para avaliar o desenvolvimento motor, bem como a mudança na forma de avaliação da performance dos alunos, visto que eles utilizaram testes padronizados e não levaram em conta o nível de aprendizagem inicial dos alunos.

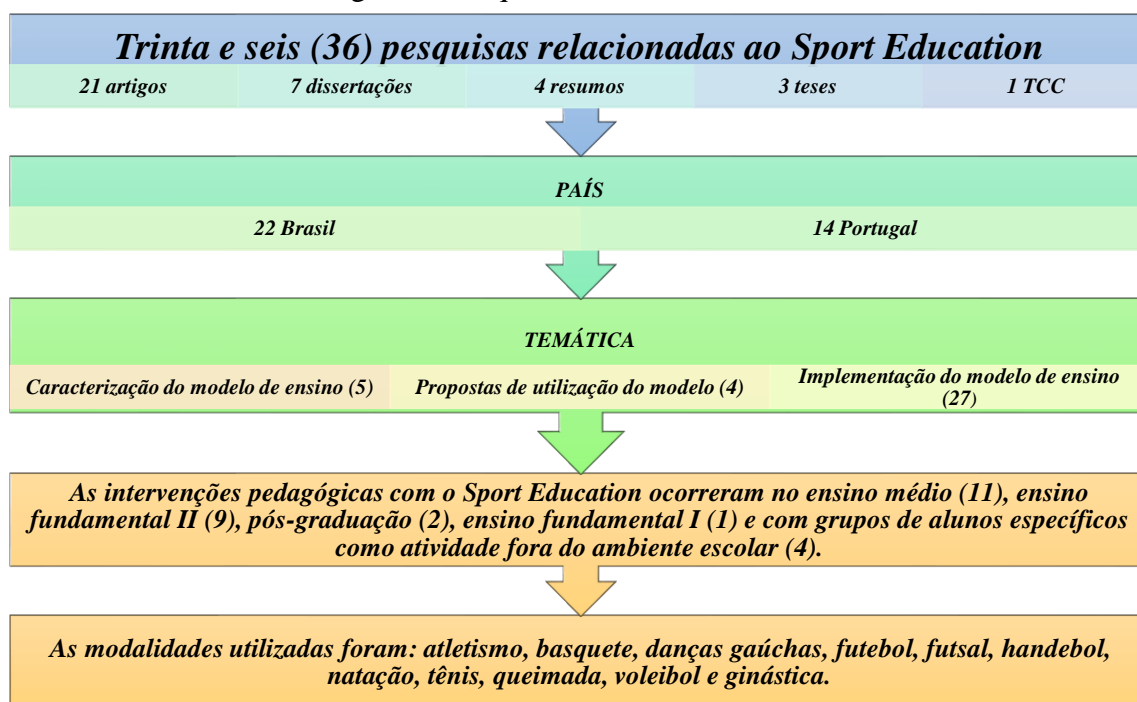
- “O ensino do esporte seguindo uma abordagem crítico-emancipatória: Aproximações com o modelo *Sport Education*” (VARGAS; MORISSO; SAWITZKI, 2018): esse artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre as aproximações entre o SE e a abordagem crítico-emancipatória, no qual se concluiu que ambas as teorias buscam a aprendizagem dos alunos por meio de práticas docentes inovadoras e podem auxiliar professores de Educação Física.
- “A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física” (GONÇALVES; GONZÁLEZ; BORGES, 2019): esse artigo aborda o tratamento da competição esportiva no contexto escolar, constatando que os professores possuem dificuldades para trabalhar com a competição em suas aulas. Assim, os autores realizaram encontros de estudos sobre a competição baseada no SE, com um grupo de professores do Rio Grande do Sul, o que resultou na mudança de concepção acerca da competição esportiva por parte dos professores.
- “Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o Modelo de Educação Esportiva no âmbito da Educação Física escolar” (SILVA; SOUZA; MARTINS, 2019): esse artigo apresentou uma proposta de trabalho com aspectos do SE nas aulas de Educação física, a fim de promover o protagonismo e a autonomia dos alunos. As pesquisadoras realizaram uma pesquisa-ação durante um semestre, junto a uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, no Estado de Minas Gerais - Brasil. Ao fim do estudo, as autoras observaram que o modelo de ensino contribuiu de forma positiva no trato com o conteúdo esporte, propiciando aos alunos mais autonomia e corresponsabilidade durante as aulas.

Na busca por produções científicas que se relacionassem com o objeto de estudo desta pesquisa, foram encontrados trinta e seis (36) pesquisas relacionadas com o SE, dentre as quais vinte e uma (21) eram artigos publicados em periódicos indexados, sete (7) eram dissertações de mestrado, quatro (4) resumos apresentados em congresso, três (3) eram teses de doutorado

e um (1) tratava-se de trabalho de conclusão de curso. Esses trabalhos foram pesquisados no Brasil (22), em Portugal (14).

Nota-se ainda que esses estudos estão centrados em quatro temáticas: caracterização do modelo de ensino (5), propostas de utilização do modelo (4) e implementação do modelo de ensino (27). Especificamente sobre este último aspecto, vale destacar que as intervenções pedagógicas com o SE ocorreram nos diferentes níveis de ensino, sua maioria no Ensino Médio (11), seguida do Ensino Fundamental – Anos Finais (9), Pós-Graduação (2), Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1) e com grupos de alunos específicos como atividade fora do ambiente escolar (4). As modalidades utilizadas nessas pesquisas foram o atletismo, basquete, danças gaúchas, futebol, futsal, handebol, natação, queimada, voleibol, tênis e ginástica, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2. Pesquisas relacionadas com o SE.



Fonte: Elaborado pela autora.

Constata-se, portanto, que a maioria dos estudos encontrados são relativos à implementação do modelo de ensino, somando um total de vinte e sete (27) estudos, sendo que no Brasil, os primeiros estudos datam do ano de 2007, e confirmam a carência de estudos de implementação do SE nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No que se refere à modalidade escolhida, neste estudo, o atletismo, foram encontradas dez (10) pesquisas (COELHO, 2011; PEREIRA, 2012; MESQUITA *et al.*, 2014; 2016; PEREIRA *et al.*, 2013; PEREIRA, 2015; GINCIENE, 2016; GINCIENE; MATTHIESEN, 2016; 2017; 2018;), as quais são utilizadas na

análise dos dados, a fim de confirmar, coadunar e/ou confrontar os resultados encontrados durante a intervenção pedagógica do presente estudo.

Após o estudo sistemático das pesquisas encontradas, compreensão das principais características do modelo de ensino e reconhecimento do que se tem estudado sobre o SE nos últimos anos, procedeu-se a seleção dos estudos realizados no Brasil, cujo objeto de estudo tratasse especificamente do SE, a partir de dois critérios de exclusão: 1) foram selecionados apenas os trabalhos realizados em território nacional, critério por meio do qual se reduziu o número de estudos para um total de vinte e dois (22); e 2) a partir desses estudos, foram excluídos os trabalhos que não tinham como objeto principal da pesquisa o SE, o que resultou na seleção de um *corpus* com vinte e uma (21) pesquisas, as quais são apresentadas no Quadro 3:

Quadro 3. Pesquisas brasileiras cujo objeto de estudo foi o modelo de ensino SE.

AUTORES	FOCO/ ESPORTE	LOCAL DA PESQUISA	CICLO DE ENSINO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
Cagliari <i>et al.</i> (2016)	Apresentação da estrutura de pesquisa, utilizando três modelos de ensino diferentes com a modalidade handebol	São Paulo – Brasil	Graduação – 15 aulas	Resumo
Cagliari (2018)	Apresentação dos resultados de uma intervenção do SE com alunas do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais.	São Paulo – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 17 aulas	Dissertação de mestrado
Costa (2015)	Apresentação da influência do Modelo de Ensino SE e do Modelo Desenvolvimentista na aprendizagem de estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, com as modalidades futsal, basquetebol e handebol	Paraná – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 45 aulas	Tese de doutorado
Costa <i>et al.</i> (2017)	Apresentação de resultados da competência psicológica dos alunos durante e a pós a intervenção pedagógica com as modalidades futsal, basquetebol e handebol	Paraná – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 45 aulas	Artigo em periódico
Costa <i>et al.</i> (2018)	Apresentação da potencialidade emancipadora da prática esportiva com as modalidades futsal, basquetebol e handebol	Paraná – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 45 aulas	Artigo em Periódico

Deves (2015)	Apresentação dos resultados de uma intervenção com o SE com vistas ao trabalho com a competição de forma pedagógica.	Rio Grande do Sul – Brasil	Ensino Médio – 25 aulas	TCC
Ginciene (2016)	Apresentação dos resultados de estudos referentes ao ensino de valores nas aulas de Educação Física, em que se utiliza o SE como meio para o trabalho com valores nas aulas de forma intencional.	São Paulo – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 12 aulas	Tese de doutorado
Ginciene, Matthiesen (2017)	Apresentação dos resultados de intervenção pedagógica com a modalidade atletismo	São Paulo – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 12 aulas	Artigo em Periódico
Ginciene e Matthiesen (2018)	Aborda o trabalho com valores nas aulas de Educação Física com a modalidade atletismo	São Paulo – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 12 aulas	Artigo em periódico
Ginciene, Matthiesen (2016)	Apresentação dos resultados de uma intervenção utilizando o SE com a modalidade atletismo	São Paulo – Brasil	Ensino Fundamental – Anos Finais – 12 aulas	Resumo
Gonçalves, Gonzáles e Borges (2019)	Aborda a percepção de professores sobre o trato com o ensino do esporte e da competição	Rio Grande do Sul – Brasil	-	Artigo em periódico
Lucca (2018)	Apresenta os resultados de intervenção pedagógica com o uso de TICs com a modalidade handebol	São Paulo – Brasil	Ensino Médio – 20 aulas	Dissertação de mestrado
Moreira, Silva e Sadi (2016)	Apresentação de formas diversificadas para o ensino da queimada	Brasil	Ensino Fundamental – Anos Iniciais	Resumo
Píffero (2007)	Apresenta resultados de intervenção pedagógica com a abordagem motivacional para maestria para o ensino do tênis	Rio Grande do Sul – Brasil	6 – 12 anos – 40 aulas – 40 aulas	Dissertação de mestrado
Píffero e Valentini (2010)	Apresenta resultados no desempenho de habilidades motoras a partir de intervenção pedagógica com o ensino do tênis	Rio Grande do Sul – Brasil	6-12 anos	Artigo em periódico
Silva e Kinchin (2017)	Descrição de uma experiência de implementação do SE com a modalidade Voleibol	São Paulo – Brasil	13 a 15 anos	Artigo em periódico

Silva, Dantas e Korsakas (2016)	Apresentação de resultados da implementação do Modelo de Ensino em aulas de voleibol	Brasil	Adolescentes entre 13 e 16 anos – 11 aulas	Resumo
Silva, Souza e Martins (2019)	Apresentação de resultados de intervenção pedagógica utilizando aspectos do SE com a modalidade voleibol	Minas Gerais – Brasil	Ensino Médio – 1 bimestre	Artigo em periódico
Vargas (2018)	Análise da utilização das dimensões no SE com o ensino de danças gaúchas	Rio Grande do Sul – Brasil	Ensino Médio – 24 aulas	Dissertação de mestrado
Vargas <i>et al.</i> (2018)	Apresentação dos resultados de intervenção pedagógica com a modalidade futsal	Rio Grande do Sul – Brasil	Ensino Médio – 24 aulas	Artigo em periódico
Vargas, Morisso e Sawitzki (2018)	Apresentação de um estudo de revisão com aproximações entre o SE e a abordagem crítico-emancipatória.	Rio Grande do Sul – Brasil	-	Artigo em periódico

Fonte: Produzido pela autora

Nota-se, portanto, que as primeiras pesquisas sobre o SE realizadas no Brasil ocorreram no ano de 2007, porém a sua disseminação deu-se a partir do ano de 2015, assim como ocorreu em outros países, como Espanha, Portugal, Singapura e outros (EVANGELIO *et al.*, 2018).

Foram encontrados vinte e um (21) estudos relacionados ao SE no Brasil, os quais foram publicados a partir do ano de 2007. Assim, no ano de 2007 houve uma (1), uma (1) em 2010, duas (2) publicações em 2015, cinco (5) de 2016, três (3) do ano de 2017, sete (7) publicações do ano de 2018 e duas (2) publicações do ano de 2019, corroborando com pesquisas anteriores que indicam um crescimento exponencial de pesquisas com o modelo de ensino nos últimos anos (EVANGELIO *et al.*, 2018).

Diferentemente, dos artigos de revisões de Evangelio *et al.* (2016; 2018), de Araújo, Hastie e Mesquita (2014) e Guijarro *et al.* (2020), que pesquisaram apenas publicações em periódicos indexados, esta pesquisa foi mais abrangente, apontando que essas publicações constituem-se por resumos em anais de evento científico (4), artigos de periódicos indexados (10), dissertações de mestrado (4), trabalho de conclusão de curso (1) e teses de doutorado (2), as quais podem indicar o processo inicial da disseminação de pesquisas sobre o SE no Brasil.

Os sujeitos participantes dos estudos encontrados foram estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais (9), sobretudo com a turma do sexto anos (6º), seguido do Ensino Médio (5), corroborando com a pesquisa de Araújo, Hastie e Mesquita (2014). Nota-se ainda

a carência de estudos nos primeiros anos do Ensino Fundamental no Brasil, ciclo de ensino em que a potencialidade do SE já tem se consolidado por seus resultados na Espanha e em Portugal (ARAÚJO; HASTIE; MESQUITA, 2014; EVANGELIO *et al.*, 2018; GUIJARRO *et al.*, 2020). Salienta-se que na Espanha investigações no Ensino Médio são incipientes, uma vez que a disciplina de Educação Física não é obrigatória nesse ciclo de ensino (GUIJARRO *et al.*, 2020).

Também foram encontradas, no Brasil, investigações sobre a implementação do SE em cursos de Graduação (1) e na formação continuada de professores (1), áreas que foram necessidades apontadas por Pereira (2012), uma vez que os professores participantes de pesquisa com o SE indicaram não se sentirem aptos a trabalhar com o SE nas aulas de Educação Física. Ademais, ocorreram intervenções em ambiente extra-escolar (4), apresentando resultados positivos, assim como os estudos de Meroño, Calderón e Hastie (2015).

As unidades didáticas das pesquisas concentraram-se entre onze (11) e quarenta (40) aulas, com sessões que variavam entre 50 e 90 minutos, sendo que apenas seis (6) pesquisas realizaram vinte (20) ou mais aulas como sugerem Siedentop, Hastie e Mars (2011). Dentre as pesquisas foi encontrado um estudo em que os alunos participaram de mais de uma temporada (COSTA, 2015; COSTA *et al.*, 2017; 2018), o que também foi identificado nas pesquisas de Guijarro *et al.* (2020), os quais ressaltaram que unidades didáticas maiores e a aplicação de várias temporadas favorecem a aprendizagem dos alunos e maximizam os resultados positivos.

No que diz respeito as práticas corporais utilizadas nas intervenções brasileiras observam-se a supremacia dos esportes de invasão: handebol (4), futsal (3) e basquete (1), seguida do esporte de rede: voleibol (2) e tênis (2) assim como identificado em estudos anteriores (ARAÚJO; HASTIE; MESQUITA, 2014; EVANGELIO *et al.*, 2018; GUIJARRO *et al.*, 2020). Ainda foram encontrados na presente revisão pesquisas utilizando o atletismo e as danças gaúchas, as quais coadunam com a investigação de Evangelio *et al.* (2018) que verificaram estudos relacionados aos esportes de taco, de marca e a expressão corporal em menor quantidade que os esportes de invasão e rede.

A análise mais aprofundada permitiu observar que os estudos foram realizados nas regiões Sul e Sudeste do país, nos Estados do Rio Grande do Sul (RS), Paraná (PR), São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG), sendo que os pesquisadores dos três primeiros estados realizaram pesquisas com a implementação do modelo de ensino. As investigações sobre o SE no Brasil tiveram por objetivo principal verificar a sua aplicabilidade na realidade nacional, uma vez que a maioria deles trataram da implementação do SE (16), seguido da caracterização e proposta de utilização do modelo (3) e da utilização de alguns aspectos do modelo de ensino (2).

Os estudos relativos à proposta de utilização e/ou utilização de aspectos do SE se inserem no campo de discussão da competição no SE (GONÇALVES; GONZÁLES; BORGES, 2019), o que é valorizado nesse modelo de ensino e tem papel motivador para as aulas de Educação Física (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; SOARES; ANTUNES; 2016); e da aproximação das características do SE à outras perspectivas pedagógicas (VARGAS, MORISSO E SAWITZKI, 2018) e de ensino (MOREIRA; SILVA; SADI, 2016). Essas aproximações parecem ser uma área de pesquisa em expansão, uma vez que o SE tem se destacado entre os modelos de ensino mais utilizados em pesquisas híbridas ou de combinações de modelos de ensino a fim de alcançar todos os objetivos educacionais (GONZÁLEZ-VÍLLORA; EVANGELIO; SIERRA-DÍAZ; 2019; GUIJARRO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, observa-se a realização de pesquisas híbridas a partir da combinação do SE com outros modelos pedagógicos no Brasil, com o MD (COSTA, 2015; COSTA *et al.*, 2017; 2018), TPSR e TGFU (CAGLIARI *et al.*, 2016; CAGLIARI, 2018). Guijarro *Et al.* (2020) afirmam que o TPSR e TGFU são os modelos de ensino mais utilizados para realizar pesquisa híbridas com o SE e que as investigações tem apresentado resultados positivos na apropriação de habilidade técnicas e táticas, bem como a responsabilidade, autonomia e trabalho cooperativos dos alunos.

As implementações realizadas no Brasil tiveram como foco de análise os objetivos do SE, isto é, a formação de alunos competentes, literatos e entusiastas, bem como no alcance das dimensões do conhecimento (saberes conceituais, atitudinais e procedimentais) preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (GINCIENE; MATTHIESEN, 2017; CAGLIARI, 2018; VARGAS, 2018; LUCCA, 2018). As pesquisas realizadas no Brasil, indicaram que a estrutura organizacional do SE favorece o alcance das dimensões do conhecimento de forma intencional, uma vez que o SE possibilita a apropriação de diferentes conceitos/aspectos das práticas corporais, da aquisição de habilidade técnicas e táticas e dos valores morais (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

As pesquisas encontradas confirmaram a influência do SE na aprendizagem, participação, autonomia e motivação dos alunos para a prática de atividade física, nas aulas de Educação Física (COSTA, 2015; COSTA *et al.*, 2017; 2018; CAGLIARI, 2018, VARGAS, 2018) ou em treinamento esportivo (SILVA; KINCHIN, 2017; PÍFFERO, 2007), confirmando estudos anteriores e identificados nas revisões de Araújo, Hastie e Mesquita (2014); Evangelio *et al.* (2016; 2018) e Guijarro *et al.* (2020), as quais afirmaram que as pesquisas com o SE têm

identificado melhorias nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais dos alunos, bem como no fomento a prática esportiva no ambiente extraescolar.

O SE tem apresentado resultados positivos na motivação intrínseca dos alunos, sobretudo, na satisfação das necessidades psicológicas básicas (NPBs) dos alunos, assim como identificado na pesquisa de Costa (2015). A proposta organizacional do SE propiciam o suporte das NPBs nas aulas de Educação Física e ampliam a motivação extrínseca e intrínseca dos alunos (CUEVAS; GARCIA; CONTRERAS, 2015; MENÉNDEZ-SANTURINO; JAVIER, 2016; OJEDA; PUENTE-MAXERA; MÉNDEZ-GIMÉNEZ, 2020; GUIJARRO *et al.*, 2020).

Nota-se, ainda, pesquisas em que se utilizam as TICs atrelados ao SE (GINCIENE, 2016; LUCCA, 2018; CAGLIARI, 2018), as quais apontam resultados positivos na aprendizagem e envolvimento dos alunos nas aulas de educação física, fomentando a centralidade deles no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse sentido, Siedentop, Hastie e Mars (2011) indicam a possibilidade de utilização das TICs nas aulas com o SE, sobretudo na execução dos papéis (publicitário e assessor de imprensa) e no evento culminante. Além disso, pesquisas apontam para a possibilidade da criação e edição de vídeos pelos alunos, seja das atividades das aulas ou extraescolar, envio de material didático para os alunos por email, criação e alimentação de blogs (COELHO, 2011; GIMÉNEZ *et al.*, 2012).

A presente investigação permitiu, portanto, verificar que o SE tem sido objeto de pesquisa no Brasil, sobretudo, nos últimos cinco anos e que sua implementação é possível na realidade nacional, pois possibilita o desenvolvimento das dimensões do conhecimento preconizadas pelos PCN's e maior envolvimento dos alunos que participaram da pesquisa nas aulas de Educação Física.

Também possibilitou a observação de algumas lacunas para futuras investigações, como a ausência de estudos referentes a outros ciclos de ensino, por exemplo, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estudos que articulem o modelo de ensino com as competências gerais e a outras unidades temáticas prescritas na BNCC, como brincadeiras e jogos, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura e a implementação do modelo de ensino fora do ambiente escolar.

Este levantamento de dados, além de fornecer um panorama das pesquisas científicas realizadas no Brasil, permitiu a compreensão dos aspectos gerais e características principais do SE e forneceu fundamentos para interpretação e análise dos dados coletados nesta pesquisa.

6. AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: Caracterizando o *Sport Education*

Esta pesquisa de intervenção pedagógica ocorreu entre os meses de maio e outubro do ano de 2019. Durante a intervenção, as aulas foram filmadas e fotografadas e, posteriormente, descritas em diário de campo (Apêndice 2), com o intuito de permanecerem fundamentadas nos pressupostos teórico-metodológicos do SE.

Essa implementação do SE nas aulas de Educação Física utilizou um dos conteúdos estabelecido em um dos eixos na Proposta Curricular do município de Paiçandu, qual seja: Atividade física para a promoção da saúde, que atrelava os conhecimentos relativos ao próprio corpo e a modalidade esportiva Atletismo. Esse eixo tinha como objetivos de aprendizagem: Compreender a estrutura corporal e os sistemas muscular e esquelético, em sua forma elementar, bem como a função de sustentação e locomoção corporal; Assimilar as alterações no metabolismo corporal que ocorrem antes, durante e depois da atividade física, bem como as mudanças a longo prazo ocasionadas pelas atividades físicas; Desenvolver a articulação entre corrida, saltos e quedas por meio do Salto em Altura; Aprimorar as capacidades de força e lançamentos por meio de atividades de Lançamento de Dardo; Desenvolver a corrida e a capacidade de resistência por meio de corridas de longas distância.

Ressalta-se que a proposta pedagógica para a disciplina de Educação Física em Paiçandu (2018) tem por objetivo trabalhar com o desenvolvimento das capacidades físicas, articulando e integrando corpo e mente. Desse modo, a prática pedagógica está voltada para realização de ações que use o movimento com o corpo de forma intencional, integrando-o ao desenvolvimento do psiquismo e as funções mentais superiores.

Assim, busca-se nessa seção apontar os resultados referentes à materialização das características do SE, quais sejam: a época esportiva, a afiliação, a competição formal, o registro estatístico, a festividade e os eventos culminantes e apontar as possíveis relações entre os resultados da intervenção e os objetivos de aprendizagem estabelecidos na proposta de organização curricular do Município em que essa pesquisa foi realizada, bem como possibilidades de utilização desse modelo de ensino nas aulas de Educação Física.

Essa discussão é apresentada por meio da apresentação dos resultados da intervenção que se aproximaram das características do SE, bem como as situações e ou ações que não se efetivaram ao longo da intervenção pedagógica.

6.1 Época Esportiva

De acordo com Siedentop, Hastie e Mars (2011), a época esportiva diz respeito ao tempo estabelecido para o ensino da unidade didática escolhida, com duração maior do que ocorre comumente nas escolas, em média de doze (12) a vinte (20) aulas. De acordo com o estudo de Evangelio *et al.* (2018), grande parte dos estudos que utilizaram o SE foram estruturados por implementações compostas entre dez (10) e quinze (15) aulas, mas também foram encontradas intervenções entre 20 e 28 aulas.

Nesta pesquisa, optou-se por desenvolver a unidade didática com vinte (20) aulas, com cerca de duas horas de duração, conforme apresentado no quadro 2 (ver “Método de intervenção pedagógica: Construindo um planejamento baseado no *Sport Education*”). O ensino do atletismo foi estruturado em quatro fases, quais sejam: introdução ao modelo de ensino, pré-temporada, temporada e evento culminante. Essas fases favoreceram a compreensão dos alunos quanto à organização e à rotina das aulas, bem como facilitou a autonomia gradativa dos alunos, conforme a percepção da pesquisadora, a partir dos diários de campo produzidos durante a intervenção:

Aumentamos, novamente, a altura do elástico e os alunos pularam; após cada rodada, eu recordava os combinados com os alunos. Durante a execução, eu realizava *feedback* positivo aos alunos que realizavam o salto parecido com o salto em altura oficial e falava para os alunos acerca dos cuidados a serem tomados, sobretudo nos saltos realizados com rolamento, pois os alunos caíam de cabeça no colchão (aula 03).

[..] realizamos coletivamente o preenchimento da ficha de *fair play*, de modo que eu falava o nome do aluno e fazia as perguntas da ficha e os alunos respondiam, de acordo com o que havia ocorrido na aula, e indicando os alunos que não colaboraram ou não participaram da aula e das atividades propostas (aula 02).

Equipes organizaram-se de forma autônoma durante o treinamento das habilidades, apenas me chamando para tirar dúvidas quanto à mensuração da distância do lançamento e dúvidas quanto à anotação no caderno de equipe (aula 07).

(no evento culminante) [...] todos os alunos realizaram as atividades voluntariamente e exerceram suas funções, de atletas, arbitragem e treinador, sem dificuldades na execução prática (aula 18).

O desenvolvimento gradual da autonomia dos alunos é percebido em diversas pesquisas que utilizam o SE como modelo de ensino. Ginciene e Matthiesen (2017; 2018) relatam que,

no início da temporada, os alunos não estavam habituados a controlar as situações de jogo e a tomar decisões, mas aos poucos, os alunos foram conduzindo a arbitragem de forma mais autônoma. Os autores afirmam ainda que ao exercer diferentes papéis, os alunos conheceram como atuam os árbitros e as principais regras da modalidade esportiva ensinada, o que favoreceu a articulação dos saberes conceituais, procedimentais e atitudinais, de forma mais efetiva e intencional.

Confirmando os estudos de Siedentop, Hastie e Mars (2011), os alunos não demonstraram desinteresse para a realização das atividades da temporada, ao contrário, apresentavam-se adaptados à rotina das aulas e treinamento de habilidades técnicas das provas de atletismo e às competições, e, conseqüentemente, demonstravam-se motivados para realizar as atividades da aula, como pôde ser verificado nos depoimentos dos alunos:

O aquecimento era feito pelos treinadores (alunos) e depois do aquecimento os alunos faziam as provas. (Jessé Farias, 9 anos)

Toda quarta-feira, realizávamos uma aula. Em cada aula, acontecia o aquecimento planejado pelos treinadores de cada equipe, também acontecia o treinamento das habilidades que eram salto em altura, corrida de resistência e lançamento de dardo. No final, fazíamos uma competição realizada por duas equipes competindo e uma arbitrando; bem no final era executado a prova do *fair play* (Orlane Maria Lima, 9 anos)

Apesar das férias escolares, os alunos não se esqueceram da organização da aula. Os alunos não se incomodaram em acabar o aquecimento (queimada) para iniciar o treinamento das habilidades e se lembravam de qual era a ordem de treinamento de habilidades de suas equipes (aula 10).

Nota-se, portanto, que, no SE, os alunos assumem gradualmente a responsabilidade por sua aprendizagem, por meio da experimentação, resolução de problemas, autodescoberta entre outros (PEREIRA, 2012; PEREIRA, 2015; MESQUITA *et al.*, 2012; COELHO, 2011). A organização da unidade de ensino em um período maior que o comum favorece que os alunos se tornem centro do processo de ensino e de aprendizagem, visto que os alunos aprendem mais do que aspectos motores ou a função do atleta, compreendendo, portanto, a totalidade do conteúdo proposto na unidade de ensino.

Essa centralidade dos alunos, no que concerne à apropriação dos conhecimentos, foi percebida em diversos momentos durante a intervenção, por meio de atitudes que os mesmos demonstraram, conforme apontado nos diários de campo:

O aluno Thomas Rohler começou a dizer que o aluno Johannes Vetter não estava vendo o local correto onde o dardo “cravava”, por isso fiquei próxima a eles para avaliar e expliquei aos alunos que o Johannes Vetter estava certo, pois marca-se onde a ponta do dardo toca primeiro no chão (aula 10).

[...] a equipe de arbitragem, ao verificar a metragem do lançamento, procura verificar a medida exata da distância (aula 11).

Aluno Johannes Vetter ensinou ao colega de equipe sua técnica de lançamento (aula13).

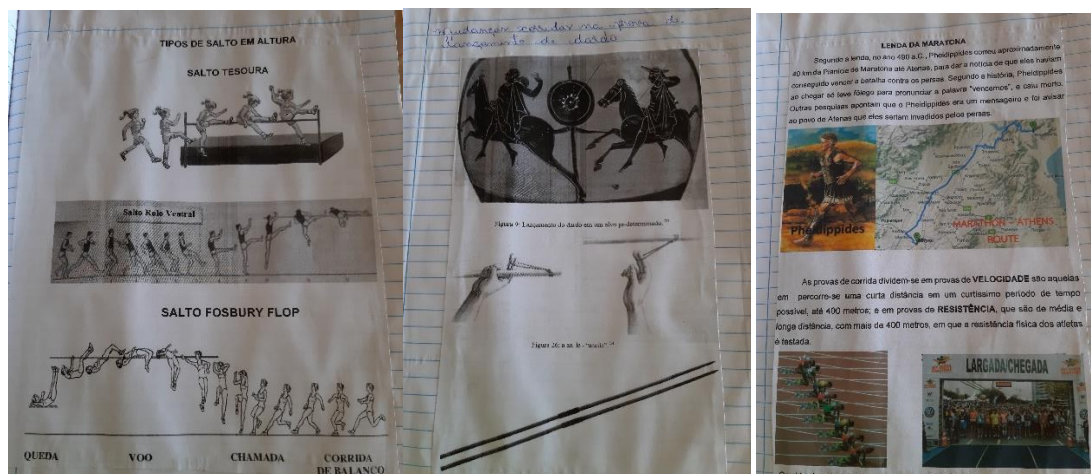
Essas atitudes exprimem a apropriação do conhecimento pelos alunos e a necessidade de melhorar ou avançar no processo de aquisição e domínio do conhecimento apreendido. Outra forma de aquisição de conhecimento teve como figura principal os alunos treinadores, uma vez que eles possuem papel de liderança durante a realização do SE, e devem distribuir funções e responsabilidades e desenvolver estratégias de ensino para as práticas esportivas, contribuindo para a resolução de problemas de sua equipe (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; PEREIRA, 2012; PEREIRA, 2015; MESQUITA *et al.* 2016; COELHO, 2011).

Assim, neste estudo, a professora reunia-se com os alunos treinadores fora do horário das aulas (na hora-atividade) e oferecia *feedbacks* sobre as mesmas, solicitando tarefas relativas ao conteúdo a ser estudado e aprendido na aula. Desse modo, os alunos se apropriaram de novos conhecimentos (domínio conceitual) sobre o atletismo, ao longo da temporada, tais como: tipos de salto em altura (tesoura, rolo ventral e *fosbury flop*), mudanças ocorridas nas provas de lançamento de dardo, fases do lançamento de dardo, tipos de empunhadura, lenda da maratona, melhores atletas e resultados nas provas de salto em altura, lançamento de dardo e corrida de resistência, diferença entre corrida de resistência e de velocidade e frequência cardíaca (figura 3).

Nesse processo, o professor trabalha em conjunto com o aluno treinador, por meio de uma prática guiada, instruindo o aluno treinador sobre o conteúdo estudado e princípios pedagógicos eficazes. Com o intuito de fornecer qualidade ao processo de ensino e de aprendizagem, essas ações possibilitam que o aluno treinador que desenvolva seu papel com sucesso sua equipe apresente os resultados esperados (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; PEREIRA, 2012; PEREIRA, 2015; COELHO, 2011).

O papel do aluno treinador foi fundamental para o desenvolvimento das equipes, pois eram eles que transmitiam grande parte dos conhecimentos aos alunos de suas equipes, conforme é possível verificar nas reflexões da professora pesquisadora nos diários de campo:

Figura 3. Conhecimentos conceituais trabalhados ao longo da temporada.



Fonte: Arquivo da autora.

O papel do aluno treinador foi fundamental para o desenvolvimento das equipes, pois eram eles que transmitiam grande parte dos conhecimentos aos alunos de suas equipes, conforme é possível verificar nas reflexões da professora pesquisadora nos diários de campo:

A equipe Andreas ficou no salto em altura e, nesse momento, o aluno treinador Jan Zelezny foi à sala e buscou a sua pesquisa e, assim, demonstrou aos seus colegas de equipe a forma de execução dos saltos tesoura e *fosbury flop*, lembrando da quantidade de passadas para a realização do salto *fosbury* (aula 08).

Os alunos reuniram-se e realizaram a leitura do texto que trouxeram, de maneira que eu passei por todos os grupos para ver se estavam fazendo a leitura, bem como para lembrá-los de olhar a imagem com as fases do lançamento de dardo e as diferentes formas de empunhadura (aula 11).

Perguntei aos alunos porquê os lançamentos de dardo deles não tinham sido iguais e eles disseram que isso não era possível, de modo que, ao serem questionados sobre o porquê não era possível, eles responderam que eles eram diferentes (aula 13)

Em seguida, nos reunimos e pedi ao aluno Kiyoshi Takahashi que explicasse o aquecimento. O aluno explicou aos colegas que, naquela aula, iríamos trabalhar a frequência cardíaca, pois quando nós corremos o nosso coração acelera, portanto, eles realizariam um pega-pega, em que o pegador ao pegar um outro aluno deixaria de ser pegador, de forma que o aluno pegado seria o novo pegador (aula 14).

Os alunos treinadores contribuíram para a aquisição de novos conhecimentos pelos seus colegas de equipe, propiciando momentos de discussão sobre os desempenhos dos alunos e, conseqüentemente, maior comprometimento e responsabilidade de uns com os outros nas equipes. Além disso, pesquisas anteriores indicam que os alunos que participaram de implementações do SE demonstraram-se motivados para executar as tarefas com maior responsabilidade (LUCCA, 2018; VARGAS, 2017; COSTA, 2015; 2017; 2018).

De certo modo, a unidade didática realizada em vinte encontros favoreceu a percepção do desenvolvimento de aspectos de liderança, responsabilidade e cooperação dos alunos

durante a temporada, os quais foram percebidos não apenas pela professora de Educação Física, mas também pelos assessores pedagógicos da disciplina de Educação Física do município, equipe pedagógica e professora regente de turma, conforme relatos abaixo:

Eles estavam bem responsáveis, se tornaram bem responsáveis, cuidando dos materiais. Eles tinham cuidado com o que eles tinham que trazer e em executar a tarefa deles. Então eu acho que eles foram bem responsáveis (Professora regente de turma).

Isso (intervenção) refletiu no pedagógico dentro de sala. Quando eles faziam grupinhos, dava impressão de que eles não queriam um amigo no grupo, por que era um menino estressado ou que sabia menos, com isso na hora de dividir (os grupos) eles não viam mais esse lado. Eu acho que isso ajudou bastante na cooperação deles (Coordenadora pedagógica).

No dia a dia deles, na sala de aula, o professor passa para nós e a gente acompanha. As próprias atividades e tarefas como a tarefa de casa ou estudar para a prova. Nós vimos que o quarto ano teve mais compromisso que as demais turmas (Diretora).

Aquele aluno que está em evidência tende a ser um ator central naquele processo. Pode trazer alguns elementos do tipo “Ah, eu estou à frente”. Então há uma responsabilidade compartilhada, em que “Eu posso ficar me achando” ou “eu posso ser exemplo”. Com a organização que vocês fazem lá eles aparentam estar sendo mais exemplos para os demais alunos do que aqueles alunos que se apartam do grupo, porque estão desenvolvendo uma atividade. A tendência é demonstrar mais que eles são exemplos para os outros do que é algo que é inalcançável (Assessor Pedagógico da Educação Física).

Por fim, esta pesquisa coaduna-se com pesquisas já realizadas, com base no SE (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; PEREIRA, 2015; EVANGELIO *et al.*, 2018), no que se refere à organização da unidade didática, em um período maior que o habitual, visto que foram observados resultados positivos na aprendizagem e motivação dos alunos, o que foi percebido por eles mesmos e pelos professores e equipe pedagógica da escola.

A centralidade do aluno no processo de ensino e de aprendizagem, no SE, favorece o desenvolvimento dos estudantes e permite que o professor se envolva em outras questões do processo de ensino e de aprendizagem, que muitas vezes são dificultadas no processo de ensino tradicional, como o acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem. Ademais, a. organização da unidade didática em um período maior, permite que os alunos aprendam mais coisas e com mais profundidade a modalidade esportiva estudada, tornando a apropriação do conhecimento algo significativo aos estudantes.

6.2 Afiliação

A afiliação refere-se à organização dos alunos em pequenos grupos, os quais se mantêm nessas equipes por toda a temporada. A turma pode ser organizada em diversos grupos, entre 6

e 10 integrantes, alguns autores sugerem a organização de três equipes, para que no momento da competição duas equipes se enfrentem, enquanto a terceira realiza a arbitragem (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; VARGAS, 2018; LUCCA, 2018).

Nesta pesquisa, a turma foi organizada em três equipes e a escolha dos alunos por equipe e dos alunos treinadores foi realizada pela professora pesquisadora, a partir do nível de desenvolvimento motor e comportamental dos alunos, com vistas a manter as equipes equitativas. O aluno treinador foi escolhido, a partir da percepção da professora a respeito das atitudes de liderança.

Essas equipes e os papéis a serem desempenhados nas aulas podem ser escolhidas pelos próprios alunos ou professores da turma. Alguns estudos indicam que a escolha dos papéis e das equipes pelos próprios alunos favorece o seu envolvimento e cria um clima de trabalho positivo (VARGAS, 2018; LUCCA, 2018, COSTA, 2015; GINCIENE; MATTHIESEN, 2017; SILVA; KINCHIN, 2017). Entretanto, seguindo a orientação de Siedentop, Hastie e Mars (2011) para professores que aplicaram o SE pela primeira vez, neste estudo, optou-se por utilizar os papéis básicos que compõem uma competição formal, quais sejam: treinador, anotador, atleta e árbitros. Assim, como sugerido por Siedentop, Hastie e Mars (2011), foi realizada a personalização dos uniformes de equipe, que deviam ser utilizados nas aulas de Educação Física (figuras 4, 5 e 6). As equipes possuíam nomes próprios, os quais foram escolhidos pelos alunos das equipes para homenagear atletas de três provas da modalidade atletismo, selecionadas para a temporada, a saber: salto em altura, corrida de resistência e lançamento de dardo.

Figura 4. Uniforme da Equipe Andreas Thorkildsen.



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 5. Uniforme da Equipe Talles Frederico Silva Souza.



Fonte: Arquivo da autora.

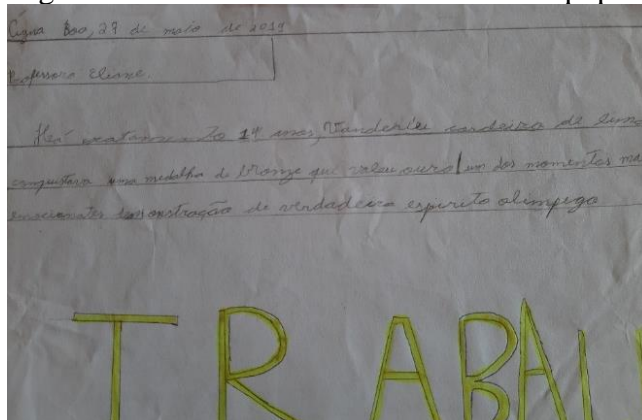
Figura 6. Uniforme da Equipe Vanderlei Cordeiro de Lima.

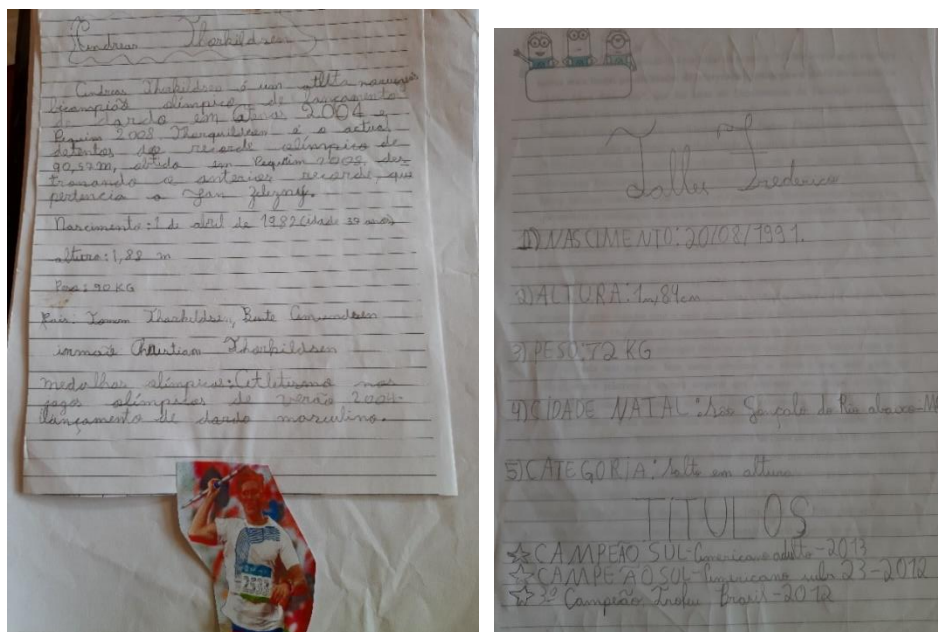


Fonte: Arquivo da autora.

Do mesmo modo que no estudo de Ginciene e Mathiensen (2017), na intervenção deste estudo, os alunos realizaram uma pesquisa sobre a história dos atletas e apresentaram para a turma (figura. 7). A equipe que homenageou um atleta do salto em altura escolheu o nome Talles Frederico Silva Souza, a que homenageou atleta do lançamento de dardo escolheu o nome Andreas Thorkildsen e a equipe que homenageou um atleta da prova corrida de resistência escolheu o nome Vanderlei Cordeiro de Lima.

Figura 7. Tarefas referentes ao nome das equipes.





Fonte: Arquivo da autora.

Aspectos da afiliação como o nome da equipe e constituição das equipes foram lembrados pelos alunos, quando eles produziram seus textos:

As equipes tinham seus nomes e eram: Vanderlei Cordeiro de Lima, Andreas Thorkildsen e Talles Frederico Souza Silva (Eliane Reinert, 9 anos).

Foram separadas 3 equipes, 1 de 5 alunos e duas de 6 alunos (Jan Zelezny, 9 anos).

Na minha equipe tinha 6 competidores, a do Kiyoshi Takahashi tinha menos competidores, eram 5 competidores (Kenenisa Bekele, 9 anos).

Essa percepção dos alunos a respeito da afiliação e de suas equipes confirmam pesquisas que relatam que os alunos tendem a manter-se mais motivados nas aulas, quando se identificam com os seus pares, bem como demonstram mais empenho com vistas a melhores resultados dos grupos (COSTA, 2015; PEREIRA, 2015).

Apesar de algumas pesquisas apresentarem a insatisfação dos alunos quanto à organização das equipes e a recorrência de pedidos de troca de equipe (GINCIENE; MATTHIESEN, 2017; COSTA, 2015), muitos estudos apontam que a organização da turma em pequenos grupos tem se mostrado eficiente no processo de socialização, trabalho em equipe, bem como para o favorecimento de um clima de aprendizagem positivo, já que os alunos demonstraram-se engajados em sua aprendizagem e na aprendizagem de seus colegas de equipe (LUCCA, 2018; GINCIENE; MATHIENSEN, 2018; VARGAS, 2018; SILVA; KINCHIN, 2017).

Neste estudo, observou-se uma insatisfação inicial dos alunos, por conta da determinação do aluno treinador, mas, ao longo da temporada, as equipes mantiveram bom relacionamento entre si, o que favoreceu o clima de aprendizagem e colaboração entre os alunos, conforme a percepção da pesquisadora:

Os alunos organizaram-se rapidamente nas equipes apresentadas em sala de aula e identificaram suas equipes; apenas em uma das equipes, os alunos fizeram críticas ao aluno técnico relatando que ele é muito mandão (aula 01).

[...] os alunos realizaram pequenas modificações nas atividades propostas, para melhor desenvolvimento das atividades, por exemplo lançar o dardo um para o outro, aumentar ou diminuir a distância, dependendo da capacidade de lançamento do parceiro e troca do dardo, por outro de tamanho menor, para os alunos com dificuldade de realizar o lançamento (aula 02)

O aluno Johannes Vetter disse que tinha uma técnica que o ajudava a lançar mais longe, Thomas Rohler confirmou dizendo que o Johannes Vetter o havia ensinado e que, ao tentar realizar o lançamento do modo ensinado, havia realizado um lançamento melhor (aula 13).

[...] Na equipe Vanderlei, o aluno Eliud Kipchoge interrompeu a organização da aluna Eliane Reinert para sugerir que o aquecimento fosse realizado conforme ele havia aprendido no treinamento, na Associação de Atletismo de Maringá [...]; a participação de Eliud Kipchoge propiciou ao momento de aquecimento maior entrosamento do aluno com sua equipe, pois ele orientava e motivava os alunos, o que não ocorria nas aulas anteriores, em que ele fazia por si mesmo ou não fazia as atividades (aula 18).

Da mesma forma que Lucca (2018) constatou, em sua pesquisa, que os alunos manifestaram interesse e empenharam-se na execução das atividades de forma cooperativa, com o intuito de melhorar suas habilidades e de seus colegas de equipe. Nota-se, ainda, que ao longo das aulas ministradas na temporada, observou-se o sentimento de pertença dos alunos em relação a suas equipes, uma vez que eles torciam pelos colegas de equipe, nos momentos de competição, e ajudavam-se para a melhoria do desempenho na execução técnica das provas:

Os alunos já reconhecem as suas equipes e se organizam a partir delas, o aluno Eliud Kipchoge, apesar de não realizar as atividades de treinamento das habilidades, ficou sempre perto de sua equipe, durante a aula, não foi conversar com os colegas de outras equipes, nem atrapalhou os colegas ao realizarem as atividades (aula 07).

[...] aluna Eliane Reinert orientava os alunos a executarem os saltos da forma correta “faz a tesourinha, pula de barriga” e dava *feedback* positivo aos alunos, entretanto, a equipe não realizou o salto *fosbury flop* (aula 08).

a aluna Oleidys Menéndez sentiu falta de ar e desistiu da prova, pouco metros antes do fim do percurso; tentei ajudá-la a levantar-se para terminarmos a prova juntas, mas a aluna disse que não conseguiria, portanto, ajudei a aluna a se sentar e solicitei ao cronometrista que parasse o tempo dela. Os colegas de classe foram até ela, para ver se ela estava bem e perguntaram se poderiam ajudar de alguma forma (aula 19).

Os excertos acima confirmam estudos realizados anteriormente que atribuem ao sentimento de filiação e pertencimento a melhoria nas relações interpessoais e cooperação entre os alunos, na resolução dos problemas e no desenvolvimento de um ambiente competitivo saudável, baseado no *fair play* (DEVES, 2015; COSTA, 2015; COELHO, 2011; MESQUITA *et al.*, 2014).

A organização dos alunos em equipes e as atividades de personalização de camiseta, confecção de painel/bandeira para espaço de treinamento, nome de equipes favoreceram o desenvolvimento do sentimento de afiliação dos alunos. Assim, os alunos compreenderam o conceito de equipe esportiva característica do esporte institucionalizado, bem como aprenderam a trabalhar em equipe, de forma colaborativa, com vistas a um objetivo em comum, fortalecendo, assim os laços afetivos entre os alunos.

6.3 Competição

A competição é uma das principais características do SE, uma vez que é ela que simboliza o esporte institucionalizado, bem como proporciona motivação para o desenvolvimento dos alunos. Nesta pesquisa, ao longo da temporada, ocorreram diferentes competições entre as equipes, a organização delas foi estabelecida a partir da competição entre duas equipes, enquanto uma terceira equipe realizava a arbitragem (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; VARGAS, 2018; LUCCA, 2018).

Silva, Dantas e Korsakas (2016) afirmam que, em sua intervenção, os alunos não se sentiam aptos a realizar os diferentes papéis durante as competições. Assim, nessa pesquisa, a inserção desses papéis foi realizada gradativamente, ou seja, os alunos tiveram contato com as funções de arbitragem desde a primeira aula, porém, eles foram realizando a arbitragem, com o apoio do professor nas aulas introdutórias e pré-temporada, e aos poucos tornaram-se mais autônomos na execução das atividades, o que se concretizou nas competições da temporada e no festival de atletismo, em que os estudantes executaram os diferentes papéis sozinhos, como pode-se verificar nas percepções da professora pesquisadora:

Antes de iniciar os lançamentos, procedi as orientações a respeito das tarefas a serem desempenhadas pelos alunos; assim, orientei a equipe de arbitragem sobre os lugares que eles precisariam ficar durante a arbitragem, os alunos que manuseariam a trena, o aluno que iria verificar onde o dardo cravaria a cada lançamento, o aluno que anotaria o lançamento dos colegas e o aluno que anunciaria os lançamentos e verificaria se os lançadores queimariam o lançamento (aula 02)

O aluno Kiyoshi Takahashi aproximou-se da aluna Eliane Reinert para anotar os nomes de seus colegas de equipe e depois perguntou ao aluno Jan Zelezny os nomes dos competidores de sua equipe. Os alunos Eliane Reinert e Jan Zelezny (treinadores) retiraram-se da quadra (aula13).

A competição ocorreu em duas baterias, em que os alunos se revezaram nas funções de atletas e árbitros. Ao fim da primeira bateria, os alunos que arbitraram já se posicionaram no local onde ficam os atletas e eu indiquei aos demais alunos qual seria a função de arbitragem deles. A competição aconteceu sem intercorrências e os alunos executaram todas as funções preestabelecidas por eles (aula 20)

Essa autonomia gradativa também foi relatada na pesquisa de Coelho (2011), em que as equipes aos poucos foram se organizando para a realização das atividades da aula e os alunos treinadores decidiam quem executaria cada papel necessário para a competição. Desse modo, nas competições ocorridas durante toda a temporada, os alunos atletas já se organizavam próximo a seus colegas de equipe, ao passo que os árbitros anotadores procuravam os alunos treinadores para registrar os nomes dos atletas que competiriam e os demais árbitros realizavam suas funções sem muitas dificuldades. Os alunos treinadores retiravam-se do ambiente de competição sem precisar orientação quanto a isso.

A competição é, portanto, um fator potencializador de aprendizagem, já que a partir do desenvolvimento percebido dos resultados das competições é que os alunos se motivam a treinar, com mais empenho e motivação, as habilidades técnicas e táticas da modalidade esportiva estudada; entretanto, isso só se efetiva se as equipes forem equitativas e todas as equipes vencerem, ao menos uma competição (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; COELHO, 2011).

Nesta pesquisa, ocorreram competições de salto em altura, lançamento de dardo e corrida de resistência. Durante a temporada os resultados dessas competições foram apresentados em durante as aulas e registrados no painel na sala de aula e nos cadernos de equipe (figura 8).

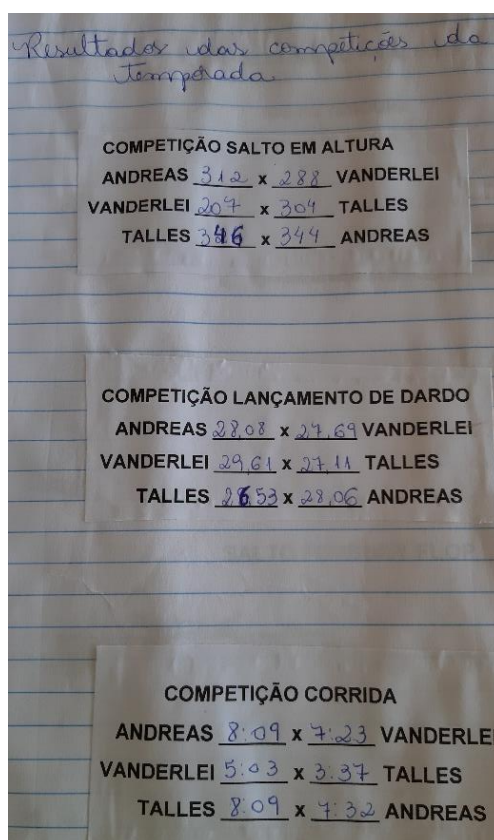
A contrário da exclusão dos alunos menos aptos e/ou supervalorização dos vencedores (PEREIRA, 2012), que se vê nas competições escolares, no SE os alunos participam das competições de forma equitativa e de acordo com o seu nível de habilidade (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; PEREIRA 2015). Isso parece ter se efetivado nesta pesquisa, já que cada equipe foi vencedora em uma das competições (Quadro 4). Vale ressaltar que cada equipe venceu a prova que iniciava o treinamento das habilidades, porém nenhum estudo foi encontrado sobre esse aspecto específico.

Quadro 4. Resultado das competições no Festival de Atletismo.

PROVA	SALTO EM ALTURA	LANÇAMENTO DE DARDO	CORRIDA DE RESISTÊNCIA
1º LUGAR	Equipe Vanderlei: 499 cm	Equipe Andreas: 41,66 cm	Equipe Talles: 9:39 min
2º LUGAR	Equipe Andreas: 487 cm	Equipe Vanderlei: 36,99 cm	Equipe Andreas: 9:51 min
3º LUGAR	Equipe Talles: 481 cm	Equipe Talles: 28,47 cm	Equipe Vanderlei: 10:26 min

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 8. Planilha de anotações dos resultados das competições, durante a temporada.



Fonte: Arquivo da autora.

A participação em competição de caráter lúdico-recreativo promove momentos de aprendizagem para os alunos, de natureza intrínseca, como a consolidação de hábitos saudáveis e princípios morais, e extrínseca, como o relacionamento interpessoal e a integração positiva entre os indivíduos (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; LUCCA, 2018; PEREIRA, 2015). Do mesmo modo, Coelho (2011) afirma que, em sua intervenção, as equipes ajudavam umas às outras.

Vale ressaltar que Siedentop, Hastie e Mars (2011) afirmam que o comportamento adequado a ser aprendido pelos alunos, durante a temporada, é baseado no pressuposto olímpico

do *fair play*. Nesse sentido, os alunos deveriam aprender muito mais do que apenas jogar de acordo com as regras, mas também respeitar os companheiros de equipe e adversários, valorizar a igualdade de oportunidade e agir com espírito esportivo e responsabilidade. Esses comportamentos foram identificados ao longo da temporada, conforme observação da professora pesquisadora:

Durante a execução dos saltos, os alunos que estavam na arbitragem parabenizaram os alunos que conseguiram saltar e os colegas que assistiam e treinadores também falaram palavras de incentivo, mesmo para os colegas que não eram de suas equipes (aula 07).

Aluno Johannes Vetter [...] incentivou a aluna Oleidys Menéndez a correr mais rápido para vencer o aluno Jessé Farias (aula 13).

Alunos treinadores incentivaram seus colegas de equipe durante a competição da prova de corrida (aula 13).

Nesta bateria, o aluno Birhanu Legese correu a maior parte do percurso e finalizou a prova andando, mesmo com os alunos e torcida gritando o nome dele, para que ele se animasse para correr; ao ser questionado sobre o motivo, ele disse que sentiu dor na barriga, mostrando o ponto característico de dor no flanco. (aula 19).

Durante as competições realizadas nesta investigação, os alunos apresentaram os comportamentos de respeito aos colegas de equipe e às equipes adversárias, confirmando que eles apreenderam o sentido do *fair play*, bem como a competição superou o aspecto exclusivo e apareceu de forma inclusiva, respeitando as características individuais de cada aluno.

Nesse sentido, Gonçalves, González e Borges (2018) apontam que as percepções em relação à competição dos professores e alunos foram alteradas após a implementação do SE. Durante a realização da implementação do SE, foi possível perceber as diferenças provocadas nos alunos, segundo a percepção da comunidade escolar:

Houve um aluno que não aceitou a derrota, ele chorou e parou no meio da competição, mas a maioria deles entenderam que era uma competição e há a vitória e há a derrota. Eles entenderam o que estava acontecendo ali, que era uma competição entre os alunos. E se comportaram muito bem (Professora regente de turma).

Eles estavam competitivos e focados na competição. No dia que a gente acompanhou as corridas, aqueles que estavam correndo, estavam motivados para correr e também motivar aqueles que porventura tivessem na sua bateria um resultado pouco pio; por exemplo, um menino que no meio do caminho desistiu, os outros foram e incentivaram e a torcida junto, incentivando e gritando para ajudar. [...] O normal que acontece é a vitória quem ganhar vai sentir muito feliz. Aqueles que não conseguiram ganhar, apresentaram uma frustração, mas entenderam o que estava acontecendo [...] O valor esportivo da derrota ele também fica intrínseco na criança, pois ela fica mal, mas ela sabe das possibilidades de melhora (Assessor Pedagógico da Educação Física).

Eu percebi que eles estavam determinados e unidos, pensando na equipe. Eles deixavam bem claro qual era a função deles na equipe, então você via essa preocupação em apoiar uma ou outro na equipe, se ajudarem mutuamente. [...] A questão da competição já deixou bem claro para eles que eles tinham que procurar fazer sempre o melhor, mas essa questão de rivalidade, de ofensa não houve não (Diretora).

No início, os nossos alunos não tinham esse espírito de grupo, de equipe e competição. Eles entravam e se perdessem, era briga, eles discutiam. E eu percebi esse lado do espírito de cooperação, que eu acho que foi bem trabalhado com eles, durante as suas aulas. Eu vi que mesmo que se aluno se perdeu aqui, outro ganhou e no fim, a equipe ganhou. Então não foi aquela coisa de um tirar sarro do outro. Isso foi a competitividade não só no ganhar ou perder, mas não houve aquela coisa de discussão (Coordenadora pedagógica).

A apropriação dos valores pedagógicos da competição esportiva, para além da percepção de estabelecimento de um perdedor e um vencedor foram identificadas nas falas dos entrevistados nesse estudo, os quais evidenciaram o respeito e o espírito esportivo dos alunos durante o evento culminante.

Desse modo, a competição teve papel fundamental nesta investigação, impulsionando o desenvolvimento da autonomia e motivação dos alunos para a aprendizagem dos diferentes papéis e habilidades técnicas presentes no Atletismo, a fim de que melhorassem suas capacidades físicas e intelectuais e contribuíssem para resultados positivos junto a suas equipes.

6.4 Registro estatístico

Os registros estatísticos dizem respeito ao sistema de acompanhamento do desempenho dos alunos, durante a temporada, em que se pode registrar os resultados das competições, da execução técnica e do comportamento dos alunos. Esses registros contribuem para o sucesso do modelo de ensino, pois ele permite reconhecer e valorizar as melhorias dos alunos, bem como propicia que os alunos estabeleçam novas metas e possam contribuir para uma avaliação formativa e/ou somativa por parte do professor (PEREIRA, 2015; SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

Os registros estatísticos precisam ser de fácil acesso e compreensão dos alunos. Assim, pesquisadores do SE, em geral, confeccionam um painel informativos e fixam em um mural da escola ou em sala de aula, também são utilizados outros meios de registro como manuais de equipe⁷ e o uso de TICs (COELHO, 2011; VARGAS, 2018, PEREIRA, 2015; PEREIRA, 2013; SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011, LUCCA, 2018).

⁷ O manual de equipe é um material de apoio aos alunos. Coelho (2011), em sua pesquisa, utilizou dois manuais, um dos alunos, que continha a identificação do esporte estudado, suas características, regras e habilidades técnicas

No presente estudo, optou-se pelo registro em cadernos de equipe e em um painel fixado na sala de aula. No caderno, os alunos realizavam o registro dos resultados da competição, por meio de súmula adaptada (figuras 9, 10 e 11), de seus resultados nas atividades individuais, ocorridas no momento do treinamento das habilidades técnicas do Atletismo (figura 12). e a pontuação semanal (figura 13).

Figura 9. Súmula da competição de salto em altura.

ARBITRAGEM SALTO EM ALTURA

ANOTADOR: ANOTA O NOME DOS COMPETIDORES, MARCA A ALTURA ATINGIDA PELO ATLETA.

ARBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA O SALTO, SALTA (NOME), PREPARA (NOME).

SE O ATLETA NÃO CONSEGUIR REALIZAR O SALTO NAS DUAS TENTATIVAS ELE É ELIMINADO DA COMPETIÇÃO.

ARBITROS AUXILIARES: ORGANIZAM COLCHONETES E BARRA, AUMENTANDO A CADA SALTO ALCANÇADO.

ARBITRO DE LINHA: VERIFICA SE NENHUM ATLETA QUEIMOU O SALTO.

NOME	ALTURA	ALTURA DA EQUIPE
João	90	80
Karlans	67	64
João	69	69
Edmundo	77	76
Wagner	77	77
Karlans	101	377 cm
Edmundo	77	76
Wagner	69	72
Wagner	57	69
Wagner	77	56
Wagner	77	76
Wagner	77	369 cm
Wagner	103	289
Pietro	67	103
Maria	77	62
		77
		330

Fonte: Arquivos da autora.

Figura 10. Súmula da competição de lançamento de dardo.

ARBITRAGEM LANÇAMENTO DE DARDO

ANOTADOR: ANOTA O NOME DOS COMPETIDORES, MARCA A DISTÂNCIA ATINGIDA PELO DARDO.

ARBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA O SALTO, LANÇA (NOME), PREPARA (NOME).

ARBITRO AUXILIAR: VERIFICA A MEDIDA EM METROS A DISTÂNCIA QUE O LANÇAMENTO ALCANÇOU.

ARBITRO DE LINHA: VERIFICA SE NENHUM ATLETA QUEIMOU O SALTO.

NOME	DISTÂNCIA	DISTÂNCIA DA EQUIPE
Wagner	8.36	7.80
Wagner	5.70	5.10
Edmundo	6.30	6.50
Pietro	6.83	6.85
		7.29 cm
Wagner	4.48	4.11
Karlans	9.60	7.00
Wagner	6.00	4.00
Edmundo	6.00	2.00

Anotador: João Gabriel

Fonte: Arquivos da autora.

e táticas necessárias; e um do treinador, que continha exercícios relacionados ao esporte estudado, regras, gestos técnicos e seus principais erros, fichas de avaliação de acompanhamento. Um modelo de manual de equipe pode ser encontrado no seguinte endereço: https://issuu.com/joaotx/docs/manual_med_jt/3.

Figura 11. Súmula da competição de corrida de resistência.

Aula 09 dia: 1/1

ARBITRAGEM CORRIDA DE RESISTÊNCIA

CRONOMETRISTAS: CADA CRONOMETRISTA FICARÁ RESPONSÁVEL POR MARCAR O TEMPO DE UM ALUNO.
DISPARA CRONÔMETRO COM O TIRO.
PARA O CRONÔMETRO QUANDO O ALUNO PASSAR A LINHA DE CHEGADA.

ÁRBITRO DE LINHA: VERIFICA SE NENHUM ATLETA QUEIMOU A LARGADA.

ANOTADORES: ANOTA O NOME DOS COMPETIDORES, MARCA O TEMPO DE CADA UM DELES NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO.

ÁRBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA A PARTIDA: EM SUAS MARCAS, PREPARA E TIRO.

NOME	TEMPO	TEMPO DA EQUIPE
Iris	3,7	3,07
Gregory	2,42	2,42
Kaelane	2,41	2,41
Edinelson	2,41	2,41
1000	2,3	11:41
Kaelane	2,6	2,06
Arthur	2,16	2,16
Cerilly	3,00	3,00
Leonardo	3,00	3,00
		10:22

Fonte: Arquivos da autora.

Figura 12. Ficha de acompanhamento diário.

Aula 19 dia: 1/10/2011

	João Gabriel	Gregory	Edinelson	Iris	Kaelane
SALTO 1	91 cm	112 cm	98 cm	99 cm	91 cm
SALTO 2					
SALTO 3					
SALTO 4					
SALTO 5					
SALTO 6					
SALTO 7					
SALTO 8					
SALTO 9					
SALTO 10					
SALTO 11					
SALTO 12					
SALTO 13					
SALTO 14					
SALTO 15					

ALUNO	João Gabriel	Gregory	Edinelson	Iris	Kaelane
LANÇAMENTO 1	4m 47	5,22	4,62	5,22	3,23
LANÇAMENTO 2	4m 47	5,22	4,62	5,22	3,23
LANÇAMENTO 3					
LANÇAMENTO 4					
LANÇAMENTO 5					
LANÇAMENTO 6					
LANÇAMENTO 7					
LANÇAMENTO 8					
LANÇAMENTO 9					
LANÇAMENTO 10					
LANÇAMENTO 11					
LANÇAMENTO 12					
LANÇAMENTO 13					
LANÇAMENTO 14					
LANÇAMENTO 15					

ANOTADOR

Fonte: Arquivos da autora.

Figura 13. Ficha de pontuação de equipe.

PONTUAÇÃO DE EQUIPE					
	TRABALHO EM EQUIPE	ENVOLVIMENTO	FAIR PLAY	DEDUÇÕES	PONTUAÇÃO SEMANAL
SEMANA 1					
SEMANA 2					
SEMANA 3					
SEMANA 4	25	30	35	0	90
SEMANA 5	25	30	35	0	90
SEMANA 6	25	30	35	0	90
SEMANA 7	25	30	35	0	90
SEMANA 8	25	30	35	0	90
SEMANA 9	25	30	35	0	90
SEMANA 10	25	30	35	0	90
SEMANA 11	25	30	35	0	90
SEMANA 12	25	30	35	0	90
SEMANA 13	25	30	35	0	90
SEMANA 14	25	30	35	0	90
SEMANA 15	25	30	35	0	90
SEMANA 16	30	30	35	0	105
SEMANA 17	25	30	35	0	90
SEMANA 18	25	30	35	0	90
SEMANA 19	25	30	35	0	90
SEMANA 20	25	30	35	0	90

SISTEMA DE PONTUAÇÃO	
TRABALHO EM EQUIPE	10 pontos pela participação no aquecimento e volta à calma
	10 pontos pelo uso uniforme da equipe
	10 pontos pela participação nas atividades propostas pelo professor e pelo aluno técnico
ENVOLVIMENTO DA EQUIPE	10 pontos pela arbitragem
	10 pontos pela entrega das planilhas das equipes
	10 pontos pela organização e cuidado com os materiais
FAIR PLAY	10 pontos pela vitória, a qual será calculada a partir dos resultados das equipes
	10 pontos pela cooperação com a sua equipe
DEDUÇÕES	10 pontos cooperação e respeito com outras equipes
	5 pontos por desrespeito ao professor/técnico ou árbitro
	5 pontos por desrespeito aos colegas de equipe ou de outras equipes, e 10 pontos por repetição dos atos supracitados

Fonte: Arquivo da autora

Esses registros contribuíram para a aprendizagem dos alunos acerca dos papéis presentes nas competições de atletismo (arbitragem), na percepção de desempenho, melhoria e identificação de novas metas ao longo da temporada e na regulação de comportamento adequados, tanto para a aula de Educação Física quanto para a especificidade do Atletismo.

O registro estatístico pode contribuir para a definição da equipe campeã da temporada (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011). Vargas *et al.* (2018) optaram por definir o vencedor como a equipe que mais vencesse as competições da temporada; Pereira (2015) relata que a equipe campeã da temporada pode ser definida, a partir da soma de diversos itens, tais como resultados das competições, desempenho nos diferentes papéis, comportamentos adequados, utilização de uniforme de equipe; assim, mais aspectos podem ser avaliados, do que apenas a competição do evento culminante.

Neste estudo, subsidiado em Siedentop, Hastie e Mars (2011), optou-se por realizar um sistema de pontuação para definir o campeão da temporada, por meio da somatória de pontos de diversos itens que envolveu aspectos da afiliação, do envolvimento na aula e do *fair play*. Desse modo, os alunos realizavam a auto avaliação do comportamento (*fair play*) por meio de ficha de avaliação (figura 14) a cada aula e, após a aula, a professora realizava a somatória da

pontuação semanal de cada equipe e registrava nos cadernos de equipe e no painel na sala de aula (figura 15).

Figura 14. Ficha de auto avaliação diária (fair play)

Aula 04 | DIA: | / | / | Anotador:

NOME		Maria	Vitor	Eduardo	Pietro	Vinicius
PARTICIPOU DAS ATIVIDADES PROPOSTA PELO PROFESSOR TREINADOR	TODAS	X			X	X
	ALGUMAS		X			
	NÃO PARTICIPOU DA AULA					
USOU UNIFORME DA EQUIPE	USOU	X	X			X
	NÃO USOU			X	X	
PARTICIPOU DO AQUECIMENTO E VOLTA A CALMA	PARTICIPOU	X	X		X	X
	EM PARTES					
	NÃO PARTICIPOU					
COOPEROU COM A EQUIPE	SIM	X	X		X	X
	PARCIALMENTE					
RESPEITOU COLEGAS DE EQUIPE	NÃO					
	SIM	X	X		X	X
	PARCIALMENTE					
RESPEITOU PROFESSOR E TREINADOR	NÃO					
	SIM	X	X		X	X
	PARCIALMENTE					
	NÃO					

Fonte: Arquivo da autora.

Figura 15. Painel de registro da sala de aula.

ENTRE CORRER MAIS RÁPIDO E CORRER MAIS LONGE
SPORT EDUCATION - ATLETISMO

PONTUAÇÃO DAS EQUIPES

	Talles Frederico Sousa Silva	Andreas Thorkildsen	Vanderlei Carneiro De Lima
SEMANA 1	90	90	90
SEMANA 2	90	90	90
SEMANA 3	90	90	90
SEMANA 4	90	90	90
SEMANA 5	90	90	90
SEMANA 6	90	90	90
SEMANA 7	90	90	90
SEMANA 8	90	90	90
SEMANA 9	90	90	90
SEMANA 10	90	90	90
SEMANA 11	90	90	90
SEMANA 12	90	90	90
SEMANA 13	90	90	90
SEMANA 14	90	90	90
SEMANA 15	90	90	90
SEMANA 16	90	90	90
SEMANA 17	90	90	90
SEMANA 18	90	90	90
SEMANA 19	90	90	90
SEMANA 20	90	90	90
PONTUAÇÃO PARCIAL	1800	1800	1800

SALTO EM ALTURA
DESEMPENHO INDIVIDUAL DURANTE A TEMPORADA

ALUNO	1º SALTO	MELHOR SALTO	DESENVOLVIMENTO
JOÃO GABRIEL	89 cm	91 cm	22 cm
GREGORI	77 cm	95 cm	18 cm
EDINELSON	71 cm	96 cm	28 cm
IRIS	99 cm	103 cm	4 cm
KAELANE	61 cm	91 cm	30 cm
LEONARDO	71 cm	107 cm	30 cm
ALINNE	77 cm	91 cm	14 cm
ARTUR	71 cm	103 cm	32 cm
KARLOS	101 cm	113 cm	12 cm
EVVELYN	89 cm	91 cm	22 cm
MARIA	77 cm	102 cm	25 cm
VITOR	103 cm	115 cm	12 cm
EDUARDO	77 cm	93 cm	16 cm
PIETRO	61 cm	93 cm	32 cm
VINICIUS	89 cm	107 cm	18 cm
Pedro	-	93 cm	-

CRONOMETRISTAS: todos cronometrará todas as atividades (de marcar o tempo de 30 seg) aluno (DISPARA CRONÔMETRO COM O TIPO E PARA O CRONÔMETRO QUANDO O ALUNO PASSAR A LINHA DE CHEGADA.)
ARBITRO DE PISTA: verifica se nenhum atleta deixou do caminho correto.
ANOTADOR: anota o nome dos competidores e o tempo de cada um deles.
ARBITRO DE PARTIDA: Anuncia a Partida EM SUAS MARCAS, E TIPO.
ARBITRO DE LINHA: Garante linha na linha do estopim.

CRONOGRAMA DE TEMPO DA EQUIPE

NOME	TEMPO	TEMPO DA EQUIPE
KAELANE	1:48 min	8:50 min
EDINELSON	1:40 min	
IRIS	1:39 min	
GREGORI	1:53 min	
ALINNE	1:55 min	9:51 min
EVVELYN	2:22 min	
KARLOS	1:45 min	
ARTUR	1:40 min	
YASMIN	2:04 min	
PEDRO	1:02 min	9:50 min
PIETRO	2:09 min	
EDUARDO	1:48 min	
VINICIUS	1:29 min	
VITOR	1:25 min	

ARBITRAGEM LANÇAMENTO DE Dardo
ANOTADOR: MARCA A DISTANCIA ATINGIDA PELO DARDO.
ARBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA O SALTO, LANÇA (NOME), PREPARA (NOME),
ARBITRO AUXILIAR 1: VERIFICA A MEDIDA EM METROS A DISTANCIA QUE O LANÇAMENTO ALCANÇOU.
ARBITRO AUXILIAR 2: ORGANIZA A FILA DOS ATLETAS.
ARBITRO DE LINHA: VERIFICA SE NENHUM ATLETA QUEIMOU O LANÇAMENTO.
ARBITRO DE PISTA: VERIFICA O NOME, PONTO DO DARDO CRAVOU.

CRONOGRAMA DE TEMPO DA EQUIPE

NOME	LANÇAMENTO	LANÇAMENTO DA EQUIPE
KAELANE	3,27 m	28,87 m
EDINELSON	8,40 m	
IRIS	5,40 m	
GREGORI	15,10 m	
ALINNE	6,25 m	41,95 m
EVVELYN	6,06 m	
KARLOS	10,40 m	
ARTUR	12,00 m	
YASMIN	6,42 m	
PEDRO	6,12 m	36,99 m
PIETRO	6,54 m	
VINICIUS	8,91 m	

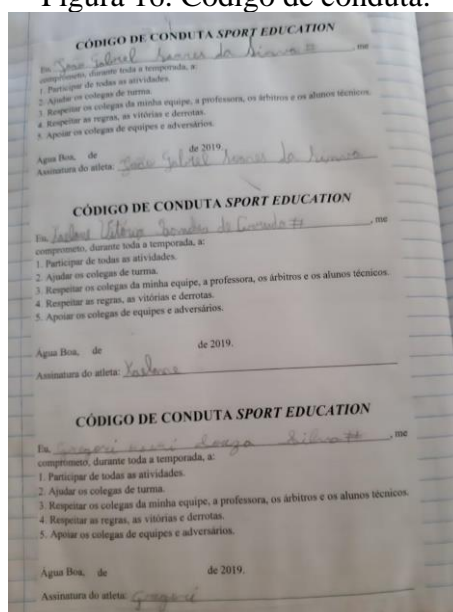
Fonte: Arquivo da autora

Esses registros facilitaram o acompanhamento dos alunos de seu desenvolvimento durante a temporada, bem como suas atitudes e comportamentos durante as aulas. Entretanto, muitas pesquisas que utilizaram o SE apontam a recorrência de muitos problemas de comportamento durante o decorrer da temporada, como brigas, brincadeiras em momentos inadequados e conversas paralelas.

Para diminuir a incidência dessas situações nas aulas e favorecer o trabalho cooperativos entre os alunos, alguns pesquisadores apontam soluções como a construção de um código de conduta, avaliação diária da aula, auto avaliação dos alunos, premiação da equipe com melhor desempenho no trabalho coletivo, *feedback* positivo para as atitudes e comportamentos adequados (COSTA, 2015; GINCIENE; MATTHIESEN, 2018; VARGAS, 2018, COELHO, 2011, SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

Assim, nesta investigação, realizou-se a construção coletiva de um código de conduta para as aulas de Educação Física, no início da temporada, o qual foi assinado pelos alunos e colado nos cadernos de equipe (figura 16). Além disso, os alunos tinham acesso às deduções por comportamentos inadequados, as quais eram descritas no caderno de equipe (figura 17).

Figura 16. Código de conduta.



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 17. Sanções disciplinares.

Sanções Disciplinares		PONTOS
		DEDUZIDOS
0,2	Aluna não participa de todas as atividades	0,5
0,2	Pietro bateu com a cabeça no chão e Eduardo	0,5
0,2	Pietro não guardou a bola quando pedido pela professora	0,5
0,3	Pietro bateu na cabeça de Eduardo e Eduardo	1,0
	rebateu no chão e Eduardo chorou	

Fonte: Arquivo da autora.

Apesar da compreensão dos alunos sobre a organização da aula, dos itens estabelecidos do código de conduta, da autoavaliação por meio da ficha de avaliação do *fair play* e das deduções de pontos apresentados no sistema de pontuação, assim como em outras pesquisas com o SE, os alunos ainda apresentavam comportamentos e atitudes inadequadas.

Por isso, optou-se por realizar uma conversa coletiva para a resolução dos problemas recorrentes de relacionamento entre alguns alunos da turma e, a partir da sugestão de diversos alunos, os problemas foram resolvidos, da seguinte maneira:

A maioria optou por tirar 6 pontos a mais, caso os alunos que sempre apresentam comportamento inadequado cometessem infrações (aula 07).

A discussão coletiva dos problemas da aula foi um momento produtivo tanto para a professora quanto para os alunos que tiveram que pensar em uma solução para o problema da aula, pensando para além da forma tradicional de punição, como a exclusão do aluno com comportamento inadequado, visto que a exclusão impediria que a equipe realizasse as atividades da aula.

Com o intuito de auxiliar os alunos na compreensão dos comportamentos adequados para as aulas, na aula 09, foi realizada uma competição de salto em altura, com o intuito de discutir os aspectos atitudinais dos alunos, a qual parece não ter alcançado o objetivo pretendido naquele momento, mas que apontou para outros caminhos a serem seguidos no alcance da apreensão dos alunos, quanto ao reconhecimento dos comportamentos adequados para o bom desenvolvimento da aula e do *fair play*, por meio da utilização da figura do aluno treinador, como pode ser observado no diário de campo da aula 09:

O aluno treinador Kiyoshi Takahashi tem realizado o papel de mediador nas relações sociais de seu grupo: quando o aluno Jessé Farias e Dennis Kimetto brigaram, Kiyoshi Takahashi que estava fora da quadra foi até a quadra e conversou com o Jessé Farias (seu colega de equipe) sobre o seu comportamento; quando Jessé Farias saiu da competição e, junto com Johannes Vetter, ficou correndo pela arquibancada, o aluno Kiyoshi Takahashi mais uma vez foi até Jessé Farias e pediu para seu colega de equipe se sentar.

[..] A aluna Eliane Reinert também foi conversar com o aluno Dennis Kimetto quando ele estava brigando com os colegas de equipe e de outra equipe.

[...]Alunos, Kiyoshi Takahashi e Eliane Reinert, mediando as relações sociais dos alunos de sua equipe (aula 09).

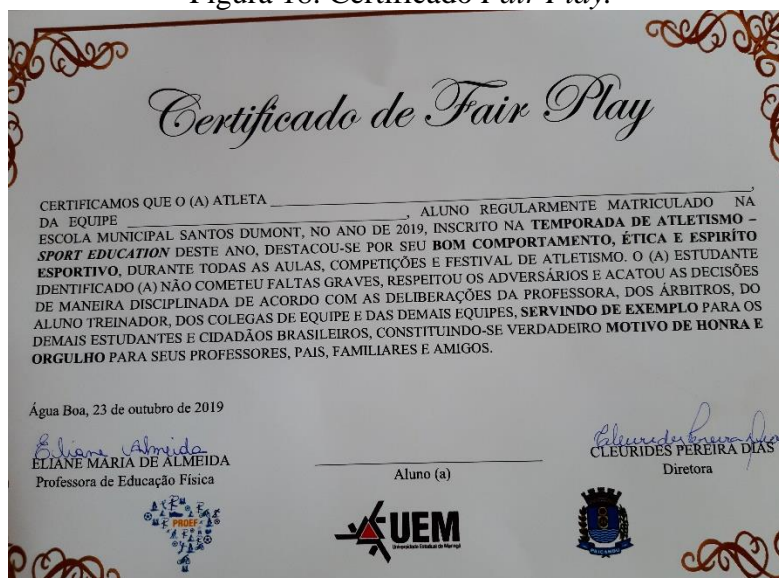
As atitudes mediadoras dos alunos treinadores tornaram-se uma das formas de lidar com as situações conflitantes nas aulas, uma vez que eles estavam o tempo todo próximos dos membros de suas equipes. Desse modo, as equipes podiam apoiar-se mutuamente, tomar

decisões e resolver problemas de forma coletiva a partir de suas percepções da situação e com vistas a alcançar os objetivos das aulas e da equipe.

Siedentop, Hastie e Mars (2011) ressaltam que alguns professores buscam enfatizar o *fair play*, em suas aulas, como a criação de um *slogan* para a temporada ou a inclusão de pontos do *fair play* no sistema de pontuação da temporada. Desse modo, nesta pesquisa, além do sistema de pontuação prever pontuações e penalidades por atitudes e comportamentos relativos ao *fair play*, ao fim da temporada, a equipe com menor número de deduções recebeu um certificado (figura 18) com menção honrosa por sua atitude positiva durante a temporada, o que foi lembrado pelos alunos:

A professora falou que a equipe que ganhasse no *fair play* iria ganhar um certificado; a equipe que ganhou o certificado foi a Talles Federico. (Ana Maria Marcon, 10 anos)

Figura 18. Certificado *Fair Play*.



Fonte: Arquivo da autora.

O *fair play* junto ao registro estatístico favorece a aprendizagem dos alunos de aspectos relativos ao espírito esportivo, ao respeito às regras e aos demais colegas de turma, sejam os integrantes de suas equipes ou das equipes adversárias, favorecendo a apropriação do conceito de jogo justo e limpo.

Os registros estatísticos contribuem, portanto, para que os alunos tenham a percepção de seus resultados e de sua equipe, bem como quais metas individuais, de grupo ou comportamentais que precisam alcançar. Tal percepção favorece o aumento da motivação dos alunos para a prática, fazendo com que eles compreendam as atitudes e comportamento adequados para o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física.

6.5 Festividade

A festividade está relacionada com as experiências vividas em toda a temporada, as quais precisam ser significativas e motivadoras, pois elas podem ser fundamentais, para que o aluno se torne ou não um indivíduo fisicamente ativo nos anos posteriores de sua vida (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

De acordo com Mesquita *et al.* (2016), a festividade deve estar presente em todas as aulas, não apenas nos eventos culminantes, uma vez que as competições frequentes e a execução de habilidades permitem que os alunos percebam as mudanças em seu desempenho e de seus colegas, tornando-se um momento de alegria e comemoração. Desse modo, durante a intervenção desta pesquisa, a professora pesquisadora apresentou aos alunos as mudanças em seus resultados, bem como eles mesmos eram capazes de identificar sua evolução:

Na realização da atividade de salto em altura, para construção do *ranking*, eu iniciei a prova com o elástico na altura de 71 cm, ao passo que quando eles realizavam em equipes iniciamos com 59 cm, e todos os alunos conseguiram realizar o primeiro salto, inclusive o aluno Dennis Kimetto que estava com o seu melhor salto com 61 cm até a presente aula (aula 08).

Durante a execução do salto, a aluna Eliane Reinert me chamou para vê-la realizar o salto, já que ela havia conseguido saltar 91 centímetros (aula 13).

Ao fim do tempo de treinamento, desta rodada, os alunos aumentaram muito a altura do elástico (107 cm) [...] o aluno Jan Zelezny estava muito animado, visto que ele tinha conseguido saltar naquela altura (aula 13).

Kenenisa Bekele conseguiu fazer um lançamento de 10 metros, pela primeira vez, e ele mesmo quis anotar (aula 11).

Tanto os *feedbacks* positivos quanto à autopercepção de desempenho dos alunos promoveram a motivação dos alunos para a realização das atividades da aula, bem como para buscar desenvolver-se cada vez mais.

A festividade pode ocorrer por duas vias, isto é, a partir da afiliação dos alunos em times, com nomes escolhidos por eles, criação de camisetas, *slogan*, logotipos, adesivos, área de treinamento, espaço para a equipe no quadro de avisos da turma; e pela premiação dos alunos, que não precisa ser necessariamente um prêmio físico, mas o reconhecimento do bom desempenho dos alunos, seja na melhoria motora, execução de papel ou comportamental (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

Com o intuito de promover momentos festivos, foram realizadas atividades vinculadas à afiliação, como um painel de fotos das aulas da turma, competições em suas respectivas

equipes, personalização de camisetas e de painel de equipes para espaço de treinamento, conforme figura 19:

Figura 19. Atividades relacionadas com a afiliação (uniforme e caderno de equipe, painel de equipe, espaços de treinamento).



Fonte: Arquivo da autora.

Quanto à premiação aos alunos, a professora reconheceu as melhorias no comportamento e desempenho motor dos alunos:

Comentei que, na semana anterior, tinha conversado com alguns alunos, em particular, sobre os comportamentos inadequados durante a aula, de forma que a maioria tinha melhorado o comportamento, em alguns aspectos, mas queria destacar o comportamento do aluno Jessé Farias, que tinha se comportado muito bem e, por isso, parabenizei-o (aula 13).

Na terceira rodada, a equipe Talles ficou no salto em altura e eu também sugeri à equipe que os alunos realizassem o salto a partir da marca de 71cm, pois todos os alunos já conseguiam; então, a aluna Orlane Maria Lima perguntou se ela também conseguia e eu afirmei que sim (aula 12).

O trabalho com aspectos da afiliação e reforço positivo das melhorias dos alunos favorece o aumento da motivação dos alunos para a participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física, além de contribuir na percepção deles de suas potencialidades, tornando os conhecimentos estudados nas aulas significativos

Ainda sobre a festividade, Siedentop, Hastie e Mars (2011) relatam que a finalização da temporada deve ser um momento festivo, assim eles sugerem várias ações que podem ser desenvolvidas, dentre elas a visita a um local esportivo, em que os alunos possam conhecer onde e como o esporte é praticado. Assim, a professora organizou uma excursão com os alunos até a escolinha de atletismo, da Associação de Atletismo de Maringá, Paraná, Brasil (figura 20), em que os alunos tiveram a oportunidade de realizar atividades com treinadores de atletismo; os alunos foram convidados a participar das aulas na escolinha, caso tivessem interesse.

Figura 20. Visita à Associação de Atletismo de Maringá.





Fonte: Arquivo da autora.

A visita à Associação de Atletismo foi um momento profícuo em conhecimento e de festividade, uma vez que os alunos puderam se aproximar do atletismo de alto rendimento, dos materiais utilizados nas competições, bem como puderam realizar atividades motoras, em um espaço que muitos deles nunca haviam frequentado.

Assim como sugerem Siedentop, Hatie e Mars (2011), destaca-se nesta investigação que a festividade esteve presente ao longo de toda a temporada, visto que os alunos comemoravam suas vitórias nas competições, melhorias no desempenho motor e no comportamento e isso não ocorreu apenas na visita à Associação de Atletismo ou no evento culminante, tal fato foi evidenciado, durante as aulas, pelo interesse e motivação dos alunos na realização das atividades.

6.6 Evento culminante

O evento culminante é o momento mais festivo da temporada e tem por função recriar uma competição final, assim como os grandes eventos esportivos. No evento, os alunos desempenham diferentes papéis e são premiados, de acordo com diferentes critérios, tais como:

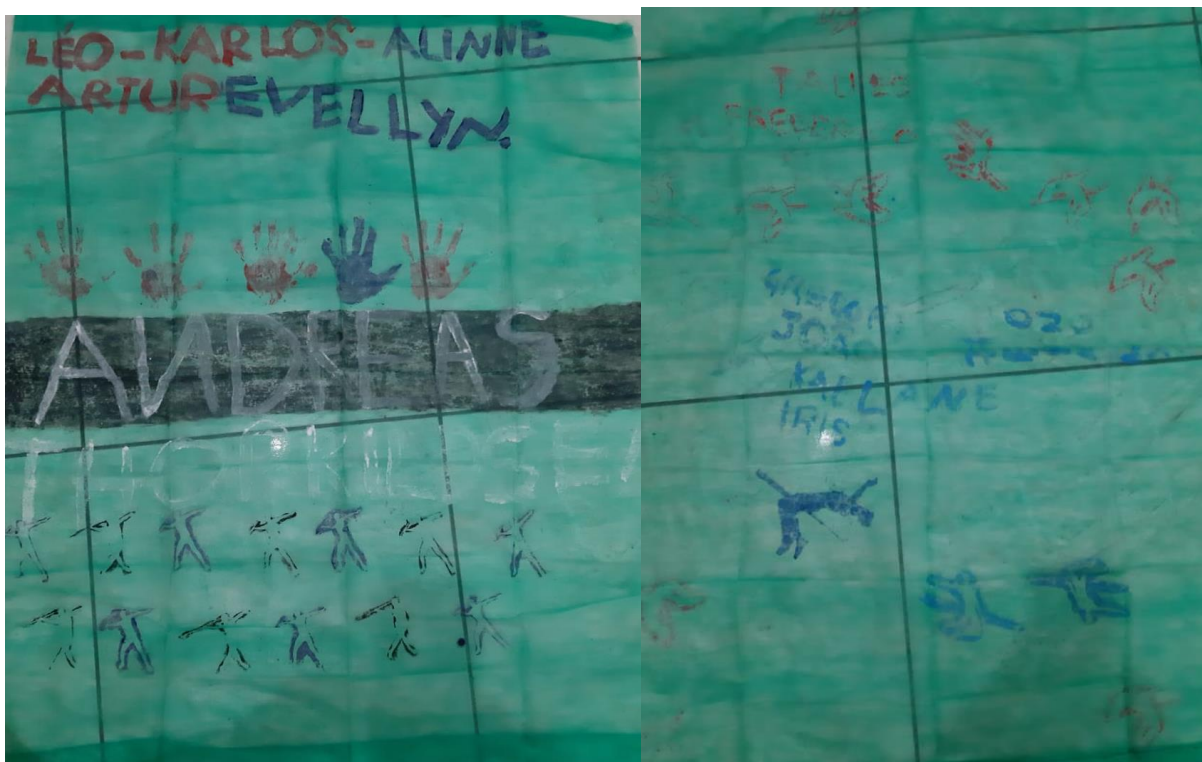
desempenho da equipe durante a temporada, melhora no desempenho técnico e tático, *fair play*, entre outros (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

O evento culminante pode ocorrer de diversas formas, com competições entre as equipes da turma que participou da implementação do SE, entre diferentes turmas da escola, entre pais e alunos ou outras formas de competições que for decidido pela turma. Nesse eventos é possível ter a presença dos familiares dos alunos e comunidade escolar é convidada a prestigiar o evento, pode ocorrer em um ginásio fora da escola, ter a organização de torcidas, criação de bandeiras, criação de paródias e gritos de torcidas (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; COSTA, 2015; LUCCA, 2018; VARGAS, 2018; PEREIRA, 2015; COELHO, 2011).

Para o evento culminante desta pesquisa, os alunos realizaram a confecção de um cartaz com o nome de cada equipe para ser colocado na área de treinamento das equipes (figura 21). Os alunos também convidaram todos outros alunos da escola, professores e demais funcionários, bem como seus familiares para participarem do evento, (figura 22).

Figura 21. Cartaz/painel para área de treinamento de equipe confeccionado pelos alunos.





Fonte: Arquivo da autora.

Figura 22. Convite para o Festival de Atletismo.

FESTIVAL DE ATLETISMO

A TURMA DO QUARTO ANO DA ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT
CONVIDA VOCÊ(S) PARA PARTICIPAR DAS COMPETIÇÕES FINAIS DA
TEMPORADA DE ATLETISMO.



PROGRAMAÇÃO:

02/10/2019
Quadra da escola - 08:00 horas
Competição de salto em altura

09/10/2019
08:00 horas - Quadra da escola
Competição de corrida de resistência



16/10/2019
Quadra da escola - 08:00 horas
Competição de lançamento de dardo
Premiação da equipe vencedora

Fonte: Arquivo da autora.

Conforme proposto por Siedentop, Hastie e Mars (2011), o evento culminante foi realizado em três aulas, uma aula para cada dia de prova. Seguindo os pressupostos do *Event*

Model, a primeira competição foi da prova de salto em altura, seguida da prova de corrida de resistência e lançamento de dardo.

O evento culminante é um momento muito festivo e especial para todos os envolvidos, professores e alunos, pois é o resultado de um trabalho desenvolvido ao longo da temporada. Os alunos possuem papel central na execução das atividades e diversas pessoas podem assistir ao evento (COELHO, 2011).

Nesta investigação, o evento foi denominado de “Festival de Atletismo” e foi um momento de muita alegria e semelhante às competições formais, uma vez que a direção da escola autorizou as demais turmas da escola a assistirem às competições, alguns pais, a Assessoria Pedagógica da Educação Física, equipe pedagógica da escola também compareceram ao evento, promovendo assim um grande envolvimento da comunidade escolar com o evento.

Com a presença dos demais alunos da escola e de alguns familiares, o festival ocorreu de forma organizada e, acima de tudo, alegre. Os espectadores torciam e gritavam o nome dos competidores (alunos da turma), enquanto os alunos da turma do quarto ano desempenhavam os diferentes papéis, como atletas, treinadores e árbitros, sem dificuldades.

. A presença da torcida demonstrou-se um aspecto muito importante no evento, uma vez que foi ressaltado nas justificativas e nas produções textuais dos alunos:

Foram realizadas as competições, com arbitragem e competições das provas, e as mães vieram para assistir à premiação das equipes (Talles Frederico, 10 anos)

Eu pude ver meus primos torcendo por mim (Oleidys Menéndez, 9 anos)

E no final, todo mundo ficou alegre, nós ganhamos prêmios e os pais vieram assistir. As provas finais foram muito divertidas, mas que pena que acabou (Thomas Rohler, 10 anos)

O reconhecimento dos princípios dos eventos competitivos pode ser percebido nos excertos acima, os quais revelam a apropriação dos alunos dos aspectos necessários para o acontecimento de um evento (atletas, árbitros, torcida, premiação), bem como o valor motivacional desses aspectos para o bom desenvolvimento e sucesso do evento.

Ademais, o evento culminante foi um momento profícuo de avaliação da apreensão dos conhecimentos dos alunos, bem como promoveu o reconhecimento dos pais, demais alunos da escola e dos professores acerca das habilidades desenvolvidas/aprendidas pelos alunos, ao longo da temporada, conforme excertos a seguir:

[...] o aluno Eliud Kipchoge realizou mais dois saltos, atingindo sua melhor marca e o ponto mais alto da barra do salto em altura, em relação aos demais competidores da

turma. Os alunos da escola comemoraram tal feito e os demais alunos da turma também (aula 18).

[...] os alunos desempenharam as diferentes funções na organização do evento esportivo, sem reclamar da função definida para eles executarem, mas com vistas ao sucesso do evento [...] os alunos respeitaram-se entre si, nos momentos de comemoração da vitória ou derrota, as decisões dos colegas na figura de árbitro, sobretudo, os que cuidavam do elástico e verificavam se os atletas haviam tocado no elástico ou não (aula 18).

[...] os alunos executaram as atividades propostas de forma autônoma sem a ajuda da professora. Apesar de os alunos que assistiam a prova falarem que o dardo havia cravado em outro lugar, o aluno árbitro não mudou a marcação atingida pelo dardo, pois sabia que o que “valia” era o primeiro lugar onde o dardo tocava no chão (aula 20).

O evento culminante também é o momento de identificar as melhores equipes e atletas, ao longo da temporada, bem como verificar o desenvolvimento dos alunos durante esse processo. Também é o momento de premiar os alunos por seus ganhos, de acordo com Siedentop, Hastie e Mars (2011).

Nesta pesquisa, os alunos anotaram seus desempenhos no caderno de equipe; assim, com o intuito de apresentar esses dados do desempenho a eles e aos convidados presentes no festival, foi organizada uma ficha com a evolução de cada aluno durante as aulas. Os dados da ficha foram apresentados, publicamente, ao final de cada competição, e serviram de critério de análise para premiar os alunos que obtiveram melhores resultados ao longo da temporada, os quais são apresentados nos quadros 5, 6 e 7.

Quadro 5. Desempenho Individual durante a temporada - Corrida de resistência.

DESEMPENHO INDIVIDUAL DURANTE A TEMPORADA CORRIDA DE RESISTÊNCIA			
ALUNO	1º CORRIDA	MELHOR CORRIDA	DESENVOLVIMENTO FINAL
ANA MARIA MARCON	03:07 min	01:39 min	01:28 min
DENNIS KIMETTO	03:15 min	02:09 min	01:06 min
TALLES FREDERICO	02:41 min	01:40 min	01:01 min
JAN ZELEZNY	03:00 min	02:00 min	01:00 min
ORLANE MARIA LIMA	02:41 min	01:49 min	00:52 min
JESSÉ FARIAS	02:42 min	01:55 min	00:47 min
THOMAS ROHLER	02:20 min	01:38 min	00:42 min
BARBORA SPOTÁKOVA	02:40 min	01:59 min	00:41 min
OLEIDYS MENÉNDEZ	03:00 min	02:19 min	00:41 min
JOHANNES VETTER	02:07 min	01:33 min	00:34 min

KENENISA BEKELE	02:00 min	01:28 min	00:32 min
KIYOSHI TAKAHASHI	02:30 min	01:59 min	00:31 min
MISONET GEREMEW	02:10 min	01:48 min	00:22 min
ELIUD KIPCHOGE	01:48 min	01:29 min	00:19 min
BIRHANU LEGESE	01:52	01:47	00:13 min
ELIANE REINERT	01:54 min	01:49 min	00:05 min
MARIA ABAKUMOVA	02:04 min	02:04 min	-

Fonte: Produzido pela autora.

Quadro 6. Desempenho Individual durante a temporada - Lançamento de dardo.

DESEMPENHO INDIVIDUAL DURANTE A TEMPORADA LANÇAMENTO DE DARDO			
ALUNO	1º LANÇAMENTO	MELHOR LANÇAMENTO	DESENVOLVIMENTO FINAL
ANA MARIA MARCON	5,10 m	10,47 m	5,37 m
ORLANE MARIA LIMA	3,80 m	8,89 m	5,09 m
KIYOSHI TAKAHASHI	5,00 m	10 m	5 m
BARBORA SPOTÁKOVA	4,20 m	8,86 m	4,66 m
JOHANNES VETTER	8,06 m	11,20 m	4,44 m
JESSÉ FARIAS	6,06 m	10,32 m	4,26 m
MISONET GEREMEW	3,84 m	7,90 m	4,06 m
TALLES FREDERICO	6,00 m	10,05 m	4,05 m
JAN ZELEZNY	6,39 m	9,84 m	3,45 m
DENNIS KIMETTO	5,80 m	8,70 m	2,90 m
KENENISA BEKELE	7,43 m	10 m	2,57 m
THOMAS ROHLER	8,50 m	10,89 m	2,39 m
OLEIDYS MENÉNDEZ	5,14 m	7,50 m	2,36 m
ELIANE REINERT	6,25 m	8,60 m	2,35 m
BIRHANU LEGESE	8,60 m	9,80 m	1,20 m
ELIUD KIPCHOGE	10,66 m	11,30 m	0,64 m
MARIA ABAKUMOVA	6,42 m	6,42 m	

Fonte: Produzido pela autora.

Quadro 7. Desempenho Individual durante a temporada - Salto em altura.

DESEMPENHO INDIVIDUAL DURANTE A TEMPORADA SALTO EM ALTURA			
ALUNO	1º SALTO	MELHOR SALTO	DESENVOLVIMENTO FINAL
JOHANNES VETTER	71 cm	109 cm	38 cm
JAN ZELEZNY	71 cm	107 cm	36 cm

DENNIS KIMETTO	61 cm	93 cm	32 cm
ORLANE MARIA LIMA	61 cm	91 cm	30 cm
JESSÉ FARIAS	77 cm	105 cm	28 cm
TALLES FREDERICO	71 cm	99 cm	28 cm
ELIANE REINERT	77 cm	102 cm	25 cm
ELIUD KIPCHOGE	103 cm	127 cm	24 cm
KIYOSHI TAKAHASHI	69 cm	91 cm	22 cm
OLEIDYS MENÉNDEZ	69 cm	91 cm	22 cm
BARBORA SPOTÁKOVA	77 cm	97 cm	20 cm
THOMAS ROHLER	101 cm	121 cm	20 cm
KENENISA BEKELE	89 cm	109 cm	20 cm
MISONET GEREMEW	77 cm	93 cm	16 cm
ANA MARIA MARCON	99 cm	113 cm	14 cm
BIRHANU LEGESE	-	93 cm	-

Fonte: Produzido pela autora.

Em cada dia de competição ocorria a premiação das equipes, com medalhas de 1º, 2º e 3º lugar, a partir dos resultados da competição do dia (figura 23); além disso, os três alunos que apresentaram melhor desenvolvimento ao longo da temporada, a partir das anotações nos cadernos de equipe, foram premiados com troféus (figura 24):

Figura 23. Premiação das competições no Festival de atletismo.





Fonte:Arquivo da autora.

Figura 24. Premiação dos alunos com maior desenvolvimento em cada uma das provas estudadas, ao longo da temporada.





Fonte: Arquivo da autora.

O reconhecimento e a premiação dos resultados das competições e mudanças no desempenho individuais dos alunos tornaram significativos aos alunos todo o trabalho por eles desempenhados durante a temporada, seja a anotação dos resultados individuais e das competições ou o aprendizado dos diferentes papéis (árbitros, treinadores, atletas).

O sistema de premiação das competições no SE ocorre de forma diferente do esporte institucionalizado, uma vez que todos os alunos são premiados, ao fim da temporada (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011). Em vista disso, a equipe pedagógica da escola foi questionada a respeito desse aspecto da premiação no SE, de modo que relataram que:

Foi um incentivo para as outras turmas, pois os outros alunos, ao assistirem, viram a capacidade dos alunos que conseguiram fazer em tempo menor e conseguiram a premiação (Coordenadora pedagógica).

Para o grupo que estava competindo foi um momento de realização (Diretora).

Na hora da premiação, eles (alunos) ficavam bem ansiosos, a gente via a alegria deles ao receber o prêmio. Tanto dos alunos quanto dos pais também [...] eu achei ótimo, porque houve um incentivo para eles participarem e eles viram que não era só pela vitória que eles foram premiados, mas por estarem participando do projeto todo (Professora Regente de Turma).

A forma como aconteceu a premiação foi um fator que incentivou a toda a comunidade escolar, em momentos posteriores do trabalho, a participar de outros projetos, porque além do preparo físico, da atividade esportiva, tem o aspecto motivacional e de pertencimento (Assessor Pedagógico da Educação Física)

Observa-se que a equipe pedagógica percebeu o valor pedagógico da premiação aos alunos e como ela foi mais do que um meio para se estabelecer o vencedor, mas uma forma de reconhecer o desenvolvimento dos alunos, ao longo da temporada, e um exemplo para os demais alunos, no que se refere ao espírito esportivo.

Conforme descrito no t3pico relativo aos registros estat3sticos, os resultados das competi33es ocorridas durante a temporada, o evento culminante e os demais crit3rios de avalia33o, como envolvimento e *fair play*, s3o estrat3gias para aumentar a participa33o e empenho dos alunos e diminuir comportamentos inadequados, de maneira que s3o esses crit3rios de avalia33o que definem a equipe campe3 da temporada (COELHO, 2011; SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; PEREIRA, 2015). Desse modo, no 3ltimo dia de competi33o, foi realizado o c3lculo da pontua33o final de cada equipe e elas foram premiadas com trof3us e a equipe com menor n3mero de dedu33es por comportamentos inadequados ganhou um certificado de *fair play*. Vale ressaltar que a equipe campe3 da temporada tamb3m foi a equipe campe3 do *fair play*, o que corrobora o ponto de vista de Pereira (2015).

As imagens a seguir (figura 25) retratam o momento da premia33o, ao fim da temporada desta pesquisa e nelas est3o as equipes e suas premia33es e uma foto com todos os participantes do evento final da pesquisa:

Figura 25. Premia33o dos vencedores da temporada.





Fonte: Arquivo da autora.

O evento culminante foi um momento de muita alegria, pois todos os participantes (alunos, professora pesquisadora, demais alunos e professores da escola, pais e funcionários) se envolveram no acontecimento, seja na torcida, na premiação e/ou execução das atividades desempenhadas. Foi um momento não apenas de conclusão, mas de avaliação para a professora pesquisadora e os alunos, já que eles demonstraram autonomia e competência na realização das atividades a serem desempenhadas naquele momento.

Nota-se, portanto, que as principais características do SE se concretizaram, de forma positiva, durante a implementação do modelo de ensino nas aulas dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, confirmando pesquisas internacionais referentes à viabilidade do SE nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em virtude de proporcionar maior tempo de duração à unidade didática, a época desportiva apresentou-se motivante aos estudantes, de modo que eles tiveram mais tempo e mais autonomia para se apropriarem dos conhecimentos ensinados. A afiliação, por meio da formação de pequenos grupos, favoreceu a percepção dos alunos acerca do conceito de equipe nas competições esportivas, bem como favoreceu o trabalho coletivo e a aprendizagem cooperativa entre os alunos. A competição, ao longo da temporada, favoreceu a compreensão dos alunos a respeito dos diferentes papéis que precisam ser desempenhados em uma competição de Atletismo, bem como tornou-se meio para a melhoria do desempenho das habilidades técnicas e do comportamento desportivo adequado dos alunos.

Com relação ao registro estatístico, notou-se a sua relação com o sentido e significado das atividades realizadas nas aulas, uma vez que essa prática propiciou e evidenciou a centralidade do aluno no processo de ensino e de aprendizagem, visto que o acompanhamento dos resultados, do desempenho e do comportamento dos alunos favorece a reflexão e o estabelecimento de novas metas de aprendizagem e desenvolvimento. A festividade esteve presente em toda a temporada (unidade didática), por meio do reconhecimento do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos, tanto pela professora quanto pelos próprios estudantes; a festividade esteve presente, ao longo das aulas e também na visita à Associação de atletismo, que proporcionou um momento de apropriação de um bem cultural até então alheio a maioria dos estudantes. O evento culminante propiciou aos alunos a compreensão do funcionamento de uma competição formal (preparação, execução e avaliação), além de ter sido um momento festivo, de reconhecimento do trabalho por eles desempenhado, ao longo da temporada.

No que diz respeito à articulação com a proposta curricular do município de Paiçandu, observa-se que a utilização do SE propiciou o alcance de seus objetivos de aprendizagem, uma vez que o período maior de duração da temporada/unidade didática favoreceu a o desenvolvimento e aprimoramento da capacidade de correr, lançar e saltar dos alunos, o que foi comprovado na efetivação dos registros estatísticos, previstos no SE, em que se apresentou as melhorias no desempenho dos alunos ao longo das aulas, bem como evidencia-se a percepção e reconhecimento de seu desenvolvimento durante as aulas. A compreensão da estrutura corporal e função de sustentação e locomoção foram trabalhadas de forma articulada à aquisição dos elementos técnicos das provas de Atletismo estudada, a saber: mudanças ocorridas na execução da prova de salto em altura, lançamento de dardo e diferenciação entre corrida de resistência. Por fim, a compreensão das alterações metabólicas antes, durante e após a atividade física, que ocorreu por meio da atividade relativa à compreensão da frequência cardíaca.

Confirma-se, assim, que o SE constituiu-se como um modelo de ensino capaz de promover a aprendizagem dos alunos e alcançar as dimensões do conhecimento (VARGAS, 2018; MATTHIESEN; GINCIENE, 2018; LUCCA, 2018). Nesse sentido, o SE, por meio de unidades didáticas mais longas, permite que os alunos tenham mais tempo para aprender e consigam aprender mais sobre o objeto de conhecimento estudado (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

De acordo com Pereira (2015), os modelos de ensino propiciam uma visão geral do processo de ensino, os comportamentos esperados por parte dos alunos e professores a fim de promover aprendizagens significativas. Desse modo, o SE pode ser utilizado nas aulas de Educação Física no âmbito escolar nacional, articuladas às propostas curriculares, visto que sua estrutura favorece a articulação e efetivação das dimensões do conhecimento, oportunizando aos alunos uma aprendizagem significativa e o reconhecimento da disciplina como componente curricular (VARGAS, 2018; VARGAS *et al.*, 2018).

Vale ressaltar, ainda, que fatores como o número reduzido de alunos na turma e a proximidade da professora pesquisadora com os alunos podem ter influenciado nos resultados desta pesquisa; assim torna-se necessária a realização de pesquisas posteriores, no Brasil, em turmas com maior número de alunos, em outros anos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental e com outros objetos de conhecimento.

O processo de codificação das unidades de análise referentes às características básicas do SE, presentes nesta implementação, permitiu a identificação de aspectos relacionados com a práxis pedagógica, no que se refere às potencialidades e dificuldades encontradas durante a

intervenção pedagógica, as quais se tornaram importantes, na medida em que o estudo buscou encontrar maneiras de auxiliar os professores em sua prática docente. Assim, a próxima seção trata dos aspectos relativos à práxis pedagógica e o processo de ensino no SE.

7. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SUBSIDIADA NO SE: ENCONTROS E DESENCONTROS DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

A implementação do SE nas aulas de Educação Física, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresentou-se possível e com resultados positivos na realidade brasileira, confirmando os estudos realizados em outros países como Espanha, Estados Unidos, Portugal e Singapura (EVANGELIO *et al.*, 2018).

Entretanto, faz-se necessário refletir sobre essa ação docente, apontando as potencialidades e dificuldades do modelo a partir da percepção da professora pesquisadora desta pesquisa. As observações aqui apresentadas estão articuladas com as limitações e vantagens encontradas em estudos realizados anteriormente (COSTA, 2015; LUCCA, 2018; VARGAS, 2018; GINCIENE; MATHIENSEN, 2017; 2018; PEREIRA, 2015, PEREIRA; 2013).

As dificuldades encontradas nesta implementação são semelhantes às encontradas em estudos nacionais e internacionais. Foram elencadas quatro (4) dificuldades e seis (6) potencialidades, durante o processo de implementação do Modelo de Ensino, as quais são descritos a seguir. Portanto, primeiramente, são apresentadas as quatro (4) dificuldades percebidas na intervenção e, posteriormente, apresentam-se as seis (6) potencialidades.

7.1 Papel do professor

No SE o papel do professor é modificado, colocando o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem e o professor como gestor pedagógico. Apesar de parecer que o professor tem função secundarizada ele não deixa de ter função essencial nas aulas, já que exerce função de facilitador de aprendizagem, isto é, prepara e habitua os alunos para o modelo de ensino, antevê situações e cria estratégias, para que os alunos superem questões frustrantes e alcancem os objetivos educacionais e do SE (PEREIRA, 2012; SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; COELHO, 2011, PEREIRA, 2015).

Habituada ao modelo de ensino centrado na transmissão dos saberes por parte do professor e reprodução dos alunos, a professora pesquisadora sentiu dificuldades, no início do processo de intervenção, conforme trecho do diário de campo apresentado a seguir:

[...] dificuldade para não direcionar a forma que os alunos deveriam saltar e/ou correr. Buscar sempre o diálogo na busca por respostas para a solução das atividades, principalmente, porque nem sempre eram as respostas que eu esperava (aula 03).

Não ser diretiva na execução das atividades das equipes, ou seja, não direcionar e orientar quanto a melhor forma de execução dos movimentos, como o salto em altura, em que alunos ainda estão fazendo o salto com rolamento, mesmo os saltos relativamente altos; no lançamento, por exemplo, os alunos precisam apenas melhorar o ângulo do braço no lançamento (aula 04).

Esses relatos coadunam com Pereira (2012) que relata que muitos professores apresentam dificuldades para implementar o modelo de ensino, por diversos motivos, tais como: dificuldade para compreender a estrutura do modelo, alta demanda organizacional e de planejamento do modelo, baixa apropriação dos aspectos táticos e técnicos das modalidades esportivas.

Entretanto, Calderón, Ojeda e Giménez (2013) afirmam que aulas diretivas e controladas pelo professor, diminuem a possibilidade do protagonismo dos alunos, em seus processos de aprendizagem, enquanto a fase de prática autônoma, realizado paulatinamente no SE, facilita o desenvolvimento das competências sociais, de aprender a aprender, iniciativa pessoal e autonomia dos alunos, o que também foi observado ao longo desta pesquisa.

Embora os professores apresentem dificuldades no processo de planejamento e implementação do SE, a maioria deles também indicou o sentimento de renovação de sua intervenção docente e o favorecimento da formação continuada (LUQUIN; HASTIE; PÉREZ, 2010). Além disso, professores que implementaram o SE, ao colocarem os alunos no centro do processo de ensino e de aprendizagem, relataram ter mais liberdade para auxiliar os alunos com mais dificuldades de aprendizagem, no que se refere ao desenvolvimento de habilidades técnicas, táticas e sociais (LUQUIN; HASTIE; PÉREZ, 2011).

Pereira (2012) relata, em sua pesquisa, que ainda são necessários estudos mais profundos sobre as ações e postura que o professor deve adotar nas aulas que utilizam o SE. Assim, o autor ressalta que a vivência do modelo de ensino na formação inicial é uma das formas de minimizar esses problemas. Apesar de alguns estudos nacionais já realizarem essas práticas na formação inicial, como o de Cagliari *et al.* (2016), eles ainda são incipientes.

Essa preocupação com relação à formação dos professores para atuarem com o SE também foi identificada na Espanha (LUQUIN; PÉREZ, 2014), em que foi proposto uma formação continuada sobre o SE para professores, de modo presencial ou à distância, com duração entre vinte (20) e cem (100) horas, amplamente disseminada na região de Murcia. Segundo os autores, essa formação continuada propicia a análise da prática docente dos

professores de Educação Física, a apreensão sistemática do SE e cria estratégias de trabalho que possam favorecer a aprendizagem dos alunos.

Investigações realizadas nos EUA (McCAUGHTRY *et al.*, 2004), em Portugal (ALVES; MOTA, 2011) e na Espanha (CALDERÓN; OJEDA, 2015; GIMENÉZ; OJEDA, 2016) indicam que a formação continuada de professores de Educação Física, atrelada à tutoria durante o processo de implementação de uma ou mais temporadas com o SE, tem apresentado resultados positivos na aprendizagem e segurança dos professores quanto a sua atuação docente, bem como na aprendizagem e envolvimento dos alunos nas aulas.

Assim, abre-se espaço para maiores estudos relacionados com a apreensão do processo ensino, a partir do SE por parte dos professores, por meio de tutorias, bem como investigações que analisem a ação docente na implementação desse modelo de ensino, pois pode parecer que a função do professor é secundarizada, tornando-o isento da responsabilidade pela aprendizagem do aluno. Sobretudo, pelo modelo de ensino basear-se em pressupostos construtivistas, os quais são alvo de duras críticas, no Brasil, devido à supervalorização do espontaneísmo e aparente esvaziamento de conteúdo, conforme afirma Duarte (2004).

7.2 Suporte ao aluno treinador

Pereira (2012) relata que os professores apresentam dificuldades para implementar o modelo, pois demanda muito empenho e dedicação do professor, requer certo nível de domínio do conteúdo a ser ensinado, bem como criar ações para propiciar uma execução de papel adequado por parte do aluno treinador.

Nesse sentido, Siedentop, Hastie e Mars (2011) relatam que o aluno treinador tem papel essencial para o modelo de ensino e que a postura dele é que vai determinar a postura e envolvimento do grupo e ressalta, ainda, que nem sempre o aluno com melhor desempenho motor é o melhor aluno para ser treinador, pois ele pode ser um bom atleta, mas não um bom treinador. Portanto, a escolha ou determinação do aluno treinador precisa ser bem avaliada, a fim de que a aula não acabe se tornando um recreio supervisionado.

Neste estudo, uma das equipes, a equipe Vanderlei, apesar de alto grau de desenvolvimento motor, apresentava muita dificuldade no trabalho em equipe e a postura do aluno treinador reforçava as atitudes (positivas e negativas) do grupo, conforme relatos presentes nos diários de campo a seguir:

A equipe Vanderlei ficou na prova de lançamento de dardo, entretanto, no início do tempo da atividade, a aluna treinadora Eliane Reinert saiu para ir ao banheiro, de maneira que os alunos de sua equipe ficaram brincando com os dardos, jogando um no outro, e só iniciaram as atividades após o retorno da aluna Eliane Reinert à quadra (aula 06).

A equipe Vanderlei foi a última a terminar a leitura, contudo, a aluna treinadora Eliane Reinert pediu para os alunos lerem o texto do caderno, enquanto ficava brincando com o aluno Kenenisa Bekele; por esse motivo, precisei fazer diversas intervenções, para que os alunos realizassem a atividade, e quando conseguiram terminar a leitura iniciaram o treinamento das habilidades, porém a equipe mal conseguiu organizar os materiais e realizar o treinamento de salto (aula 11).

[...] a aluna treinadora Eliane Reinert organizou a prova colocou o elástico mais para baixo e pediu aos alunos que saltassem; ela queria ser a primeira a saltar, entretanto, disse-lhe que era melhor que ela saltasse por último, assim depois que saltasse, ela já aumentaria a altura do elástico. Na primeira rodada, o aluno Eliud Kipchoge não realizou a atividade, mas depois ele começou a participar. Depois de um tempo, a aluna Eliane Reinert foi colocar seu tênis e os alunos Eliud Kipchoge e Kenenisa Bekele saíram de seu grupo e ficaram andando pela quadra, enquanto os alunos Dennis Kimetto, Misonet Geremew e Birhanu Legese continuaram treinando (aula 15).

Portanto, o engajamento do aluno treinador nas atividades e na execução de sua função resulta, substancialmente, no engajamento da equipe. Quando a aluna treinadora não se empenhava na execução das atividades, conseqüentemente, os seus colegas de equipe também não participavam, e o contrário também acontecia, isto é, quando ela se empenhava os demais alunos faziam o mesmo. Apesar de a professora não se arrepender da escolha e organização das equipes, passou a refletir se isso não seria uma questão de gênero, já que a equipe com maiores problemas era a equipe em que o treinador era uma menina.

Utilizando estratégias empregadas por outros pesquisadores, como Coelho (2011), nesta pesquisa, a professora pesquisadora passou a realizar um momento de diálogo com os alunos treinadores, em sua hora-atividade, com o intuito de promover ações que facilitassem a aquisição da autonomia e desenvolvesse a liderança dos mesmos, na realização das atividades das aulas. Ademais, a professora pesquisadora começou oferecer *feedback* aos alunos treinadores, o que propiciou alguns resultados, conforme é observado abaixo:

Os alunos já têm se organizado em equipes e os alunos treinadores conversam com seus colegas de equipe sobre o comportamento e *fair play*, durante a realização das atividades (Conversei com os alunos treinadores sobre o assunto, durante a minha hora-atividade) (aula 05).

As conversas no momento de preparação das aulas com os alunos treinadores sobre os problemas comportamentais presentes nas equipes, a discussão do desenvolvimento das atividades que ocorreriam nas aulas e a utilização de solicitação de tarefas de casa (figura 7) favoreceram o desenvolvimento dos aspectos de liderança e autonomia dos alunos treinadores

a fim de que eles participassem de forma mais ativa das aulas, tanto com relação ao seu comportamento, de seus colegas de equipe quanto em relação às atividades das aulas.

Pereira (2012) relata que muitos professores apresentaram dificuldade para atender às demandas do momento da aula, para promover *feedback* apropriado aos alunos treinadores e dar voz a eles durante a aula. Outros estudos relatam que os professores não conseguem oferecer atividades que facilitem a atuação do aluno treinador, quanto ao seu papel, no ensino das habilidades técnicas e táticas das modalidades ensinadas, tornando as aulas pouco produtivas e a figura do aluno treinador pouco relevante (PEREIRA, 2012; GINCIENE; MATTHIESEN, 2017; 2018, PEREIRA, 2015; MESQUITA *et al.*, 2016).

Durante esta pesquisa, promover ações que melhorassem a autonomia e a liderança do aluno treinador foi uma das dificuldades da intervenção, pois apesar de a professora conversar com os alunos treinadores antes da aula, solicitar tarefas a eles e realizar orientações e *feedbacks*, nem sempre as orientações eram seguidas e, muitas vezes, nem a própria professora sabia como agir diante de algumas situações conflituosas ocorridas nas aulas.

A função do aluno treinador é o papel com maior responsabilidade e maior liderança no SE com relação a sua equipe, assim a criação de estratégias que contribuam para o desenvolvimento desses aspectos nos alunos têm sido alvo de investigações (FARIAS; HASTIE; MESQUITA, 2018; PUENTE-MAXERA; MÉNDEZ-GIMENÉZ; OJEDA, 2018). De modo geral, esses estudos apontam para o procedimento denominado *Instructional scaffolding* ou *andamiaje*, em que o aluno atua a partir do suporte pedagógico de um adulto (professor) ou alguém com mais conhecimento sobre o conteúdo estudado. Ademais, foram encontradas algumas ações que favorecem o aumento da responsabilidade e capacidade de liderança dos alunos, tais como ensino recíproco, descoberta guiada, uso de cartões de tarefas, conhecimento prévio dos alunos, identificação de problemas técnicos e táticos, reflexão sobre a ação e manual de equipes, com a descrição de sua função e de propostas de atividades para as aulas, jogos, desenhos e regras.

Nesse sentido, Puente-Maxera, Méndez-Gimenéz e Ojeda (2019) afirmam que a utilização de alunos mais aptos como alunos treinadores favoreceu a aprendizagem dos demais alunos, uma vez que eles transmitiam as atividades propostas de forma correta, bem como foi possível observar maior envolvimento e protagonismo por parte dos outros alunos das equipes.

Puente-Maxera, Méndez-Gimenéz e Ojeda (2018) ressaltam que a capacidade de comunicação torna-se um aspecto a ser considerado no momento de escolha do aluno treinador, uma vez que a forma de comunicação facilitará ou não a apropriação dos conhecimentos pelos

alunos. Os pesquisadores relatam os resultados positivos de um protocolo de formação do aluno treinador, cujo intuito era auxiliá-lo na transmissão de informação, dar *feedbacks* e melhorias na capacidade de jogar (pensamento/jogo tático). Nessa formação, os alunos treinadores aprenderam a utilizar o quadro negro, como meio para apropriação dos conceitos táticos e resolução de problemas, o que propiciou maior autonomia e tomada de iniciativa de todos os alunos das equipes, uma vez que a partir das discussões utilizando o recurso da imagem proposto pelo quadro negro, os alunos criavam estratégias táticas e técnicas a serem realizadas nos momentos de treinamentos e de competição.

Nota-se, portanto, alguns estudos com ações pedagógicas, cujo intuito é auxiliar e contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade e liderança dos alunos treinadores, tornando, assim, as aulas mais produtivas. Esses estudos servem de base para posteriores estudos e futuras aplicações e investigações no Brasil.

7.3 Materiais adequados

Siedentop, Hastie e Mars (2011) relatam que as aulas baseadas no SE necessitam de certo grau de organização prévia, não apenas das aulas, mas também dos materiais para a realização das aulas. Esses materiais não são necessariamente os materiais oficiais das modalidades esportivas ensinadas, mas materiais que estejam de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos.

Estudos nacionais como de Costa (2015) e Lucca (2018) já apontam para a escassez de materiais para as aulas de Educação Física no país. O Instituto Península, a partir do Censo Escolar de 2018, identificou que cerca de 40% das escolas públicas brasileiras não dispõem de espaços adequados para as aulas de Educação Física e que cerca de 30% dos professores pesquisados investem recursos próprios para aquisição de materiais (PENÍNSULA, 2019). Para a realização desta pesquisa, a professora confeccionou os dardos, os pilares do salto em altura e comprou os cronômetros e as trenas, conforme figura 26.

Especificamente sobre os materiais, Siedentop, Hastie e Mars (2011) relatam que eles podem ser adaptados e modificados durante a temporada, conforme os alunos forem desenvolvendo suas capacidades técnicas e táticas.

Figura 26. Materiais confeccionados e/ou adquiridos pela professora para implementação do SE.



Fonte: Arquivo da autora.

Ao longo da intervenção pedagógica, notou-se a necessidade de materiais adequados para o bom desenvolvimento da aula, uma vez que o material inadequado dificultou o desempenho e a execução das diferentes funções nas aulas, conforme descrito abaixo:

[...] o aluno anotador me chamou para que eu explicasse como ele anotaria os saltos e eu orientei que ele poderia anotar a quantidade de pregos, em vez dos centímetros (aula 04).

Quase no fim do tempo da atividade, o aluno Thomas Rohler começou a puxar o aluno Johannes Vetter pelo braço, um de cada lado do elástico, então um dos pilares caiu e quebrou (aula 10).

Perguntei aos pedreiros se os alunos poderiam realizar a corrida pela escola, visto que já fazia muitos dias que eles não realizavam o percurso, de modo que os pedreiros não identificaram empecilhos para a realização da atividade. O pilar de salto em altura ainda não está ideal, entretanto, os alunos conseguiram lidar com a intercorrência e executar o treinamento das habilidades (aula 12).

Os materiais inadequados dificultaram diversas áreas de conhecimento, como: o desenvolvimento técnico dos alunos, já que não conseguiram trabalhar a corrida, no percurso de longa distância, em todas as aulas e, conseqüentemente, compreender o dispêndio de energia durante o percurso; a percepção de desempenho, pois, no início da temporada, não havia demarcação dos centímetros no pilar do salto em altura; despertou motivos para o desenvolvimento de situações conflituosas entre os alunos, pois nenhum aluno queria segurar o pilar do salto em altura, enquanto os demais saltavam e, além disso, o pilar quebrou, no meio da temporada.

Mesquita *et al.* (2016) observaram, em sua pesquisa, que no SE há uma grande demanda de trabalho por parte do docente para a confecção de materiais para as aulas. Entretanto, conforme explanado acima, as escolas brasileiras ainda carecem de materiais para as aulas de Educação Física e, muitas vezes, os materiais disponíveis não são adequados para o nível de desenvolvimento técnico-tático dos alunos.

As dificuldades supracitadas representam a escassez de recursos materiais para as aulas de Educação Física no Brasil, o que tem sido objeto de investigações, as quais reforçam que a ausência e a improvisação de espaços e materiais para as aulas limitam a apropriação dos conhecimentos da disciplina, desmotiva os alunos (WILHELMS; SAMPAIO, 2017) e a prática docente, uma vez que o professor precisa flexibilizar sua ação e ser criativo para produzir materiais (CANESTRARO; ZULAI; KOGUT, 2008; NOVAIS; AVILA, 2015).

Méndez-Giménez, Pérez e Pérez (2016) discutem o uso do material convencional e a construção de materiais alternativos pelos próprios alunos nas aulas com o SE e, desse modo, constatam que os alunos apresentaram maior motivação para a prática com materiais construídos por eles nas aulas. Os alunos envolvidos na pesquisa relataram que ao construírem o material, eles podiam escolher as cores, usar o material para além do momento das aulas, como em casa ou no momento do recreio. Além disso, os autores observaram melhorias na autonomia, nos aspectos motores e sociais dos alunos, os quais melhoraram suas habilidades técnicas e ajudaram os colegas que por ventura esqueciam de levar o material deles para a aula.

O uso de materiais construídos pelos alunos no SE propicia o envolvimento dos alunos, em uma perspectiva construtivista, colocando-os no centro do processo de ensino e de aprendizagem. A construção do material permite aos alunos a tomada de decisão na elaboração do objeto e o aumento da sensibilidade e o cuidado com o seu material e dos demais colegas (MÉNDEZ-GIMÉNEZ; MÉNDEZ-ALONSO; RÍO, 2012; MÉNDEZ-GIMÉNEZ, PÉREZ E PÉREZ, 2016).

Observa-se que a utilização de materiais alternativos é algo motivante para os alunos que participaram de intervenção com o SE, o que confirma um dos princípios do modelo que é ensinar ao nível de desenvolvimento e capacidade dos alunos. Essa possibilidade contribui para repensar as aulas de Educação Física na realidade brasileira que carece de recursos materiais, bem como aponta para discussões, no que se refere à compreensão do esporte educacional atrelado às necessidades dos alunos nos diferentes ciclos de ensino.

Por fim, recupera-se Siedentop, Hastie e Mars (2011) que reforçam a necessidade de materiais adequados para as aulas com o SE e que é responsabilidade do professor garantir que todos os materiais necessários estejam disponíveis e adequados para uso dos alunos, ao longo da temporada, pois eles facilitam o envolvimento dos alunos com as atividades das aulas.

7.4 Eventos extracurriculares

Assim como Lucca (2018) relata, em sua pesquisa, esta intervenção também sofreu diversas alterações em seu cronograma, em virtude do aparecimento de outras atividades escolares, como a reunião com a Secretária da Educação, no primeiro dia de intervenção, reuniões com a Diretora no momento da aula, mudanças nos dias das aulas de Educação Física, semana da criança, sendo que esta última que ocorreu no dia em que estava prevista a realização de uma das competições do evento culminante, de modo que os convites para o evento já tinham sido enviados para as turmas, funcionários da escola e comunidade escolar (pais e familiares). Tais atividades prejudicaram o desenvolvimento das aulas, no que se refere ao que havia sido planejado anteriormente para a temporada, fazendo com que atividades programadas não fossem realizadas, além de interferir na organização e rotina dos alunos, os quais já sabiam o que ocorreria nas aulas subsequentes, pois o Modelo de Ensino prevê que os alunos consigam acompanhar o que ocorrerá nas aulas (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011).

As dificuldades encontradas no processo de implementação do SE, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais aproximam-se das dificuldades identificadas em outras pesquisas nacionais e internacionais, as quais podem ter relação com a percepção da disciplina de Educação Física no ambiente escolar como uma disciplina de menor valor pedagógico, bem como equívocos relativos ao papel do professor nas aulas de educação física com vistas a promoção da apreensão de conhecimento de forma significativa para os alunos. O diagnóstico dessas dificuldades reforça a necessidade de maior aproximação dos professores de educação com o SE, a fim de que compreendam a forma de atuação e atitudes do professor no modelo de ensino, bem como ações que favoreçam a centralidade do aluno no processo de ensino e de aprendizagem.

No que se refere às potencialidades do modelo de ensino SE, percebidas na intervenção desta pesquisa, observou-se que elas também se aproximam de estudos já realizados na área, bem como confirmam os objetivos apresentados na obra que subsidia esta intervenção, assim, as potencialidades são elencadas a seguir:

7.5 Alunos mais autônomos

A ampla maioria dos estudos relativos à implementação do SE aponta que os alunos que participam da intervenção desenvolvem suas competências pessoais e sociais, como: autonomia, motivação, responsabilidade, cooperação entre os alunos (SIEDENTOP; HASTIE;

MARS, 2011; COELHO, 2011; PEREIRA, 2012; PEREIRA, 2015; COSTA, 2015; 2017; 2018).

De acordo com Pereira (2012), o SE promove o desenvolvimento da autonomia dos alunos, devido à responsabilidade dada a eles no processo de ensino e de aprendizagem e execução das tarefas e papéis. Esse processo resulta na transformação dos alunos passivos em alunos ativos, de maneira que essas competências puderam ser observadas pelos professores e equipe pedagógica da escola, conforme relatos apresentados a seguir:

Sim, eles sabiam o que tinham que fazer. Tanto que eles comentavam na sala que eu não podia fazer isso, porque eu sou árbitra, [...] então eles tinham aquela noção de qual era a função deles (Professora Regente de turma).

Tinha um grupo mais próximo da arquibancada; eles pegaram o caderno, marcaram sozinhos. Um aluno foi escrever em um local errado e outro já interferiu dizendo que era em outra folha. Eles já foram comparando ali a própria evolução dos colegas. Então, sim, desenvolveu autonomia e esse ponto observado de que eles estão fazendo aquele processo de forma autônoma é o resultado final de um processo de trabalho que levou eles a terem autonomia. Eles não desenvolveram do nada (Assessor Pedagógico da Educação Física).

Eles já chegaram na quadra e já sabiam exatamente o que iam fazer e como fazer (Diretora).

Eles sabiam o que cada um estava fazendo e a hora que era para aquele ir lá (realizar uma atividade). Eles sabiam certinho a função de cada um (Coordenadora pedagógica).

Nós passávamos por três provas, lançamento de dardo, corrida de resistência e salto em altura. E depois realizávamos uma competição (Jan Zelezny, 9 anos).

As falas denotam o papel ativo dos alunos na organização das atividades, os quais demonstraram-se mais responsáveis e autônomos na execução as atividades, buscando ajudar os colegas de equipe e respeitando as suas individualidades.

A organização da temporada no SE contribui para o processo gradativo de aquisição da autonomia dos alunos, favorecendo que eles tivessem papel central no processo de ensino e de aprendizagem. Isso também oferece aos professores oportunidades para executar outras tarefas e atender outras necessidades dos alunos (PEREIRA, 2015; COELHO, 2011; MESQUITA *et al.*, 2016). Assim, com a aquisição da autonomia dos alunos, a professora, em princípio, sentiu-se sem funções, conforme relato abaixo:

Durante a atividade de treinamento das habilidades, me senti sem funções, pois as equipes estavam se organizando e realizando as atividades de forma autônoma (aula 07).

A aula em que a professora pesquisadora relatou tal sentimento foi um período denominado de pré-temporada, o qual também foi o período em que Coelho (2011, p. 99) percebeu os sinais de desenvolvimento da autonomia de seus alunos, a qual afirmou: “fiquei espantada com a melhoria dos alunos ao nível de sua organização no desempenho de funções”.

Desse modo, em um primeiro momento, a professora sentiu-se pouco útil, mas ela também percebeu que os alunos possuem outras formas de aprender e que eles vão tendo novas necessidades, assim passou a auxiliá-los na aquisição de outros conhecimentos como a verificação da frequência cardíaca (FC), nas tarefas solicitadas aos alunos treinadores, no auxílio aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Essa característica do SE é identificada por Soares e Antunes (2016), os quais afirmam que inicialmente o professor tem papel ativo e controle das atividades da aulas, posteriormente, ele assume o papel de gestor e de controle do cumprimento das atividades e, por fim, com os alunos executando as atividades de forma autônoma, ele atua como supervisor e observador, atendendo novas demandas e às dificuldades específicas de alunos ou grupos.

Desse modo, o SE favorece o desenvolvimento autônomo dos alunos, possibilitando que eles avancem em sua aprendizagem de forma consciente, uma vez que eles acompanham seus aprendizados e conseguem identificar em quais pontos eles podem e devem melhorar.

7.6 Resultados concretos da aprendizagem dos alunos

A duração prolongada da unidade didática, a partir do SE favorece a percepção dos resultados obtidos pelos alunos, durante e ao fim da temporada. O registro estatístico, por meio do sistema de *accountability*, contribui para a automonitorização e responsabilização dos alunos pela sua aprendizagem, ao longo da temporada (PEREIRA, 2013).

Neste estudo, oferecer o caderno de equipes aos alunos e solicitar que anotassem os resultados dos treinamentos das habilidades, em todas as aulas, impulsionou o comprometimento dos alunos para a prática do treinamento nas aulas, bem como favoreceu a percepção da professora quanto ao desenvolvimento individual de cada aluno, ao longo das aulas.

O evento culminante, além de ser um momento festivo, foi um momento de avaliação das aprendizagens dos alunos sobre os conhecimentos específicos da modalidade estudada, uma vez que é com base nessa característica do SE que os pesquisadores reforçam a autonomia dos alunos no desempenho dos diferentes papéis (árbitros, atletas, anotadores, comunicadores, entre

outros) e na execução da competição com consciência das regras que regem a modalidade esportiva estudada (COELHO, 2011; PEREIRA, 2015). Essas aprendizagens foram percebidas nas respostas dos alunos aos questionários:

Pois os alunos da minha equipe se desenvolveram muito (Jan Zelezny, 9 anos)

Nós atletas tínhamos que correr e saltar, não podia relar na fita, se não tínhamos que saltar de novo [...] (Talles Frederico, 10 anos)

No salto em altura, vence a pessoa que saltar mais alto. Na corrida de resistência, a pessoa que corre em menos tempo e o mais longe possível. E no lançamento de dardo, a pessoa que lança o dardo mais longe (Ana Maria Marcon, 10 anos).

Porque a equipe tem que respeitar os outros das outras equipes e respeitar os alunos treinadores (Ana Maria Marcon, 10 anos)

Além disso, aulas com o SE tem evidenciado a potencialidade da apropriação de conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais por parte dos alunos (GINCIENE; MATHIENSEN, 2017; 2018). Esta apropriação foi observada de forma concreta nesta intervenção, por meio das ações dos alunos.

No Brasil, pesquisadores apontam que o modelo de ensino possui meios para alcançar as dimensões do conhecimento (atitudinais, procedimentais e conceituais), bem como promovem o desenvolvimento das necessidades psicológicas básicas (autonomia, relacionamento e competência) dos alunos (GINCIENE; MATHIENSEN, 2017; 2018; LUCCA, 2018; VARGAS, 2018; COSTA, 2015).

A organização do SE favorece a percepção de professores e alunos sobre os resultados da aprendizagem. Calderón, Ojeda e Martínez (2013) afirmam que os professores identificaram melhorias na aprendizagem dos alunos, em nível motor e cognitivo, o que também foi identificado pelos alunos, que diziam que antes jogavam sem regras e, ao fim da temporada, sabiam mais e estavam mais habilidosos. De acordo com a pesquisa de Giménes, Pérez e Pérez (2017), os alunos demonstraram melhoria na percepção de competência, tendo em vista que durante a implementação do SE eles foram capazes de executar e produzir uma apresentação de mímica, o que não havia acontecido no ano anterior, em que não foi utilizado o SE.

Um aspecto evidenciado em estudos anteriores é a potencialidade de o SE propiciar a aprendizagem cooperativa, em que os alunos aprendem, por meio do trabalho em equipe em pequenos grupos (PEREIRA, 2012; PEREIRA, 2015). Muitas investigações utilizam testes e observações referentes ao nível de aprendizagem dos alunos submetidos à intervenção com o SE, os quais têm apresentado resultados positivos e satisfatórios nos aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos (COELHO, 2011; COSTA, 2015; 2017).

Por fim, o SE tem por objetivo oportunizar aos alunos formas autênticas de aprender os conteúdos, tornando o momento de aprendizagem uma experiência relevante e significativa para o aluno. No presente estudo foi identificada a aprendizagem concreta dos alunos no que se refere à execução dos diferentes papéis, regras e história presentes no atletismo, bem como melhorias na execução das habilidades técnicas, entretanto esses níveis de aprendizagem não foram quantificados e parametrizados sistematicamente durante e após de intervenção. Desse modo, abre-se a possibilidade de estudos que validem a aprendizagem dos alunos, por meio de testes e avaliações específicas na realidade nacional.

7.7 Aumento do nível de atividade física dos alunos:

De acordo com Siedentop, Hastie e Mars (2011), subsidiados em dados da *National Association of Sport and Physical Education* (NASPE), os alunos escolares não atingem o nível mínimo de atividade física diário. Estudos nacionais e internacionais asseveram que o tempo da aula de Educação Física tem se reduzido gradativamente, sobretudo nos anos finais da educação básica e que, durante as aulas, o nível de atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa é reduzido e, conseqüentemente, não contribui significativamente para o nível de atividade física dos estudantes (KREMER; REICHERT; HALLAL, 2012; HINO; REIS; AÑEZ, 2007).

Siedentop, Hastie e Mars (2011) afirmam que um dos objetivos do SE é envolver-se na prática esportiva fora do contexto escolar. Coelho (2011) afirma que esse objetivo está relacionado com o entusiasmo dos alunos. Segundo Vargas (2018), apropriação dos conteúdos estudados é o que permite que os alunos explorem esses conhecimentos adquiridos, fora do ambiente escolar; assim, nota-se que as ações realizadas nas aulas favoreceram o envolvimento dos alunos nas aulas e o treinamento fora da escola também, conforme excertos a seguir:

Alguns alunos reclamaram de dor no braço, assim, sugeri que tentassem realizar o lançamento com as duas mãos (aula 02).

Todos os alunos realizaram a corrida, exceto o aluno Talles Frederico que, no meio do percurso, parou e sentou-se no chão, como argumento de que estava cansado e então voltou para a quadra sem realizar a corrida (aula 12).

O aluno Johannes Vetter foi me perguntar quantos metros ele teria que aumentar para melhorar seu desempenho, a fim de conseguir um troféu, dizendo que estava treinando em casa. [...] O aluno Kenenisa Bekele disse que treinou em casa com cabo de vassoura o lançamento (aula 20).

Desse modo, o SE favoreceu o envolvimento dos alunos nas aulas de Educação Física e propiciou o aumento do nível de atividade física deles, tanto nas aulas quanto fora delas. Portanto, a modalidade esportiva apreendida e as atividades realizadas nas aulas de Educação Física servem de base para os alunos praticarem atividades físicas fora do ambiente escolar, conforme assevera Vargas (2018).

Nesse sentido, Pérez, Méndez-Giménez e Pérez (2016) constataram, em um estudo longitudinal, que o SE contribui positivamente para a motivação dos alunos, no que concerne à prática esportiva fora do ambiente escolar, de modo que os estudantes relataram reunirem-se fora do horário de aulas pra treinar. Além disso, a aplicação de questionário sobre a intencionalidade de ser fisicamente ativo mostrou resultados significativamente positivos. Por outro lado, tal significância não foi identificada em alunos do Ensino Médio, os quais, apesar de apresentarem melhorias no desejo de participar das competições nas aulas com o SE, não apresentaram resultados significativos no que diz respeito à intenção de serem fisicamente ativos (CASADO-ROBLES *et al.*, 2020).

De acordo com os objetivos de aprendizagem do SE, para que se consolide o desejo de praticar atividade física fora da escola faz-se necessário criar estratégias que aumentem o nível de atividade física dos alunos fora da escola, como tarefas de casa, treinamento fora do horário da aula, no recreio, uso de pedômetros, os quais podem resultar em pontos para as equipes (LUCCA, 2018; VARGAS, 2018; SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011). Sendo assim, a professora pesquisadora realizou algumas experiências de fornecer o material de treinamento da prova de salto em altura no momento do recreio, conforme descrito nos seguintes excertos:

No dia da minha hora-atividade, organizei o material do salto em altura, na área em que os alunos realizam o recreio, mas não fiz intervenção. Os alunos do quarto ano, que não lancharam, realizaram atividade de salto, bem como alunos de outras turmas também tentaram realizar saltos. Os alunos do quarto ano fizeram indicação aos alunos de outras turmas sobre as regras, quantos centímetros subir e quantidade de chances para saltar (aula 15).

No dia da minha hora-atividade, deixei novamente os materiais do salto em altura em um espaço no pátio, onde ocorre o recreio. Mais alunos do que na semana anterior realizaram atividades de salto e, no dia seguinte, alguns alunos foram me procurar durante o recreio me pedindo para usar o material. Como estava no recreio, pedi que eles falassem com a diretora, porém ela não os ajudou a buscar os materiais (aula 16).

Observa-se que não apenas os alunos da turma em que ocorria a intervenção se interessaram pela realização das atividades com o material disponibilizado, mas também alunos de outras turmas. A viabilização de materiais aos alunos favorecem a prática de o aumento de atividade física pelos alunos no momento do recreio, o que também foi percebido por

Méndez-Giménez, Río e Alonso (2012), os quais utilizaram materiais construídos pelos próprios alunos, o que promoveu maior envolvimento dos alunos com a prática esportiva, pois eles levavam o material para o recreio e para casa, onde podiam treinar e melhorar suas habilidades.

Há ainda alguns estudos com propostas pedagógicas, a partir de modelos híbridos, entre o SE e a Educação Física Relacionada com a Saúde, a fim de que os alunos aprendam conceitos sobre os benefícios da atividade física e desenvolvam a capacidade de tomar decisões e a autonomia para ter um estilo de vida saudável (GONZÁLEZ-VÍLLORA, *et al.*, 2018; EVAGELIO; PEIRÓ-VELERT; GONZÁLEZ-VÍLLORA, 2017). Assim, confirmam-se os estudos anteriores que apontam que mais do que relatar a importância da prática de atividade física para uma vida saudável é preciso criar ações e estratégias que favoreçam a prática de atividade física de modo autônomo.

Apesar de não ser o objetivo específico dessa pesquisa, as ações isoladas de oferta de material para a prática do treinamento fora do momento da aula mostraram-se positivas, fazendo com que os alunos se mantivessem mais fisicamente ativos no período do recreio escolar, bem como abre espaço para futuras investigações relativas a influência do SE no aumento dos níveis de atividade física dos estudantes.

7.8 Valorização da competição esportiva:

O esporte é um conhecimento clássico da Educação Física e esteve presente desde sua inserção como disciplina escolar. Ele foi tratado de diferentes maneiras nas escolas brasileiras, dentre as quais se destaca o método da Educação Física desportiva generalizada e de esportivização, cujo propósito era a formação de equipes esportivas. Tais formas de ensino do esporte foram e têm sido alvo de duras críticas e de equívocos na área de Educação Física, tais como a contrariedade do ensino do esporte nas aulas de Educação Física e a extinção do ensino da técnica das modalidades esportivas. Entretanto, vale ressaltar que essas críticas e questionamentos relativos ao ensino do esporte ocorreram na tentativa de se oferecer um ensino que favoreça a compreensão dos significados e relações culturais dessa área de conhecimento e não a abolição do esporte (BARROSO, 2018).

O esporte e a competição estão intrinsecamente ligados, de modo que não há esporte sem competição. Entretanto, no interior da escola a competição ainda é reproduzida tal qual o modelo de competição formal, tendo como fim principal a vitória. Essas contradições geram

diversas críticas ao esporte e à competição, de maneira que muitos professores desconhecem formas pedagogizadas de tratar o esporte e a competição esportiva (GONÇALVEZ; GONZALÉZ; BORGES, 2019).

Rufino *et al.* (2016) constataram que até o ano de 2014 as pesquisas que relacionavam as competições esportivas com o esporte educacional eram incipientes. Os autores concluíram que as competições esportivas baseadas no esporte educacional precisam tratar o esporte como um fenômeno social que contribui para o desenvolvimento das potencialidades dos envolvidos. Desse modo, a competição deve ser usada como uma estratégia para ensinar mais do que técnicas, táticas, mas também os seus múltiplos sentidos e significados.

Do mesmo modo, Faria, Caregnato e Cavichioli (2019) afirmam que o ensino do esporte, por meio da competição, partindo dos princípios da pedagogia do esporte propicia a compreensão dos aspectos positivos da competição, entretanto os autores relataram a necessidade de mais estudos de caráter prático sobre a competição pautada no esporte educacional.

No SE, a competição é percebida como um meio para que ocorram melhorias no desempenho dos alunos e da equipe, bem como propiciem a compreensão dos alunos sobre as regras, rituais associativos e culturais da modalidade esportiva estudada. Ademais é a competição que dá significado ao treinamento (SOARES; ANTUNES, 2016; GONÇALVEZ; GONZÁLEZ; BORGES, 2019).

Pereira (2013) afirma que a competição no SE não reproduz o esporte federado, mas está adequada ao nível de desempenho dos alunos, de maneira que a complexidade é aumentada, de acordo com o desenvolvimento dos alunos, ao longo da temporada. Além disso, nelas não são avaliadas apenas aspectos motores, mas também a execução dos papéis de arbitragem e os princípios do *fair play*.

No SE esses aspectos da competição favorecem o aparecimento de comportamentos baseados nos princípios do *fair play*, como destacado nos trechos dos diários de campo, expostos a seguir:

Durante a competição de salto em altura, os alunos que estavam na arbitragem parabenizaram os colegas que realizaram o salto corretamente (aula 06).

Os alunos torcem e incentivam os colegas de suas equipes e de outras equipes durante a competição (aula 07).

Os alunos respeitaram o aluno da equipe que arbitrou no anúncio dos resultados individuais e de equipe, bem como a vitória foi comemorada, porém sem os alunos tirarem sarro ou fazerem comentários um do outro (aula 10).

Os alunos tiveram bom relacionamento entre si, torceram por seus colegas de equipe e de turma (aula 18).

Nos trechos do diário de campo da pesquisa ora apresentada, observa-se que os alunos, desde as competições do período denominado pré-temporada, já apresentam comportamentos positivos em relação à execução das atividades competitivas, tanto na execução dos papéis quanto em relação aos colegas de turma na vitória e/ou derrota.

Nota-se que nas aulas com o SE, sobretudo estudos longitudinais, a mudança comportamental dos alunos, como a diminuição de comportamentos antidesportivos e maior respeitabilidade pelas decisões dos árbitros, com companheiros de equipe e adversários. Além disso, a aplicação de questionários a respeito do espírito esportivo em participantes de pesquisas com o SE tem apresentado resultados significativamente positivos (MÉNDEZ-GIMÉNEZ; RÍO; MÉNDEZ-ALONSO, 2015; CASADO-ROBLES *et al.*, 2020).

O SE, portanto, possibilita a compreensão dos sentidos e significados do esporte, propicia a percepção do valor educativo da competição no ambiente escolar, bem como promove o desenvolvimento de valores morais.

7.9 Visibilidade da disciplina de Educação Física

Faria, Machado e Bracht (2012) relatam que a Educação Física, assim como outras disciplinas escolares, apesar de reconhecimento legal, possui a condição de “segunda classe”. Segundo os autores, a percepção da comunidade escolar é a de que a Educação Física é uma atividade que auxilia as outras disciplinas, como um espaço de distração e diminuição da tensão e esforço intelectual.

Essa dificuldade no reconhecimento da contribuição da Educação Física para a formação dos alunos, pela equipe pedagógica e demais profissionais da educação, tem provocado duas situações distintas entre os professores: por um lado, a busca por reconhecimento de suas práticas, e por outro lado, o desinvestimento pedagógico (FARIA; MACHADO; BRACHT, 2012).

Esta pesquisa pode ser inscrita entre as práticas de luta pelo reconhecimento da Educação Física enquanto prática pedagógica, uma vez que, assim como explicitado por Vargas (2018), o SE propiciou a aquisição de conhecimento significativo aos alunos, o qual pôde ser percebido pela equipe pedagógica, pelos professores, pelos próprios alunos e pela comunidade escolar, conforme excertos a seguir:

Essa característica da organização, cooperação deles e cuidado com os materiais se destaca perante as demais (turmas) (Coordenadora Pedagógica).

Eles sabiam [...] eles comentavam na sala “eu não posso fazer isso, porque eu sou árbitro” (Professora regente de turma).

Penso que deixou eles mais motivados (Diretora).

O desenvolvimento deles é considerado bom, porque eles estão motivados e atuam coletivamente nesse processo. Então, eles se sentem pertencentes à atividade [...] foi perceptível no momento em que eles estavam transcrevendo os resultados eles já faziam os cálculos e comparações [...] com resultados anteriores mostrando a evolução ou declínio e a própria percepção deles para compreender essa diferença entre os resultados (Assessor Pedagógico da Educação Física).

Primeiro, nós começamos a treinar o lançamento de dardo; no lançamento de dardo não pode pisar na linha quando for lançar (Talles Frederico, 10 anos)

Nota-se que os conhecimentos da Educação Física aprendidos pelos alunos, nas aulas com o SE, foram significativos, possibilitando a percepção dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem e dos demais envolvidos no processo educacional. Essa percepção foi verificada no evento culminante, realizado nesta intervenção, tendo em vista que foram apresentados os resultados dos desempenhos individuais de cada aluno e os alunos realizaram as atividades de forma autônoma.

A visibilidade da disciplina de Educação Física pode ser observada em dois aspectos, quais sejam: pela comunidade escolar, que apontou diferenças no comportamento e comprometimento dos alunos, ao longo da temporada e no evento culminante; e pelos alunos, que demonstraram alto nível de interesse e apropriação do conhecimento estudado.

O reconhecimento do valor educativo do SE foi evidenciado na implementação de Mesquita *et al.* (2016), em que os autores constataram o desenvolvimento da competência, literacia e entusiasmo dos alunos. Além disso, foi observada pelos pesquisadores a melhoria nos aspectos cognitivos, motores e afetivos (COELHO, 2011), na tomada de decisão e autonomia (GIMÉNEZ *et al.*, 2012), na percepção de competência (PÉREZ; MÉNDEZ-GIMÉNEZ, 2018) e na motivação (COSTA, 2015) dos alunos.

Apesar de esse não ser o objeto de análise desta pesquisa, salienta-se que pensar em uma Educação Física Escolar pautada no SE é pensar para além das práticas denominadas inovadoras (SILVA; SOUZA; MARTINS, 2019) e/ou da luta por reconhecimento da disciplina (FARIA; MACHADO, BRACHAT, 2012), isto é, é reconhecer que a disciplina de Educação Física tem suas peculiaridades e que, juntamente com as demais disciplinas escolares, pode promover o desenvolvimento holístico dos alunos. Para isso, faz-se necessário discutir de forma aprofundada a forma de atuação do professor de Educação Física, bem como a concepção de aula considerada produtiva no ambiente escolar.

7.10 Possibilidade de trabalho pedagógico interdisciplinar na comunidade escolar

Siedentop, Hastie e Mars (2011) afirmam que os alunos não vivem em um mundo organizado por disciplinas ou áreas de conhecimento e, quando eles saem da escola, precisam articular e relacionar todos os conhecimentos adquiridos. Desse modo, os autores apresentam sugestões para o trabalho interdisciplinar ou integrado utilizando o SE.

Muitas pesquisas que utilizaram o modelo de ensino realizaram atividades de interdisciplinaridade, tais como a criação de poemas na disciplina de linguagens (VARGAS, 2018); ou ainda, a utilização do SE como base para aula de atividade de desenvolvimento individual, a partir da articulação do modelo de ensino com as disciplinas de Matemática, Português, Inglês, Educação Musical e Visual e Formação Cívica (COELHO, 2011).

Pérez, Luquin e Sánchez (2012) realizaram uma intervenção interdisciplinar envolvendo a disciplina de Educação Física, Matemática e Língua Castelhana, em que os alunos permaneceram em equipes, em ambas as disciplinas, e os conhecimentos estudados articulavam-se ao basquetebol. Ao fim da temporada, constataram-se índices positivos de aprendizagem nas disciplinas de Matemática e Língua Castelhana, bem como alta satisfação dos alunos, quanto à forma de organização das aulas, sobretudo no que se refere à aproximação do conhecimento da realidade do aluno e à possibilidade de realizar atividades em grupo.

Apesar de não ser o objetivo desta pesquisa, foi solicitada aos alunos uma produção textual para avaliação desta intervenção. Essa produção ocorreu na aula de produção de texto da professora regente de turma, a qual afirmou que:

Quem participou desde o início não teve dificuldade. Houve textos excelentes, alunos que usaram palavreados, de acordo com o projeto mesmo. Escreveram corretamente o projeto desde o início. Agora quem pegou no meio teve um pouquinho de dificuldade no início, no início do texto, mas depois eles conseguiram fazer, do que ele tinha participado.

Então, achei que foi muito bom e excelente ideia a produção do texto final para o aluno escrever. E deu pra ver quem estava prestando atenção, quem prestou atenção, durante todo o projeto. E foi muito bom mesmo a produção de texto (Professora regente da turma).

A professora regente de turma considerou positiva a ideia de uma produção textual, a partir da experiência dos alunos, de maneira que foi uma forma de avaliação da proposta pedagógica, já que ela reforça que conseguia perceber quem eram os alunos que prestaram mais atenção nas aulas. A produção dos textos sobre a intervenção pedagógica foi, portanto, um momento muito produtivo e de desenvolvimento de forma positiva e motivada por parte dos

alunos, não se tornando um momento maçante e/ou entediante para eles, uma vez que eles estiveram inseridos em todo o processo de execução da intervenção pedagógica. Essa relação entre a Educação física e as demais disciplinas foi percebida na investigação de Pérez, Luquin e Sánchez (2011, p. 170), em que um dos participantes relatou: “*me parece bien porque se recuerda más*”.

Siedentop, Hastie e Mars (2011) ressaltam a potencialidade do SE no trabalho interdisciplinar, uma vez que o ensino de um esporte pode envolver diversas outras disciplinas. Essa possibilidade de trabalho interdisciplinar foi percebida pelo assessor pedagógico, participante da presente pesquisa, o qual relata:

[...] a interdisciplinaridade estava presente nisso, pois envolvia produção de tabelas, cálculos, escrita e a relação interpessoal entre eles (Assessor Pedagógico da Educação Física)

Assim como evidenciado na fala do Assessor, Giménez *et al.* (2012) expressam a potencialidade de trabalho interdisciplinar com o SE, em diferentes áreas do conhecimento da educação básica. Giménez *et al.* (2012) apresentam uma análise das contribuições do SE para o desenvolvimento de algumas competências básicas da educação escolar, a partir de uma intervenção com algumas ações interdisciplinares

De acordo com os autores, o SE pode contribuir para o desenvolvimento de diversas competências, tais como: na competência linguística, uma vez que os alunos realizam atividades como o preenchimento de fichas, discussões para a compreensão de táticas, produções de gêneros textuais como convites, notícias e reportagem; na competência matemática, já que os alunos calculavam, comparavam e interpretavam resultados de suas equipes e das equipes adversárias; na competência de conhecimento e interação com o mundo físico, pois os alunos conheceram as características espaciais, culturais e econômicas do local de criação e disseminação do esporte estudado; na competência cultural e artística, visto que os alunos obtiveram informações sobre as bandeiras, hinos do país e do esporte estudado, bem como criaram suas próprias bandeiras, materiais de premiação, entre outras; na competência de tratamento das TICs, uma vez que os estudantes registraram as aulas, competições e evento culminante, por meio de fotos e vídeos, e posteriormente trataram e publicaram no site da instituição, bem como receberam via e-mail informações para construir o material utilizado na aula e outros materiais para estudos e análise dos resultados individuais dos alunos; na competência social e cidadania, pois os alunos puderam participar de grupos mistos, em que discutiam e avançavam a partir do interesse coletivo; e na competência de aprender a aprender,

pois os alunos conseguiram aprender, de forma eficaz e autônoma, o que foi evidenciado no evento culminante, em que os alunos demonstraram satisfação pelo sucesso do campeonato para além dos resultados das equipes (GIMÉNEZ *et al.*, 2012).

Por fim, o SE apresenta potencial para o desenvolvimento dos estudantes em outras áreas de ensino, para além de ser um meio para a apropriação dos conhecimentos das demais disciplinas escolares, mas sim, um ensino interdisciplinar, em que os conhecimentos de todas as disciplinas curriculares forneçam subsídios para que os alunos compreendam a totalidade do meio em que vivemos, isto é, um ensino que promova a formação integral dos alunos.

As potencialidades percebidas nesta intervenção condizem com os objetivos do SE e apontam, em certa medida, para a superação das dificuldades elencadas no início dessa seção, uma vez que a percepção do aumento da autonomia e aprendizagem dos alunos contribui para a valorização de ações voltadas para a centralidade dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem; ademais, a concepção educativa da competição e a possibilidade de interdisciplinaridade propiciam o aumento da visibilidade da disciplina e do valor educativo da Educação Física na escola.

Nesta seção, portanto, discutiu-se a percepção docente quanto à implementação do SE, identificando as potencialidades e dificuldades encontradas nesse processo. Apesar do sucesso da implementação, observa-se a necessidade de maiores estudos e pesquisas sobre o SE, na realidade nacional, para além de prática pedagógica inovadora, a fim de evidenciar as possíveis colaborações que o modelo de ensino pode oferecer para a valorização da disciplina, na realidade nacional e, principalmente, na questão da centralidade e comprometimento do aluno no processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, a pesquisa volta-se para a percepção dos participantes envolvidos nesta pesquisa, com vistas a compreender os aspectos que favorecem a aprendizagem dos alunos, a partir da implementação do modelo de ensino SE, o que será abordado na próxima seção.

8. O MODELO *SPORT EDUCATION* E A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A intervenção pedagógica com base no SE tem apresentado impactos positivos e elevados na aprendizagem, nos relacionamentos pessoais e sociais e na motivação dos participantes da implementação, segundo a percepção de professores e alunos (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2011; COELHO, 2011; PEREIRA, 2012; PEREIRA, 2015; COSTA, 2015). Esses impactos foram evidenciados no processo de exploração do material coletado, sobretudo a motivação, o que se tornou uma unidade de análise e, posteriormente, uma categoria a ser interpretada nesta pesquisa.

Assim, esta seção tem como objetivo principal apresentar a percepção dos alunos participantes da pesquisa acerca da intervenção, a partir de suas produções textuais e das respostas ao questionário *Assess Affective Domain-End-of-season Survey*, ambos foram realizados ao fim da temporada. Busca-se, portanto, verificar a motivação dos alunos participantes da pesquisa, bem como verificar em que sentido o SE pode contribuir para a satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas (NPBs), uma Microteoria da Teoria da Autodeterminação (TAD) (DECI; RYAN, 2008).

No quadro 8, são apresentados os resultados quantitativos da percepção/sentimento dos alunos em relação às alternativas assinaladas no questionário:

Quadro 8. Avaliação de fim de temporada dos alunos do 4º ano.

<i>ASSESS AFFECTIVE DOMAIN-END-OF-SEASON SURVEY</i>			
DECLARAÇÕES	GOSTEI	MAIS OU MENOS	NÃO GOSTEI
Declaração 1. Eu gostei desta temporada de Atletismo porque durou mais que uma típica Unidade da aula de Educação Física, assim tive mais tempo para aprender.	14	2	1
Declaração 2. Gostei de estar em uma equipe real, estabelecida antes da temporada, e permanecer nela até o fim da temporada.	12	3	2
Declaração 3. Gostei do tempo de atividades práticas (treinamento de habilidades).	15	2	0
Declaração 4. Gostei dos aspectos festivos da temporada, como: fotos, nome das equipes, pintura das camisetas, confecção de painel do QG, premiação (troféus e medalhas) e participação da escola e da família nas competições do fim da temporada.	16	1	0
Declaração 5. Gostei do sistema de pontuação de equipe e de fazer minha avaliação, no final de todas as aulas.	14	1	2

Declaração 6. Eu gostei de registrar e acompanhar meu desempenho e da minha equipe, durante a temporada	17	0	0
Declaração 7. Eu gostei de exercer diferentes funções (árbitro, anotador, treinador), durante a temporada.	14	2	1
Declaração 8. Eu gostei das competições entre as equipes que ocorreram durante a temporada.	14	3	0
Declaração 9. Aprendi muito sobre o Atletismo, durante a temporada, em minhas aulas de Educação Física.	17	0	0
Declaração 10. Eu gostaria de aprender mais sobre o Atletismo.	14	0	3
Declaração 11. Eu gostei de SER/TER um aluno treinador durante a temporada.	14	1	2

Fonte: Produzido pela autora, adaptado de Siedentop, Hastie e Mars (2011).

A partir das respostas apresentadas no quadro 8, pode-se constatar que as declarações 6 e 9 foram as afirmações que tiveram total aprovação dos alunos, as quais se referem ao registro do desempenho individual e de equipe e à percepção de aprendizagem da modalidade esportiva ensinada. Em seguida, tem a aprovação dos aspectos festivos (16 declarações) e do tempo para treinamento das habilidades (15 declarações) propiciados durante a temporada. As demais declarações apresentaram 14 alunos que relataram “gostar” e três alunos que relataram “mais ou menos” ou “não gostei”, exceto a declaração 2, que diz respeito a permanecer na mesma equipe até o fim da temporada, em que 12 alunos afirmaram gostar, 3 mais ou menos e 2 não gostaram.

Os resultados (quadro 8) demonstraram que a maior parte dos alunos relatou gostar do modelo de ensino; o número de alunos que assinalaram as opções “não gostei” ou “mais ou menos” variou entre 1 e 3, desse modo, pode-se inferir que cerca de 80% dos alunos participantes da intervenção aprovaram a estrutura e a organização do SE, demonstrando competência na realização das atividades desenvolvidas.

A aprovação do SE pelos estudantes confirma resultados de pesquisas anteriores, as quais apontaram que a estrutura do SE favorece um clima de aprendizagem motivacional, em que os alunos participantes apresentam maior orientação para a tarefa, alto nível de autodeterminação, de motivação extrínseca e intrínseca (PEREIRA, 2015; COSTA, 2015; OJEDA-PÉREZ *et al.*, 2019).

Ojeda-Pérez *et al.* (2019) afirmam que modelos pedagógicos como o SE apresentam forte influência no clima motivacional das aulas de Educação Física, além de melhorias na consciência técnica e tática de jogo, sentimento de afiliação e níveis de autonomia altos, e, conseqüentemente, pode ser um espaço promotor da satisfação das NPBs.

As NPBs são a uma microteoria, da Teoria da Autodeterminação (TAD), as quais integram os conteúdos das metas e seus processos regulatórios, a fim de que o indivíduo alcance

seus objetivos. De acordo com Deci e Ryan (2000), na TAD, todos os indivíduos são seres ativos, inclinados a desenvolver suas capacidades psíquicas, a estabelecer relações sociais e a envolver-se em atividades interessantes. Numa perspectiva organísmico-dialética, os autores entendem que essa inclinação exige a experimentação e a satisfação das necessidades psicológicas básicas e, na medida em que forem bem-sucedidos, resultados psicológicos positivos serão alcançados.

As NPBs são essenciais para o desenvolvimento psíquico contínuo, bem-estar e integridade do ser humano, atuando como nutrientes psicológicos inatos que auxiliam na compreensão do conteúdo (o quê) e processo (porquê) dos objetivos do indivíduo:

Em outras palavras, as necessidades humanas especificam as condições necessárias para a saúde ou o bem-estar psicológico e, portanto, supõe-se que sua satisfação esteja associada a um funcionamento mais eficaz. Uma afirmação adicional é que cada uma dessas três necessidades desempenha um papel necessário no desenvolvimento ideal, para que nenhuma possa ser frustrada ou negligenciada sem consequências negativas significativas (DECI; RYAN, 2000, p. 229, **tradução nossa**).

Desse modo, as três necessidades básicas (autonomia, competência e relacionamento) são universais e precisam ser satisfeitas em todas as culturas, a fim de proporcionar o desenvolvimento dos indivíduos na regulação de seu comportamento, vontade e autonomia e, conseqüentemente, maior qualidade de vida e bem-estar psicológico.

A necessidade de competência diz respeito à habilidade de o indivíduo se sentir capaz e eficaz. Essa necessidade atua na capacidade de aprender por si só, e é uma característica adaptativa que permite que um indivíduo desenvolva novas habilidades e adapte-se melhor aos desafios. A necessidade de relacionamento social é uma das formas de expressão do ser humano. O fato de conviver e sentir-se parte de um grupo promove vantagens adaptativas aos indivíduos, uma vez que possibilita uma base motivacional para a internalização da organização da vida social. A necessidade de autonomia, por sua vez, refere-se a autorregulação e auto-organização eficaz da ação do indivíduo, de modo que os indivíduos regulem melhor suas próprias ações, de acordo com suas necessidades e capacidades (DECI; RYAN, 2000).

A TAD entende que as NPBs orientam as pessoas para o envolvimento com o mundo físico e social, para a busca de experiências de pertencimento e a para autorregulação do próprio comportamento, ou seja, contribuem para a busca por comportamentos mais autônomos, competentes e socialmente integrados. As necessidades de competência, autonomia e relacionamento, portanto, contribuem para a melhoria da motivação intrínseca, internalização e integração da motivação extrínseca, resultando em orientações motivacionais ou regulatórias

mais autônomas e no fortalecimento das aspirações e objetivos de vida, além da melhora no desempenho, no comportamento saudável e na saúde mental (DECI; RYAN, 2000).

De acordo com Cuevas, García-Lopez e Contreras (2015), as características do SE propiciam a satisfação das NPBs. No que concerne à competência, o modelo possibilita o êxito motor, cognitivo e afetivo, ao passo que na autonomia, contribui para a escolha e tomada de decisão de forma autônoma, e no que diz respeito à necessidade de relacionamento, as características do SE favorecem a interação e a socialização dos alunos, devido ao tempo da unidade didática e as oportunidades de prática de atividades físicas.

As percepções dos alunos sobre a implementação do SE (quadro 9), depreendidas por meio de suas produções textuais e respostas no questionário, apontaram para a satisfação das NPBs, autonomia, competência e relacionamento e, conseqüentemente, para a motivação dos estudantes nas aulas de Educação Física:

Quadro 9. Percepção dos alunos participantes sobre o SE e a satisfação das NPBs.

AUTONOMIA
Nós da equipe arrumamos o lugar para o treinamento. (Ana Maria Marcon, 10 anos)
Porque quando eu crescer eu vou poder escolher ser atleta (Orlane Maria Lima, 9 anos)
Cada treinador trazia os aquecimentos relacionados ao conteúdo (Dennis Kimetto, 9 anos)
Os (alunos) treinadores treinavam os atletas (Birhanu Legese, 9 anos)
O aquecimento era feito pelos (alunos) treinadores e, depois do aquecimento, os alunos faziam as provas (Jessé Farias, 9 anos)
Todas as aulas começavam com o aquecimento que nós, (alunos) treinadores, escolhíamos (Jan Zelezny, 9 anos)
COMPETÊNCIA
Porque em todas as aulas, eu vi que eu estava evoluindo (Thomas Rohler, 10 anos)
Porque eu sabia se tinha melhorado (Orlane Maria Lima, 9 anos)
Porque eu sabia que eu estava ficando melhor (Oleidys Menéndez, 9 anos)
A nossa equipe era fraca só que eu, o Kenenisa Bekele e o Dennis Kimetto conseguimos ganhar todas as provas (Eliud Kipchoge, 10 anos)
A primeira competição era de salto em altura e eu ganhei em primeiro lugar (Johannes Vetter, 10)
Porque eu comandava a equipe (Eliane Reinert, 9 anos)
Minha equipe era muito boa nas provas (Jan Zelezny, 9 anos)
RELACIONAMENTO
O treinador Kiyoshi Takahashi ajudava a mim, Orlane Maria Lima, Ana Maria Marcon, Jessé Farias. (Talles Frederico, 10 anos)
Porque eu pude ajudar meus amigos (Kiyoshi Takahashi, 9 anos)
Gostei, porque nela estavam meus amigos (Barbora Spotáková, 9 anos)

Foi divertido fazer atividade com os colegas (Oleidys Menéndez, 9 anos)

Ajudei a equipe a fazer a pontuação (Birhanu Legese, 9 anos)

A formação das equipes era feita por votação. (Jessé Farias, 9 anos)

Quando você está nervosa ou nervoso, a equipe te ajuda a conseguir fazer as coisas (Maria Abakumova, 9 anos)

Fonte: Produzido pela autora.

A satisfação das NPBs é essencial para o bem-estar psicológico humano e a manifestação de uma conduta autodeterminada. Algumas das percepções dos alunos (quadro 9) apontam para a satisfação da necessidade de autonomia, uma vez que as respostas dos alunos indicam a possibilidade de escolha e o desejo de forma autorregulada e independente, por parte dos alunos na participação das aulas; as respostas dos alunos também apontam para a satisfação da necessidade de competência, expressando o sentimento dos alunos de serem capazes de realizar as atividades e tarefas das aulas, de forma eficiente e, por fim, a satisfação da necessidade de relacionamento, ressaltando a importância de os alunos fazerem parte integrante de um grupo ou contexto, facilitando a socialização e integração entre eles.

Para Deci e Ryan (2000), a percepção de competência, a autonomia e o relacionamento propiciam comportamentos intrinsecamente motivados, bem como favorecem a internalização e integração da motivação extrínseca, resultando em comportamentos motivacionais e regulatórios mais autônomos em busca de objetivos, além da melhora no desempenho e saúde mental.

De acordo com Pereira (2015), a satisfação das NPBs permite o desenvolvimento psíquico, a integridade e o bem-estar dos indivíduos e, conseqüentemente, maior nível de comportamento mais autodeterminado. Quando essas necessidades são satisfeitas, as pessoas tendem a agir a partir de motivações autônomas, com a motivação intrínseca ou com a motivação extrínseca, com regulação integrada ou identificada; porém a falta de satisfação/suporte dessas necessidades leva a uma motivação menos autônoma, que pode ser extrínseca com regulação externa ou introjetada e até a amotivação. No contínuo da autodeterminação, estabelecido na TAD, há diferenças no tipo da motivação, quais sejam: a amotivação, em que o comportamento é menos autodeterminado; a motivação extrínseca, em que o comportamento é impulsionado por fatores externos; e a motivação intrínseca, que é entendida como a ação de forma autodeterminada (ANIZEWSKI, 2019).

Nesse sentido, Mahmoudi *et al.* (2018), asseveram que as NPBs possibilitam o aprimoramento da motivação intrínseca, porém se as atividades não forem atrativas, os

indivíduos se apoiarão, em princípio, na motivação extrínseca e suas formas de regulação, e se as NPBs não forem satisfeitas ou forem bloqueadas, os indivíduos se tornarão amotivados.

Por compreender que o suporte das NPBs influencia diretamente na motivação dos alunos, antes de analisar as respostas dos alunos que indicam a satisfação das NPBs a partir do SE, realizou-se uma breve discussão dos indícios de níveis motivacionais encontrados nos alunos pesquisados.

A amotivação é a ausência de motivação, em que o indivíduo não é capaz de se autorregular de forma intencional, assim, ele pode se sentir distante das atividades propostas, demonstrando falta de interesse e indecisão para realizá-las (MAHMOUNDI *et al.*, 2018; ANIZEWSKI, 2019). Aspectos de amotivação foram identificados na resposta de um aluno, durante esta pesquisa, tendo em vista que o aluno afirma:

Eu gostei mais ou menos porque, às vezes, eu estava com sono e sem energia (Eliud Kipchoge, 10 anos)

Silva, Wendt e Argimon (2010) afirmam que a amotivação pode estar associada com o senso de desencorajamento e pode indicar indisposição do indivíduo para a prática de atividade física, uma vez que sua regulação ocorre por meio da orientação impessoal, em que a pessoa apresenta comportamentos sem intencionalidade. Assim, o indivíduo não forma um valor interno que o motive para a ação, o que aumenta a possibilidade de “ansiedade e sentimentos de ineficácia, não acreditando que possam mudar o contexto (SILVA; WENDT; ARGIMON, 2010, p. 360).

Apesar da resposta do aluno indicar certa amotivação, nota-se que o mesmo aparenta não ter sentimentos de ineficácia, pelo contrário, sobre a sua percepção de competência e da competência de sua equipe, ele afirma que:

A nossa equipe era fraca só que eu, o Kenenisa Bekele e o Dennis Kimetto conseguimos ganhar todas as provas (Eliud Kipchoge, 10 anos)

Assim, a razão da inerente amotivação do aluno parece estar relacionada com seu alto nível de habilidade motora, o que foi identificado por Pereira (2012), o qual relata que, durante a implementação do SE, os professores apresentaram dificuldades para motivar os alunos mais habilidosos ou aptos para a prática das atividades da aula. Os estudos de Ojeda, Puente-Maxera e Mendes (2020) e Anizewski (2019) indicam que os meninos se apresentam mais desmotivados que as meninas nas aulas, ao mesmo tempo em que possuem nível de habilidade

motora mais elevado, o que pode estar relacionado com o fato de os alunos do sexo masculino praticarem esportes de forma competitiva institucionalizada fora do ambiente escolar.

Desse modo, entende-se que as afirmações do aluno supracitadas se relacionam com a satisfação de sua necessidade básica de autonomia e competência, respectivamente, visto que o aluno aparenta ter consciência de suas próprias iniciativas e ações, bem como de suas habilidades para alcançar as realizações desejadas.

A motivação extrínseca relaciona-se com a dependência de fatores externos para a regulação do comportamento autodeterminado; assim, a motivação não representa, necessariamente, o desejo dos indivíduos, mas um nível de regulação estabelecido no contínuo da autodeterminação. A TAD divide a motivação extrínseca em quatro níveis de regulação: externa, introjetada, identificada e integrada (MAHMOUNDI *et al.*, 2018; ANIZEWSKI, 2018; 2019).

A motivação extrínseca com regulação externa diz respeito à forma menos autodeterminada de motivação, em que as ações são motivadas por fatores que envolvem constrangimentos externos na forma de recompensas, como elogios e premiações, ou medo, como repreensão, punição ou conflito (MAHMOUNDI *et al.*, 2018; ANIZEWSKI, 2019). Esse tipo de motivação parece aproximar-se da justificativa de um dos alunos, o qual afirma:

Cada bagunça tinha uma punição e tirava 10 pontos nossos. (Johannes Vetter, 10)

Porque, uma vez ganhei troféu (Johannes Vetter, 10)

Esse tipo de regulação é caracterizado por uma espécie de motivação controlada, com condutas determinadas, a partir da percepção do ambiente. Pereira (2015) afirma que um exemplo de regulação motivacional externa é a participação na aula de Educação Física, por ela ser disciplina obrigatória na grade escolar; apesar de esse não ser o conteúdo da justificativa do aluno, em sua fala, observa-se que a preocupação com as punições e premiações parece ser mais importante que o desejo e prazer em realizar as aulas, indicando que fatores externos prevalecem em sua conduta e comportamento.

Anizewski (2019) assevera que o professor tem papel essencial no processo de ensino e de aprendizagem e que aulas em que o clima é voltado à tarefa associam-se positivamente à satisfação da atividade acadêmica e negativamente com o aborrecimento. Nesse sentido, no excerto a seguir, observa-se que o aluno foi capaz de identificar o clima motivacional para a tarefa propiciado pelo SE:

Primeiro, pegávamos os equipamentos e depois descíamos na quadra, alongávamos e depois fazíamos o aquecimento, depois do aquecimento nós íamos treinar. (Johannes Vetter, 10 anos)

Porque a professora me ensinou a jogar (Johannes Vetter, 10)

Minha equipe começava com o lançamento, depois íamos para o salto e depois para a corrida (Johannes Vetter, 10)

Observa-se que a organização do SE propiciou ao aluno melhorias na sua autonomia, uma vez que ele mencionou as tarefas e atividades realizadas nas aulas. Assim, apesar de algumas respostas deste aluno apontarem para um comportamento pouco autodeterminado, com prevalência de motivação extrínseca com regulação externa, o aluno apresentou melhorias na sua percepção de competência e autonomia, conforme excertos a seguir:

Porque aprendi a ser anotador, árbitro e etc... (Johannes Vetter, 10)

A primeira competição era de salto em altura e eu ganhei em primeiro lugar (Johannes Vetter, 10)

Ao voltar-se para tarefa, o aluno foi capaz reconhecer as aprendizagens alcançadas ao longo das aulas, bem como os avanços em seu desenvolvimento. Nesse sentido, Anizewski (2019) afirma que a satisfação da necessidade de competência influencia diretamente na estabilidade emocional e na interação entre os alunos, nas aulas de Educação Física e, conseqüentemente, na participação efetiva dos alunos nas aulas.

A motivação extrínseca com regulação introjetada diz respeito ao comportamento controlado por pressões internas impostas pelo próprio sujeito, resultando em sentimento de culpa ou vergonha, como a obrigatoriedade da participação na aula de Educação Física, porque é o comportamento adequado para os bons alunos (PEREIRA; CARRAÇA, 2015; MAHMOUNDI *et al.*, 2018; ANIZEWSKI, 2018; 2019). Esse tipo de motivação pode ser encontrada nas respostas e produções textuais dos alunos, conforme os excertos a seguir:

Só que o Misonet Geremew e o Birhanu Legese nos faziam perder pontos, brincando de lutinha e não se esforçavam, eles desistiam e nós perdíamos (Eliud Kipchoge, 10 anos)

[...] tinha a pontuação do *fair play*, não podia brigar na hora do treinamento (Talles Frederico, 10 anos)

A regulação introjetada é caracterizada pela internalização dos regulamentos externos de forma parcial, assim, o comportamento do indivíduo não ocorre, a partir de seus valores pessoais, mas por causa de outrem. Nos excertos acima, fica explicitada a necessidade de adequar o comportamento individual, a fim de atender às necessidades da equipe, já que o SE, por meio da afiliação, prevê o trabalho em equipe em prol de um resultado comum e,

consequentemente, a realização de determinados comportamentos individuais, com vistas aos resultados positivos para o grupo.

A motivação extrínseca com regulação identificada possui características mais autodeterminadas, porém ela ainda ocorre, por meio de regulação externa, isto é, o indivíduo identifica a importância das atividades, mas tais atividades podem não ser agradáveis para ele, como por exemplo a realização da aula de Educação Física, por contribuir para a manutenção da saúde (PEREIRA; CARRAÇA, 2015; MAHMOUNDI *et al.*, 2018; ANIZEWSKI, 2018; 2019), como pode se perceber nos depoimentos seguintes:

Porque se exercitar é bom para o corpo humano (Eliane Reinert, 9 anos)

[...] cada equipe precisa de pontuação para poder ganhar a medalha de 1º, 2º e 3º lugar (Eliud Kipchoge, 10 anos)

Porque a equipe tem que respeitar as outras equipes e respeitar os alunos treinadores (Ana Maria Marcon, 10 anos).

Nesses relatos, os alunos reconhecem a importância dos objetivos, regulamentos e valores presentes nas aulas e buscam realizá-los, mesmo que isso não seja de total interesse deles. Assim, eles regulam seu comportamento de forma moderadamente autônoma, por meio do reconhecimento do valor de determinada atitude (ANIZEWSKY, 2018).

A motivação extrínseca com regulação integrada possui característica mais autônoma, pois o indivíduo apresenta atitudes de coerência entre as atividades e seus objetivos e valores. Na Educação Física esse comportamento se dá pelo entendimento do indivíduo a respeito da importância da prática das aulas pelos alunos (PEREIRA; CARRAÇA, 2015; MAHMOUNDI *et al.*, 2018; ANIZEWSKI, 2018; 2019). Esse tipo de motivação foi identificado nas respostas dos alunos:

Minha equipe era muito boa nas provas (Jan Zelezny, 10 anos)

Eu pude ajudar meus amigos (Kiyoshi Takahashi, 9 anos)

Ajudei a equipe a fazer a pontuação (Birhanu Legese, 9 anos)

Nota-se que os alunos internalizaram os regulamentos externos, seus valores e objetivos, e atuam de forma autodeterminada, porém o comportamento dos alunos não visa satisfazer o indivíduo em si, mas o que ele alcançará com essa atitude. Assim, os relatos desses alunos, apesar de denotarem o esforço individual em sua essência, pretendem ajudar outras pessoas ou melhorar o resultado da equipe.

Por fim, a motivação intrínseca é a forma mais autodeterminada de motivação, uma vez que ela promove o sentimento de satisfação na realização da atividade, pelo seu próprio bem-estar; assim, nas aulas de Educação Física, os alunos participarão das aulas pelo prazer das atividades nelas disponibilizadas (PEREIRA; CARRAÇA, 2015; MAHMOUNDI *et al.*, 2018; ANIZEWSKI, 2018; 2019). A motivação intrínseca foi observada na fala dos alunos:

Nós da equipe arrumamos o lugar para o treinamento (Ana Maria Marcon, 10 anos)

Porque eu sabia que eu estava ficando melhor (Oleidys Menéndez, 9 anos)

Foi divertido fazer atividade com os colegas (Oleidys Menéndez, 9 anos)

Os excertos acima reforçam o comportamento autodeterminado demonstrado pelos alunos em sua participação e engajamento nas aulas de Educação Física, sem a necessidade de recompensas ou medos de constrangimentos. A motivação autônoma é um forte preditor de engajamento dos indivíduos nas atividades, bem como na cooperação com outros indivíduos e, conseqüentemente, no aumento de um comportamento pró-social positivo (TIAN; ZHANG; HUEBNER, 2018).

Ojeda, Puente-Maxera e Mendes (2020) constataram níveis significativos das NPBs e, conseqüentemente, elevado nível de motivação autodeterminada entre as participantes de sua pesquisa, sobretudo a motivação intrínseca e identificada, e com baixo nível de amotivação.

Na TAD, o comportamento autodeterminado está relacionado com a motivação autônoma, esta está relacionada ao comportamento subsidiado na motivação intrínseca, pelo prazer e interesse na atividade. Para o desenvolvimento da motivação intrínseca sobre a extrínseca, faz-se necessária a satisfação de três necessidades psicológicas básicas: a autonomia, que diz respeito ao controle sobre o comportamento e escolha; a competência, que se refere ao sucesso e obtenção de resultados positivos na conclusão de tarefas; e o relacionamento, que envolve o sentimento de pertencimento a um grupo social e a capacidade de se relacionar com os demais indivíduos (MAHMOUNDI *et al.*, 2018),.

De acordo com Ojeda, Puente-Maxera e Mendes (2020), estudos evidenciam que o SE propicia melhoria na motivação intrínseca dos alunos participantes desse tipo de intervenção pedagógica, além de melhoras significativas na satisfação das NPBs, visto que o modelo de ensino favorece a autonomia, por meio da responsabilização inerente às atividades; o relacionamento por meio da afiliação e as relações que se estabelecem entre os alunos; e a competência, por meio da valorização da prática esportiva e da intenção de ser fisicamente ativo.

No que se refere à NPB autonomia, Anizewski (2019) aponta, em sua pesquisa, que os alunos demonstraram insatisfação dessa NPB, pois eles não participavam das decisões das aulas, seja na escolha dos conteúdos ou na forma de tratamento deles, nas aulas de Educação Física, e que isso acontecia apenas em contextos processuais ou para resoluções de problemas durante a aula. O contrário disso ocorreu neste estudo, pois nota-se que a presente intervenção pedagógica com o SE favoreceu momentos em que os alunos puderam tomar decisões, conforme afirma um dos alunos:

[...] a formação das equipes era feita por votação (Jessé Farias, 9 anos)

A organização dos alunos, em pequenos grupos, durante a intervenção com o SE, favoreceu a comunicação entre os alunos, os quais foram capazes de resolver problemas e fazer escolhas, de forma coletiva e autônoma, tanto no que concerne às equipes quanto no que diz respeito aos problemas da turma como um todo (OJEDA-PÉREZ *et al.*, 2019; MENÉNDEZ-SANTURINO; JAVIER, 2017).

Ojeda- Pérez *et al.* (2019) afirmam que a melhoria na autonomia dos alunos refletiu na capacidade de resolver problemas pessoais e de equipe e que, apesar da tenra idade dos alunos participantes da pesquisa (cerca de 6 anos), os estudantes apresentaram níveis de autonomia parecidos com alunos mais velhos, sendo capazes de realizar as atividades propostas nas aulas, as competições e executar os diferentes papéis (árbitros, anotador, treinador) sem esperar a intervenção do professor.

Neste estudo, os alunos também foram capazes de realizar as atividades propostas na aula com autonomia, conforme excertos a seguir:

O aquecimento era feito pelos (alunos) treinadores e depois do aquecimento os alunos faziam as provas (Jessé Farias, 9 anos)

Cada (aluno) treinador trazia os aquecimentos relacionados ao conteúdo (Dennis Kimetto, 9 anos)

Os (alunos) treinadores treinavam os atletas (Birhanu Legese, 9 anos)

Todas as aulas começavam com o aquecimento que nós, (alunos) treinadores, escolhíamos (Jan Zelezny, 9 anos).

Gimenes, Pérez e Pérez (2017) destacam que o nível de autonomia dos alunos elevou-se após a intervenção, a que foi percebido na fala dos alunos, os quais afirmaram que eles eram os autores do processo de ensino e de aprendizagem, pois conseguiram criar sozinhos suas próprias apresentações. O mesmo fato ocorreu, nesta pesquisa, já que os alunos tiveram

consciência de suas aprendizagens, foram capazes de tomar decisões e fazer escolhas, em diversos momentos, e, conseguiram realizar as atividades da aula de maneira autônoma.

Além disso, é possível notar nos relatos a compreensão dos alunos quanto à rotina e organização das aulas no SE, como o aquecimento organizado pelo treinador, o treinamento de habilidades e as competições diárias, o que pode indicar a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos, uma vez que esse suporte promove a internalização e integração dos valores culturais e morais pelos indivíduos, fazendo-os aceitarem tais valores como seus (DECI; RYAN, 2000).

De acordo com Deci e Ryan (2000), a autonomia ocupa posição central na satisfação das outras duas necessidades, pois ela auxilia no comportamento direcionado a um objetivo, bem como favorece a volição e interesse de forma autônoma, o que foi percebido nas respostas dos alunos apresentadas a seguir:

Porque quando eu crescer eu vou poder escolher ser atleta (Orlane Maria Lima, 9 anos)

Mais ou menos, porque eu queria escolher a equipe (Jan Zelezny, 9 anos).

O suporte à necessidade de autonomia é confirmado no aumento do interesse e na busca pelo funcionamento autônomo dos alunos, a partir de suas próprias escolhas. Nesse sentido, Costa (2015) afirma que o apoio à autonomia dos alunos pode contribuir para a motivação dos alunos nas atividades escolares, além de favorecer a regulação interna do comportamento deles, aumentando sua autoestima e percepção de competência, de modo que se tornam mais propensos a terem hábitos esportivos no momento de lazer e ao longo da vida.

No que diz respeito à necessidade de competência, Anizewski (2019) relata que a maioria das alunas, em virtude das experiências anteriores, não se sentiam capazes de alcançar as exigências necessárias para as aulas de Educação Física, o que levava ao descompromisso com a disciplina. Por outro lado, entre meninos, verificou-se a percepção/sentimento de competência elevada, a qual facilitou a inclusão nas atividades desenvolvidas. Essa diferença de gênero não foi encontrada na presente pesquisa, pelo contrário, as meninas manifestaram reconhecer sua competência:

Porque eu sabia se tinha melhorado (Orlane Maria Lima, 9 anos)

Porque eu sabia que eu estava ficando melhor (Oleidys Menéndez, 9 anos)

Porque eu comandava a equipe (Eliane Reinert, 9 anos).

A percepção de competência demonstrada pelas meninas, nessa pesquisa, pode estar relacionada a própria organização do SE que, por meio do registro estatístico, possibilita que os alunos acompanhem o seu desenvolvimento individual e de equipe, durante toda a temporada. Ademais, a pesquisa de Anizewski foi realizada no Ensino Fundamental - Anos Finais, enquanto que esta ocorreu nos Anos Iniciais desse ciclo de ensino.

Os alunos participantes deste estudo conseguiram perceber o desenvolvimento de suas capacidades técnicas e táticas, bem como de exercer os papéis necessários/estabelecidos ao longo da temporada. Os estudantes declararam que:

[...] aprendi a saltar, correr, lançar, arbitrar e anotar (Talles Frederico, 10 anos)

Porque, em todas as aulas, eu vi que eu estava evoluindo (Thomas Rohler, 10 anos)

O alto nível de percepção de competência dos alunos foi identificado em outras pesquisas, como de Gimenes, Pérez e Pérez (2017), em que os autores observaram melhorias no controle da expressão corporal e gestual dos alunos ao realizarem as apresentações mímicas e ao representarem sentimentos e emoções. Ademais, os alunos demonstraram uma elevada percepção de competência.

Do mesmo modo que nesta investigação, Ojeda-Pérez *et al.* (2019) afirmam que, ao longo da temporada, os alunos aprenderam as regras, a forma organizacional das competições, os papéis a serem desempenhados e as habilidades táticas e técnicas, o que promoveu a percepção dos alunos a respeito de suas capacidades para anotar e arbitrar, como boa e/ou regular, e seu nível de desempenho técnico e tático, que os autores declararam ter sido genial.

Com relação a NPB relacionamento, Anizewski (2019) encontrou duas percepções distintas em sua pesquisa. Por um lado, os alunos não participantes das aulas de Educação Física apontaram constrangimento e insegurança, devido aos comentários referentes a suas habilidades e, por outro lado, os participantes da aula indicaram uma interdependência entre os vínculos sociais e a percepção de competência dos alunos, visto que a competência motora endossa e fortalece os vínculos sociais entre os alunos. Do mesmo modo, Menéndez-Santurino e Javier (2016) concluíram que estudantes de sua pesquisa obtiveram melhorias significativas nas necessidades psicológicas básicas de relacionamento e competência.

A relação entre competência e relacionamento social também foi percebida, nesta pesquisa, de modo que alguns alunos relataram:

[...] e ela (professora) foi nos ajudando e a cada dia nós fomos nos fortalecendo e isso foi fazendo com que algumas pessoas que não sabiam fazer aquilo hoje saiba (Eliud Kipchoge, 10 anos)

Quando você tá nervosa ou nervoso, a equipe te ajuda a conseguir fazer as coisas
(Maria Abakumova, 9 anos)

De modo geral o SE, por meio dos elementos de competição, evento culminante e afiliação, favorece a percepção de competência, o aprendizado cooperativo e a socialização entre os alunos. Nesse sentido, Aniszewski (2019), em sua pesquisa, relata que há uma interdependência entre as necessidades psicológicas de competência e de relacionamento, visto que a percepção de apoio dos colegas resulta na participação mais positiva e assídua nas aulas

Molina *et al.* (2020), em sua pesquisa, identificaram melhorias significativas nas NPBs de competência e de relacionamento, o que confirma outros estudos que apontaram o aumento de percepção de competência intrinsecamente relacionado com as melhorias nos relacionamentos e integração social. Melhorias significativas na autonomia também foram verificadas nos alunos mais velhos, talvez por executarem papéis como treinadores e anotadores.

Menéndez-Santurino e Javier (2017) concluíram que as NPBs de relacionamento e autonomia obtiveram resultados positivos e significativos, enquanto a que necessidade de competência, sobretudo a percebida, apareceu como meio para melhoria nos relacionamentos sociais. Em outros casos, os pesquisadores sugeriram que motivos internos que levem as pessoas a ajudar outras podem influenciar suas experiências e promover resultados associados com o ato de cooperar com os outros. A motivação autônoma representa uma tendência ao engajamento voluntário ou autônomo em ação, assim a satisfação das necessidades de relacionamento na escola pode promover o comportamento pró-social das crianças, porque aumenta o senso de proximidade com professores e colegas (TIAN; ZHANG; HUBNER, 2018).

Nesse sentido, Ojeda, Puente-Maxera e Mendes (2020) ressaltam que o SE favorece a integração e inclusão entre os estudantes, propiciando momentos de colaboração e cooperação entre os colegas de equipe, independentemente de suas características individuais. O sentimento de pertencimento e de inclusão dos alunos nas atividades da aula foi percebido pelos alunos:

O treinador Kiyoshi Takahashi ajudava a mim, Orlane Maria Lima, Ana Maria Marcon, Jessé Farias. (Talles Frederico, 10 anos)

Gostei por que nela estava meus amigos (Barbora Spotáková, 9 anos)

A afiliação como característica do SE propicia a formação de equipes, gritos de guerra, personalização de uniforme, criação de nomes de equipe, os quais são essenciais para o desenvolvimento dos alunos e de suas relações sociais. Essas ações parecem fundamentais para dar suporte à necessidade de relacionamento, conforme observado na pesquisa de Ojeda-Pérez *et al.* (2019).

De acordo com Albuquerque (2016), a satisfação das NPBs contribui para o bem-estar do indivíduo, demonstrando maior interesse, entusiasmo, confiança, melhor desempenho, persistência e funcionamento autônomo; dessa forma, o relacionamento é estabelecido, de forma mais segura e comprometida, bem como os indivíduos se apresentam mais compreensivos para a solução de conflitos.

Para Sordi (2015) e Costa (2015), os alunos que possuem as NPBs atendidas, no ambiente escolar, apresentam mais entusiasmo, alegria e percepção de bom desempenho. Além disso, professores que oferecem mais apoio à autonomia dos alunos favorecem a qualidade da aprendizagem e desempenho dos estudantes, aumentando sua motivação autônoma.

Menéndez-Santurino e Javier (2017) ressaltam que é importante que as aulas de Educação Física potencializem a percepção de competência dos alunos, assim, aulas em que os alunos tenham certo controle sobre as atividades realizadas e cooperam com seus pares podem favorecer a motivação dos alunos e o relacionamento social, o que favorece a satisfação das NPBs e a motivação extrínseca com regulações identificada, integrada e intrínseca.

Gimenes, Pérez e Pérez (2017) afirmam que a educação escolar pode contribuir para a aquisição e manutenção das habilidades motivacionais, afetivas e emocionais dos alunos. Nesse processo, o professor tem papel fundamental, pois é ele quem poderá promover contextos e atividades facilitadoras que favoreçam o desenvolvimento e bem-estar psíquico dos alunos.

Ojeda-Pérez *et al.* (2019) afirmam que modelos pedagógicos como o SE exercem forte influência no prazer, esforço e motivação, nas aulas de Educação Física, além de melhorias na consciência técnica e tática de jogo, sentimento de afiliação e níveis de autonomia alto, e, conseqüentemente, pode ser um espaço promotor da satisfação das NPBs. Vale ressaltar que alunos que participaram de aulas com o SE, anteriormente, apresentaram maior autonomia, uma vez que eles já conheciam os papéis a serem desempenhados, de modo que as relações sociais entre os alunos foram fortalecidas (GIMENES; PÉREZ; PÉREZ, 2017).

Nesta seção, buscou-se identificar a satisfação das NPBs a partir das percepções dos alunos participantes da presente investigação. Nota-se que os alunos, ao responderem os questionários e produzir textos, evidenciaram diferentes tipos motivacionais, a partir do

contínuo da motivação presente na TAD, o que pode ter relação com o suporte às NPBs que o ensino subsidiado no SE pode promover.

Desse modo, experiência dos alunos com o SE durante o processo de intervenção pedagógica possibilitou a apropriação de novos conhecimentos e proporcionou o aumento da motivação dos alunos para a participação nas aulas, bem como suporte às necessidades psicológicas básicas, aspectos que foram evidenciados nas respostas dos alunos de forma autônoma e espontânea. Entretanto, estas conclusões ainda são incipientes e carecem de novos estudos em que se aplique o protocolo Escala de Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício (BPNES) (COSTA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo implementar o SE no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Para contextualizar e compreender o modelo de ensino foram realizadas algumas incursões sobre o objeto de estudo, em pesquisas bibliográficas, em publicações científicas, e no livro “O guia completo do *Sport Education*”. A partir do estudo bibliográfico, foi possível identificar as principais características do SE, organizar o planejamento de intervenção, além de estabelecer um panorama das pesquisas sobre o SE no Brasil.

As pesquisas de cunho científico relacionadas com o SE, que foram encontradas na revisão de literatura ocorreram em Portugal e no Brasil. As intervenções pedagógicas ocorreram principalmente no Ensino Médio, seguido do Ensino Fundamental – Anos Finais, Pós-Graduação e Ensino Fundamental - Anos Iniciais, de modo que essas intervenções utilizaram modalidades esportivas coletivas e individuais.

Na realidade nacional, é possível afirmar que as pesquisas com o SE iniciaram-se no ano de 2007, com um aumento gradativo a partir do ano de 2015. Foram encontradas vinte e uma (21) publicações sobre o SE, das quais dezesseis (16) tratam da implementação pedagógica, com alunos da Graduação, Ensino Médio e Ensino Fundamental - Anos Finais, sendo que as pesquisas foram realizadas nas regiões Sul e Sudeste do país. Assim como a hipótese inicial deste estudo, não foram encontrados estudos com alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, no Brasil

Esta intervenção pedagógica com o SE, assim como em estudos em outros níveis de ensino, demonstrou-se viável nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na realidade brasileira, favorecendo a aprendizagem significativa dos alunos. Ressalta-se ainda que as características do SE (período desportivo, a afiliação a uma equipe, a competição formal, registro estatístico, a festividade e o evento culminante) foram verificadas durante a implementação da temporada/unidade didática e promoveram a aprendizagem concreta dos alunos, alcançando os objetivos educacionais da proposta curricular do município de Paiçandu.

Ao longo da intervenção pedagógica com o ensino do esporte de marca - Atletismo, os alunos adquiriram, gradativamente, autonomia para a realização das atividades propostas nas aulas, de forma responsável por suas aprendizagens e de seus colegas de equipe. Além disso, os relatos dos alunos indicaram, ainda, que a estrutura organizacional do SE pode ter contribuído para a satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas e para a motivação

intrínseca dos alunos, uma vez que eles demonstraram-se animados e comprometidos com as tarefas desenvolvidas nas aulas.

Durante a intervenção, foram identificadas algumas dificuldades para a implementação do SE, por parte da professora pesquisadora, como o trabalho baseado na centralidade do aluno no processo de ensino e de aprendizagem, e questões relativas aos materiais e apoio pedagógico na organização, estruturação e implementação das aulas.

Por outro lado, verificou-se que a forma de organização das aulas no SE promoveu a melhoria na autonomia e aprendizagem dos alunos, ao longo das aulas, favorecendo o processo avaliativo para além da perspectiva somativa; além disso, foi observada uma maior visibilidade da disciplina de Educação Física pela comunidade escolar, uma vez que a equipe pedagógica e professores da escola identificaram mudanças nas atitudes e comportamentos dos alunos participantes da pesquisa, bem como os pais e demais alunos da escola; ademais, o envolvimento dos alunos no evento culminante favoreceu a percepção dos convidados sobre o valor pedagógico da competição. Também foi possível verificar a potencialidade do SE no trabalho interdisciplinar com outras áreas de conhecimento.

A intervenção propiciou a reflexão acerca da prática docente da professora pesquisadora, no que diz respeito à forma de organização das aulas, com articulação dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais de forma articulada, para além da divisão teoria e prática; à centralidade do aluno no processo de ensino e de aprendizagem, em que o professor atua como um problematizador e supervisor das atividades organizadas pelos alunos com vistas ao seu progresso; e na forma de avaliação dos alunos, uma vez que o SE permite diferentes formas de avaliação (autoavaliação, avaliação formativa), para além do simples estabelecimento de nota, mas que visem a compreensão da real aprendizagem e /ou avanços na aprendizagem dos alunos. Esses fatos fizeram com que a professora pesquisadora repensasse sua atuação junto às outras turmas e até rejeitar/discordar, de certo modo, da prática docente de seus colegas de trabalho, em relação ao conceito ou percepção do que seria uma aula produtiva e organizada.

Os resultados de pesquisas científicas precisam ser ponto de partida para novas ações na realidade concreta, assim, este estudo tem como produto um material descritivo da unidade didática, o qual não tem por intuito ser um manual, mas oferecer subsídio e auxiliar professores a organizarem suas propostas pedagógicas no ensino do Atletismo, além de provocar questionamentos sobre os resultados do SE no ensino com os demais objetos do conhecimento da Educação Física Escolar.

Espera-se, ainda, que a presente pesquisa possa ser materiais de apoio à Rede Municipal de Ensino em que esta pesquisa foi realizada e, por ventura, utilizados de forma articulada com a organização curricular do Município, uma vez que o modelo de ensino diz respeito às ações dos professores em relação ao planejamento, implementação e avaliação de uma unidade didática com vistas a alcançar a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, reforça-se que as análises preliminares indicam que, partindo da periodicidade de cada Unidade Temática proposta na distribuição anual elaborada pela assessoria pedagógica do município de Paçandu, para o ano letivo de 2020, seria possível organizar unidades didáticas ou temporadas subsidiadas no modelo de ensino SE com 10 aulas, em que se trabalharia com uma ou duas Unidades Temáticas, ao longo de um bimestre, ou três Unidades Temáticas com vinte aulas e ocorreriam ao longo do semestre.

O presente estudo contribui significativamente para a comunidade científica brasileira, por apresentar resultados de uma intervenção com o SE nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que não foram encontrados estudos com esse ciclo de ensino no Brasil, além de colaborar com futuras intervenções de professores de Educação Física. Entretanto, algumas lacunas da pesquisa ainda precisam ser preenchidas, por exemplo, a possibilidade de implementação do SE em uma turma com maior número de alunos, com outras modalidades esportivas e em estudos longitudinais, além da avaliação do papel do professor e do aluno no SE, sobretudo o papel do aluno treinador; avaliação da satisfação das necessidades psicológicas básicas a partir de intervenções com o SE.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. P. **Necessidades psicológicas básicas e comportamento alimentar em crianças e adolescente**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde). Universidade Beira Interior. Covilhã, 2016.

ALVES, M.; MOTA, P.; BATISTA, P. **O modelo de educação desportiva no ensino da educação física: relatos na primeira pessoa de uma estudante- estagiária de educação física**. Pontevedra, 2011.

ANISZEWSKI, E. *et al.* (Des)motivação nas aulas de Educação Física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**. v. 30, n. 1. E-3052, 2019.

ANISZEWSKI, E. **O desinteresse discente pelas aulas de Educação Física no ensino fundamental: análise sob a perspectiva das necessidades psicológicas básicas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação). UFRJ, 2018.

ARAÚJO, R.; HASTIE, P.; MESQUITA, I. Review of the status of learning in research on Sport Education: future research and practice. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 13, n. 4, p. 846-858, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do esporte na educação física escolar. São Paulo: **AVA MoodleUnesp** [EduTec], 2018. Trata-se do texto 5 da disciplina 1 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/moodle/>>. Acesso em: 10 de julho de 2018.

BETTENCOURT, C. F. **Principais Opções dos Professores da Ilha Terceira no Ensino do Basquetebol**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Lusófona Da Humanidades E Tecnologias, 2016.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 de julho de 2018.

CAGLIARI, M. de S. *et al.* Novas abordagens da pedagogia do esporte no ensino superior: uma proposta para a disciplina de handebol. **Corpoconsciência**. v. 20, nº 01. p. 1–54, 2016.

CAGLIARI, M. de S. **Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar**. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano E Tecnologias). Universidade Estadual Paulista - Campus de Rio Claro. Rio Claro, 2018.

CALDERÓN, A. *et al.* “Ahora nos ayudamos más”: Docencia compartida y clima social de aula. Experiencia con el modelo de Educacion Deportiva. **RICYDE. Revista Internacioanl de Ciencias del Deporte**. v. 12, n. 44. 2016.

- CALDERÓN, A.; OJEDA, D. M. de. Influencia de la formación permanente sobre la intervención docente y el aprendizaje del alumno en educación física. **Acciónmotriz**. n.14. p.21-34. 2015.
- CALDERÓN, A.; OJEDA, D. M. DE; GIMÉNEZ, A. M. Formación permanente y percepción del profesorado sobre el desarrollo de las competencias básicas con el modelo de Educación Deportiva. **RETOS. Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, núm. 23, enero-junio, pp. 33-38. 2013.
- CALDERÓN, A.; OJEDA, D. M. de; MARTÍNEZ, I. M. Influencia de la habilidad física percibida sobre la actitud del alumnado tras una unidad didáctica basada en Educación Deportiva. **Retos. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**. n° 24, pp. 16-20. 2013.
- CAMPO, G. D. Del *et al.* Aplicación del modelo de Educación Deportiva en segundo de Educación Primaria. Percepciones del alumnado y el profesorado. **Cuadernos De Psicología Del Deporte**. v. 14, n° 2, 2014.
- CANESTRARO; J. de F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. **In: VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCEREIII Congresso Ibero-Americano sobre violências nas Escolas**. p. 12327-12336, Curitiba, 2008.
- CARON, A. E. G. “Ataques e defesas” no ensino de valores por meio do esporte: **metodologia Compartilhar de iniciação ao voleibol**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.
- CASADO-ROBLES *et al.*, ¿Es efectivo el Modelo de Educación Deportiva para mejorar la deportividad y actividad física en escolares? [Is the Sport Education Model effective in improving sportsmanship and physical activity in students?]. vol. 16, núm. 60. 2020.
- COELHO, I. M. F. **Aplicação do Modelo de Educação Desportiva no Ensino do Atletismo**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade do Porto, Porto, 2011.
- COSTA, L. C. A da. **Influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de escolares no ensino fundamental**. 2015. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidades Estadual De Maringá, 2015.
- COSTA, L.C. A. da *et al.* Educação física e esportes: motivando para a prática cotidiana escolar. **R. Movimento**. v. 23, n° 3. p. 935–948, 2017.
- COSTA, L.C. A. da *et al.* O esporte na educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador. **R. Movimento**. v. 24, n° 4. p. 1077–1096, 2018.
- CUEVAS, R. GARCIA, L. M. L; CONTRERAS, O. Influencia del modelo de Educación Deportiva en las necesidades psicológicas básicas. **Cuadernos de Psicología del Deporte**. v. 15, n. 2, p. 155-162. 2015.
- DAMIANI, M.F. *et al.*; Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n.45, p.57-67, 2014.

DAVOGLIO, T. R. *et al.*. Necessidades psicológicas básicas: definições operacionais na docência universitária. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 19, n. 2, 510-531, 2017.

DECI, E. L.; RYAN; R. M.; The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. **R. Psychological Inquiry**. v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000.

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. de C.; SANTOS, M. A. P. **Análise Qualitativa e Análise Quantitativa em pesquisa científica**. São Paulo: AVA MoodleUnesp [EduTec], 2018. Trata-se do texto 6 da disciplina 2 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/moodle/>>. Acesso em: 10 set 2018.

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. de C.; SANTOS, M. A. P. **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**. São Paulo: AVA MoodleUnesp [EduTec], 2018. Trata-se do texto 2 da disciplina 2 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/moodle/>>. Acesso em: 15 set 2018.

DEVES, R. **A competição esportiva na educação física escolar: possibilidades e entraves da aplicação do *Sport Education* como proposta de intervenção**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Injuí, 2015.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da Teoria Vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004. 2004

EVAGELIO, C.; PEIRÓ-VELERT, C.; GONZÁLEZ-VÍLLORA, S. Hibridación como innovación: Educación deportiva y educación física relacionada con la salud. **Tándem. Didáctica de la Educación Física**, 57, p. 24-30. 2017.

EVANGELIO, C. *et al.* El Modelo de Educación Deportiva en España: una revisión del estado de la cuestión y prospectiva. **Cuadernos De Psicología Del Deporte**. v. 16, nº 1. p. 307–324. 2015.

EVANGELIO, C. *et al.* The *Sport Education* model in elementary and secondary education: a systematic review. **R. Movimento**. v. 24, nº 3. p. 931–946. 2018.

FALKEMBACH, Elza M. F. **Diário de Campo: um instrumento de reflexão. Contexto e Educação**. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7,.p. 19-24. 1987.

FARIA, B. de A.; MACHADO, T. da S.; BRACHT, V. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física Escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.1, p.120-129, 2012

FARIA, F.; CAREGNATO, A. F.; CAVICHIOLLI, F. R. O esporte e a competição na Educação Física Escolar: Perspectivas educacionais a partir dos conceitos da pedagogia do esporte. **R. kinesis**. V. 37, p. 1-16. 2019.

FARIAS, C.; HASTIE, P. A.; MESQUITA, I. Scaffolding Student-Coaches' Instructional Leadership toward Student-Centred Peer Interactions: A Yearlong Action-Research Intervention in Sport Education. **European Physical Education Review**, v. 24, n. 3, p. 269-291. 2018.

GARCEZ, F. Y. de S. **Modelos de ensino-aprendizagem-treinamento de futsal masculino sub-13 em Fortaleza-CE**. 2017. Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação em Educação Física), Universidade Federal Do Ceará, 2017.

GIMÉNEZ, A. M.; PÉREZ, D. M. de O.; PÉREZ, J. J. V. Valoración del alumnado y profesorado del material convencional y auto-construido: estudio longitudinal de diseño cruzado en Educación Deportiva. **RETOS. Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, núm. 30, julio-diciembre, pp. 20-25. 2016.

GIMÉNEZ, M. A.; PÉREZ, D. M. de O.; PÉREZ, J. J. V. Inteligencia emocional y mediadores motivacionales en una temporada de Educación Deportiva sobre mimo. **Ágora para la Educación Física y el Deporte**. v.19, n. 1, p.52-72. 2017.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. A implementação do *Sport Education* no ensino do atletismo”. **Corpoconsciência**, v. 20, nº 1. P. 1–54. 2016.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. Estratégias para o ensino dos valores em aulas de educação física”. **R. Pensar a prática**. v. 21, nº 1. p.156–167. 2018.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. O modelo do *Sport Education* no ensino do atletismo na escola. **R. Movimento**. v. 23, nº 2. p. 729–742. 2017.

GINCIENE, G. **A História do Esporte, os valores e as Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino do atletismo**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). p. 237. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”-UNESP. Rio Claro, 2016.

GONÇALVES, V.; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. A abordagem da competição esportiva na escola: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. **R. Motrivivência**. v. 31, nº 57. p. 01–13, 2019.

GONZÁLEZ-VÍLLORA, *et al.*, Hibridación de tres modelos pedagógicos: aprendizaje cooperativo, educación física relacionada con la salud y educación deportiva. innovando en crossfit. **In: XI Congreso Internacional de Actividades Físicas Cooperativas**, 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/326270896_HIBRIDACION_DE_TRES_MODELOS_PEDAGOGICOS_APRENDIZAJE_COOPERATIVO_EDUCACION_FISICA_RELACIONADA_CON_LA_SALUD_Y_EDUCACION_DEPORTIVA_INNOVANDO_EN_CROSSFIT_Hybridization_of_three_pedagogical_models_Cooperat.

GOUVEIA, É. *et al.* Influência do Modelo de Educação Desportiva na Motivação de Alunos do 3º ciclo numa Unidade Didática de Ginástica Desportiva”. In **:Problemáticas da Educação Física II**. Universidade da Madeira: Funchal, 2016.

GRAÇA, A. *et al.* **O modelo de competência nos jogos de invasão: Proposta metodológica para o ensino e aprendizagem dos jogos desportivos**. Caceres, Spain, 2003.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v. 7, nº 3. p. 401–22. 2007.

GUIJARRO *et al.*, El modelo de Educación Deportiva en España: una revisión sistemática Sport Education Model in Spain: a systematic review. **Retos**, n. 38, 2º semestre, 2020.

HASTIE, P.; OJEDA, D.; LUQUIN, A. C. A Review of Research on Sport Education: 2004 to the Present. **Physical Education and Sport Pedagogy**. v.16, p. 103-132, 2011.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; AÑEZ, C. R. R.; Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 12, n. 3. p. 21-30, 2007.

KREMER, M. M.; REICHERT, F. F.; HALLAL, P. C. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo. v.46, n.2, 2012.

LOPES, M. F.; **A aprendizagem em Educação Física: análise de dois modelos de ensino em Basquetebol - Instrução Direta e Educação Desportiva**. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica), Universidade Aberta, Lisboa, 2012.

LÓPEZ-GARCÍA, *et al.* Apoyo a la autonomía y percepción de las características de la Educación Deportiva en alumnado de Educación Secundaria Obligatoria. Influencia de una temporada de Educación Deportiva. **Journal of Sport and Health Research**. 10l(supl 1):191-202. 2018.

LUCCA, M. H. S de. **TIC e Sport Education: Uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias), Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”, 2018.

LUQUIN, A. C.; HASTIE, P. A.; OJEDA, D. M. de . El Modelo de Educación Deportiva (Sport Education Model). Metodología de enseñanza del nuevo milênio? **Revista Española de Educación Física y Deportes** – N.º 395, pp. 63-79. Octubre-Diciembre, 2011.

LUQUIN, A. C.; HASTIE, P. A.; PÉREZ, D. M. de O. Aprendiendo a enseñar mediante el Modelo de Educación Deportiva (Sport Education Model): Experiencia inicial en Educación Primaria. **Cultura, Ciencia y Deporte**, vol. 5, núm. 15, pp. 169-180. 2010.

LUQUIN, A. C.; PÉREZ, D. M. DE O. La formación permanente del profesorado de educación física. Propuesta de enseñanza del modelo de Educación Deportiva. **Revista de Educación**, 363. Enero-abril, p. 128-153. 2014.

LUQUIN, A. C.; PÉREZ, D. M. de O.; MARTÍNEZ, I. M. Influencia de la habilidad física percibida sobre la actitud del alumnado tras una unidad didáctica basada em Educación Deportiva. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n.º. 24, p. 16-20. 2013.

MARINGÁ. **Currículo da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. Maringá, 2012.

MARQUES, A.; MARTINS, J.; SANTOS, F. Educação física: uma disciplina, diferentes perspectivas. implicações práticas. **Boletim SPEF**. n.º 36, 2012.

MARX, K. **Manuscritos de 1844**, Buenos Aires, Cartago, 1984.

McCAUGHTRY *et al.*, Learning to teach sport education: misunderstandings, pedagogical difficulties, and resistance. **European Physical Education Review**. 10(2), 2004.

- MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A. *et al.*, De como la cooperación entre docentes fortaleció el desarrollo de las competencias básicas em uma temporada de Educación Deportiva. **In: Cooperando: 8º Congreso de atividades físicas cooperativas**. Villanueva de la Serena, Spain. 2-5, Julio, 2012.
- MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A.; MÉNDEZ-ALONSO, D.; RÍO, J. F.; Valoración de los adolescentes del uso de materiales autoconstruidos en educación física. **Retos. Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**. nº 22, pp. 24-28. 2012.
- MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A.; OJEDA, D. M. de. Percepciones del estudiante de primaria sobre el uso del modelo de educación deportiva para la enseñanza del mimo. **Revista Española De Educación Física Y Deportes -REEF**. n. 418, año LXIX, 2017.
- MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A.; RÍO, J. F.; MÉNDEZ-ALONSO, D. Modelo de educación deportiva versus modelo tradicional: efectos en la motivación y deportividad / Sport Education Model Versus Traditional Model: Effects on Motivation and Sportsmanship. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte**. vol. 15 (59), p. 449- 466. 2015.
- MENÉNDEZ-SANTURINO, J.; JAVIER, F-R Responsabilidad social, necesidades psicológicas básicas, motivación intrínseca y metas de amistad en educación física. **Retos: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, núm. 32, p. 134-139. 2017.
- MENÉNDEZ-SANTURINO, J.; JAVIER, F-R. Violencia, responsabilidad, amistad y necesidades psicológicas básicas: efectos de um programa de Educación Deportiva y Responsabilidad Personal y Social. **Revista de Psicodidáctica**, v. 21, n. 2, pp. 245-260. 2016.
- MEROÑO, L; CALDERÓN, A.; HASTIE, P. Efecto de una intervención basada en el modelo de Educación Deportiva sobre variables psicológicas en nadadores federados. **Cuadernos De Psicología Del Deporte**. v. 15, nº 2, 2015.
- MESQUITA, I. A avaliação da performance dos alunos nos jogos desportivos. In: **Problemáticas da educação física I**, 190. Funchal, Portugal: Universidade da Madeira, 2014.
- MESQUITA, I. *et al.* Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 1, p. 1-14, 2014.
- MESQUITA, I. M. R. *et al.* Representação dos alunos e professora acerca do valor educativo do Modelo de Educação Desportiva numa unidade didática de Atletismo. **R. Motricidade**, nº 1, p. 26-42. 2016.
- MOLINA, M. *et al.* El modelo de Educación Deportiva en la escuela rural: amistad, responsabilidad y necesidades psicológicas básicas. **Retos**, n. 38, p. 291-299. 2020.
- MOREIRA, R. A; SILVA, N. P. da; SADI, R. S. Iniciação esportiva e o papel dos jogos de queimada”. **Corpoconsciência**. v v. 20, nº 01. p. 1-54, 2016.
- MOURA E SILVA, M. V.; DANTAS, H.; KORSKAS, P. Experimentação do modelo ‘Sport Education’ em programas esportivos para adolescentes. **Corpoconsciência**. v. 20, nº 01. p. 1-54, 2016.
- NOVAIS, N. R. S.; AVILA, M. A. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, BA.). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 14 n. 2., p. 32-42. 2015.

OJEDA, D. M. de *et al.* Experiencia inicial del modelo de Educación Deportiva en primero de Educación Primaria. Percepción del alumnado y del docente. **Retos**, n. 36, p. 203-210. 2019.

OJEDA, D. M. de; PUENTE-MAXERA, F.; MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A. Efectos motivacionales y sociales de un programa plurianual de educación deportiva. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte**. January, 2020.

PAIÇANDU, **Projeto Político Pedagógico**. Paíçandu, 2018.

PAIÇANDU. **Resultados da avaliação nutricional**. Paíçandu, 2017.

PARANÁ. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2006.

PENINSULA, **Pesquisa de contexto da Educação Física escolar no Brasil: Pesquisa de contexto da Educação Física escolar no Brasil: Resultados Finais**. Novembro, 2019. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Pesquisa-Contexto-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica.pdf>

PEREIRA, C. H. de A. B. **Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação**. Dissertação (Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens). Faculdade De Desporto - Universidade Do Porto, Porto, 2012.

PEREIRA, I.; CARRAÇA, E. Contar ou não contar, eis a questão! associações com a satisfação das necessidades psicológicas básicas e motivação dos alunos na educação física. **Boletim SPEF**. n.º 39. p.13-28. 2015.

PEREIRA, J. A. *et al.* Estudo comparativo entre o Modelo de educação desportiva e o Modelo de instrução direta no ensino de habilidades técnico-motoras do Atletismo nas aulas de educação Física. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 2, p. 29–43, 2013.

PEREIRA, J. **O modelo de educação desportiva no ensino do atletismo: Estudo aplicado no segundo ciclo do ensino básico**. Porto: J. Pereira. Dissertação (Doutoramento em Ciência do Desporto). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2015.

PÉREZ, D. M. de O.; LUQUIN, A. C.; SÁNCHEZ, A. C. Percepción de aprendizaje y satisfacción en una unidad didáctica integrada mediante el modelo de educación deportiva. **R. Cultura, Ciencia y Deporte**, vol. 7, núm. 21, noviembre, pp. 163-172. 2012.

PÉREZ, D. M. de O.; MENDES-GIMÉNEZ, A.; PÉREZ, J. J. V. Efectos del modelo Educación Deportiva en el clima social del aula, la competencia percibida y la intención de ser físicamente activo: um estúdio prolongado em primaria. **SPORT TK: Revista Euroamericana de Ciências del Deporte**. Murcia. v. 5, n. 2, p. 153-166, 2016

PÉREZ, D. M. de O.; MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A. Percepción de los estudiantes de modelo de Educación Deportiva durante três temporadas consecutivas. **Acciónmotriz**. n. 20, p. 37-45. 2018.

PÉREZ, D. M. de O.; MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A.; PÉREZ, J. J. V. Efectos del modelo Educación Deportiva em el clima social del aula, la competência percebida y la intención de ser físicamente

activo: um estúdio prolongdo em primaria. **SPORT. Revista Euroamericana de Ciencias del Deporte**, v. 5, n. 2, p. 153-166, 2016.

PUENTE-MAXERA, F. *et al.* El modelo de Educación Deportiva y la orientación. Efectos en la satisfacción con la vida, las inteligencias múltiples, las necesidades psicológicas básicas y las percepciones sobre el modelo de los adolescentes. **SPORT TK: Revista Euroamericana de Ciencias del Deporte**, v. 7 n. 2, p. 115-128. 2018.

PUENTE-MAXERA, F., MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A., OJEDA, D. M. de. Educación Deportiva en segundo de educación primaria. Percepciones del alumnado y el profesorado respecto a una experiencia de co-enseñanza, **Ágora para la Educación Física y el Deporte**, 21, p. 74-95. 2019.

PUENTE-MAXERA, F., MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A., OJEDA, D. M. de. Efectos del modelo de Educación Deportiva sobre la interculturalidad: El papel del alumno-entrenador en estudiantes de primaria. *Espiral. Cuadernos del Profesorado*, 11(22), p. 1-14. 2018.

QUINA, J. do N.; GRAÇA, A. **O ensino do jogo de futebol: um modelo híbrido de desenvolvimento da competência tática**. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Desporto, 2011. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6954/3/21_Joao_Quina.pdf. Acesso em: 17 nov. 2018.

ROTHER E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paul Enferm.** abr-jun 2007. Acesso em 07 jul 2020. Disponível em http://www.scielo.Br/scielo.php?script=sci_arttext&pid+S0103-21002007000200001

RUFINO *et al.* Possíveis relações entre as competições esportivas e o esporte educacional: (Re) significando perspectivas à luz da pedagogia do esporte. **R. Ciência e Movimento**. V. 24, n.2. 2016.

SIEDENTOP, D.; HASTIE, P. A.; MARS, H. V. D. **Complete guide to sport education**. Human Kinetics: 2nd ed., 2011.

SILVA, B. S, SOUZA, A. C. F. de; MARTINS, M. Z. Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre práticas inovadoras e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar. **Rev Bras. Ciên. Esporte**, 2019.

SILVA, F. G.; KINCHIN, G. D. Aplicação do Modelo de Educação Desportiva em uma turma de voleibol da unidade de Bauru do SESC SP – Brasil. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 17, n. S1A, p. 75–81, 2017.

SILVA, M. A.; WENDT, G. W.; ARGIMON, I. I. de L. A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade. **Psicologia em revista**. Belo Horizonte, v.16 no.2, 2010.

SOARES, J.; ANTUNES, H. **Modelo de Educação Desportiva: características, vantagens e precauções**. Universidade Da Madeira, 2016.

SOBRINHO, A. E. P. de S.; MILISTED, M.; MESQUITA, I. O papel do treinador no desenvolvimento pessoal e social dos atletas. **EFDesportes.com**. Acessado 19 de dezembro de 2018. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd145/o-treinador-no-desenvolvimento-pessoal-dos-atletas.htm>>.

SORDI, L. P. de. **“Motivação, necessidades psicológicas básicas e estratégias de aprendizagem de estudantes do ensino fundamental de uma escola promotora de autonomia”**. Dissertação (Mestrado em Educação). Unicamp: Campinas, 2015.

TIAN, L.; ZHANG, X.; HUEBNER, E. S. The Effects of Satisfaction of Basic Psychological Needs at School on Children’s Prosocial Behavior and Antisocial Behavior: The Mediating Role of School Satisfaction. **Front. Psychol.**, v. 17, 2018. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2018.00548/full>>.

VARGAS, T. G. de *et al.* A experiência do *Sport Education* nas aulas de educação física: utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal”. **R. Movimento**. v. 24, nº 3. p. 735–748, 2018.

VARGAS, T. G. de. **O planejamento e sistematização das dimensões conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de educação física: a experiência através do *Sport Education***. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria, 2018.

VARGAS, T. G.; MORISSO, M. M.; SAWITKI, R. L. O ensino do esporte seguindo uma abordagem crítico-emancipatória: aproximações com o modelo *Sport Education*. **Revista Kinesis**, Santa Maria. v.36, n.3, p. 91–101, 2018.

VIEIRA, S. *et al.* **Aplicação do Modelo de Educação Desportiva na matéria de Ginástica: da concepção à avaliação**. Universidade da Madeira, 2018.

WALLHEAD, T.; O’SULLIVAN, M.2006; Sport education: Physical education for the new millennium? **Physical Education and Sport Pedagogy**. v. 10, p. 181-201, 2005.

WILHELMS, E.; SAMPAIO, A. A. Implicações na prática pedagógica da educação física pela ausência da quadra de esportes coberta. **R. Biomotriz**. v. 11, n. 2, p. 31-51, 2017.

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE 1: PLANEJAMENTO DAS AULAS

PLANO DE AULA 01

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 08/05/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer as principais características do modelo de ensino *Sport Education* e as principais características da prova de resistência do atletismo; Compreender o significado de *fair play* e *score*.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Correr e saltar impondo ritmo adequado às provas de resistência.

OBJETIVO ATITUDINAL: Realizar as atividades em grupo se envolvendo em suas equipes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ACOLHIDA

• APRESENTAÇÃO DO MODELO DE ENSINO *SPORT EDUCATION*: Suas características e a organização das aulas. (15min).

• APRESENTAÇÃO DA MODALIDADE ESPORTIVA A SER EXPERIENCIADA NA TEMPORADA E AS PROVAS: salto em altura, lançamento de dardo e corrida de resistência. (5 min).

• APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS EQUIPES PARA A TEMPORADA. (10min)

Equipe 1: Kiyoshi Takahashi, Jessé Farias, Talles Frederico, Ana Maria Marcon, Orlane Maria Lima

Equipe 2: Jan Zelezny, Barbora Spotáková, Johannes Vetter, Thomas Rohler, Oleidys Menéndez

Equipe 3: Eliana Reinert, Eliud Kipchoge, Misonet Geremew, Dennis Kimetto, Kenenisa Bekele

• EXPLICAÇÃO DA TAREFA DE CASA: escolher o nome das equipes. Cada equipe escolherá um atleta de uma das provas a serem desenvolvidas nas aulas. (10 min)

• ELABORAÇÃO DO CÓDIGO DE CONDUTA DA TEMPORADA DE FORMA COLETIVA. (20 min).

• CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROVA CORRIDA DE RESISTÊNCIA: corrida de 600 metros pré-mirim (até 13 anos), saída e características da prova. (5 min)

• AQUECIMENTO: **CORRIDA CONTRA O RELÓGIO:** Solicitar que os alunos fiquem em suas equipes. Cada equipe ficará em um canto da quadra e deverá ir até o outro canto da quadra em um tempo determinado pelo professor (10 min).

• RECONHECIMENTO DO PERCURSO DA CORRIDA DE RESISTÊNCIA E REALIZAÇÃO DE CORRIDA NO PERCURSO PARA RECONHECIMENTO DO PERCURSO E RITMO A SER DESPENDIDO NA EXECUÇÃO DA PROVA (20min).

• REALIZAÇÃO DA PROVA DE CORRIDA DE RESISTÊNCIA COM DUAS EQUIPES COMPETINDO E UMA EQUIPE NA ARBITRAGEM: Explicar a função dos árbitros e como avaliam a prova. Apresentação do sistema de pontuação coletivo. (15 min).

- **AValiação:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema *fair play* e do *score* de desempenho da modalidade trabalhada na aula. (10min).

MATERIAIS: Data show, pen drive, cones, cronômetros, apito.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GRECO, P. J.; CONTI, G.; MORALES, J. C. P. **Manual de Práticas a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2013.

OBSERVAÇÕES:

- Equipe 1 levará material para quadra.

PLANO DE AULA 02

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 15/05/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer as principais regras da prova do atletismo: lançamento de dardo.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar o lançamento de dardo;

OBJETIVO ATITUDINAL: Respeitar as opiniões dos colegas de equipe.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ACOLHIDA.

- **APRESENTAÇÃO DOS NOMES DAS EQUIPES PELOS ALUNOS TREINADORES:** Falar um pouco da história do atleta escolhido (20 min).

- **DISPOSIÇÃO DE IMAGENS PARA QUE OS ALUNOS ESCOLHAM UMA DELAS PARA FAZER O SÍMBOLO NAS CAMISETAS:** Alunos realizarão a customização de suas camisetas para a utilização nas aulas de educação física a partir de discussão e escolha coletiva do modelo a ser utilizado na camiseta (30min).

- **AQUECIMENTO** (aluno treinador ministra aquecimento escolhido pelo professor: (10 min):

LANCEBOL: Forma-se um quadrado com 4 cones. Cada aluno ficará atrás de um dos cones. Ao sinal do aluno treinador, um aluno deverá correr de um cone a outro tocando cada um deles, enquanto os alunos que estão atrás dos cones realizam lançamentos entre si. O objetivo é que o aluno que corre seja mais rápido que os alunos que realizam o lançamento entre si.

- **LANÇAMENTO DE DARDO: EXPLICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA PROVA E DA EXECUÇÃO DO LANÇAMENTO (PARADO E COM CORRIDA)** (direcionada pelo professor) (5 min).

Realizar lançamento de dardo adaptado o mais distante possível, com e sem corrida, individual, em duplas ou em grupo (20 min).

- **REALIZAÇÃO DA PROVA DE LANÇAMENTO DE DARDO** (as equipes 2 e 3 competindo e a equipe 1 arbitrando): Explicar a função dos árbitros e como avaliam a prova e apresentar o sistema de pontuação coletivo do lançamento de dardo (20 min).

- **AValiação:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema *fair play* e do *score* de desempenho da modalidade trabalhada na aula (15 min).

MATERIAIS: alvos, dardo de jornal e dardo de macarrão.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GRECO, P. J.; CONTI, G.; MORALES, J. C. P. **Manual de Práticas a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2013.

OBSERVAÇÕES:

- Equipe 2 levará o material para quadra.

ANEXOS

CÓDIGO DE CONDUTA *SPORT EDUCATION*

Eu, _____, me comprometo, durante toda a temporada, a:

1. Participar de todas as atividades.
2. Ajudar os colegas de turma.
3. Respeitar os colegas da minha equipe, a professora, os árbitros e os alunos técnicos.
4. Respeitar as regras, as vitórias e derrotas.
5. Apoiar os colegas de equipes e adversários.

Água Boa, de _____ de 20 _____.

Assinatura do atleta: _____

PLANO DE AULA 03

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 22/05/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer as principais regras da prova de atletismo salto em altura: técnicas básicas de execução

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar o salto em altura.

OBJETIVO ATITUDINAL: Reconhecer os próprios limites e os limites dos colegas de equipe e de turma.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ACOLHIDA

- AQUECIMENTO (aluno treinador ministra aquecimento escolhido pelo professor):

PEGA PEGA SALTO: Pede-se que todos os alunos fiquem agachados ou sentados pela quadra. Escolhe-se dois alunos, um será o pegador e o outro o fugitivo. O fugitivo deve saltar um aluno que está sentado para deixar de ser fugitivo e o aluno que for saltado será o novo pegador, assim o pegador torna-se o novo fugitivo. (10 min)

- SALTO EM ALTURA: Explicação das características da prova e da execução do salto em altura, por parte do professor (10 min).

- EXECUÇÃO DO SALTO EM ALTURA (PARADO E COM CORRIDA, TESOURA E *FOSBURY FLOP*): O professor pedirá aos alunos que executem a passagem por cima da corda, primeiro da forma que eles desejarem, depois indicar outras formas de realizar o salto (parado, com corrida, tesoura, *fosbury flop*). Conforme for aumentando a altura da fita (sarrafo) problematizar junto aos alunos as capacidades físicas desempenhadas pelos alunos, como a corrida de curta ou longa distância, bem como as diferenças entre corporais e, conseqüentemente os limites dos alunos (40 min).

- REALIZAÇÃO DA PROVA DE SALTO EM ALTURA (as equipes 1 e 3 competindo e a equipe 2 arbitrando): Explicar a função dos árbitros e como avaliam a prova. Apresentação do sistema de pontuação coletivo do salto em altura (30 min).

- **AValiação:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Apresentar a ficha de avaliação do sistema *fair play* da aula (20 min).

MATERIAIS: colchonetes, tatames, corda, pilares, elástico.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GRECO, P. J.; CONTI, G.; MORALES, J. C. P. **Manual de Práticas a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2013.

OBSERVAÇÕES:

- Equipe 3 leva material para quadra.

ANEXOS

FICHA DE AVALIAÇÃO DIÁRIA – FAIR PLAY						
AULA 3	DIA:	ANOTADOR:				
NOME		ALUNO 1	ALUNO 2	ALUNO 3	ALUNO 4	ALUNO 5
PARTICIPOU DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELO PROFESSOR E ALUNO TREINADOR	TODAS					
	ALGUMAS					
	NÃO PARTICIPOU DA AULA					
USOU UNIFORME DA EQUIPE	USOU					
	NÃO USOU					
PARTICIPOU DO AQUECIMENTO E VOLTA A CALMA	PARTICIPOU					
	EM PARTES					
	NÃO PARTICIPOU					
COOPEROU/AJUDOU A EQUIPE	SIM					
	PARCIALMENTE					
	NÃO					
RESPEITOU COLEGAS DAS OUTRAS EQUIPES	SIM					
	PARCIALMENTE					
	NÃO					
RESPEITOU PROFESSOR E ALUNO TREINADOR	SIM					
	PARCIALMENTE					
	NÃO					

PLANO DE AULA 04

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 29/05/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer as funções de arbitragem da corrida de longa distância.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar condutas motoras de base e neuromotoras nas provas de atletismo selecionada para a temporada.

OBJETIVO ATITUDINAL: Colaborar com seus pares na execução das habilidades requeridas nas provas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ACOLHIDA

- **AQUECIMENTO** (aluno treinador ministra aquecimento escolhido pelo professor):

PEGA PEGA ÁRVORE E PEDRA: Escolhe-se um aluno para ser pegador. Este deverá correr e tentar tocar os demais colegas. Quando pegar o pegador deverá falar árvore ou pedra, sendo que no primeiro caso o aluno deve ficar em pé com as pernas abertas e no segundo deve ficar de cócoras. Para serem salvos, os alunos que não foram pégos devem passar por baixo das pernas ou saltar seu corpo, respectivamente. (10 min)

- **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir das aulas anteriores. (45 min)

Salto em altura: realizar a brincadeira relógio aumentando a altura da corda. O aluno treinador, em posse da corda irá girá-la e os alunos de sua equipe deverão saltar. Depois treinar o salto no sarrafo.

Lançamento de dardo: Realizar lançamento de dardo adaptado tentando acertar um alvo fixo (arco no chão).

Corrida de resistência: Realizar circuito de corrida entre cones e saltando corda.

- **COMPETIÇÃO PRÉ-TEMPORADA CORRIDA DE RESISTÊNCIA** (30 min):

Equipe 1 realiza arbitragem e as equipes 2 e 3 competem.

Alunos da equipe 1 se organizam para arbitrar a prova em duas rodadas com quatro competidores cada rodada, dois competidores de cada. Após isso realizam o cálculo do resultado da competição por equipe.

- **AVALIAÇÃO:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema *fair play* e do *score* de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GRECO, P. J.; CONTI, G.; MORALES, J. C. P. **Manual de Práticas a Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2013.

OBSERVAÇÕES:

- **MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA:** EQUIPE 1: Salto em altura; EQUIPE 2: Lançamento de dardo; EQUIPE 3: corrida de resistência. (10 min)

ANEXOS

SÚMULA ARBITRAGEM CORRIDA DE RESISTÊNCIA

CRONOMETRISTAS: CADA CRONOMETRISTA FICARÁ RESPONSÁVEL POR MARCAR O TEMPO DE UM CORREDOR.

DISPARA CRONÔMETRO COM O TIRO E PÁRA O CRONÔMETRO QUANDO O ALUNO PASSAR A LINHA DE CHEGADA.

ÁRBITRO DE LINHA: VERIFICA SE NENHUM ATLETA QUEIMOU A LARGADA.

ANOTADOR: ANOTA O NOME DOS COMPETIDORES, MARCA O TEMPO DE CADA UM DELES NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO.

ÁRBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA A PARTIDA: “EM SUAS MARCAS, TIRO”.

NOME	TEMPO

TEMPO DA EQUIPE	
TEMPO DA EQUIPE	
TEMPO DA EQUIPE	

PLANO DE AULA 05

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 05/06/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer as funções de arbitragem da prova de lançamento de dardo

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Executar condutas motoras de base e neuromotoras nas provas de atletismo selecionadas para a temporada.

OBJETIVO ATITUDINAL: Conhecer os cuidados necessários para a execução do lançamento de dardo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ACOLHIDA

• **AQUECIMENTO** (aluno treinador ministra aquecimento escolhido pelo professor) (10 min):

MANJA BOLA: Escolhe-se dois alunos para serem pegadores, os quais estarão em posse de uma pequena bola. Eles deveram tentar acertar os demais alunos com a bola, quem for acertado por eles tornam-se os novos pegadores.

• **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir das aulas anteriores. (45 min).

Salto em altura: Dois alunos segurarão uma corda de um lado da quadra, os demais alunos estarão do outro lado. Ao sinal do treinador, os alunos deverão correr para frente, ao encontrarem os alunos com a corda deverão saltá-la.

Lançamento de dardo: Os alunos deverão saltar um obstáculo, impulsionando com a perna oposta ao braço da empunhadura, e após lançar o dardo.

Corrida: O treinador desenhará uma linha pela quadra e os seus colegas de equipe deverão percorrê-la ao seu sinal.

• **COMPETIÇÃO PRÉ-TEMPORADA LANÇAMENTO DE DARDO** (30 min):

Equipe 2 realiza arbitragem e as equipes 3 e 1 competem.

Alunos da equipe 1 se organizam para arbitragem da prova e realiza a competição sob a orientação do professor. Após isso realizam o cálculo da pontuação e resultado por equipe. Antes de iniciar a competição, discutir com os alunos quais os cuidados necessários para a execução do lançamento de dardo e quais elementos de segurança são necessários para evitar riscos, como que colegas sejam atingido pelo dardo.

- **AValiação:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema fair play e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OBSERVAÇÕES: MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: Lançamento de dardo; EQUIPE 2: corrida de resistência; EQUIPE 3: Salto em altura. (10 min).

ANEXOS

SÚMULA ARBITRAGEM: LANÇAMENTO DE DARDO

ANOTADOR: ANOTA O NOME DOS COMPETIDORES E MARCA A DISTÂNCIA ATINGIDA PELO DARDO.

ÁRBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA O LANÇAMENTO: “LANÇA (NOME), PREPARA (NOME)”.

ÁRBITROS AUXILIARES: VERIFICA A MEDIDA, EM METROS, QUE O DARDO ALCANÇOU, COM O AUXÍLIO DA TRENA.

ÁRBITRO DE LINHA: VERIFICA SE NENHUM ATLETA QUEIMOU O LANÇAMENTO.

NOME	DISTÂNCIA
DISTÂNCIA DA EQUIPE	
DISTÂNCIA DA EQUIPE	

PLANO DE AULA 06

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 12/06/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer as funções de arbitragem da prova de salto em altura.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Executar de forma articulada condutas motoras de base e neuromotoras.

OBJETIVO ATITUDINAL: Conhecer/Entender a importância do *fair play*.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ACOLHIDA

• **AQUECIMENTO** (aluno treinador ministra aquecimento escolhido pelo professor):

PULAR SELA: Em suas equipes, os alunos formarão uma fila agachados de um lado da quadra. O último aluno de cada fila deverá ficar saltar sobre os colegas e agachar-se no início da fila, os demais alunos realização a mesma coisa, até que alcancem o fim da quadra. (10 min)

• **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir das aulas anteriores. (45 min)

Salto em altura: Os alunos deverão correr por arcos e tentar alcançar a bola pendurada no gol.

Corrida: Correr de um ponto ao outro em duplas, sendo que um dos alunos fará a resistência para o outro segurando com o elástico pela cintura.

Lançamento: Em duplas, um aluno ficará com o arco na mão, enquanto o outro tentará acertar o dardo no arco, depois inverte as posições e troca-se as duplas.

• **COMPETIÇÃO PRÉ-TEMPORADA SALTO EM ALTURA (30 min):**

Equipe 3 realiza arbitragem e as equipes 2 e 1 competem.

Alunos da equipe 3 se organizam para arbitrar a prova. Após isso realizam o cálculo da medida alcançada por cada equipe a anuncia o resultado da competição.

• **AVALIAÇÃO:** Discussão junto aos alunos sobre os princípios do *fair play* (respeito as regras, colegas de equipe e adversários) e a sua importância no momento das competições, as quais se iniciarão a partir da próxima aula. Avaliação do sistema *fair play* e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. *Atletismo na escola*. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. *Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote*. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

• **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: corrida de resistência; EQUIPE 2: Salto em altura; EQUIPE 3: Lançamento de dardo. (10 min).

ANEXO

SÚMULA ARBITRAGEM SALTO EM ALTURA

ANOTADOR: ANOTA O NOME DOS ATLETAS E MARCA A MEDIDA DO ÚLTIMO SALTO VÁLIDO DO ATLETA.

ÁRBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA O SALTO: “SALTA (NOME), PREPARA (NOME)”.

SE O ATLETA TOCAR A FITA NA PRIMEIRA TENTATIVA DE SALTO, ELE TERÁ DIREITO A UMA NOVA TENTATIVA. SE ELE NÃO CONSEGUIR ULTRAPASSAR A FITA NAS DUAS TENTATIVAS ELE É ELIMINADO DA COMPETIÇÃO.

ÁRBITROS AUXILIARES: ORGANIZAM COLCHONETES E BARRA, AUMENTANDO A ALTURA DA FITA A CADA SALTO ALCANÇADO.

NOME	ALTURA
ALTURA DA EQUIPE	
ALTURA DA EQUIPE	
ALTURA DA EQUIPE	

PLANO DE AULA 07

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 19/06/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer as mudanças ocorridas na prova de salto em altura ao longo do tempo.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Executar as habilidades motoras básicas das provas de atletismo da temporada.

OBJETIVO ATITUDINAL: Organizar atividades e materiais coletivamente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (aluno treinador dirige a aula): ACOLHIDA

- AQUECIMENTO (Escolhido pelo aluno treinador dirige a aula) (10 min)

- Reunidos em equipe: Discussão das mudanças ocorridas na prova de salto em altura ao longo do tempo em equipe, a partir de tarefa realizada pelo aluno treinador.

• **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir da direção do aluno treinador. (45 min)

• **COMPETIÇÃO TEMPORADA SALTO EM ALTURA (30 min):**
Equipe 1 realiza arbitragem e as equipes 2 e 3 competem.
Alunos da equipe 1 se organizam para arbitrar a prova. Após isso realizam o cálculo da medida alcançada por cada equipe a anuncia o resultado da competição.

• **AVALIAÇÃO:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema fair play e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola.** Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote.** 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

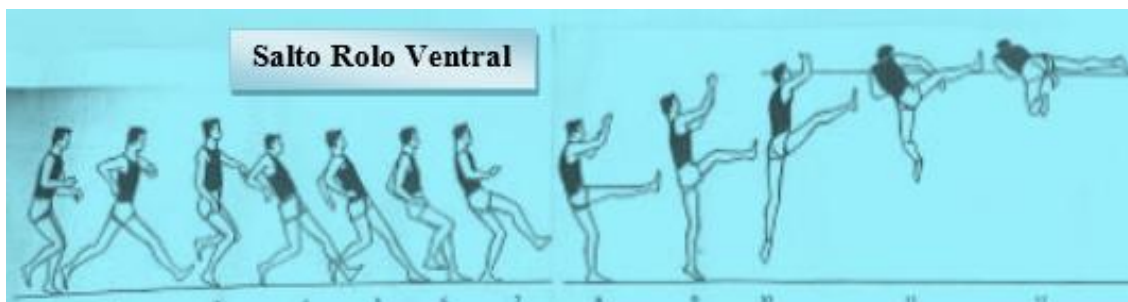
OBSERVAÇÕES: MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: Salto em altura; EQUIPE 2: Lançamento de dardo; EQUIPE 3: corrida de resistência. (10 min)

ANEXOS TIPOS DE SALTO EM ALTURA

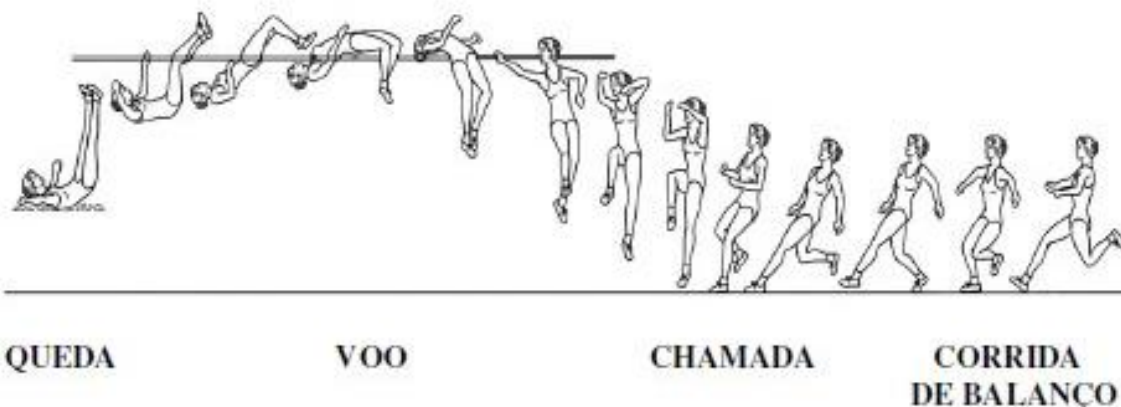
SALTO TESOURA



SALTO ROLO VENTRAL



SALTO FOSBURY FLOP



PLANO DE AULA 08

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 26/05/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer os recordes das provas de salto em altura.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Executar as habilidades motoras básicas das provas de atletismo da temporada.

OBJETIVO ATITUDINAL: Realizar atividades de forma autônoma.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (aluno treinador dirige a aula): ACOLHIDA

- **AQUECIMENTO** (escolhido pelo aluno treinador) (10 min)
- **RECORDES DAS PROVAS DE SALTO EM ALTURA:** Discussão e apresentação dos recordes mundiais da prova de salto em altura, a partir de tarefa realizada pelo aluno treinador.
- **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir da direção do aluno treinador. (45 min)
- **COMPETIÇÃO TEMPORADA SALTO EM ALTURA** (30 min):
Equipe 2 realiza arbitragem e as equipes 2 e 3 competem.
Alunos da equipe 2 se organizam para arbitrar a prova. Após isso realizam o cálculo da medida alcançada por cada equipe e anuncia o resultado da competição.
- **AVALIAÇÃO:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema fair play e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote.** 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OBSERVAÇÕES: MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: Lançamento de dardo; EQUIPE 2: corrida de resistência; EQUIPE 3: Salto em altura. (10 min).

ANEXOS

RECORDE DE SALTO EM ALTURA - MASCULINO	
ATLETA	MELHOR SALTO
JAVIER SOTOMAYOR	245 cm
MUTAZ ESSA BARSHIM	243cm
PATRIK SJÖBERG	242 cm
BOHDAN BONDARENKO	242 cm
IGOR PAKLIN	241 cm
IVAN UKHOV	241 cm
RUDOLF POVARNITSYN	240 cm
ZHU JIANHUA	239 cm
GERD WESSING	236 cm
DIETMAR MOGENBURG	235 cm

RECORDE DE SALTO EM ALTURA - FEMININO	
ATLETA	MELHOR SALTO
STEFKA KOSTADINOVA	209 cm
BLANKA VLASIC	208 cm
LYUDMILA ANDONOVA	207 cm
ANNA CHICHEROVA	207 cm
KAJSA BERGQVIST	206 cm
HESTRI CLOETE	206 cm
ELENA SLESARENKO	206 cm
ARIANE FRIEDRICH	206 cm
MARIYA LASITSKENE	206 cm
TAMARA BYKOVA	205 cm

RECORDES - SALTO EM ALTURA- 4º ANO⁸	
ATLETA	MELHOR SALTO
ELIUD	107 cm
THOMAS	105 cm
ANA MARIA	103 cm
KENENISA	95 cm
JESSÉ	85 cm
ELIANA	83 cm
TALLES	81 cm
BARBORA	79 cm
JOHANNES	79 cm
MISONET	77 cm
OLEIDYS	77 cm
KIYOSHI	75 cm
ORLANE	75 cm
MISONET	73 cm
JAN	71 cm

PLANO DE AULA 09

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

⁸ Nessa aula foi proposta uma competição em que se estabeleceu um ranking com os resultados dos alunos. Observou-se, a partir da aula a possibilidade de trabalhar com o conceito de ranqueamento dos alunos a fim de que eles compreendam o que seria um record no contexto competitivo formal.

Escola: Escola Municipal XX

Data:03/07/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer os cuidados para a realização da prova de salto em altura.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Executar condutas motoras de base e neuromotoras das provas de atletismo da temporada.

OBJETIVO ATITUDINAL: Trabalhar de forma solidária, apoiando os colegas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (aluno treinador dirige a aula): ACOLHIDA

•AQUECIMENTO (escolhido pelo aluno treinador) (10 min):

• TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO: Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir da direção do aluno treinador. (45 min)

• COMPETIÇÃO TEMPORADA SALTO EM ALTURA (30 min):

Equipe 3 realiza arbitragem e as equipes 2 e 1 competem.

Alunos da equipe 3 se organizam para arbitrar a prova. Após isso realizam o cálculo da medida alcançada por cada equipe e anuncia o resultado da competição.

Antes da competição, discutir com os alunos os cuidados necessários para a realização da prova de salto em altura, problematizando questões no que diz respeito a segurança durante o salto e a aterrissagem, e o percurso a ser realizado pelos atletas durante o salto, a fim de não atrapalhar os demais competidores.

• AVALIAÇÃO: Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema *fair play* e do *score* de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

• **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: corrida de resistência; EQUIPE 2: Salto em altura; EQUIPE 3: Lançamento de dardo. (10 min)

PLANO DE AULA 10

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data:24/07/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer as mudanças ocorridas na prova de lançamento no atletismo.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar condutas motoras de base e neuromotoras das provas de atletismo da temporada.

OBJETIVO ATITUDINAL: Refletir sobre a importância da participação e inclusão de todos nas atividades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (aluno treinador dirige a aula): ACOLHIDA

•AQUECIMENTO (escolhido pelo aluno treinador) (10 min):

- Reunidos em equipe: Discussão e apresentação das mudanças ocorridas na prova de lançamento no atletismo, a partir de tarefa solicitada ao aluno treinador.
- **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir da direção do aluno treinador. (45 min)
- **COMPETIÇÃO TEMPORADA LANÇAMENTO DE DARDO (30 min):**
Equipe 1 realiza arbitragem e as equipes 2 e 3 competem.
Alunos da equipe 1 se organizam para arbitrar a prova. Após isso realizam o cálculo da medida alcançada por cada equipe a anuncia o resultado da competição.
- **AValiação:** Discussão com os alunos sobre o trabalho em equipe e o papel de todos os alunos da equipe para o alcance de pontos. Avaliação do sistema fair play e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OBSERVAÇÕES: MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: Salto em altura; EQUIPE 2: Lançamento de dardo; EQUIPE 3: corrida de resistência. (10 min)

ANEXOS

MUDANÇAS OCORRIDAS NA PROVA DE LANÇAMENTO DE DARDO



Figura 9: Lançamento do dardo em um alvo pr-determinado.¹⁰

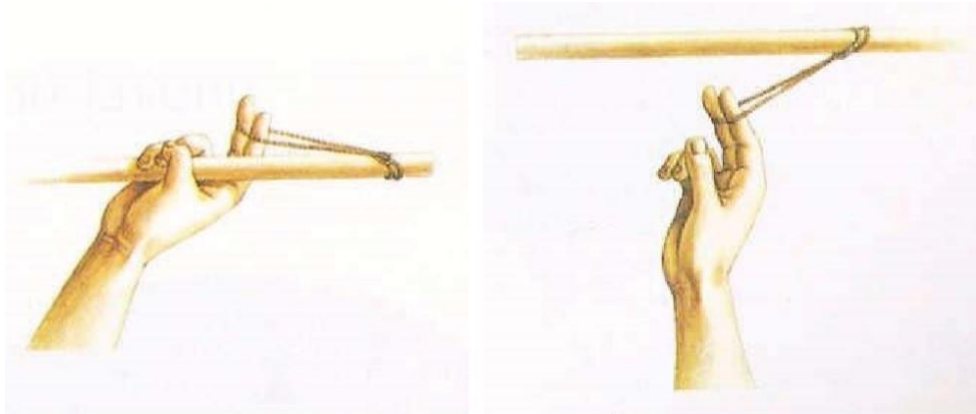


Figura 26: a an le - “ancile”.²⁴



Figura 29: Dardos oficiais para treinamento.²⁶

PLANO DE AULA 11

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 31/07/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer os diferentes estilos técnicos de lançamento de dardo.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar condutas motoras de base e neuromotoras.

OBJETIVO ATITUDINAL: Tomar consciência dos cuidados consigo mesmo e com os outros na realização da prova de lançamento de dardo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (aluno treinador dirige a aula): ACOLHIDA

- AQUECIMENTO (escolhido pelo aluno treinador) (10 min):
- TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO: Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir da direção do aluno treinador. (45 min)
- COMPETIÇÃO TEMPORADA LANÇAMENTO DE DARDO (30 min): Equipe 2 realiza arbitragem e as equipes 3 e 1 competem.

Alunos da equipe 2 se organizam para arbitrar a prova. Após isso realizam o cálculo da medida alcançada por cada equipe e anuncia o resultado da competição.

Antes da competição relembrar com os alunos os cuidados necessários para a realização do lançamento de dardo, a fim de não oferecer riscos aos alunos.

• **AValiação:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema fair play e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

• **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: Lançamento de dardo; EQUIPE 2: corrida de resistência; EQUIPE 3: Salto em altura. (10 min).

ANEXOS

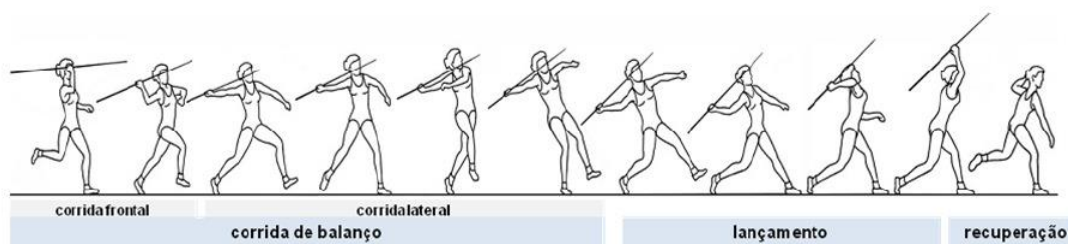
FASES DO LANÇAMENTO DE DARDO

1. Preparação/ empunhadura: é a fase na qual o atleta se dirige ao corredor de lançamento, mantendo a palma da mão virada para cima e o dardo na diagonal, entre os dedos polegar e médio (ou indicador).

2. Corrida de balanço: nesta fase, primeiramente o atleta executa uma corrida frontal, com ritmo lento e dardo em posição paralela ao solo; em um segundo momento, a corrida torna-se lateral, na qual a velocidade é aumentada, o braço direito é posicionado atrás do corpo, o dardo inclinado para frente e o pé esquerdo inicia uma contagem de cinco apoios no solo, sendo o último deles na chamada posição de força.

3. Lançamento: acontece quando o atleta passa pela posição de força. É necessário avançar o quadril e o peito em direção ao lançamento, manter o braço estendido, a mão acima da cabeça e o corpo em posição de arco.

4. Recuperação: após o dardo sair das mãos do competidor, ele precisa se recuperar, ou seja, travar o corpo antes da linha final, o que geralmente necessita de umas três passadas. Caso o atleta queime essa linha, o arremesso é anulado, por isso é necessário evitar lançar o dardo muito próximo à linha final.



TIPOS DE EMPUNHADURA

1- **Finlandesas**, nesta, o polegar e as duas primeiras articulações do dedo médio encontram-se atrás do encordoamento. O indicador fica estendido ao longo do dardo, na sua parte de baixo.

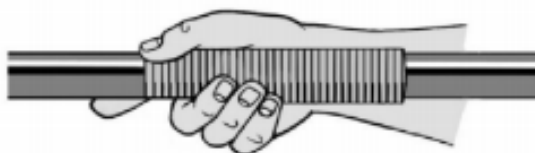


Figura 128: Empunhadura Finlandesa

2 -**Empunhadura Americana**, o polegar e o indicador é que pressionam o dardo, atrás do encordoamento, enquanto que os demais dedos o envolvem.

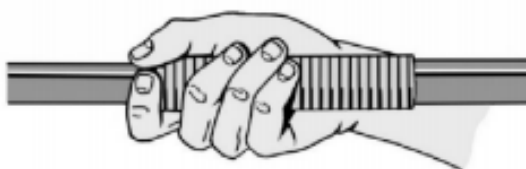


Figura 129: Empunhadura Americana

3 -**Empunhadura Alemã em "V" ou tenaz**, onde o dardo é seguro entre o dedo indicador o médio. O indicador fica fletido no fim do acordoamento para equilíbrio. Os outros dedos seguram em volta do acordoamento.

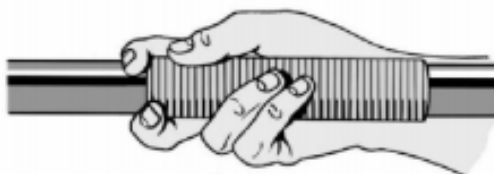


Figura 130: Empunhadura Alemã em "V"

PLANO DE AULA 12

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 07/08/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer os recordes feminino e masculino na prova de lançamento de dardo.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Executar condutas motoras de base e neuromotoras.

OBJETIVO ATITUDINAL: Reconhecer as limitações individuais na realização dos lançamentos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (aluno treinador dirige a aula): ACOLHIDA

- AQUECIMENTO (escolhido pelo aluno treinador) (10 min):

• **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir da direção do aluno treinador. (45 min).

Solicitar aos alunos que anotem o melhor lançamento deles naquela aula (Ficha em anexo). Durante o treinamento realizar a discussão com os alunos (cada equipe de uma vez), referente às limitações e característica individuais na realização do lançamento de dardo, a partir da ficha preenchida pelos alunos.

• **COMPETIÇÃO TEMPORADA LANÇAMENTO DE DARDO (30 min):**

Equipe 3 realiza arbitragem e as equipes 2 e 1 competem.

Alunos da equipe 3 se organizam para arbitrar a prova. Após isso realizam o cálculo da medida alcançada por cada equipe a anuncia o resultado da competição.

• **AVALIAÇÃO:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema fair play e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. *Atletismo na escola*. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. *Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote*. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

• **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: corrida de resistência; EQUIPE 2: Salto em altura; EQUIPE 3: Lançamento de dardo. (10 min)

ANEXOS

RECORDES NA PROVA DE LANÇAMENTO DE DARDO

Homens

Recorde	Marca	Atleta	País	Data	Local
MUNDIAL	98,48 m	Jan Železný		25 maio 1996	Jena
OLIMPÍCO	90,57 m	Andreas Thorkildsen		23 agosto 2008	Pequim 2008



[Jan Železný](#)



[Andreas Thorkildsen](#)

Mulheres

Recorde	Marca	Atleta	País	Data	Local
MUNDIAL	72,28 m	Barbora Špotáková		13 setembro 2008	Stuttgart
OLÍMPICO	71,53 m	Osleidys Menéndez		27 agosto 2004	Atenas 2004



[Barbora Špotáková](#)



[Osleidys Menéndez](#)

RESULTADO INDIVIDUAL	
LANÇAMENTO DE DARDO	
ALUNO	MELHOR LANÇAMENTO DIA 21/08/2019

PLANO DE AULA 13

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 14/08/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer aspectos históricos das corridas de longa distância.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Executar condutas motoras de base e neuromotoras.

OBJETIVO ATITUDINAL: Respeitar às individualidades dos colegas de classe.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (Aluno treinador dirige a aula): ACOLHIDA

- AQUECIMENTO (Escolhida pelo aluno treinador) (10 min).
- Apresentação da lenda da maratona, a partir de tarefa solicitada ao aluno treinador.
- TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO: Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em

altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir da direção do aluno treinador. (45 min)

• **COMPETIÇÃO TEMPORADA CORRIDA DE RESISTÊNCIA (30 min):**

Equipe 1 realiza arbitragem e as equipes 2 e 3 competem.

Alunos da equipe 1 se organizam para arbitrar a prova em duas rodadas com quatro competidores cada rodada, dois competidores de cada. Após isso realizam o cálculo do resultado da competição por equipe.

• **AVALIAÇÃO:** Discussão com os alunos sobre as dificuldades para controlar a velocidade e resistência durante o percurso da corrida Avaliação do sistema *fair play* e do *score* de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, trena, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

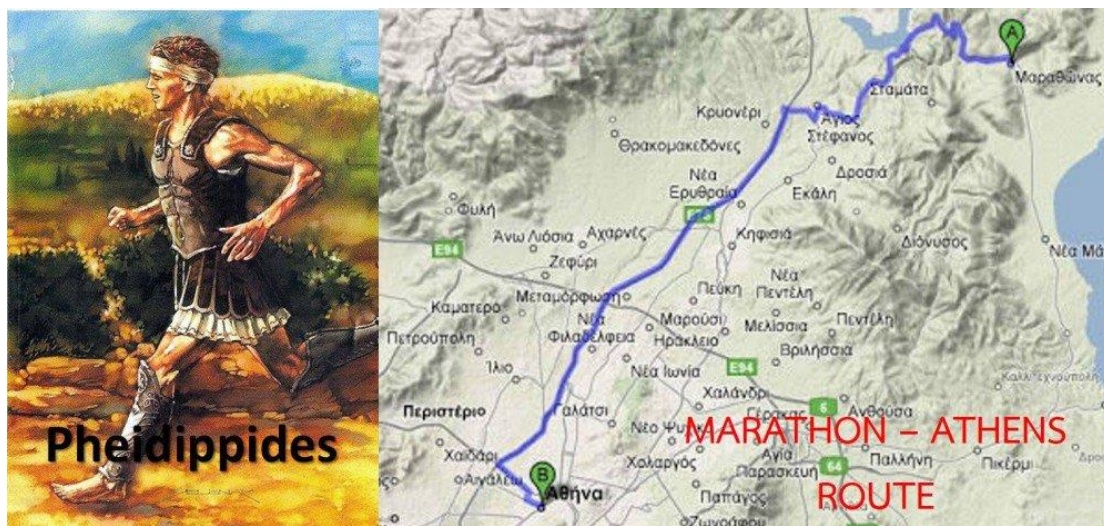
MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

• **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: Salto em altura; EQUIPE 2: Lançamento de dardo; EQUIPE 3: corrida de resistência. (10 min)

ANEXOS

LENDA DA MARATONA

Segundo a lenda, no ano 490 a.C., Pheidippides correu aproximadamente 40 km da Planície de Maratona até Atenas, para dar a notícia de que eles haviam conseguido vencer a batalha contra os persas. Segundo a história, Pheidippides ao chegar só teve fôlego para pronunciar a palavra “vencemos”, e caiu morto. Outras pesquisas apontam que o Pheidippides era um mensageiro e foi avisar ao povo de Atenas que eles seriam invadidos pelos persas.



PLANO DE AULA 14

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 21/08/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Reconhecer as alterações fisiológicas ocorridas durante a corrida de resistência.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar condutas motoras de base e neuromotoras.

OBJETIVO ATITUDINAL: Conhecer a importância das corridas de resistência para a manutenção e aprimoramento do condicionamento físico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (aluno treinador dirige a aula): **ACOLHIDA**

- **AQUECIMENTO** (escolhido pelo aluno treinador) (10 min).

- **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir da direção do aluno treinador. (45 min).

Durante o treinamento da habilidade da prova de corrida de resistência solicitar aos alunos que verifiquem a frequência cardíaca em repouso e após realização de percurso de corrida, a partir de tarefa de tarefa solicitada ao aluno treinador.

- **COMPETIÇÃO TEMPORADA CORRIDA DE RESISTÊNCIA** (30 min):

Equipe 2 realiza arbitragem e as equipes 3 e 1 competem.

Alunos da equipe 2 se organizam para arbitrar a prova em duas rodadas com quatro competidores cada rodada, dois competidores de cada. Após isso realizam o cálculo do resultado da competição por equipe.

- **RODA FINAL:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema fair play e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

- **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: Lançamento de dardo; EQUIPE 2: corrida de resistência; EQUIPE 3: Salto em altura. (10 min).

ANEXOS FREQUÊNCIA CARDÍACA

A frequência cardíaca é a quantidade de vezes que o coração bate por minuto e, por isso, ela pode indicar o funcionamento do coração e do condicionamento físico do indivíduo.

A frequência cardíaca de um adulto sedentário é considerada normal de 70 a 80 batimentos por minuto, em atletas a frequência cardíaca é de 50 batimentos por minuto. Em crianças cima de 8 anos até adolescência é de 80 a 100 batimentos por minuto.

Como posso medir a frequência cardíaca?

1º – Para medir a frequência cardíaca pode-se colocar o dedo indicador e médio na parte lateral do pescoço, onde se sente os batimentos cardíacos e contar quantas pulsações se percebe durante 1 minuto.

Fonte: <http://www.tuasaude.com/frequencia-cardiaca/>

VAMOS MEDIR NOSSA FREQUÊNCIA CARDÍACA?

FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS O EXERCÍCIO		FREQUÊNCIA CARDÍACA APÓS O EXERCÍCIO	
ALUNO	BATIMENTO POR MINUTO	ALUNO	BATIMENTO POR MINUTO
	_____ BPM		_____ BPM
	_____ BPM		_____ BPM
	_____ BPM		_____ BPM
	_____ BPM		_____ BPM
	_____ BPM		_____ BPM
	_____ BPM		_____ BPM

PLANO DE AULA 15

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 28/08/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer os movimentos específicos das corridas rasas, diferenciando as corridas de velocidade das corridas de resistência/fundo e/ou meio fundo.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar corridas motoras de base e neuromotoras.

OBJETIVO ATITUDINAL: Entender a importância da motivação intrínseca e extrínseca para a prática da atividade física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (Aluno treinador dirige a aula): ACOLHIDA

- **AQUECIMENTO** (Escolhido pelo aluno treinador) (10 min).
- **Reunidos em equipe:** Discutir e apresentar as principais diferenças entre corridas de curta e longa distância a partir de tarefa solicitada ao aluno treinador.
- **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 15 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir da direção do aluno treinador. (45 min).
- **COMPETIÇÃO TEMPORADA CORRIDA DE RESISTÊNCIA** (30 min):
Equipe 3 realiza arbitragem e as equipes 2 e 1 competem.
Alunos da equipe 3 se organizam para arbitrar a prova em duas rodadas com quatro competidores cada rodada, dois competidores de cada. Após isso realizam o cálculo do resultado da competição por equipe.

- **AVALIAÇÃO:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema fair play e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

- **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: corrida de resistência; EQUIPE 2: Salto em altura; EQUIPE 3: Lançamento de dardo. (10 min)

ANEXOS

As provas de corrida dividem-se em provas de **VELOCIDADE** são aquelas em percorre-se uma curta distância em um curtíssimo período de tempo possível, até 400 metros; e em provas de **RESISTÊNCIA**, que são de média e longa distância, com mais de 400 metros, em que a resistência física dos atletas é testada.



Corrida de velocidade



Corrida de resistência

PLANO DE AULA 16

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 04/09/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer as categorias de provas do atletismo.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar condutas motoras de base e neuromotoras.

OBJETIVO ATITUDINAL: Entender as ações e atitudes que ocorrem nas competições de atletismo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (Aluno treinador dirige a aula): ACOLHIDA

- Apreciação de vídeo sobre categorias do atletismo e atitudes dos atletas nas provas (15 min)

- **AQUECIMENTO** (Escolhido pelo treinador) (10 min).

- **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 20 minutos. Desse modo, uma equipe trabalhará com salto em altura, outra com lançamento de dardo e a última com corrida de resistência, a partir da direção do aluno treinador (60 min).

- **AVALIAÇÃO:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema fair play e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

• **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: Salto em altura; EQUIPE 2: Lançamento de dardo; EQUIPE 3: corrida de resistência. (10 min)

PLANO DE AULA 17

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 11/09/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Conhecer a importância da festividade no esporte institucionalizado.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar condutas motoras de base e neuromotoras, bem como elaborar material para a premiação do festival final.

OBJETIVO ATITUDINAL: Entender a importância do trabalho coletivo no alcance das metas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ACOLHIDA

• **DISCUSSÃO DO FESTIVAL:** Apresentação da organização do festival e seleção coletiva da ordem das provas a serem competidas pelos atletas.

Organização das equipes para arbitragem durante as provas.

Discussão do sistema de premiação dos campeões por prova e elaboração dos certificados de premiação dos alunos com melhor desempenho por prova durante a temporada. (20 min)

• **CONFECÇÃO DE PAINEL/BANDEIRA DE EQUIPE:** Reunir os alunos em equipes e confeccionar uma bandeira com nome das equipes, o qual deve ser organizado e confeccionado a partir do interesse coletivo (40 min).

• **AQUECIMENTO** (Escolhido pelo treinador) (10 min):

• **TREINAMENTOS DAS HABILIDADES TÉCNICAS DAS PROVAS DE ATLETISMO DA TEMPORADA POR MEIO DE CIRCUITO:** Cada equipe realizará o treinamento das habilidades em cada prova por 10 minutos. (30 min)

• **AValiação:** Discussão das dúvidas e andamento da aula. Avaliação do sistema fair play e do score de desempenho da modalidade trabalhada na aula (10 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

• **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: EQUIPE 1: Lançamento de dardo; EQUIPE 2: corrida de resistência; EQUIPE 3: Salto em altura. (10 min).

PLANO DE AULA 18

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 18/09/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Compreender a importância da organização para o sucesso de um evento esportivo.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar condutas motoras de base e neuromotoras.

OBJETIVO ATITUDINAL: Respeitar os colegas de classe.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ACOLHIDA

• APRESENTAÇÃO DA PROVA DE SALTO PARA OS PRESENTES NO FESTIVAL. (10 min)

• Aquecimento dos atletas para a prova. (10 min.)

• COMPETIÇÃO PROVA DE SALTO EM ALTURA (70 min):

A equipe que iniciará arbitrando realiza a chamada dos atletas e iniciam a prova. Quando terminada a prova os alunos fazem a anotação dos saltos mais altos dos atletas.

Inverte-se os grupos e os alunos que estavam na arbitragem realiza a prova. Quando terminada a prova os alunos fazem a anotação dos saltos mais altos dos atletas.

• MANEJO DOS MATERIAIS PARA A SALA: Equipe que finaliza o festival arbitrando guarda o material da prova de salto. Enquanto Professor realiza a somatória da altura dos saltos por equipe. (15 min)

• PREMIAÇÃO: Professor apresenta os resultados da competição e premia as equipes. (10 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

• **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: Equipe que iniciará o festival arbitrando leva o material da prova de salto para a quadra. (5 min)

PLANO DE AULA 19

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 25/09/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Compreender a importância da organização para o sucesso de um evento esportivo.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar condutas motoras de base e neuromotoras.

OBJETIVO ATITUDINAL: Respeitar os colegas de classes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ACOLHIDA

• APRESENTAÇÃO DA PROVA DE LANÇAMENTO PARA OS PRESENTES NO FESTIVAL. (10 min)

• Aquecimento dos atletas para a prova. (10 min.)

• COMPETIÇÃO PROVA DE LANÇAMENTO DE DARDO (70 min):

A equipe que iniciará arbitrando realiza a chamada dos atletas e iniciam a prova. Quando terminada a prova os alunos fazem a anotação da maior distância atingida pelos atletas.

Inverte-se os grupos e os alunos que estavam na arbitragem realizam a prova. Quando terminada a prova os alunos fazem a anotação da maior distância atingida pelos atletas.

- MANEJO DOS MATERIAIS PARA A SALA: Equipe que finaliza o festival arbitrando guarda o material da prova de salto. Enquanto Professor realiza a somatória da distância dos lançamentos por equipe. (15 min)

- PREMIAÇÃO: Professor apresenta os resultados da competição e premia as equipes. (10 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote**. 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

- **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: Equipe que iniciará o festival arbitrando leva o material da prova lançamento para a quadra. (5 min)

PLANO DE AULA 20

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Escola: Escola Municipal XX

Data: 02/10/2019

Série/Ano: 4º ano

Horário: 7:30 – 09:30hrs

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

OBJETIVO CONCEITUAL: Compreender a importância da organização para o sucesso de um evento esportivo.

OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar condutas motoras de base e neuromotoras.

OBJETIVO ATITUDINAL: Entender a importância do trabalho em equipe e o respeito pelo próximo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: ACOLHIDA

- APRESENTAÇÃO DA PROVA DE CORRIDA DE RESISTÊNCIA PARA OS PRESENTES NO FESTIVAL. (10 min)

- Aquecimento dos atletas para a prova. (10 min.)

- COMPETIÇÃO PROVA DE SALTO EM ALTURA (30 min):

A equipe que iniciará arbitrando realiza a chamada dos atletas e iniciam a prova. Quando terminada a prova os alunos fazem a anotação do tempo que os atletas levaram para terminar a prova.

Inverte-se os grupos e os alunos que estavam na arbitragem realiza a prova. Quando terminada a prova os alunos fazem a anotação do tempo que os atletas levaram para terminar a prova.

- MANEJO DOS MATERIAIS PARA A SALA: Equipe que finaliza o festival arbitrando guarda o material da prova de corrida. Enquanto Professor realiza a somatória da altura dos saltos por equipe. (15 min)

- PREMIAÇÃO DA COMPETIÇÃO: Professor apresenta os resultados da competição e premia as equipes campeãs desta prova. (10 min).

- INTERVALO (15 min).

- PREMIAÇÃO DA TEMPORADA: Professor apresenta resultado geral da temporada, e anuncia os alunos com melhor desempenho em todas as provas ao longo da temporada e a equipe campeã no *fair play* (20 min).

MATERIAIS: dardos, colchonetes, barras, giz, fita métrica, cronômetros, fichas de acompanhamento.

REFERÊNCIAS: MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola.** Maringá: Eduem, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/ parede de rebote.** 2ed. Maringá: Eduem, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

• **OBSERVAÇÕES:** MANEJO DOS MATERIAIS PARA A QUADRA: Equipe que iniciará o festival arbitrando leva o material da prova de corrida para a quadra. (5 min).

MODELOS DE FICHAS DE ACOMPANHAMENTO UTILIZADAS AO LONGO DA TEMPORADA

1. MODELOS DE SÚMULAS DE ARBITRAGEM

SÚMULA ARBITRAGEM CORRIDA DE RESISTÊNCIA

CRONOMETRISTAS: CADA CRONOMETRISTA FICARÁ RESPONSÁVEL POR MARCAR O TEMPO DE UM CORREDOR.

DISPARA CRONÔMETRO COM O TIRO E PÁRA O CRONÔMETRO QUANDO O ALUNO PASSAR A LINHA DE CHEGADA.

ÁRBITRO DE LINHA: VERIFICA SE NENHUM ATLETA QUEIMOU A LARGADA.

ANOTADOR: ANOTA O NOME DOS COMPETIDORES, MARCA O TEMPO DE CADA UM DELES NA FICHA DE ACOMPANHAMENTO.

ÁRBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA A PARTIDA: “EM SUAS MARCAS, TIRO”.

NOME	TEMPO
TEMPO DA EQUIPE	
TEMPO DA EQUIPE	
TEMPO DA EQUIPE	

SÚMULA ARBITRAGEM: LANÇAMENTO DE DARDO

ANOTADOR: ANOTA O NOME DOS COMPETIDORES E MARCA A DISTÂNCIA ATINGIDA PELO DARDO.

ÁRBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA O LANÇAMENTO: “LANÇA (NOME), PREPARA (NOME)”.

ÁRBITROS AUXILIARES: VERIFICA A MEDIDA, EM METROS, QUE O DARDO ALCANÇOU, COM O AUXÍLIO DA TRENA.

ÁRBITRO DE LINHA: VERIFICA SE NENHUM ATLETA QUEIMOU O LANÇAMENTO.

NOME	DISTÂNCIA
DISTÂNCIA DA EQUIPE	
DISTÂNCIA DA EQUIPE	
DISTÂNCIA DA EQUIPE	

SÚMULA ARBITRAGEM SALTO EM ALTURA

ANOTADOR: ANOTA O NOME DOS ATLETAS E MARCA A MEDIDA DO ÚLTIMO SALTO VÁLIDO DO ATLETA.

ÁRBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA O SALTO: “SALTA (NOME), PREPARA (NOME)”.

SE O ATLETA TOCAR A FITA NA PRIMEIRA TENTATIVA DE SALTO, ELE TERÁ DIREITO A UMA NOVA TENTATIVA. SE ELE NÃO CONSEGUIR ULTRAPASSAR A FITA NAS DUAS TENTATIVAS ELE É ELIMINADO DA COMPETIÇÃO.

ÁRBITROS AUXILIARES: ORGANIZAM COLCHONETES E BARRA, AUMENTANDO A ALTURA DA FITA A CADA SALTO ALCANÇADO.

NOME	ALTURA
------	--------

ALTURA DA EQUIPE	
ALTURA DA EQUIPE	
ALTURA DA EQUIPE	

2. FICHA DE ACOMPANHAMENTO DIÁRIO DO TREINAMENTO DE HABILIDADE

SALTO EM ALTURA					
ALUNO	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
SALTO 1					
SALTO 2					
SALTO 3					
SALTO 4					
SALTO 5					
SALTO 6					
SALTO 7					
SALTO 8					
SALTO 9					
SALTO 10					

LANÇAMENTO DE DARDO					
ALUNO	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
LANÇAMENTO 1					
LANÇAMENTO 2					
LANÇAMENTO 3					
LANÇAMENTO 4					
LANÇAMENTO 5					
LANÇAMENTO 6					
LANÇAMENTO 7					
LANÇAMENTO 8					
LANÇAMENTO 9					
LANÇAMENTO 10					

CORRIDA DE RESISTÊNCIA					
ALUNO	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
TEMPO 1					
TEMPO 2					
TEMPO 3					
TEMPO 4					
TEMPO 5					
TEMPO 6					
TEMPO 7					
TEMPO 8					
TEMPO 9					
TEMPO 10					

3. FICHA DE AVALIAÇÃO DIÁRIA (FAIR PLAY)

FICHA DE AVALIAÇÃO DIÁRIA – FAIR PLAY						
AULA 3	DIA:	ANOTADOR:				
NOME		ALUNO 1	ALUNO 2	ALUNO 3	ALUNO 4	ALUNO 5
PARTICIPOU DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELO PROFESSOR E ALUNO TREINADOR	TODAS					
	ALGUMAS					
	NÃO PARTICIPOU DA AULA					
USOU UNIFORME DA EQUIPE	USOU					
	NÃO USOU					
PARTICIPOU DO AQUECIMENTO E VOLTA A CALMA	PARTICIPOU					
	EM PARTES					
	NÃO PARTICIPOU					
COOPEROU/AJUDOU A EQUIPE	SIM					
	PARCIALMENTE					
	NÃO					
RESPEITOU COLEGAS DAS OUTRAS EQUIPES	SIM					
	PARCIALMENTE					
	NÃO					
RESPEITOU PROFESSOR E ALUNO TREINADOR	SIM					
	PARCIALMENTE					
	NÃO					

4. RESULTADOS DAS COMPETIÇÕES DA TEMPORADA

COMPETIÇÃO SALTO EM ALTURA

ANDREAS _____ X _____ VANDERLEI

VANDERLEI _____ X _____ TALLES

TALLES _____ X _____ ANDREAS

5. SISTEMA DE PONTUAÇÃO DE EQUIPE

SISTEMA DE PONTUAÇÃO

TRABALHO EM EQUIPE	10 PONTOS	Participação do aquecimento e volta a calma
	10 PONTOS	Uso do uniforme de equipe
	10 PONTOS	Participação nas atividades propostas pelo professor e aluno treinador
ENVOLVIMENTO DA EQUIPE	10 PONTOS	Participação na arbitragem
	10 PONTOS	Entrega de planilha de equipe ou anotação no caderno
	10 PONTOS	Organização e cuidado do material
FAIR PLAY	10 PONTOS	Pela vitória, a qual será calculada a partir dos resultados das equipes
	10 PONTOS	Cooperação e respeito com a sua equipe
	20 PONTOS	Cooperação e respeito com as outras equipes
DEDUÇÕES	5 PONTOS	Desrespeito ao professor, aluno treinador e árbitros
	5 PONTOS	Desrespeito aos colegas de sua ou demais equipes
	10 PONTOS	Por repetição de atitudes antidesportivas

PONTUAÇÃO DE EQUIPE					
	TRABALHO EM EQUIPE	ENVOLVIMENTO	FAIR PLAY	DEDUÇÕES	PONTUAÇÃO SEMANAL
SEMANA 1					
SEMANA 2					
SEMANA 3					
SEMANA 4					
SEMANA 5					
SEMANA 6					
SEMANA 7					
SEMANA 8					
SEMANA 9					
SEMANA 10					
SEMANA 11					
SEMANA 12					
SEMANA 13					
SEMANA 14					
SEMANA 15					
SEMANA 16					
SEMANA 17					
SEMANA 18					
SEMANA 19					
SEMANA 20					

6. CÓDIGO DE CONDUTA (REALIZADO COLETIVAMENTE)

CÓDIGO DE CONDUTA TEMPORADA DE ATLETISMO

Eu, _____, me comprometo, durante toda a temporada, a:

1. Participar de todas as atividades.
2. Ajudar os colegas de turma.
3. Respeitar os colegas da minha equipe, a professora, os árbitros e os alunos técnicos.
4. Respeitar as regras, as vitórias e derrotas.
5. Apoiar os colegas de equipes e adversários.

Água Boa, de _____ de 20__ .

Assinatura do atleta: _____

7. PONTUAÇÃO DE EQUIPE AO LONGO DA TEMPORADA

PONTUAÇÃO DAS EQUIPES			
	Talles Frederico Sousa Silva	Andreas Thorkildsen	Vanderlei Cordeiro De Lima
SEMANA 1			
SEMANA 2			
SEMANA 3			
SEMANA 4			
SEMANA 5			
SEMANA 6			
SEMANA 7			
SEMANA 8			
SEMANA 9			
SEMANA 10			
SEMANA 11			
SEMANA 12			
SEMANA 13			
SEMANA 14			
SEMANA 15			
SEMANA 16			
SEMANA 17			
SEMANA 18			
SEMANA 19			
SEMANA 20			
PONTUAÇÃO PARCIAL			

8. SANÇÕES DISCIPLINARES

SANÇÕES DISCIPLINARES		
AULA	OCORRÊNCIA	PONTOS DEDUZIDOS

9. ORGANIZAÇÃO DE ARBITRAL DO EVENTO CULMINANTE

ARBITRAGEM CORRIDA DE RESISTÊNCIA

CRONOMETRISTA: Marca o tempo de um aluno. dispara cronômetro com o tiro e pára o cronômetro quando o aluno passar a linha de chegada.

ÁRBITRO DE PISTA: verifica se nenhum atleta desvia do caminho correto (Portão pequeno, portão grande, bebedouro).

ANOTADOR: anota o nome dos competidores e o tempo de cada um deles.

ÁRBITRO DE PARTIDA: Anuncia A Partida: EM SUAS MARCAS, E TIRO.

ÁRBITRO DE LINHA: Segura faixa na linha de chegada.

NOME	BATERIA 1	BATERIA 2	BATERIA 3
	Atleta	Cronometrista	Árbitro de pista (portão grande)
	Cronometrista	Atleta	Cronometrista
	Árbitro de pista (portão pequeno)	Atleta	Árbitro de pista (portão pequeno)
	Árbitro de pista (bebedouro)	Árbitro de pista (bebedouro)	Atleta
	Atleta	Cronometrista	Árbitro de partida
	Atleta	Cronometrista	Cronometrista

	Árbitro de pista (portão grande)	Árbitro de pista (portão grande)	Atleta
	Cronometrista	Cronometrista	Atleta
	Atleta	Cronometrista	Cronometrista
	Cronometrista	Atleta	Cronometrista
	Cronometrista	Atleta	Cronometrista
	Árbitro de linha	Atleta	Árbitro de linha
	Anotador	Anotador	Atleta
	Árbitro de partida	Árbitro de partida	Atleta
	Árbitro de linha	Árbitro de linha	Árbitro de linha
		Árbitro de pista (bebedouro)	Árbitro de pista (bebedouro)
		Árbitro de linha	

ARBITRAGEM LANÇAMENTO DE DARDO

ANOTADOR: MARCA A DISTÂNCIA ATINGIDA PELO DARDO.

ÁRBITRO DE PARTIDA: ANUNCIA O SALTO: LANÇA (NOME), PREPARA (NOME).

ÁRBITRO AUXILIAR 1: VERIFICA A MEDIDA EM METROS A DISTÂNCIA QUE O LANÇAMENTO ALCANÇOU.

ÁRBITRO AUXILIAR 2: ORGANIZA A FILA DOS ATLETAS.

ÁRBITRO DE LINHA: VERIFICA SE NENHUM ATLETA QUEIMOU O LANÇAMENTO.

ÁRBITRO DE PISTA: VERIFICA ONDE PONTA DO DARDO CRAVOU.

NOME	BATERIA 1	BATERIA 2
	ATLETA	ÁRBITRO AUXILIAR 2
	ÁRBITRO DE LINHA	ATLETA
	ÁRBITRO AUXILIAR 1	ATLETA
	ÁRBITRO DE PISTA	ATLETA
	ATLETA	ÁRBITRO AUXILIAR 1
	ATLETA	ÁRBITRO DE LINHA
	ANOTADOR	ATLETA
	ÁRBITRO DE PARTIDA	ATLETA
	ATLETA	ÁRBITRO AUXILIAR 1
	ATLETA	ÁRBITRO DE LINHA
	ATLETA	ANOTADOR
	ATLETA	ÁRBITRO DE PARTIDA
	ÁRBITRO AUXILIAR 2	ATLETA
	ÁRBITRO AUXILIAR 1	ATLETA

APÊNDICE 2: DIÁRIO DE CAMPO

DIÁRIO DE CAMPO AULA 01 - DIA 08/05/2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula cumprimentando os alunos. Depois disso, expliquei aos alunos que iniciaria a minha pesquisa, conforme havia sido conversado na aula anterior e, para isso, deixei sobre a mesa deles um termo de assentimento livre e esclarecido, o qual eles deveriam assinar, para que eu pudesse dar prosseguimento à pesquisa. Assim, orientei a respeito do local em que eles deveriam colocar os seus nomes e suas assinaturas.

Expliquei-lhes novamente sobre a gravação das aulas.

Após os alunos terem assinado os termos, realizei a apresentação da organização da temporada utilizando o aparelho multimídia, por meio de apresentação de slides.

Apresentei o título da minha pesquisa. Expliquei que se trata de um modelo de ensino americano, chamado *Sport Education*, cujo objetivo é formar alunos competentes, que consigam realizar as práticas corporais das atividades propostas nas aulas; formar alunos entusiastas que gostem de praticar atividades físicas, e literatos que entendam as práticas, onde e como elas surgiram e como ela funciona.

Em seguida, apresentei as características do *Sport Education*, quais sejam: a) contexto esportivo, ou seja, o modelo de ensino tem o mesmo aspecto que o esporte institucionalizado, contendo competição, técnico, árbitro; b) filiação, relacionada à formação de pequenos grupos que permanecerão juntos por toda a temporada e período da pesquisa, sem que possam ser alterados; c) competição, haverá competição entre os grupos nas fases pré-temporada, temporada e evento final; d) registro estatístico, que pode ser observado no fundo da sala um cartaz, em que será colocada a pontuação de cada um dos alunos e os resultados da competição e, por isso, cada grupo terá um anotador, cuja tarefa será registrar todas as atividades realizadas pelo seu grupo; e também tem no cartaz o plano de aula da aula de hoje e que ao fim da aula eu colocaria o plano de aula da semana que vem, para que eles possam saber que aula eu darei e o tempo de cada atividade, pois nossa aula será cronometrada; e) fair play, que é jogo justo ou jogo limpo, assim não pode brigar ou xingar os colegas; ressalte-se que a esse respeito, um aluno perguntou se podia dar soco, pergunta a qual respondi com outra pergunta: se é jogo limpo e justo pode? E a turma respondeu que não; f) evento culminante, em que terá a competição final e a premiação das melhores equipes e melhores atletas em cada modalidade.

Em seguida apresentei aos alunos as equipes e os alunos técnicos (filiação), bem como a modalidade escolhida (atletismo) e as provas: salto em altura, lançamento de dardo e corrida de resistência.

Reforcei que não eles não poderiam mudar de equipe e informei que toda semana uma equipe vai fazer o papel da arbitragem, sendo que a equipe 1 seria a arbitra nesta aula. Expliquei o papel do aluno treinador, que ele seria o líder da equipe, que selecionaria o anotador da equipe, e repassaria as reclamações para o professor.

Após, apresentei o sistema de pontuação (registro estatístico), em que cada equipe poderá conseguir 100 pontos por dia/sessão, divididos da seguinte maneira:

30 pontos pelo trabalho em equipe (10 pela participação no aquecimento e volta à calma, 10 pelo uso uniforme da equipe, e 10 pela participação nas atividades propostas pelo professor e pelo aluno técnico); 30 pontos pelo envolvimento da equipe (10 de arbitragem, 10 pela entrega das planilhas das equipes, 10 pela organização e cuidado com os materiais); 40 pontos de fair play (10 pontos pela vitória, a qual será calculada a partir dos resultados das equipes; 10 por cooperação com a sua equipe; 20 pontos por cooperação e respeito com outras equipes). Deste total de pontos poderão ser deduzidos 5 pontos por desrespeito ao professor/técnico ou árbitro, 5 pontos por desrespeito aos colegas de equipe ou de outras equipes, e 10 pontos por repetição dos atos supracitados.

Discorri sobre o Código de conduta, a partir de exemplos sobre o que podemos e não podemos fazer em nossas aulas. Assim, a partir dos pontos apresentados nos slides, construímos coletivamente o nosso código de conduta, o qual ficou da seguinte maneira:

1. Participar de todas as atividades.
2. Ajudar os colegas de turma.
3. Respeitar os colegas da equipe, a professora, os árbitros e os alunos técnicos.
4. Respeitar as regras, as vitórias e derrotas.
5. Apoiar os colegas de equipe e os adversários.

Finalizado o código de conduta, li-o para os alunos e expliquei que na próxima semana cada aluno deverá assinar o código, comprometendo-se com ele durante toda a temporada.

Expliquei os aspectos de competição formal do modelo de ensino (pré-temporada, temporada e evento culminante). Assim, nestas 3 primeiras semanas eu dirijo a aula e todas as atividades que vamos fazer, porque eu vou explicar como funciona as provas de corrida de resistência, salto em altura e lançamento de dardo; depois vem a pré-temporada, em que eu vou ensinar os alunos a realizar a arbitragem das provas (o que pode e o que não pode em cada prova) sempre 2 equipes competirão e uma equipe realizará a arbitragem e hoje a equipe 1 arbitra. Ressaltei que durante a pré-temporada começo a passar responsabilidades ao aluno treinador e na temporada ele terá maior responsabilidade ainda. E o evento culminante, que ocorrerá nas três últimas semanas, uma semana para cada prova e com premiação dos melhores atletas e das melhores equipes.

Após isso, pedi para os alunos técnicos escolherem uma das provas a homenagear, Kiyoshi Takahashi escolheu salto em altura, Eliane Reinert escolheu corrida e Jan Zelezny, que havia faltado na aula, ficou com lançamento de dardo; alunos desta última equipe ficaram chateados, pois também queriam a corrida. Expliquei que o aluno técnico fica na liderança, mas o grupo tem que escolher o nome da equipe, que deve ser o nome de um atleta de cada uma das provas com as quais iremos trabalhar; os alunos deverão apresentar o nome do atleta e um pouco de sua história. Sugeri o nome de três atletas de cada prova para os alunos e escrevi seus nomes no quadro para que eles anotassem, mas expliquei que poderia ser outro.

O aluno técnico da equipe de lançamento não foi à aula e os alunos de sua equipe não queriam anotar o nome dos atletas, mas depois anotaram. Reforcei que todos deveriam pesquisar a respeito do atleta, embora aluno treinador fosse responsável por apresentar o atleta na próxima semana.

Depois expliquei a segunda tarefa, que seria a personalização de camisetas, que utilizaríamos como uniformes de equipe, assim todos os alunos deveriam levar uma camiseta que poderia ser um uniforme ou uma camiseta velha. Essa pintura já havia sido autorizada pela diretora da escola, mas que os pais poderiam não autorizar, o que seria resolvido posteriormente, caso acontecesse.

Finalizada essa parte, e recolhi os termos de assentimento, entreguei os cronômetros aos alunos da equipe 1 e fomos para a quadra.

Sentados no círculo central da quadra, falei aos alunos que trabalharíamos com a corrida de resistência, depois perguntei-lhes como era a saída dessa corrida; alguns alunos responderam que era baixa e outros que era alta, então eu disse que não era baixa porque ela era de longa distância, com mais de 400 metros e que em nosso caso realizaríamos uma corrida de 600 metros, que é a corrida estabelecida pela CBAAt como pré-mirim, aproveitei o momento para relembrar aos alunos quanto a necessidade de manter um ritmo constante durante a corrida, a fim de completá-la e que iria mostrar o percurso para eles após a atividade de aquecimento.

A seguir expliquei a respeito da atividade de aquecimento, em que os alunos deveriam correr de um canto ao outro da quadra no tempo que eu solicitasse e, assim, pedi que eles se agrupassem nos cantos da quadra, cada um em sua respectiva equipe.

Na primeira vez, solicitei que os alunos realizassem o percurso em 10 segundos. Ao sinal do apito, os alunos correram apressadamente, mas um dos grupos correu para o lado errado. Portanto, reorganizei os alunos em seus lugares e orientei novamente para qual lado eles iriam e até que ponto da quadra eles deveriam chegar. Aumentei o tempo e os alunos continuaram a realizar o percurso muito rápido. Orientei novamente o tempo e realizei a contagem do tempo em voz alta (10 segundos) e ainda assim, alguns alunos correram, mas começaram a contar a quantidade de segundos estipulada por mim e eu ia dando feedback positivo aos grupos que mais se aproximavam do tempo estipulado.

Em seguida, pedi para os alunos se sentarem no local onde ocorre a saída da prova de corrida. Expliquei aos alunos os comandos verbais utilizados para iniciar uma corrida, isto é, “em suas marcas e tiro”, aproveitei para explicar que vamos utilizar o apito no lugar do tiro. Esperei alguns alunos colocarem os calçados e saímos para realizar o percurso andando.

Após a realização do percurso caminhando, pedi que os alunos da equipe 1 pegassem os cronômetros e meu caderno e expliquei como manusear o cronômetro, zerá-lo, iniciar e parar a contagem. A equipe 3 foi a primeira a correr e a equipe 2 ficou em alguns pontos para orientar os corredores quanto ao percurso, ao passo que os alunos da equipe 1 realizaram a marcação do tempo. Antes do início da corrida, falei aos alunos que cada cronometrista marcaria o tempo de um atleta, de modo que todos iniciariam o cronômetro ao mesmo tempo, mas cada aluno deveria parar o cronômetro apenas quando o atleta por ele selecionado ultrapassasse a linha de chegada. Após a realização do percurso pela equipe 2, a equipe 3 realizou o percurso. Como dois alunos da equipe 3 faltaram, pedi para um dos alunos da equipe 1 realizar o anúncio da prova. Quando os alunos da equipe três completaram o percurso, a diretora me chamou para uma reunião com a secretária de educação e assessores pedagógicos do município, relativa à ausência de professor de arte na escola, de maneira que a aula acabou 20 minutos mais cedo.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos foram alcançados? Em quais aspectos?
Relativamente, pois nem todos os alunos realizaram a corrida de resistência, nem a parte final da aula foi realizada devido à reunião com a secretária de educação.
 - Objetivo Conceitual: “Conhecer as principais características do modelo de ensino *Sport Education* e as principais características da prova de resistência do atletismo; “Compreender o significado de Fair play e score”. Apresentei aos alunos as principais características do modelo de ensino e da prova de atletismo corrida de resistência.
 - Objetivo procedimental: “Correr e saltar impondo ritmo adequado às provas de resistência”. Parcialmente, não foi realizada a corrida de reconhecimento do percurso, conforme estabelecido no plano de aula. A exclusão dessa atividade ocorreu, pois durante a atividade de aquecimento chegaram na escola os representantes da secretaria de educação para uma reunião; tendo em vista que eu queria realizar ao menos a atividade principal da aula, resolvi suprimir tal parte, entretanto os próprios alunos fizeram essa cobrança, de que todos corressem juntos; além disso, os alunos que realizaram a arbitragem também questionaram se iriam correr ao final ou em outra aula, ao que eu respondi que iriam ocorrer na próxima aula.
 - Objetivo atitudinal: “Realizar as atividades em grupo se envolvendo em suas equipes”. Os alunos envolveram-se nas atividades propostas para a aula.
-
- A aula ocorreu conforme planejada? O que ocorreu e o que não ocorreu? Por quê?

Parcialmente. A parte inicial da aula, sobre a organização e funcionamento do modelo de ensino ocorreu de modo satisfatório e em menor tempo que o previsto. A parte do trabalho com a corrida de resistência e a roda de conversa final para explicação do funcionamento do fair play não ocorreram devido a uma reunião com a secretaria de educação.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.
Não foi possível identificar...

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.
Os alunos organizaram-se rapidamente nas equipes apresentadas em sala de aula e identificaram suas equipes; apenas em uma das equipes, os alunos fizeram críticas ao aluno técnico relatando que ele é muito mandão.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos. Coloquei o registro dos tempos dos alunos no quadro da sala de aula, porém ele não foi realizado junto com os alunos, pois esta parte da aula não foi realizada devido à reunião.

- Os alunos participaram das atividades propostas? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Os alunos realizaram todas as atividades propostas, colaborando com colegas de classe e com a professora. Alguns alunos apresentaram dificuldade para manusear o cronômetro, no que se refere ao início da prova, assim que ocorre a saída dos alunos atletas.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Nesta aula, os alunos realizaram apenas a função de atleta e árbitro.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Durante toda a aula, os alunos demonstraram bom entrosamento entre si, respeitando uns aos outros. Em alguns momentos, em que os alunos desrespeitavam alguma regra ou combinado, os demais colegas de turma alertavam quanto ao comportamento e regra adequada.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica à aula.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Dificuldade na atividade de aquecimento, pois, apesar de os alunos compreenderem o conceito de segundo, na prática eles tinham dificuldade para controlar a corrida no tempo adequado, talvez por ansiedade ou por dificuldade de compreensão do sistema temporal na prática.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Alunos queriam realizar a corrida de reconhecimento juntos e pediram isso com insistência.

Aparentemente a tarefa do nome da equipe não ficou muito clara para todos os alunos das equipes, pois os alunos da equipe que homenageará o lançamento de dardo perguntaram se eles só realizariam a competição de lançamento de dardo.

Durante a observação da filmagem, verifiquei que um aluno levantou a mão várias vezes e, em algumas vezes, não percebi que ele estava levantando a mão, então não o deixei esclarecer a dúvida...

- Outras situações observadas durante a aula...

Reunião com a secretaria de educação

DIÁRIO DE CAMPO AULA 02 - DIA 13/05/2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

DESCRIÇÃO: Reuni os alunos na quadra, solicitei que sentassem, cumprimentei os presentes e retomei o conteúdo da aula anterior. A equipe que arbitrou e alguns outros alunos lembraram que não haviam realizado a corrida coletiva, por isso, informei que eles iriam realizar a corrida nesta aula.

Antes de realizarmos a corrida, realizaríamos o aquecimento com o material da prova de atletismo que conheceríamos na aula de hoje, ou seja, o lançamento de dardo. Apresentei o dardo adaptado e discorri as semelhanças e diferenças com o dardo oficial; expliquei que a ponta do dardo deve cravar no chão e que, diferente do nosso dardo, o dardo oficial tem uma empunhadura.

Posteriormente, expliquei a atividade de aquecimento com o auxílio de alguns alunos, para que compreendessem o funcionamento da atividade. Após a demonstração, dividi os alunos em suas respectivas equipes e cada equipe realizou a atividade de aquecimento.

Quando todos os alunos haviam realizado a atividade pedi que se sentassem. Nesse momento começou a chover, então disse aos alunos que não poderíamos realizar a corrida naquele momento, de maneira que retomei a explicação do lançamento de dardo, evidenciando que o objetivo é lançar o mais longe possível e que existem as formas de execução.

Dividi as equipes, entreguei dois dardos para cada equipe e solicitei que realizassem o lançamento parados; cada aluno que lançasse deveria ir buscar o dardo e entregar para o próximo colega a realizar o lançamento; em um dos grupos a aluna técnica ficou direcionando a atividade, enquanto os demais alunos realizavam. Alguns alunos reclamaram de dor no braço, assim, sugeri que tentassem realizar o lançamento com as duas mãos. Com o desenvolvimento da atividade um dos grupos organizou-se para que os alunos ficassem de frente um para o outro em determinada distância e lançassem o dardo um para o outro. A equipe do lado perguntou se podia fazer igual e eu disse que sim e, assim, mostrei aos demais grupos a forma que o grupo tinha se organizado e eles também fizeram a atividade daquela forma. Depois de um tempo, falei para os alunos realizarem o lançamento com corrida simples e cruzando as pernas. Um aluno de uma das equipes disse que estava com dor de cabeça e não participou de todas as atividades propostas.

Depois de realizadas as atividades de lançamentos, solicitei que os alunos se sentassem, a fim de explicar sobre como utilizar a trena e como anunciar a prova de lançamento de dardo. Antes de iniciar os lançamentos, procedi as orientações a respeito das tarefas a serem desempenhadas pelos alunos; assim, orientei a equipe de arbitragem sobre os lugares que eles precisariam ficar durante a arbitragem, os alunos que manuseariam a trena, o aluno que iria verificar onde o dardo cravaria a cada lançamento, o aluno que anotaria o lançamento dos colegas e o aluno que anunciaria os lançamentos e verificaria se os lançadores queimariam o lançamento.

O aluno Jan Zelezny ficou anunciando e dizia “Lança (nome), prepara (nome)” e os alunos foram realizando os lançamentos. O aluno Thomas Rohler verificava onde a ponta do dardo batia primeiro e se posicionava no local, para que a aluna Barbora Spotáková fosse até ele com a trena, enquanto a aluna Oleidys Menéndez segurava a ponta da trena na linha que demarcava o local de início da contagem do lançamento de dardo. Junto com os alunos eu conferia a metragem dos lançamentos e anunciava ao aluno Johannes Vetter, que era o anotador. E assim, todos os alunos realizaram os lançamentos. Quando as duas equipes terminaram os lançamentos, pedi para que os alunos destas equipes ajudassem na arbitragem, para que os alunos árbitros também pudessem realizar o lançamento; assim, os integrantes das outras equipes se dispuseram e, gradativamente, os alunos da equipe de arbitragem realizaram os lançamentos.

Finalizados os lançamentos, pedi para os alunos sentarem ao meu redor e apresentei-lhes a metragem que cada aluno havia atingido, e expliquei que vence a prova a equipe que tiver a maior metragem, quando somados os lançamentos de todos os alunos. Esclareci que eu iria fazer esse cálculo e colocaria no painel que está em nossa sala, posteriormente.

Em seguida, perguntei aos alunos se eles tinham olhado os dados da aula da semana anterior, ou seja, o tempo de corrida de cada aluno e, portanto, aproveitei para falar o tempo de corrida realizado pelos alunos na semana passada; ressaltai que os árbitros precisam estar muito atentos para disparar e parar o cronômetro, pois tiveram dois alunos (Thomas Rohler e Johannes Vetter) que realizaram a corrida juntos e chegaram juntos, porém o tempo de corrida deles apresentou uma diferença de 13 segundos. Uma aluna da turma que havia cronometrou perguntou se ela tinha marcado corretamente, então confirmei que o resultado dela estava correto.

Após esses esclarecimentos, realizei coletivamente o preenchimento da ficha de fair play, de modo que falava o nome do aluno e fazia as perguntas da ficha e os alunos respondiam de acordo com o que havia ocorrido na aula e indicando os alunos que não colaboraram ou não participaram da aula e das atividades propostas.

Após a realização da avaliação, iria fazer a corrida coletiva e a corrida dos alunos que não tinham realizado na aula anterior, porém voltou a chover, de maneira que não conseguimos realizar a atividade. Desse modo, aproveitei o tempo para explicar novamente sobre a tarefa dos nomes das equipes, uma vez que apenas um grupo confirmou que já tinha escolhido o atleta, mas ainda não havia feito a pesquisa.

Esclareci que a apresentação deveria ser feita pelo aluno técnico, mas todos na equipe deveriam pesquisar e eles escolheriam coletivamente; além disso, a apresentação deveria ser curta e expor o nome do atleta, sua prova, competição, bem como seus resultados. Relembrei aos alunos que eles precisavam trazer a camiseta para fazermos a personalização do uniforme das equipes.

Tendo em vista que sobraram alguns minutos de aula, os alunos pediram para brincar de mãe da rua, eu autorizei e aproveitei para conversar com o aluno técnico Jan Zelezny, que havia faltado na aula anterior, expliquei qual seria a sua função ao longo da temporada e como transcorreria a aula.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos foram alcançados? Em quais aspectos?
OBJETIVO CONCEITUAL: “Conhecer as principais regras da prova do atletismo: lançamento de dardo”;
OBJETIVO PROCEDIMENTAL: Realizar o lançamento de dardo; OBJETIVO ATITUDINAL: Respeitar as opiniões dos colegas de equipe.

Os objetivos foram alcançados, pois os alunos conheceram e realizaram o lançamento de dardo, de diversas formas (procedimental), seguindo suas principais regras (Conceitual), bem como respeitaram a opinião dos colegas de classe, durante a atividade de avaliação do fair play (atitudinal).

- A aula ocorreu conforme planejada? O que ocorreu e o que não ocorreu? Por quê?
Parcialmente. A aula foi realizada dois dias antes do previsto, devido à mudança da hora-atividade da professora regente de turma, então não foram realizadas a apresentação dos nomes das equipes, nem a customização das camisetas. Como eu tinha pedido para os alunos realizarem a atividade na quarta-feira e os alunos não sabiam da mudança do dia da aula, preferi realizar a aula sem as atividades supracitadas e optei por realizar a atividade de corrida que não foi realizada na aula anterior, porém o tempo chuvoso impossibilitou tal atividade.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Sim, os alunos já sabiam qual equipe realizaria a arbitragem dessa aula e, rapidamente, se organizaram para realizarem sua função; além disso, os demais alunos ajudaram na arbitragem para que todos os alunos realizassem o lançamento de dardo.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Os alunos organizaram-se para o aquecimento e para as atividades de lançamento de dardo em suas equipes. Os alunos técnicos motivaram suas equipes para a prática e até orientaram a organização do aquecimento e da atividade de lançamento. Todas as atividades foram realizadas em equipe e os alunos realizaram pequenas modificações nas atividades propostas, para melhor desenvolvimento das atividades, por exemplo lançar o dardo um para o outro, aumentar ou diminuir a distância, dependendo da capacidade de lançamento do parceiro e troca do dardo, por outro de tamanho menor, para os alunos com dificuldade realizar o lançamento.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Realizei a apresentação dos resultados para os alunos, porém não realizei a soma da metragem das equipes no momento da aula, apenas expus, posteriormente, no painel afixado na sala de aula. Ao perguntar se os alunos olharam o resultado, a maioria deles disse que não.

- Os alunos participaram das atividades propostas? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Os alunos participaram de todas as atividades propostas sem dificuldades, exceto algumas dificuldades para a execução técnica do movimento, ponto a respeito do qual tive dificuldade para deixar claro que não era o mais importante para o momento.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Os alunos realizaram as atividades de atleta e árbitro e sempre se apresentaram motivados e entusiasmados para a realização de ambas as atividades. A função de anotador do fair play foi realizada por mim, por ser a primeira vez que foi realizado e gostaria que os alunos compreendessem que a opinião de todos do grupo é importante para avaliação do fair play.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Alunos relacionam-se bem, respeitando os colegas. Entretanto, três alunos ficaram brincando de bater a blusa um no outro, enquanto aguardavam para realizar o lançamento, fato que foi relatado pelos alunos durante o preenchimento da ficha do fair play e repudiado como comportamento inadequado; os alunos fizeram comentários a esse respeito, dizendo que essa brincadeira não foi feita só por um dos alunos, tendo em vista que os outros revidaram, portanto, os dois comportaram-se de forma inadequada.

Quando estava apresentando o resultado individual dos alunos, um aluno disse que o lançamento de um de seus colegas de equipe foi o mais ruim, então eu olhei para ele e o aluno modalizou o discurso dizendo que foi o lançamento mais perto.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.
Dificuldade para realizar o registro estatístico de forma que os alunos compreendam como está sendo feito. Mudança no dia da aula e tempo chuvoso impossibilitou que atividades transcorressem conforme planejado.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.
Uma aluna que fala pouco se expressou quanto ao comportamento dos colegas de equipe. Um aluno que sempre participa das aulas, e disse na aula anterior que o aluno técnico é mandão, participou de poucas atividades, nesta aula, sob o argumento de que estava se sentindo mal.

- Outras situações observadas durante a aula...
Sem observações.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 03 – DIA 24/05/2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula apresentando aos alunos o caderno de registros das atividades diárias da equipe, em que serão registradas nossas aulas. Entreguei o caderno aos alunos e pedi que eles folheassem, informei que cada aula teria um número indicando qual aula estávamos realizando, sempre no início de cada página. Evidenciei que as aulas 1 e 2 já estavam preenchidas com as atividades realizadas por eles e por mim e orientei que, a partir da presente aula, o aluno técnico seria responsável por designar um aluno para ser o aluno anotador das aulas, o qual poderia ser o mesmo em todas as aulas ou cada dia a tarefa poderia ser executada por outro aluno da equipe. Aproveitei para dizer que na capa de cada caderno tinha um compartimento com um lápis, que deveria sempre estar afixado no caderno. Para iniciar a aula, cada aluno treinador iria apresentar o nome de sua equipe, então perguntei quem seria o primeiro a apresentar o atleta a ser homenageado por eles. O aluno Jan Zelezny logo se prontificou, enquanto isso um dos outros grupos começou a discutir sobre quem era responsável pela apresentação da pesquisa, pois nenhum deles tinha feito a pesquisa.

Informei à turma que a equipe do aluno Jan Zelezny homenagearia uma atleta do lançamento de dardo; Jan Zelezny apresentou o nome do atleta (Andreas Thorkildsen), seu país de origem (Noruega) e outros dados, tais como peso e altura do atleta, prova que participou e sua maior marca. Em seguida, apresentei duas fotos do atleta escolhido pela equipe, uma com o rosto do atleta e outra com ele realizando o lançamento de dardo. O grupo trouxe também uma imagem do atleta, portanto, solicitei que o aluno treinador mostrasse a imagem aos colegas de turma e depois colei o texto da equipe em nosso mural.

Após a apresentação da equipe do aluno Jan Zelezny, perguntei quem seria o próximo grupo a apresentar e o aluno técnico do segundo grupo já se posicionou. Novamente, reforcei que o grupo iria homenagear outro atleta, nesse caso, da prova de salto em altura. O aluno Kiyoshi Takahashi apresentou o nome do atleta (Talles Frederico), sua cidade de origem (São Gonçalo) e outros dados como peso e altura do atleta, e suas principais competições. O aluno não trouxe a melhor marca do atleta, então eu informei aos alunos que o atleta homenageado era atualmente o melhor atleta brasileiro na prova de salto em altura com o salto de 2,26m até março deste ano, porém ele não foi o atleta com o salto mais alto do mundo, pois sua marca foi superada pelo atleta Javier Sotomayor, que saltou 2,45 metros. Em seguida, apresentei as fotos do atleta, seu rosto e de seu salto, aproveitei para falar que o nome desse salto de costas é chamado de fosbury floop. O texto da pesquisa da segunda equipe também foi afixado em nosso mural.

Na sequência, solicitei que o próximo grupo se posicionasse à frente da classe, para apresentar o atleta homenageado por eles. Então os alunos da terceira equipe revelaram que não haviam trazido nada e, quando perguntei se tinham pesquisado, um aluno disse que sim, mas que não se lembrava o que era, apenas que o peso era 880 quilos. Perguntei aos alunos da terceira equipe se eles manteriam o atleta Vanderlei cordeiro de Lima, eles confirmaram e então eu mostrei aos outros alunos a foto do atleta e informei que ele morava em Maringá e que a prova em que ele competia era a maratona, uma corrida de 42.192 km, porém ele já não corria mais de forma competitiva e não era o maratonista mais rápido do mundo. Um dos alunos do grupo que optou por homenagear o maratonista perguntou qual o melhor tempo de Vanderlei, entretanto como eu não me lembrava, disse aos alunos que pesquisaria e traria essa informação na próxima aula, mas que essa era também uma pesquisa que o grupo deveria ter realizado e nos apresentado. Assim, aproveitei para reforçar a equipe que eles deveriam trazer a

pesquisa na próxima aula. Também, mostrei a foto do atleta em que o padre o segurou e contei, sucintamente, o que aconteceu com o atleta, os alunos ficaram interessados e queriam saber o motivo pelo qual o padre segurou o Vanderlei.

Finalizadas as apresentações, pedi que os alunos escolhessem entre os adesivos colados na capa dos cadernos uma figura para personalizarem a camiseta; os adesivos eram relativos às provas de atletismo que cada equipe homenageava. Alguns alunos não trouxeram a camiseta, outros ao se lembrarem que era o dia de pintar a camiseta, pediram para ir ao banheiro durante a apresentação, tiraram a camiseta e ficaram apenas com a blusa de frio, então falei a eles que o combinado não era esse, pois eles deveriam ter trazido de casa.

Estabeleci um tempo para que escolhessem a figura do adesivo, e após as escolhas mostrei aos alunos a camiseta modelo e como eles deveriam pintar. Primeiramente, entreguei os papelões para os alunos que trouxeram a camiseta e pedi que colocassem dentro da camiseta; depois, entreguei os adesivos em seus respectivos grupos e pedi que colassem nas camisetas, porém os alunos tiveram muita dificuldade, de modo que foi necessário ajudar quase todos a colarem os adesivos nas camisetas; após a colagem, expliquei novamente como gostaria que fosse a pintura e distribuí tintas nas cores rosa, azul, preto e amarelo, bem como pincéis, de sorte que eles poderiam escolher a cor de sua preferência e pintar a camiseta.

Durante a pintura, passei nas mesas de cada equipe, acompanhando as atividades dos alunos. Uma aluna que fez aula de pintura sugeriu que pintássemos dentro da silhueta, porém devido minha falta de habilidade para a realização de tal atividade preferi não autorizar a tentativa. Esta aluna também me ensinou a colocar tinta de tecido na tampa do pote. Outro aluno perguntou se podia pintar metade do desenho de uma cor e a outra metade de outra e também autorizei. Os alunos que não trouxeram camiseta queriam ficar andando pela sala e ao pedir que se sentassem responderam que não tinham nada para fazer, então relembrei-lhes que a atividade havia sido solicitada há duas semanas e que eles sabiam disso.

Os alunos pintaram as camisetas e um grupo pediu para escrever o nome e eu deixei, outro grupo quis copiar a ideia e foi aprovado por mim. Conforme os alunos foram finalizando a pintura, solicitei que fossem lavar os pincéis e os devolvessem na caixa. Expliquei aos alunos que não poderia tirar os adesivos das camisetas até que a tinta secasse e reforcei que em virtude do fato de alguns alunos terem faltado à aula devido ao tempo de chuva e outros não terem trazido a camiseta, eu pensaria em uma forma para fazermos a pintura das camisetas e que, provavelmente, seria fora do horário de aula. Conscientizei o grupo que não trouxe a camiseta e nem a tarefa que acarretaria em perda de pontos. Disse aos alunos que, a partir da próxima aula, todos os que tivessem a camiseta pintada deveriam vir com ela, caso contrário perderiam pontos.

Informei que nesta aula trabalharíamos com salto em altura e que a equipe da Eliane Reinert faria a arbitragem e seria responsável por levar os materiais. Neste momento da aula, orientei que as equipes 1 e 2 sentassem nos últimos bancos do pátio e a equipe 3 me acompanhasse para pegar os materiais do salto em altura.

Quando fomos pegar os materiais, os alunos tiveram muita dificuldade para levar os colchonetes, pois eram demasiadamente grandes, além de haver muitos materiais, mas ainda assim levamos e organizamos todos os colchonetes. Após a organização, eu expliquei que trabalharíamos com o salto em altura e nosso material era adaptado, uma vez que na competição oficial utiliza-se o sarrafo e não pode tocar nele e nós usaremos o elástico; a altura mínima do nosso sarrafo é 37 centímetros e pode aumentar de dois a quatro centímetros. Ficou definido que, em nossas aulas, a altura do sarrafo aumentaria a cada dois ou quatro centímetros, não sendo possível pular menos de dois centímetros. Feitas estas orientações, disse que os alunos poderiam pular, de maneira que a maioria pulou fazendo rolamento e alguns alunos saltaram mais que os outros.

Perguntei aos alunos se todos tinham pulado e se eu poderia aumentar a altura, eles disseram que sim, então pedi para que a equipe 3 arrumasse os colchonetes e aumentamos a altura do elástico. Os alunos saltaram, alguns mais que os outros, então pedi que todos sentassem e perguntei, novamente, se todos tinham saltado nessa rodada, eles responderam que não; diante da resposta, perguntei como poderíamos resolver esse problema e eles disseram que deveriam saltar um de cada vez. Quando perguntei se dava para pular com os colchonetes do modo como estavam, os alunos responderam que não, portanto, pedi à equipe responsável pela arbitragem para arrumar os colchonetes.

Após o ajuste dos colchonetes, deixei eles pularem, alguns alunos pularam e repetiram enquanto outros ficaram sentados conversando. Novamente, interrompi a atividade e perguntei se podia aumentar a altura, pois a aluna Eliane Reinert já havia saltado duas vezes, porém os alunos responderam que não, por isso falei aos alunos que eles precisavam ficar mais atentos às atividades. Perguntei aos alunos se era viável sair da área de salto pelo lado do colchonete passando novamente por cima do sarrafo como o aluno Jan Zelezny tinha feito, ou qual a melhor maneira de sair sem atrapalhar o salto do próximo aluno; os alunos disseram que deveríamos passar pelo lado, de modo que eles começaram a saltar novamente.

Perguntei, novamente, se todos os alunos tinham saltado e pedi para sentarem e para os alunos da terceira equipe arrumarem os colchonetes e aumentarem a altura do elástico. Os alunos começaram a realizar a corrida para saltar, porém corriam e saíam do salto pelo mesmo lado, atrapalhando os demais alunos a realizarem o salto. Por isso perguntei se manter a saída do colchonete após o salto pelo mesmo lado que vieram era viável, eles

disseram que não então combinamos que todos passariam pelo outro lado. Perguntei se estava organizado daquela maneira e os alunos disseram que não, por isso questionei o que poderia mudar e uma aluna disse que poderia formar uma fila, mas os demais alunos não queriam formar fila. Então os alunos realizaram o salto com corrida e, durante essa rodada, alguns alunos passaram pelo lado errado e atrapalharam os colegas durante a corrida, ao passo que os colegas que observavam falavam que o aluno estava atrapalhando os demais colegas de turma. Um aluno estava correndo e tal era sua velocidade que após o salto o aluno ia até fora do pátio, na chuva, então eu lhe disse que o salto era em altura que ele não precisava ir até lá fora, mas cair no colchonete sentado. Quando percebi que todos os alunos tinham realizado o salto naquela altura, perguntei se todos já tinham saltado e pedi para o grupo responsável arrumar os colchonetes e subir um pouco mais o sarrafo.

Perguntei ainda aos alunos se todos tinham passado pelo lado certo após o salto e eles disseram que não, então relembrei o combinado sobre o lado de correr para saltar e o lado de sair do colchonete. Nesta rodada, a maior parte dos alunos saltaram e sentaram para esperar aumentar a altura do elástico e arrumar os colchonetes para a próxima rodada, de modo que apenas alguns alunos voltaram para o fundo. Antes da próxima rodada, perguntei aos alunos se tinha algum aluno que tinha saltado mais de uma vez, eles confirmaram e então propus combinar de todos saltarem apenas uma vez cada rodada, para que pudéssemos aumentar a altura do sarrafo mais rápido. Após todos saltarem, falei que ainda tinha pessoas saindo pelo lado errado e pedi que os alunos esperassem o colega sair do colchonete para pular, pois era perigoso um aluno trombar com o outro no tatame e ninguém queria se machucar na aula. Aumentamos, novamente, a altura do elástico e os alunos pularam, após cada rodada, eu recordava os combinados com os alunos. Durante a execução, eu realizava feedback positivo aos alunos que realizavam o salto parecido com o salto em altura oficial e falava para os alunos cuidados a serem tomados, sobretudo nos saltos realizados com rolamento, pois os alunos caíam de cabeça no chão.

Como já estava acabando a aula, pedi aos alunos que fizessem a avaliação do fair play, enquanto eu e a equipe responsável pelo material guardávamos os materiais. Enquanto isso, os demais alunos foram para a sala, entretanto a maioria ficou mexendo na pintura dos colegas, em vez de ajudar na avaliação do fair play. Até voltar para a sala bateu o sinal para o recreio e alguns alunos ainda não tinham feito a avaliação, então pedi que eles fizessem e me entregassem depois.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos foram alcançados? Em quais aspectos?
Parcialmente, pois não expliquei as técnicas básicas de execução do salto em altura.
- Objetivo Conceitual: “Conhecer as principais regras da prova de atletismo salto em altura”. Os alunos conheceram a regra básica do salto em altura, não tocar o elástico/sarrafo e que a sua altura aumenta cada vez que os competidores conseguem realizar o salto sem tocar o sarrafo.
- Objetivo procedimental: “Realizar o salto em altura”. Alunos realizaram o salto em altura.
- Objetivo atitudinal: “Reconhecer os próprios limites e os limites dos colegas de equipe e de turma”. Os alunos modificavam a forma de saltar conforme ia aumentando a altura a fim de superar os limites ou reconhecendo seus limites, bem como utilizaram a corrida para superar o limite de saltar quando o elástico já estava alto para a altura dos alunos.
- A aula ocorreu conforme planejada? O que ocorreu e o que não ocorreu? Por quê?
Parcialmente, por que faltou a competição de salto em altura e tempo para a realização da avaliação do fair play. Os alunos realizaram a apresentação dos nomes das equipes, exceto a equipe que não fez a tarefa, os alunos que levaram a camiseta fizeram a pintura.
- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.
Não se aplica.
- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.
Organizei a sala de modo que formasse 3 grupos com as carteiras. Os alunos iniciaram a aula sentando nos lugares que queriam, então pedia que eles se sentassem em suas respectivas equipes, então eles logo se organizaram para isso. Os alunos respeitaram a opinião dos colegas para a escolha do símbolo das equipes e escolheram o símbolo de forma que todos ficaram satisfeitos, sem brigas.
- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.
Os alunos realizaram a anotação do fair play no fim da aula, mas apenas o aluno anotador ficou responsável por isso. Entretanto, eu não organizei o tempo de aula de modo que tivesse tempo hábil para a realização da avaliação, assim, alguns alunos fizeram isso durante o recreio.

- Os alunos participaram das atividades propostas? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.
Sim, dificuldade para não direcionar na forma que os alunos deveriam saltar e/ou correr. Buscar sempre o diálogo na busca por respostas para a solução das atividades, principalmente porque nem sempre eram as respostas que eu esperava...
- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.
Realizaram apenas a função de anotador e a equipe que iria realizar a arbitragem do dia realizava a mudança na altura do elástico e arrumava os colchonetes.
- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.
Os alunos apresentam bom relacionamento entre si, respeitando a opinião da equipe ou da maioria na escolha do símbolo da equipe. Respeitando parcialmente as regras por eles propostas na execução da atividade de salto em altura.
- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.
Não se aplica.
- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.
Não ser diretiva, não indicar as principais formas de execução do salto em altura, buscar junto com os alunos construir as regras das atividades e deixá-los realizarem o salto em altura da forma que pensam ser correto, visto que muitos alunos realizaram os saltos fazendo rolamento.
Dificuldade para levar os colchonetes para o pátio, pois são muito grandes e mesmo com três alunos carregando, eles tinham muita dificuldade para carregar e riam o caminho inteiro.
- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.
Alunos buscaram organizar-se para realizar o salto, observando de quem seria a vez de saltar, lembrando os colegas a respeito da direção certa de saída do salto e indicando aos colegas que correndo poderia ser mais fácil saltar.
Uma aluna verificou que a altura do elástico ainda estava baixa, não realizou a corrida, mesmo com todos os alunos indo até o fim do pátio para correr.
- Outras situações observadas durante a aula...
Sem observações.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 04 - dia 29/05/2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (pré-temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula informando aos alunos sobre o material que cada equipe deveria levar para a quadra, então cada equipe foi buscar o material que lhe cabia. Fomos para a quadra e ajudei um dos grupos a carregar o material do salto em altura a organizá-los.

Após, perguntei aos alunos que não haviam trazido a camiseta na aula passada ou faltaram se podiam vir à escola, no período da tarde, para fazer a pintura; alguns afirmaram que sim e outros que não, então pedi para os que tinham disponibilidade para virem e combinaria outro horário com os demais alunos. Aproveitei para explicar que, no fim do caderno de equipe, havia uma parte das sanções disciplinares e que, nesse espaço, eu marcaria as deduções de pontos das equipes devido ao descumprimento das regras do código de conduta e fair play.

Depois disso, expliquei a organização e sequência das atividades da aula, de maneira que, primeiramente, o grupo que não havia apresentado o atleta homenageado pela equipe, na semana anterior, iria apresentar nesta aula; em seguida, ocorreria o aquecimento, que seria ministrado pelo aluno Kiyoshi Takahashi, seguida da competição do salto em altura que não deu tempo na aula passada; por fim, seria realizado o treinamento das provas de atletismo e não seria possível realizar a competição de corrida, devido ao tempo de chuva e ao barro.

Assim, o aluno Kenenisa Bekele apresentou o atleta homenageado, isto é, Vanderlei Cordeiro de Lima e eu complementei informando o seu melhor tempo (2:08 minutos) e, também, o tempo do queniano que é o mais rápido na prova atualmente (2:01 minutos).

Posteriormente, expliquei que a cada aula um aluno seria responsável pela execução do aquecimento, escolhido para a professora, e nesta aula, seria o Kiyoshi Takahashi quem ministraria. Portanto, pedi para o aluno responsável explicar a atividade (pega pega árvore e pedra), depois ele escolheu os pegadores e apitou para iniciar a atividade. O aluno Kiyoshi Takahashi escolheu outras crianças para serem pegadoras ao longo da atividade e passados alguns minutos pedi ao aluno treinador que encerrasse a atividade.

Finalizado o aquecimento, pedi para os alunos sentarem e realizamos a atividade de salto em altura que não ocorreu na semana passada. Indiquei a equipe responsável pela arbitragem e o aluno Dennis Kimetto, que era o anotador, localizou a ficha de anotação dos saltos e colocou o nome dos atletas; a aluna Eliane Reinert anunciava os saltadores, ao passo que os alunos Kenenisa Bekele e Eliud Kipchoge organizavam os colchonetes, seguravam os pilares e aumentavam a altura do elástico.

Eu indicava a quantidade de centímetros que deveria ser aumentada a altura do elástico e quantos centímetros os alunos tinham alcançado, pois a medida não estava demarcado no pilar para o aluno anotador marcar na ficha. No fim da atividade, os alunos começaram a se dispersar, porque a maioria deles já estava fora da competição e a atividade durou mais de 35 minutos.

Depois de finalizar a competição de saltos, solicitei aos alunos que sentassem com suas respectivas equipes e disse-lhes que, naquele momento, eles iriam treinar para as habilidades técnicas das provas de atletismo da temporada; assim, expliquei que na prova de salto em altura, eles poderiam treinar o salto se quisessem, por meio da brincadeira relógio, motivo pelo qual forneci-lhes uma corda; no espaço em que seria realizada a prova de corrida deixei cones para que treinassem com circuito e na área do lançamento, por seu turno, deixei um arco para quem quisesse lançar e acertar o arco.

Então pedi que cada grupo fosse para a sua respectiva área. Passei nas áreas orientando os alunos a respeito da anotação dos dados no caderno, ou seja, das marcas obtidas na prova de corrida, bem como, a forma de contar os centímetros atingidos no salto em altura e a verificação da distância no lançamento de dardo.

Na primeira rodada, a equipe Talles ficou no salto em altura, de maneira que dois alunos realizaram a brincadeira do relógio e três tentaram saltar no sarrafo, entretanto, incentivei todos os alunos da equipe a tentarem saltar também no elástico e a aumentar a altura, progressivamente. A equipe Vanderlei realizou a prova de corrida, de modo que a aluna técnica organizou um circuito com os cones e as cordas e os alunos realizaram o circuito, exceto um aluno que realizou o percurso algumas vezes e depois sentou ou ficou andando pela quadra, nas outras equipes. A equipe Andreas ficou na prova de lançamento e todos começaram a lançar ao mesmo tempo, então eles começaram a lançar e marcar a distância, não usaram o arco.

Na segunda rodada, a equipe Talles foi para o lançamento e logo começaram a realizar os lançamentos e medir a distância. A equipe Vanderlei foi para o salto em altura, então eles organizavam o salto de acordo com a altura que o saltador queria saltar, contudo, após alguns minutos, começaram a brincar com o material, em vez de treinar e, por isso, foi necessário intervir para voltarem a fazer a atividade proposta. A equipe Andreas ficou na corrida e começaram a cronometrar o tempo que cada aluno realizava o percurso.

Na terceira rodada, a equipe Talles ficou na corrida e, assim como a equipe anterior, os alunos realizaram o circuito, enquanto os demais cronometravam o tempo; após um tempo os alunos pararam de correr e ficaram brincando de “lutinha” e fazendo “chifrinho” um no outro. A equipe Vanderlei ficou brincando com os dardos, batendo na cabeça dos colegas de equipe e correndo pela quadra, de maneira que foi preciso intervir novamente, para que eles realizassem o lançamento e anotassem no caderno. A equipe Andreas me chamou para perguntar como marcava o salto e logo iniciaram os saltos.

Ao fim do tempo, pedi para os alunos juntarem os materiais e se sentarem. Eles organizaram os materiais e começaram a fazer a anotação do fair play das equipes. Conforme as equipes finalizavam a anotação, solicitei que fossem guardar o material e depois se dirigissem para a sala de aula. Após guardarem o material, e todos os alunos voltarem para a sala, perguntei se os alunos tinham alguma dúvida e eles perguntaram se teria prova, então eu expliquei que durante a pesquisa a avaliação seria a partir da participação nas aulas e da gravação das atividades.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos foram alcançados? Em quais aspectos?
Parcialmente, não foi realizada a corrida de longa distância.
- Objetivo Conceitual: “Conhecer as funções de arbitragem da corrida de longa distância”. Não alcançado.
- Objetivo procedimental: “Realizar condutas motoras de base e neuromotoras nas provas de atletismo selecionada para a temporada”. Alunos realizaram condutas motoras de bases e neuromotoras relativas às provas de atletismo selecionadas.
- Objetivo atitudinal: “Colaborar com seus pares na execução das habilidades requeridas nas provas”. Os alunos colaboraram parcialmente com os pares na realização das atividades propostas.
- A aula ocorreu conforme planejada? O que ocorreu e o que não ocorreu? Por quê?

Parcialmente, em virtude da chuva, na noite anterior, não realizamos a prova de corrida de resistência, o que parece que também não seria possível, pois a atividade de salto em altura demorou muito tempo.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Não foi possível perceber, acredito que porque não teve a competição de pré-temporada no fim da competição. Além disso, os alunos não costumam verificar o plano de aula fixado no mural da turma.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Sim, sempre que pedia para os alunos sentarem perto da equipe eles se organizavam, rapidamente, e durante a realização das atividades e treinamento de habilidade, a maioria dos alunos manteve-se em suas equipes e pediram para os alunos que estavam fora de sua equipe voltarem para ela.

Um aluno da equipe Andreas foi ver a gravação da aula e uma colega de sua equipe foi chamá-lo para fazer a atividade junto à equipe.

A aluna treinadora da equipe Vanderlei organizou o circuito de corrida e os alunos realizam o percurso de acordo com o que ela solicitou.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos estão realizando as anotações. A ficha de fair play foi realizada ao fim da aula, sem que eu precisasse pedir para eles fazerem, pois, assim que terminou o treinamento das habilidades os alunos já começaram a fazer a avaliação.

No caderno de equipe, separei uma parte para a pontuação individual de equipe em que os alunos podem verificar a pontuação de cada um dos pontos avaliados e um local de sanções disciplinares para que eles possam verificar porquê foram deduzidos os pontos.

A pontuação geral apresentada no painel da sala de aula está confusa, então tentarei organizar de uma outra forma. Os scores individuais de lançamento, salto e corrida, ainda estão confusos para os alunos, acredito que seja a dificuldade para identificar a distância e a altura alcançadas pelos alunos, a partir da trena e do pilar do salto em altura.

- Os alunos participaram das atividades propostas? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim. Foi possível perceber a dificuldade de os alunos manterem-se ativos nas atividades e não buscarem outros entretenimentos em vez de treinar as habilidades técnicas.

A equipe Andreas apresentou-se a mais focada na execução das atividades de treinamento das habilidades.

Na equipe Vanderlei, a aluna técnica apresentou maior dificuldade para manter o seu grupo focado no desenvolvimento das atividades e muitas vezes entrava na brincadeira.

Na equipe Talles, aluno técnico atuou mais como participante das atividades do que como técnico. Outros alunos da equipe exerceram esse papel, pois trata-se de uma equipe pró-ativa.

Alunos não realizaram atividades sugeridas para serem feitas junto com o treinamento das habilidades.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, a partir do livro de equipe, cada equipe já sabe quando e em qual prova realizará a arbitragem, embora em algumas equipes ocorra briga e discussão para saber quem será o anotador do dia.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Relativamente, pois os alunos fazem brincadeiras entre si e acabam, na maioria das vezes, se desrespeitando e brigando. Alguns alunos até mencionam do código de conduta e da avaliação do final da aula, mas isso ainda não inibe as atitudes incorretas.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Não ser diretiva na execução das atividades das equipes, ou seja, não poder direcionar e orientar quanto a melhor forma de execução dos movimentos, como o salto em altura, em que alunos ainda estão fazendo o salto com

rolamento, mesmo os saltos relativamente altos; no lançamento, por exemplo, os alunos precisam apenas melhorar o ângulo de lançamento.

Manter os alunos atentos às atividades e propostas da aula, visto que na prova de salto em altura, quando muitos alunos já estavam fora da competição, eles ficavam passando na frente da prova atrapalhando os colegas a executarem o salto.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos. Alunos que receberam feedback positivo sobre o salto em altura tentaram ajudar e orientar os colegas que erravam o salto na primeira tentativa, a fim de que conseguissem realizar o segundo salto de uma forma melhor. Alunos ajudaram os colegas da equipe que levou o material do salto em altura a carregar os materiais para a quadra e depois guardá-los.
- Outras situações observadas durante a aula...
Sem observações...

DIÁRIO DE CAMPO AULA 05 - dia 05-06-2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (pré-temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula na sala, lembrando aos alunos o que cada grupo deveria carregar para a quadra e pedi que fossem buscar os materiais. Ainda que eu tenha falado qual material cada aluno teria que levar para quadra, os alunos se confundiram com material levado na semana anterior e alguns alunos levaram o material que não era de responsabilidade de sua equipe, o que causou certo alvoroço. Então fui ajudar a equipe do salto em altura a organizar os seus materiais, enquanto alguns alunos ficaram correndo pela quadra, deitados sobre os colchonetes e outros me ajudaram a organizar os materiais. Chamei atenção dos alunos para que se sentassem ou ajudassem a terminar de montar os colchonetes para que eles realizassem o treinamento da prova de salto em altura, de maneira que alguns ajudaram e outros ficaram sentados.

Após, reuni os alunos no centro da quadra e retomei a necessidade de todos os alunos trazerem as camisetas personalizadas para a aula, entretanto, os alunos que haviam faltado à aula no dia da pintura das camisetas também não compareceram na escola na tarde combinada para confeccionar suas camisetas; por isso, informei que iria verificar a possibilidade de a professora Glória autorizar os alunos a pintarem suas camisetas em sua aula.

Depois disso, disse aos alunos que no painel da sala estão as pontuações das equipes e que cada equipe poderia verificar a sua pontuação e seus resultados nas provas realizadas; sugeri que observassem a quantidade de deduções, por conta do descumprimento dos combinados do código de conduta e do fair play, de modo que eles precisavam verificar quais atitudes deveriam mudar para reduzir o número das deduções. Ressaltei que eles poderiam verificar os motivos das deduções no caderno, todavia os alunos treinadores perceberam que estavam sem os cadernos e, embora eles já devessem ter pegado os cadernos, autorizei que os buscassem depois do aquecimento. Ainda retomei com os alunos a importância de saberem quais materiais eles estão responsáveis por levar para a quadra, para não pegar o material errado, bem como a importância de ajudar os colegas da equipe de salto em altura a trazer os materiais, pois são muitos.

Na sequência da aula, pedi a aluna Eliane Reinert que explicasse o aquecimento aos alunos, uma vez que ela era a aluna treinadora responsável por essa tarefa, nesta aula, e ajudei-a a explicar, porque ela tinha dúvidas sobre a execução, porém não havia perguntado antes. Após as explicações e esclarecimentos sobre a brincadeira manjabola, ela pediu para os alunos se espalharem pela quadra e determinou o aluno pegador e apitou para iniciar a atividade. Enquanto isso, eu pedi para uma aluna buscar os cadernos de equipe na sala. Os alunos realizaram o aquecimento e a aluna treinadora ficou atenta para que todos os alunos fossem ao menos uma vez fugitivo e pegador, quando todos os alunos participaram eu pedi para ela encerrar a atividade e pedi para os alunos sentarem no círculo.

Expliquei aos alunos como transcorreria a aula, a partir daquele momento, tendo em vista que cada grupo realizaria o treinamento das habilidades em uma das provas por quinze minutos; ademais, realizaríamos duas competições pré-temporada ou amistoso, em que duas equipes competiriam e uma ficaria na arbitragem. Então indiquei em qual prova cada equipe iniciaria o treinamento, bem como a área em que cada treinamento seria realizado. Ressaltei que os alunos que ficassem no salto em altura deveriam cuidar para não atrapalhar a equipe da corrida e vice-versa.

Na primeira rodada a equipe Talles ficou na corrida e eu fiquei com eles, no início, para lembrar aos alunos o percurso da corrida e sugeri que alguns corressem, enquanto outros cronometravam e, assim, os alunos organizaram-se e todos correram revezando as tarefas, ou seja, dois alunos corriam, enquanto outros dois alunos cronometravam e um aluno anunciava e cronometrava. Um dos alunos dessa equipe caiu durante o percurso, mas não desistiu, ao fim da atividade falei com ele, mas ele não quis conversar sobre o assunto, de maneira que pedi

que ele fosse ao banheiro lavar o rosto, e quando ele voltou, mais calmo, disse que gostaria de revanche e correr novamente.

A equipe Andreas ficou no lançamento, e o aluno treinador solicitou que os alunos lançassem um de cada vez, ao passo que ele e uma das integrantes do grupo mediam a distância; durante toda a atividade, dois integrantes desse grupo ficaram brincando de lançar o dardo um no outro e pouco ajudaram a medir a distância ou verificar onde o dardo caía. Eu ajudei os alunos dessa equipe a realizar a medição da distância de lançamentos com mais de 10 metros.

A equipe Vanderlei ficou no salto em altura e diferentemente da semana anterior se organizou melhor na realização da atividade, tanto que o aluno anotador me chamou para que eu explicasse como ele anotaria os saltos e eu orientei que ele poderia anotar a quantidade de pregos, em vez dos centímetros. Nessa equipe os alunos deixaram o elástico do sarrafo muito alto, então um aluno da equipe veio falar comigo, portanto orientei que eles abaixassem para favorecer o desenvolvimento dos colegas das equipes.

Na segunda rodada, a equipe Talles ficou na prova de salto em altura e os alunos logo se organizaram-se, rapidamente, e iniciaram o salto, partindo da menor altura, demarcada pelo primeiro prego e, assim, subiam o elástico, conforme todos os integrantes da equipe saltavam eles, para aumentar a altura. O aluno treinador anunciava o nome do aluno que ia saltar e o próximo, assim como ocorre nos momentos de competição.

A equipe Andreas ficou na corrida, de maneira que também orientei aos alunos quanto ao percurso e como eles poderiam realizar a corrida, portanto, assim como no grupo anterior, dois alunos corriam e dois alunos cronometravam o tempo e anotavam. Nesse grupo, um aluno caiu no início do percurso e desistiu de realizar a atividade, porém depois realizou a prova com outro colega; ademais, a aluna anotadora não realizou a corrida porque estava de bota.

A equipe Vanderlei ficou na prova de lançamento, todos os alunos pegaram os dados e começaram a fazer o lançamento simultaneamente, enquanto a aluna treinadora tentava organizá-los para medir a distância dos lançamentos. Durante os lançamentos, um aluno lançou o dardo para outro colega que o rebateu e quebrou-o ao meio, por isso, os alunos me chamaram e, quando fui até a equipe, lembrei-lhes que no fair play tinha um ponto que relacionado ao cuidado com os materiais; então, questionei-lhes se esse era o jeito correto de cuidar dos materiais, eles disseram que não; além disso, aproveitei para perguntar sobre a necessidade de todos estarem lançando os dardos ao mesmo tempo e questionei se alguém estava ajudando a Eliane Reinert a medir a distância lançada por eles, então eles começaram a se organizar e a realizar os lançamentos e as medidas uns dos outros. Também ajudei os alunos a medir mais de 10 metros, pois ultrapassava a medida da trena.

Na terceira rodada, a equipe Talles ficou no lançamento e, apesar de no início os alunos ficarem jogando os dardos para todos os lados, aos poucos foram organizando uma sequência de quem lançava e quem media a distância, de modo que todos lançavam e mediam, ou seja, todos participaram de todas as atividades. A equipe Andreas ficou no salto em altura e, nesta equipe, os alunos arrumaram o elástico no pilar, iniciando da menor altura e aumentando aos poucos, na medida que todos os alunos realizavam o salto, de maneira que quando algum colega tocava o elástico podia saltar de novo; após um tempo de atividade alguns alunos da equipe começaram a levantar o elástico quando o colega ia saltar e isso se tornou recorrente, então precisei intervir pedindo que eles parassem com tal atitude. A equipe Vanderlei, por seu turno, ficou na corrida, de modo que relembrei com eles o percurso e orientei sobre a corrida, anúncio e cronometragem; a partir de então, os alunos organizaram-se para ver quem correria de cada vez e iniciaram a corrida; um aluno disse que estava com preguiça de correr e após realizar a corrida disse que sentiu dores nos pés e que não correria mais.

Finalizado o tempo, pedi para os alunos guardarem os materiais e expliquei-lhes como funcionariam as competições, a partir daquele momento, uma vez que duas equipes competiriam e uma arbitria; expliquei aos alunos as funções de arbitragem específicas da corrida de resistência (forma de anúncio “prepara apito”, árbitro de linha e cronometristas), também falei do papel dos treinadores e que eles não poderiam ficar na área de competição e, portanto, pedi para eles ficarem do lado de fora da quadra e escolherem quem seriam os dois atletas a correrem na primeira rodada. Ademais, solicitei também aos alunos, cujo caderno tinha a ficha de arbitragem, que era da semana anterior, para anotar o nome dos atletas e definir quem seriam os cronometristas e o anunciante da prova. Pedi ainda que dois alunos ficassem ao longo do percurso da corrida, para orientar os colegas que errassem o caminho.

Após isso, reuni novamente os alunos e expliquei as funções de arbitragem do lançamento de dardo (anotador, árbitro de partida, árbitro auxiliar e árbitro de linha), reforcei que os treinadores não poderiam ficar na quadra, então eles foram para a arquibancada. Pedi também aos alunos cujo caderno tinha a ficha de arbitragem do lançamento de dardo para anotar o nome de atletas e definir quem seria exerceria cada uma das funções de arbitragem. O grupo se organizou e realizou-se a prova. Durante a prova o aluno Dennis Kimetto passou pela área de lançamento, então falei para ele que aquele não o lugar correto pois ele poderia se machucar, então o aluno Eliud Kipchoge riu dele, o que resultou na saída do aluno da aula e ele não realizou a prova. Finalizada a competição pedi aos alunos que realizassem a avaliação do fair play e guardassem os materiais em seus respectivos lugares.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos foram alcançados? Em quais aspectos?
Sim. Nos aspectos conceituais foram apresentadas aos alunos as funções de arbitragem das provas de corrida e lançamento de dardo, bem como alguns alunos executaram tais funções. Nos aspectos procedimentais, os alunos executaram as habilidades básicas das provas de atletismo selecionadas. E nos aspectos atitudinais, o objetivo foi alcançado parcialmente, já que falei de forma isolada sobre os cuidados necessários durante a prova de lançamento.
- A aula ocorreu conforme planejada? O que ocorreu e o que não ocorreu? Por quê?
Não, modifiquei a organização da aula, retirando as atividades propostas para o treinamento da habilidade, visto que o texto base para o estudo sugere o treino da técnica de execução no caso de modalidades com o atletismo. Consegui realizar a competição de corrida não realizada na aula anterior, porém não foi realizada a atividade de finalização da aula (roda final ou volta a calma), pois não houve tempo hábil para discutir situações como a saída do aluno durante a realização da prova de lançamento, bem como não consegui apresentar os vencedores das provas realizadas nas aulas.
- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.
Relatei aos alunos que estávamos na pré-temporada quando falei das competições e as defini como amistosos, porém não apresentei os campeões das atividades, assim, não sei se ficou claro.
- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.
Os alunos já têm se organizado em equipes e os alunos treinadores conversam com seus colegas de equipe sobre o comportamento e fair play durante a realização das atividades (Conversei com os alunos treinadores sobre o assunto durante a minha hora-atividade); além do mais, os alunos têm respeitado os alunos treinadores e ajudado uns aos outros durante a execução das tarefas.
- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.
Sim, realizei a reorganização do painel, o qual parece mais claro. Os alunos estão anotando seus resultados, durante as atividades, no caderno de equipe. Apenas na equipe Vanderlei, os alunos realizaram a anotação no dia errado, mas depois corrigiram.
- Os alunos participaram das atividades propostas? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.
Sim. Os alunos são participativos das atividades propostas, porém o grupo Vanderlei dispersa-se facilmente. Por outro lado, nota-se as equipes mais autônomas na realização das atividades de treinamento das habilidades, conseguindo se organizar de modo que todos realizem as atividades e diversas funções.
- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.
Sim, de acordo com a organização dos planos de aula os alunos estão organizando as funções a serem realizadas por eles, bem como cada aluno escolhe o que fazer e rapidamente executa a sua função.
- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.
Quanto à avaliação do fair play, os alunos estão sendo mais criteriosos e colocando dados de acordo com o que ocorre na aula. Com relação às aulas anteriores, nesta semana diminuíram os desentendimentos entre os alunos, embora permaneçam alguns casos com alunos específicos (Jan Zelezny e Johannes Vetter e Thomas Rohler; Dennis Kimetto e Eliud Kipchoge; Ana Maria Marcon e Talles Frederico).
- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.
Não se aplica.
- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.
Respeitar o tempo dos alunos para a realização e organização das atividades. Pressa na anotação dos nomes dos alunos para arbitragem, impaciência na organização dos alunos para se deslocar e realizar as tarefas propostas por medo de não dar tempo.
- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Alunos treinadores orientaram seus colegas de equipe sobre os comportamentos inadequados durante a aula. O aluno Eliud Kipchoge não participa dos momentos de discussão de equipe, gosta apenas de realizar as atividades. A aluna Oleidys Menéndez ajudou o aluno Jan Zelezny a organizar as atividades durante a aula.

- Outras situações observadas durante a aula...

Um aluno saiu da aula e foi para sala, porque um colega de equipe riu dele e não teve tempo para falar sobre a situação durante a aula.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 06 – dia 12-06-2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (pré-temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula cumprimentando os alunos e orientei sobre qual material cada equipe levaria a quadra, bem como sobre a troca dos uniformes e o comportamento quando chegassem na quadra (ajudar a organizar os materiais ou sentar no círculo). Então os alunos saíram para pegar os materiais.

Na quadra, alguns alunos ficaram correndo, então lembrei o que tínhamos combinado e a maioria foi ajudar a organizar os materiais, enquanto outros ficaram conversando sentados. Após, pedi aos alunos para sentassem no círculo central da quadra e expliquei-lhes que, apesar de a dedução de pontos ter diminuído na última aula, estavam acontecendo algumas situações recorrentes, como no grupo do Jan Zelezny, as brigas entre Thomas Rohler e Johannes Vetter e, às vezes Jan Zelezny, os quais ficavam jogando materiais um no outro e/ou atrapalhando o colega a fazer a atividade; no grupo de Kiyoshi Takahashi, por sua vez, os alunos Ana Maria Marcon, Jessé Farias e Talles Frederico, ficavam brincando e correndo pela quadra, fazendo “chifrinho” e, na maioria das vezes, a situação terminava em briga; no grupo do Dennis Kimetto, houve falta de cuidado com os materiais, pois na semana passada, a equipe havia quebrado um dardo e um cronômetro; nesse momento, os alunos do grupo começaram a discutir e acusarem-se sobre o culpado pelo ocorrido, de maneira que precisei intervir e lembrá-los que eu tinha visto toda a situação ao assistir o vídeo da aula. Retomei falando que a quebra do dardo foi por inocência, pois um aluno ficou tacando o dardo no outro e em certo momento um aluno rebateu o dardo e então ele se quebrou ao meio, pois ele era de isopor, porém nesse mesmo grupo quebraram o cronômetro.

Após isso, lembrei os alunos que na última aula tiveram duas competições, de modo que apresentei o tempo de corrida dos alunos de cada equipe e o tempo por equipe e quando lhes perguntei sobre quem havia ganhado eles disseram que foi a equipe Andreas.

Depois, falei sobre a competição de lançamento de dardo, apresentei a equipe Andreas e a equipe Vanderlei, então expliquei novamente que o resultado da competição é por equipe e no resultado da equipe a equipe Vanderlei tinha ganhado, entretanto, um aluno da equipe Vanderlei (Dennis Kimetto) não tinha lançado, pois ele tinha saído da prova; por este motivo, queria saber dos alunos se era justo que aquela equipe ganhasse a prova, já que o aluno Dennis Kimetto estava presente na aula, mas não realizou a prova. Então abri a palavra e o aluno Eliud Kipchoge disse que não era justo, porque o aluno saiu da prova e ele deveria ter ajudado a equipe; o Jessé Farias também disse que não era justo porque ele saiu da prova; a aluna Orlane Maria Lima lembrou que a aluna Barbora Spotáková tinha faltado na aula anterior, porém o caso dela era diferente, porque ela não veio para a aula, mas o Dennis Kimetto estava presente e não quis fazer a prova.

Diante disso, pedi para que os alunos levantassem a mão, caso concordassem com a vitória da equipe Vanderlei e enquanto eu explicava a aluna Eliane Reinert pediu que os integrantes da equipe dela levantassem a mão, e cinco alunos levantaram a mão; após perguntei quem não concordava e oito alunos levantaram a mão, de maneira que anunciei que a equipe Andreas tinha vencido.

Nesse momento Eliud Kipchoge falou que era culpa do Dennis Kimetto e retornou a discussão entre os dois. Pedi silêncio, novamente, e o Eliud Kipchoge questionou se era errado ele falar a verdade, de sorte que expliquei-lhe que não era a verdade o problema, mas sim a forma que ele falava; então usei como exemplo a forma como ele estava se protegendo do frio com a camiseta, dizendo-lhe que poderia dizer isso de duas maneiras: que ele poderia rasgar a camiseta se continuasse a colocar as pernas por baixo dela, ou então poderia falar “rasga essa camiseta, eu quero que rasgue para eu falar para a diretora como você usa ela”; dessa maneira prossegui o esclarecimento dizendo que, no primeiro caso ele iria entender o meu conselho e tiraria as pernas da camiseta, como realmente fez, mas se eu falasse como no segundo exemplo, , provavelmente, ele se sentiria ofendido.

Após, eu pedi sugestões para os problemas de comportamento recorrentes na aula, (dos alunos Dennis Kimetto, Eliud Kipchoge, Misonet Geremew, Thomas Rohler, Johannes Vetter, Jan Zelezny, Ana Maria Marcon, Gregory e Talles Frederico); então, o aluno Johannes Vetter sugeriu que trocasse de grupo, ao passo que disse para tirar o aluno da aula e a aluna Orlane Maria Lima sugeriu que publicasse no grupo do whatsapp, uma vez que eu havia sugerido que fosse criado um grupo, para que os pais vissem como os alunos se comportam na aula, mas a maioria dos alunos rejeitaram porque a iriam ter castigos e pediram para tirar, então eu disse aos alunos que não sei se daria certo, pois nem todos os pais tinham me passado o número do whatsapp; a aluna Eliane Reinert sugeriu deixar fora da aula, eu perguntei se resolvia e o aluno Jan Zelezny disse que não, porque quando deixa fora da aula

o aluno volta pior ainda para a próxima aula, então a conversa se dispersou e não chegamos à conclusão nenhuma. Por fim, sugeri aos alunos que pensassem durante a aula e me dessem ideia no fim da aula.

Na sequência da aula, aluno Jan Zelezny realizou a explicação da atividade de aquecimento (corrida pula sela) e o aluno Eliud Kipchoge começou a dizer que era chata como em todas as semanas. O aluno Jan Zelezny foi organizar os alunos e eu o ajudei, entretanto, nem todos os alunos da equipe Talles foram fazer a atividade, no início, ao passo que da equipe Vanderlei foi apenas o aluno Dennis Kimetto, contudo, após iniciar a atividade, alguns alunos da equipe Vanderlei (Eliane Reinert e Kenenisa Bekele) interessaram-se e realizaram a atividade. Nesse momento, o aluno Dennis Kimetto passou mal e vomitou, ele tinha me falado que estava como dor na barriga, quando a aula iniciou, então pedi para ele ir falar para a diretora.

Após a atividade, pedi que os alunos se sentassem no círculo e o aluno Eliud Kipchoge começou a dizer que a atividade era chata e que o Jan Zelezny só escolhia atividade chata, portanto expliquei que não havia sido o Jan Zelezny, mas que eu havia escolhido a atividade e ele apenas passou para os alunos e que eu escolhia as atividades, de acordo com a prova a ser realizada no fim da aula; assim, expliquei que na semana passada foi a corrida, por isso trabalhei com a atividade em que um aluno corria e o outro pegava, para que os alunos realizassem corrida com velocidade, mas nesta aula trabalharíamos o salto, de maneira que a atividade de pular sela propiciaria um aquecimento para que eles saltassem melhor durante a competição. Por outro lado, ressaltéi que nós precisamos perceber que, às vezes, não é a atividade que é chata (uma atividade chata pode até ser que tenha, mas todas as atividades serem chatas pode indicar que não é a atividade o problema), mas nós estamos sendo pessoas chatas. Então pedi aos alunos que realizassem os treinamentos das habilidades, cada equipe em uma prova.

Na primeira rodada, a equipe Talles ficou na prova de corrida e, mesmo sem o aluno técnico, os alunos da equipe organizaram-se e começaram a realizar a corrida pelo percurso estabelecido para a prova, enquanto colegas da equipe realizavam a cronometragem, os alunos realizaram o anúncio da prova antes da realização e todos os alunos presentes realizaram o percurso da corrida; durante a corrida entre os alunos Jessé Farias e Talles Frederico, estes ficaram se empurrando durante o percurso, por isso o aluno Talles Frederico voltou no meio do percurso para a prova para informar-me; após ambos terminarem o percurso, os dois disseram que empurraram um ao outro, então expliquei que, naquele momento, era treinamento e não eram necessárias essas atitudes, o importante era diminuir o tempo de corrida deles. A equipe Andreas, por seu turno, ficou na prova de lançamento de dardo e os alunos realizaram os lançamentos e a marcação da metragem atingida, durante a execução da atividade; alguns alunos ficaram brincando entre si, com os materiais, mas este fato atrapalhou pouco a atividade por eles realizadas. A equipe Vanderlei ficou na prova de salto em altura e rapidamente se organizou para a realização da prova, apesar de terem brigado para decidir quem seria o aluno anotador, pois o aluno Dennis Kimetto, que sempre fica na anotação, tinha se retirado da aula, em virtude do mal estar; por isso, falei para a aluna técnica que ela deveria indicar alguém ou ela mesma fazer a anotação, porém ela rejeitou a ideia argumentando que ninguém queria ou que os alunos não eram capazes, mas indicando um aluno, que me perguntou o que ele tinha de fazer, de maneira que expliquei e ele começou a anotar.

Na segunda rodada, a equipe Talles ficou no lançamento e os alunos organizaram-se rapidamente para a realização da atividade, de modo que anunciavam os alunos que realizariam o lançamento, além de medir a distância por eles atingidas e anotar. A equipe Andreas ficou para o salto em altura e, ao contrário da semana anterior, os alunos organizaram-se mais rapidamente e não ficaram atrapalhando os colegas a saltar, em vez disso, solicitavam que os colegas que tocassem no elástico durante o salto saltassem novamente; apenas o aluno técnico ficava enrolando para saltar, o que causava irritação nos colegas de equipe. A equipe Vanderlei ficou na prova de corrida, os alunos se organizaram-se, mas a primeira dupla a correr Eliud Kipchoge e Kenenisa Bekele não completou a prova, pois o aluno Kenenisa Bekele começou a empurrar e tentar ultrapassar o aluno Eliud Kipchoge, o qual se irritou e voltou para a quadra, ao passo que o aluno Kenenisa Bekele também desistiu de correr; então eu falei com o Kenenisa Bekele que não era necessário fazer isso, porque era apenas treinamento e que eles precisavam diminuir o tempo deles, assim, perguntei se eles desistiriam no meio da prova, já que era necessário cumprir o percurso, para que os alunos cronometristas conseguissem marcar os tempos deles.

Na terceira rodada, a equipe Talles ficou no salto em altura e os alunos organizaram-se, rapidamente, realizando o anúncio do atleta a saltar e aumentando a altura do elástico, gradativamente; durante a atividade, o aluno Talles Frederico começou a fazer brincadeiras com o elástico, como aumentar ou diminuir a altura, quando algum colega de equipe iria saltar, o que causou irritação nos colegas de equipe, os quais me chamaram para intervir na situação. A equipe Andreas ficou na prova de corrida e os alunos organizaram-se para a realização da prova, a qual ocorreu sem dificuldades, embora o aluno Jan Zelezny tenha realizado a prova duas vezes, pois ele errou o percurso na primeira tentativa. A equipe Vanderlei ficou na prova de lançamento, entretanto, no início do tempo da atividade, a aluna Eliane Reinert saiu para ir ao banheiro, de maneira que os alunos de sua equipe ficaram brincando com os dardos, jogando um no outro, e só iniciaram as atividades após o retorno da aluna Eliane Reinert à quadra; o aluno Eliud Kipchoge ajudou nessa organização, então iniciaram a atividade esperada para o período; quase no fim do período, o aluno Eliud Kipchoge me chamou e mostrou que a trena estava enrolada (e não ia nem

pra frente nem para trás), então ele lamentou que a equipe iria perder ponto novamente, devido à falta de cuidado com os materiais.

Finalizado o tempo de treinamento, pedi aos alunos que se sentassem próximo ao local onde estavam os materiais da prova de salto e expliquei os papéis e funções de arbitragem da prova de salto e relembrei as regras já vivenciadas em aulas anteriores. Orientei a equipe Andreas sobre as funções e pedi que eles escolhessem suas funções, de modo que os alunos escolheram a função de cada um e iniciaram a prova, ocupando as seguintes funções: Jan Zelezny anunciava, Oleidys Menéndez anotava, Barbora Spotáková arrumava os colchões, Johannes Vetter e Thomas Rohler seguravam os pilares e arrumavam o elástico; os alunos da equipe que arbitrava ficaram confusos se eles saltariam ou não naquela prova. Durante a execução da prova, os alunos que tocavam no elástico eram indicados a saltarem novamente. Após aumentar o elástico 3 vezes, entretanto, pedi aos alunos que parassem a prova e realizassem a avaliação do fair play, devido ao tempo. Pela primeira vez o aluno Eliud Kipchoge participou da avaliação.

Finalizada a avaliação, pedi aos alunos que ajudassem a guardar o material e fossem para a sala de aula. Quando estavam retornando para a sala de aula, bateu o sinal para o recreio, então não discutimos as consequências para as transgressões ocorridas nas aulas.

AValiação REFLEXIVA

- Os objetivos foram alcançados? Em quais aspectos?
Sim. No objetivo Conceitual, expliquei aos alunos as funções de arbitragem específicas da prova de salto e as atividades que cada um executa; no objetivo procedimental, os alunos treinaram as habilidades motoras básicas das provas estabelecidas para a temporada; e quanto ao objetivo atitudinal, discuti junto aos alunos as situações que dificultavam o fair play, na realização das atividades propostas para a temporada até o momento, e pedi sugestões dos alunos para as consequências de tais ações; alguns sugestões foram dadas, mas não houve um consenso entre os alunos, de modo que o grupo se dispersou da discussão e, no fim da aula, não houve tempo para discutir.
- A aula ocorreu conforme planejada? O que ocorreu e o que não ocorreu? Por quê?
Parcialmente, pois a competição pré-temporada de salto em altura não foi finalizada, devido à falta de tempo. Atividades sugeridas para o treinamento das habilidades não foram utilizadas.
- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.
Expliquei aos alunos que era uma competição do tipo amistosa e que, diferente das semanas anteriores, apenas duas equipes iriam competir e uma seria a vencedora.
- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.
Os alunos organizam-se em seus respectivos grupos e buscam realizar as atividades de forma coletiva, bem como orientar os colegas sobre as atividades a serem feitas e como e o que cada aluno pode/deve fazer.
- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.
Sim, os alunos estão registrando no caderno os resultados dos exercícios por eles realizados durante o treinamento das habilidades, além disso, os alunos estão observando as pontuações de equipe semanalmente.
- Os alunos participaram das atividades propostas? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.
Sim, exceto o aluno Dennis Kimetto que estava sentindo-se mal e foi embora, e o aluno Eliud Kipchoge que participou apenas de algumas atividades.
- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.
Sim, os alunos estão organizando-se para executar diferentes funções, durante a aula; o papel de anotador tem variado entre as equipes (cada dia um), exceto na equipe Vanderlei, em que apenas o aluno Dennis Kimetto tem realizado essa função e como ele foi embora, nesta aula, nenhum aluno queria anotar os desempenhos da equipe. Para a arbitragem, os alunos têm escolhido as funções e executado como esperado.
- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.
Há um bom relacionamento entre os alunos e, normalmente, as divergências ocorrem entre os alunos das suas próprias equipes e eles não têm o hábito de incomodar outras equipes. Apenas um aluno ficou insultando o colega que tinha ganhado e iniciou-se uma discussão, de maneira que relembrei a questão do fair play e a discussão

encerrou-se. Os alunos Eliud Kipchoge e Thomas Rohler tem discutido pela capacidade de salto em altura. Durante a competição de salto em altura, os alunos que estavam na arbitragem parabenizaram os colegas que realizaram o salto corretamente.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Dificuldade para chegar em um denominador comum sobre a necessidade de estabelecer consequências para as atitudes inadequadas e recorrentes dos alunos.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

O aluno Eliud Kipchoge não conseguiu realizar a atividade de corrida e, ao fim da aula, disse que não queria mais participar das aulas.

Os alunos parabenizaram os colegas que conseguiram saltar sem tocar no elástico.

- Outras situações observadas durante a aula...

Sem observações.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 07 – dia 17/06/2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula cumprimentando os alunos e pedindo-lhes que pegassem os materiais e levassem para a quadra. Cada grupo já sabia o que deveria levar, pois eu já havia falado com os alunos técnicos antes da aula. Os alunos levaram os materiais para a quadra, alguns alunos ajudaram a organizar os materiais do salto em altura e os outros, gradativamente, foram sentando no círculo central da quadra; foi possível observar que diminuiu a correria em relação às aulas anteriores, nessa parte da aula, de modo que quando terminamos de montar, todos os alunos estavam sentados no círculo.

Posteriormente, expliquei aos alunos que não iríamos realizar o aquecimento, pois iniciariamos a aula de onde havíamos parado na aula anterior, ou seja, com a prova de salto em altura, e que dependendo do horário de término da prova, faríamos o treinamento das habilidades para que desse tempo de realizar a prova de temporada do salto em altura desta aula. O aluno Jan Zelezny direcionou os alunos da equipe dele sobre o que eles falariam, sobre as funções que eles deveriam desempenhar durante a prova, as quais seriam as mesmas da semana anterior. Pedi aos alunos técnicos que se retirassem da prova e que os alunos árbitros se posicionassem.

Então, iniciou-se a prova, eu apenas ajudei os alunos a anotar a medida saltada por cada um. Durante a execução dos saltos, os alunos que estavam na arbitragem parabenizaram os alunos que conseguiram saltar e os colegas que assistiam e os treinadores também falaram palavras de incentivo, mesmo para os colegas que não eram de suas equipes.

Finalizada a prova, pedi aos alunos que se sentassem dentro da quadra e disse-lhes que faria o cálculo das equipes para ver quem havia ganhado, além de informar que eles iriam realizar o treinamento das provas, na mesma sequência que eles realizaram na aula anterior.

Na primeira rodada, a equipe Talles ficou na prova de corrida, e os alunos da equipe organizaram-se e começaram a realizar a corrida, de modo que as alunas Orlane Maria Lima e Ana Maria Marcon foram as primeiras a correr, enquanto os alunos Talles Frederico e Kiyoshi Takahashi anotaram o tempo, depois inverteu-se; os alunos lembraram-me que o apito não estava na quadra, então fui buscar na sala. A equipe Andreas ficou na prova de lançamento de dardo, de maneira que os alunos realizaram os lançamentos e a marcação da metragem atingida, contudo, durante a execução da atividade os alunos Thomas Rohler e Johannes Vetter ficaram lançando os dardos no gol, enquanto os demais colegas realizavam o lançamento cada um em sua vez; apesar de não ajudarem na marcação, Thomas Rohler e Johannes Vetter não ficaram na área de lançamento e, portanto, não atrapalharam o desenvolvimento da atividade. A equipe Vanderlei ficou na prova de salto em altura e, rapidamente, organizou-se para a realização das atividades, exceto o aluno Eliud Kipchoge que pediu para não realizar as atividades, pois estava com dor no pé e nas costas, porque caiu brincando no fim de semana, de sorte que sugeri que ele realizasse a anotação, mas o aluno não quis. Os alunos Eliud Kipchoge e Eliane Reinert pediram-me para realizar apenas a atividade de salto em altura, e não realizar as outras provas, porque só gostavam do salto, todavia expliquei que não poderia permitir isso, pois todas as atividades estavam presentes na temporada e eles precisavam realizar todas e, embora o Eliud Kipchoge não pudesse realizar o percurso nesta aula, ele realizaria na próxima aula. Durante a execução da atividade os alunos pararam de segurar os pilares do salto, então eu intervi e sugeri que dois alunos segurassem os pilares, enquanto dois saltavam e depois invertiam-se as posições, de modo que o problema foi solucionado.

Na segunda rodada, a equipe Talles ficou no salto e os alunos organizaram-se rapidamente para a realização da atividade, revezavam-se para segurar os pilares, de maneira que um anunciava para o outro saltar; o aluno Talles Frederico ficou levantando o elástico enquanto os colegas saltavam, então a colega de equipe falou com ele, mas ele nem -se importou, por isso ela chamou o aluno treinador para intervir e ele parou. Após um tempo ele voltou a levantar o elástico, no momento dos saltos, motivo pelo qual os alunos me chamaram e, naquele momento, eu falei para ele que o único ponto descontado do grupo dele, na aula anterior, devia-se a esse motivo e mostrei o caderno; assim sendo, ele parou com sua atitude inadequada e, no fim da aula, ao fazer a avaliação do fair play, ele falou e indicou que deveria ser colocado na avaliação que o respeito aos colegas não foi praticado parcialmente. A equipe Andreas ficou na prova de corrida e, assim como na equipe anterior, os alunos realizaram o percurso de corrida por gênero, isto é, primeiro os meninos, depois as meninas correram, sem problemas na execução da atividade. A equipe Vanderlei, por sua vez, ficou na prova de lançamento, os alunos organizaram-se, rapidamente, para realizar a atividade e todos os alunos contribuíram para sua realização, de modo que um aluno lançava, outro olhava onde o dardo caía e dois alunos manuseavam a trena e anotavam; não ocorreram brincadeiras com os dados, mas o aluno Eliud Kipchoge não participou da atividade.

Na terceira rodada, a equipe Talles ficou na prova de lançamento de dardo, os alunos organizaram-se, rapidamente, e iniciaram os lançamentos e as medidas, sem intercorrências, apenas com dúvidas para reconhecer as medidas na trena. A equipe Andreas ficou na prova de salto e, nesta equipe, os alunos iniciaram a atividade discutindo, porque ninguém queria segurar os pilares, então sugeri a equipe que dois alunos segurassem os pilares, enquanto dois saltavam, depois os alunos invertiam os lugares; então iniciou-se a atividade, o aluno Jan Zelezny ficou como anotador, pois estava com a mão machucada, assim, ele indicava quem saltava, bem como eliminava quem errasse o salto duas vezes; durante a atividade, o aluno Johannes Vetter subiu o elástico mais do que deveria, o aluno Thomas Rohler percebeu a diferença e contou a quantidade de pregos de seu pilar e foi contar no pilar que o Johannes Vetter segurava, então o Johannes Vetter ficou soltando o pilar para que ele caísse sobre o aluno Thomas Rohler o qual se irritou e o empurrou, então Johannes Vetter correu e sentou na mureta dizendo que para segurar o pilar só precisava de dois alunos. Nesse momento deu o tempo de treinamento e eu pedi para os alunos sentarem-se na mureta para eu explicar a próxima atividade. A equipe Vanderlei ficou na corrida e, desta vez, o aluno Eliud Kipchoge participou da atividade cronometrando o tempo dos colegas, assim, primeiro os alunos Kenenisa Bekele e Misonet Geremew correram e, quando eles terminaram, a aluna Eliane Reinert me chamou e disse que não iria correr, porque o tênis apertava o seu pé; então perguntei se ela tinha trazido chinelo, ela perguntou se podia colocá-lo para correr e eu autorizei, assim ela foi fazer a troca e só depois ela e o aluno Dennis Kimetto realizaram a corrida.

Finalizado o tempo de treinamento, pedi aos alunos que se sentassem próximo ao local onde estavam os materiais da prova de salto. Pedi ao grupo que arbitrou a prova de salto em altura, no início da aula, que anunciasse o resultado da prova, então a aluna Oleidys Menéndez anunciou a quantidade de centímetros alcançada por cada equipe, bem como a equipe vencedora. Após, expliquei que, nesta aula, realizaríamos a primeira competição oficial entre equipes, entre a equipe Andreas e a equipe Vanderlei, ao passo que a equipe Talles faria a arbitragem; assim, a aluna Orlane Maria Lima pediu para anunciar, o aluno Kiyoshi Takahashi fez a anotação e os alunos Talles Frederico e Ana Maria Marcon seguraram os pilares e arrumaram os colchonetes.

Após a primeira rodada, eu parei a atividade e perguntei aos alunos se podia sair do salto passando novamente pelo elástico, então os alunos disseram que não, portanto, falei que nenhum aluno tinha feito isso, mas que os alunos estavam passando por um dos lados, cruzando a frente do espaço de salto, o que poderia atrapalhar o colega que saltaria na sequência; assim, pedi que os alunos saltassem e seguissem em linha reta até o local onde estavam sentados, de maneira que não atrapalhariam os colegas.

E assim seguiu a prova, e os alunos que ao saltar tocassem o elástico duas vezes saíam da prova, eu informava aos alunos a quantidade de centímetros atingida pelos alunos ao anotador; ao fim da prova os dois últimos alunos tocaram o elástico na mesma altura, então pedi que diminuíssem 2 cm e os dois realizaram novamente o salto e, dessa forma, um aluno conseguiu saltar e o outro não e a prova foi finalizada. Durante a competição, o aluno Jan Zelezny motivou seus colegas de equipe, dizendo para eles darem o seu melhor, ademais, os alunos da equipe que arbitrava parabenizaram os atletas que conseguiram saltar sem tocar no elástico. O aluno Eliud Kipchoge iniciou a prova, mas depois disse que não ia conseguir fazer mais o salto e desistiu da prova.

Posteriormente, pedi aos alunos que se sentassem junto a suas equipes para que fizessem a avaliação e eu calculasse a altura alcançada pelas equipes. O aluno Eliud Kipchoge perguntou se podia riscar o nome dele da avaliação desta aula, pois ele não havia feito a atividade porque estava com dor, então eu sugeri que fizessem uma bolinha ao lado do nome dele, para eu lembrar disso quando fosse olhar o caderno deles. Os alunos sentaram junto a suas equipes e realizaram a avaliação de forma coletiva perguntando uns aos outros a resposta sobre o comportamento dos alunos durante a aula. Conforme os alunos foram terminando a avaliação, solicitei que guardassem os materiais e, quando terminaram, requeri que se sentassem no círculo central da quadra. Quando todos chegaram e sentaram, eu disse que tinha que falar três assuntos: primeiro assunto era que uma das auxiliares de serviços gerais veio me falar que quando os alunos foram guardar os materiais, mexeram nos objetos pessoais

dela, então a partir desta data, eu deixarei os materiais fora da sala e eles podem deixar também fora da sala que depois eu guardarei, a fim de evitar essas conversas desnecessárias; enquanto eu falava, alguns alunos fizeram comentários relativos ao comportamento dos alunos e que encontraram alimentos na sala. O segundo assunto dizia respeito às consequências relativas aos comportamentos inadequados recorrentes, nas aulas, sobre os quais tínhamos falado na semana anterior, porém não havíamos chegado a nenhum acordo ou conclusão; então, a aluna Eliane Reinert sugeriu que tirasse o aluno da aula, contudo perguntei como ficaria o desempenho da equipe se tirasse o aluno da aula. Como a equipe competiria? Se eu poderia dar outra atividade para o aluno fazer? Frente a esses questionamentos, as opiniões dos alunos se dividiram, por um lado disseram que poderia dar outra atividade, mas, por outro lado, a aluna Barbora Spotáková falou que, se o aluno não fizesse a aula, a equipe perderia ponto, de modo que perguntei, novamente, o que poderíamos fazer; o aluno Thomas Rohler sugeriu que o aluno fizesse toda a atividade, mas não competisse na hora da competição entre as equipes, porém a maioria dos alunos discordou; a aluna Eliane Reinert disse que a equipe deveria perder pontos, e ficou repetindo, de modo que formou-se um coro. Pedi aos alunos silêncio e retomei as três opções: retirar o aluno da aula e dar outra atividade, tirar o aluno da competição, tirar ponto, e então pedi para os alunos votarem levantando a mão; assim sendo, os alunos votaram e a opção tirar ponto venceu, portanto, perguntei quantos pontos tiraria, pensando que eu já tiro 5 pontos por atitudes inadequadas e 10 pontos se reincidem na atitude, então quantos pontos eu tiraria dos casos que se repetem durante a aula. Alguns alunos falaram um ponto, outros 5 pontos, outros 15 pontos, todavia eu disse que não poderia ser menos que cinco pontos, já que esse é o valor mínimo que eu retiro, então alguns alunos sugeriram 6. Pedi que votassem novamente, quinze pontos ou seis pontos, e a maioria optou por tirar 6 pontos a mais, caso os alunos que sempre apresentam comportamento inadequado cometessem infrações (Jan Zelezny, Thomas Rohler e Johannes Vetter; Ana Maria Marcon, Jessé Farias e Talles Frederico; Eliud Kipchoge e Dennis Kimetto). E o terceiro assunto era o resultado da prova de salto em altura, que acabara de ocorrer, logo os alunos da equipe de arbitragem anunciaram de forma coletiva a quantidade de centímetros que cada aluno saltou, e o resultado da equipe, e anunciaram a equipe vencedora.

Após isso, tinha mais dez minutos de aula, então realizei junto aos alunos uma corrida coletiva que não tinha ocorrido desde a primeira aula. Durante a corrida, o aluno Kiyoshi Takahashi escorregou e caiu, por isso ajudei-o a levantar e perguntei se ele queria ficar, então ele disse que queria continuar a corrida, então eu o acompanhei caminhando. Os demais alunos realizaram a corrida e sentaram-se na quadra nos esperando, alguns alunos foram beber água e voltaram para a quadra. Por fim, pedi aos alunos que fossem para a sala pegar seus materiais para irem para casa.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos foram alcançados? Em quais aspectos?
Sim, no aspecto atitudinal, retomei junto aos alunos os cuidados para a realização da prova de salto em altura, no que se refere à entrada e saída da prova, de modo que não atrapalhem os colegas; no objetivo procedimental, os alunos realizaram os movimentos básicos das provas de atletismo, ao menos uma vez cada aluno; e, no objetivo atitudinal, os alunos organizaram-se para a realização das atividades e organizaram os materiais de forma coletiva.
- A aula ocorreu conforme planejada? O que ocorreu e o que não ocorreu? Por quê?
Sim, foram realizadas todas as atividades propostas e sobrou tempo, no fim da aula, para realizar a corrida coletiva. Vale ressaltar que a equipe Talles estava na arbitragem da prova de salto em altura e a organização da equipe pode ter influenciado nesse processo, já que em todas as atividades propostas é a equipe que se organiza e inicia as atividades mais rapidamente.
- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.
Sim, expliquei aos alunos que ocorreria a primeira competição temporada e uma equipe apenas realizaria a arbitragem, de modo que os alunos se organizaram para realizar a prova e para a arbitragem, além disso, a apresentação do resultado ao fim da prova também deixou o processo mais claro.
- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.
Os alunos já sabem as suas equipes e se organizam a partir delas, o aluno Eliud Kipchoge, apesar de não realizar as atividades de treinamento das habilidades ficou sempre perto de sua equipe durante a aula, não foi conversar com os colegas de outras equipes, nem atrapalhou os colegas a realizarem as atividades.
O aluno Talles Frederico falou que tinha desrespeitado os colegas de equipe, durante a aula, e que, portanto, não deveria ter a mesma avaliação que eles, no fim da aula.
- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.
Sim, os alunos estão fazendo as anotações no caderno de equipe e estou anotando o resultado das equipes na sala de aula; ademais, os alunos têm acompanhado as pontuações no caderno de equipe.

- Os alunos participaram das atividades propostas? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, exceto o aluno Eliud Kipchoge que não quis participar das atividades propostas para o treinamento das habilidades e não finalizou a prova de salto em altura; o aluno não quis realizar a função de anotador, por exemplo, para ajudar a equipe. O aluno Dennis Kimetto participou da aula e foi o anotador e sua equipe não teve dificuldades nesse sentido nessa aula.

Equipes organizaram-se de forma autônoma durante o treinamento das habilidades, apenas me chamando para tirar dúvidas quanto à mensuração da distância do lançamento e dúvidas quanto à anotação no caderno de equipe.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, durante o treinamento das habilidades, os alunos se revezam nas funções de anotadores, atletas e árbitros. A função de técnico não tem ficado muito evidente, durante o treinamento das atividades, uma vez que eles realizam o treinamento junto aos alunos, de modo que executam o revezamento das funções; no momento das competições, eles executam o papel de motivadores de atletas e não realizam a competição ficando fora do trajeto. O direcionamento da aula por parte dos alunos técnicos não tem sido evidente.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos têm bom relacionamento e não ocorrem atritos entre as equipes, apenas entre colegas da mesma equipe; nesta aula, apenas os alunos Thomas Rohler e Johannes Vetter tiveram desentendimentos. Os alunos torcem e incentivam os colegas de suas equipes e de outras equipes durante a competição.

O aluno Eliud Kipchoge desistiu da prova de salto, no fim da aula, e quando os dois últimos atletas da equipe erraram o salto ele disse que era muito fácil para ele saltar naquela altura.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Durante a atividade de treinamento das habilidades me senti sem funções, pois as equipes estavam se organizando e realizando as atividades de forma autônoma.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Equipe Vanderlei não teve problema de comportamento, mas o aluno Eliud Kipchoge não participou da aula; além disso, com a presença do aluno Dennis Kimetto, a equipe não teve problemas com a anotação das atividades realizadas pelos alunos.

- Outras situações observadas durante a aula...

Eliud Kipchoge participou da avaliação com a equipe, ao fim da aula, mas perguntou se podia ter seu nome retirado da lista porque estava machucado.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 08 – dia 26-06-2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula na sala e disse à classe que havia pedido aos alunos treinadores que realizassem uma pesquisa sobre as formas de realizar o salto em altura. Então pedi que eles se organizassem em equipes e que cada aluno treinador explicasse a sua equipe a forma de saltar em altura encontrada por eles. O aluno Kiyoshi Takahashi e a aluna Eliane Reinert realizaram a pesquisa juntos e encontraram apenas o salto tesoura, já o aluno Jan Zelezny, além do salto tesoura, encontrou o fosbury flop. Quando eles terminaram de explicar, entreguei aos alunos algumas imagens com as três principais formas de salto em altura (rolo ventral, salto tesoura e fosbury flop). Posteriormente, pedi aos alunos que ajudassem a pegar os materiais e levassem para a quadra.

Na quadra organizamos os materiais, depois nos reunimos no círculo central e pedi ao aluno Kiyoshi Takahashi que explicasse a atividade de aquecimento. O aluno Kiyoshi Takahashi explicou que realizaríamos a prova de salto em altura e, por isso, a atividade de aquecimento seria o pega-pega pedra, em que os pegadores fariam pedra e eles deveriam abaixar e para salvar alguém deveria saltar a criança pega.

Após o aquecimento, expliquei que realizaríamos o treinamento das habilidades, aproveitei para informar sobre mudança no percurso para o treinamento da corrida, que deveria ser realizada na quadra, por causa do tempo chuvoso e do barro.

Na primeira rodada, a equipe Talles ficou na corrida, assim, acompanhei-os para explicar o percurso que eles realizariam nessa aula, já que não poderiam realizar o percurso habitual por causa do barro. O grupo organizou-se para a execução da atividade, de modo que dois alunos corriam e depois os outros três alunos da equipe. Durante a execução da atividade, alguns alunos esqueceram o percurso da prova, então eles realizaram a atividade novamente; também realizei a explicação ao aluno Jessé Farias sobre o seu posicionamento, durante o anúncio da prova de corrida, pois ele estava ficando na frente dos atletas. A equipe Andreas ficou na prova de lançamento de dardo e organizou-se, de modo que todos os alunos exerciam uma função durante a atividade (anotador, atleta, anúncio da prova, manuseio da trena). A equipe Vanderlei ficou no salto em altura, porém quando eles iniciaram a atividade, percebi que a aluna Eliane Reinert não estava utilizando os tipos de saltos encontrados na pesquisa, portanto, fui até o grupo e mostrei aos alunos uma imagem dos três principais tipos de salto e relembré a Eliane Reinert que eles poderiam realizar os tipos de salto pesquisados por ela; então, a aluna pediu que todos os alunos se reunissem no colchonete, mostrou a imagem dos três saltos aos colegas e pediu-lhes que realizassem as formas de salto. Assim, aluna Eliane Reinert orientava os alunos a executarem os saltos da forma correta (faz a tesourinha, pula de barriga) e dava feedback positivo aos alunos, entretanto, a equipe não realizou o salto fosbury flop.

Na segunda rodada, em que a equipe Talles ficou no salto em altura, os alunos organizaram-se e iniciaram o salto e, assim como na rodada anterior, eu fui até o grupo e mostrei aos alunos a imagem com as formas de salto e orientei o aluno Kiyoshi Takahashi que utilizasse as formas de salto pesquisadas por eles. Então, o aluno pediu para os colegas sentarem e explicou o salto tesoura, bem como as passadas necessárias para fazê-lo; alguns prestaram a atenção outros não, então sugeri que eles olhassem o salto e depois realizassem. Então, primeiramente, os alunos olhavam a imagem e depois realizavam o salto, entretanto, o grupo realizou apenas os saltos rolo ventral e salto tesoura; o aluno Talles Frederico, apesar de parecer não prestar atenção na explicação, tentou realizar as passadas largas, antes do salto, em câmera lenta. A equipe Andreas ficou na prova de corrida e realizou o percurso preestabelecido em duplas ou trios, de maneira foi possível repetir os grupos para a corrida. A equipe Vanderlei ficou no lançamento de dardo, porém, os alunos ficaram em dúvida sobre o local que marcava o ponto final do lançamento, então fui até o grupo e orientei-o, depois disso, os alunos realizaram as atividades propostas de forma autônoma, com os alunos revezando entre si, na anotação, lançamento e medida da distância lançada.

Na terceira rodada, a equipe Talles ficou na prova de lançamento de dardo, de sorte que os alunos se organizaram para realizar os lançamentos, um de cada vez, e revezaram-se para fazer a medida. O aluno Jessé Farias ficou responsável pela anotação e gritou com o colega de equipe Talles Frederico para que ele lançasse, então este se irritou e os dois começaram a discutir, contudo, o aluno Kiyoshi Takahashi interferiu na briga e pediu para eles se acalmarem e continuarem a atividade. A equipe Andreas ficou no salto em altura e, nesse momento, o aluno treinador Jan Zelezny foi à sala e buscou a sua pesquisa e, assim, demonstrou aos seus colegas de equipe a forma de execução dos saltos tesoura e fosbury flop, lembrando da quantidade de passadas para a realização do salto fosbury; eu falei aos alunos que tinha uma folha com a imagem dos saltos na mureta e que eles poderiam utilizar (apenas um aluno olhou a imagem). O aluno Jan Zelezny realizou o salto e pediu para os colegas executarem, de modo que os alunos realizaram uma vez o salto tesoura e depois tentaram executar o fosbury. Durante a execução do salto, sugeri e demonstrei a um dos alunos a corrida em meia lua do salto, pois ele estava correndo e parando na frente do sarrafo, como se fossem realizar um mortal para trás. Os meninos começaram a aumentar a altura do sarrafo e as meninas desistiram de realizar a atividade, então eu fui até eles e pedi que diminuíssem a altura para que elas pudessem realizar a atividade. A equipe Vanderlei ficou na corrida de resistência e, antes de iniciar a corrida, a aluna técnica levou os alunos para reconhecerem o percurso andando e apenas depois os alunos realizaram a sequência de corrida, com alguns alunos arbitrando e com outros correndo.

Depois, pedi aos alunos que se sentassem no círculo para que pudessem realizar a competição de salto em altura. Nesse momento, o aluno Jessé Farias saiu da quadra, porque ele queria continuar sendo o anotador, mas o aluno Kiyoshi Takahashi tinha dito que a aluna Orlane Maria Lima seria a anotadora, no fim da aula; então pedi a Orlane Maria Lima que o deixasse anotar nesta aula, mas mesmo assim ele recusou-se a voltar; diante desta situação pedi ajuda do aluno Kiyoshi Takahashi e, assim, nos dirigimos ao aluno Jessé Farias para conversarmos; então argumentei que se ele não participasse da competição sua equipe perderia, assim como a equipe do Dennis Kimetto, em um outro dia, porém o aluno Kiyoshi Takahashi pediu desculpas a Jessé Farias e disse para ele voltar, de modo que ele voltou para a quadra.

Expliquei aos alunos que a equipe Andreas arbitraría e a equipe Talles competiria contra a equipe Vanderlei. Os alunos treinadores saíram da quadra e sentaram-se na arquibancada. O aluno Johannes Vetter foi o anotador, o aluno Thomas Rohler anunciou, Jan Zelezny e Oleidys Menéndez seguraram os pilares e a aluna Barbora Spotáková ficou responsável por organizar os colchões.

Enquanto o aluno Johannes Vetter anotava o nome dos atletas, pedi para o Thomas Rohler organizar os alunos sentados perto do gol, porém eles não o respeitavam, por isso precisei intervir. Então, iniciou-se a competição. Após todos realizarem a primeira rodada, o aluno anunciante continuou pedindo para os colegas saltarem, mas os alunos responsáveis por segurar os pilares ainda não tinham subido o elástico, então pedi para os

alunos da equipe avisá-lo e realizarem o salto novamente. Conforme os alunos tocavam o sarrafo eram eliminados e sentavam-se junto ao treinador na arquibancada.

Pouco antes de finalizar a competição, o aluno Kiyoshi Takahashi derrubou o caderno de equipe em uma poça d'água, então todos os alunos vieram me falar, então o aluno Kiyoshi Takahashi ficou paralisado com a mão no rosto, pedi-lhes que deixassem o caderno aberto na mureta, enquanto terminava a competição. Após o fim da competição, pedi aos alunos que realizassem a avaliação fair play, enquanto me reuni com o grupo do Kiyoshi Takahashi e limpamos o caderno e disse-lhes que não poderia trocar o caderno, pois ele tinha todas as aulas, mas que daria para usá-lo; liberei a equipe para que fossem fazer a avaliação e solicitei que conversassem sobre o papel de anotador, pois apesar de terem combinado que a Orlane Maria Lima iria fazer toda aula, o aluno Jessé Farias tinha apresentado interesse em executar essa função, de maneira que eles tinham que resolver a questão.

Ao terminarem a avaliação, pedi para que ajudassem a guardar os materiais utilizados na aula. Depois, reuni todos os alunos na quadra e parabeneizei as equipes Talles e Vanderlei, pois na aula anterior não fiz nenhuma dedução de ponto em suas equipes, mas que tinha feito os descontos de mais seis pontos na equipe Andreas, conforme tínhamos discutido na aula anterior. Após, pedi que o aluno Jan Zelezny anunciasse o vencedor da competição do dia e, então, dispensei os alunos para que fossem para a sala pegar o material para irem embora.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?
No que se refere ao Objetivo Conceitual “Conhecer as mudanças ocorridas na prova de salto em altura ao longo do tempo”, solicitei aos alunos treinadores, antes do dia da aula, que fizessem uma pesquisa sobre as diferentes formas que existem para saltar na prova de salto em altura; assim, no início da aula, propiciei um tempo para que eles pudessem partilhar a pesquisa realizada por eles. Posteriormente, conforme conversado anteriormente com os alunos técnicos, os alunos tentaram executar as diferentes formas de saltar em altura. Para tanto, realizei algumas intervenções e orientações, também deixei a disposição dos alunos as imagens de algumas formas de salto em altura, porém não consegui perceber se os alunos compreenderam as mudanças ocorridas na prova de salto em altura. No objetivo procedimental “Executar as habilidades motoras básicas das provas de atletismo da temporada”, todos os alunos realizaram o treinamento das habilidades em todas as provas, embora seja notável que alguns alunos apresentem mais dificuldade que outros, sendo que os colegas de grupo ajudam uns aos outros em suas dificuldades, de modo que se observa que em alguns casos há uma melhora. No caso da execução específica das formas de saltar (tesoura, rolo ventral, fosbury flop), observa-se que os alunos tiveram mais facilidade para realizar o salto tesoura. Apesar de a maioria dos alunos realizarem até então o salto rolo ventral, durante a execução do salto os alunos tinham dificuldade para associar a imagem apresentada ao salto comum que eles realizavam; o salto fosbury flop foi realizado por apenas uma equipe e, além disso, os meninos da equipe tiveram mais facilidade para executar, entretanto os alunos estavam realizando a corrida e paravam na frente do sarrafo para finalizar o salto, como se fosse fazer um flic e, talvez, essa forma de demonstração tenha inibido as alunas que tinham medo de saltar; de modo geral, os alunos se preocuparam com a orientação dos alunos treinadores, tais como o número de passadas, a forma de execução dos pés no salto tesoura, cair de barriga no salto rolo ventral, e cair de costa no fosbury flop.
No que se refere ao objetivo atitudinal “Realizar atividades de forma autônoma”, nota-se que os alunos estão se organizando para as atividades de forma cada vez mais autônoma, conforme foi possível observar no aquecimento conduzido pelo aluno Kiyoshi Takahashi, que organizou a atividade e apenas pediu o apito, para que os alunos prestassem atenção nele, quando ele fosse mudar o pegador. No treinamento das habilidades, cada grupo, a seu modo, organizou-se para fazer as atividades; na especificidade da prova de salto em altura, pedi aos alunos técnicos fora da aula que fizessem uma pesquisa sobre as formas de salto em altura e que utilizassem a pesquisa quando fossem realizar o treinamento na sessão de salto e todos os grupos fizeram o que propus, porém não conseguiram realizar todas as formas de salto, devido ao tempo e à troca de sessão.

Quais as dificuldades individuais percebidas para que os alunos pudessem alcançar os objetivos?

Senti dificuldade, em virtude de não poder ser muito diretiva na atividade de salto em altura, quando todos os grupos foram realizar as atividades, na sessão de salto, eu lembrei os alunos treinadores que deveriam utilizar a pesquisa e lembrar que tinha as imagens do salto para que pudessem olhar. No grupo que realizou o salto fosbury flop expliquei a corrida em meia lua e orientei uma aluna sobre o pé de impulsão para o salto.

- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?
Sim, o intuito da aula foi fazer com que os alunos compreendessem as diferentes formas de salto em altura existentes, já que os alunos executavam a partir do pressuposto de superar um obstáculo.
- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações

ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?

Sim. Os alunos técnicos orientaram os colegas de equipe na execução do salto em altura. Durante a competição, alguns alunos executaram a forma de salto que lhes foi apresentada anteriormente.

Alunos pareciam não compreender o salto rolo ventral, talvez a imagem que apresentei não tenha sido muito nítida. Em duas equipes os alunos discutiram, por conta do papel de anotador de equipe, então talvez seja necessário pedir aos alunos que façam um rodízio entre a equipe.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Os alunos compreenderam o formato da competição e as equipes organizaram-se para realizar seus papéis (atletas e arbitragem), bem como o resultado foi apresentado no final da aula.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Os alunos mantêm-se em suas equipes e buscam resolver os seus problemas de forma coletiva. Os alunos Jessé Farias e Talles Frederico começaram a brigar e o aluno Kiyoshi Takahashi logo interveio.

Quando os alunos foram explicar as formas de salto para a equipe, a aluna Eliane Reinert disse que a pesquisa dela e do Kiyoshi Takahashi estavam iguais, porque eles fizeram juntos, então falei que cada uma explicaria para a sua equipe e ela disse que não teria problema.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Sim, os alunos técnicos preocupam-se mais com as deduções nas pontuações semanais. A avaliação no fim da aula ocorre de forma reflexiva por parte dos alunos, seja do grupo ou de forma individual dos alunos.

A apresentação dos pontos no painel da sala é atualizada, semanalmente, mas parece que os alunos não observam muito isso, ao menos não falam sobre o painel.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, os alunos realizaram todas as atividades propostas e executaram o salto, de acordo com o apresentado pelo aluno técnico, nenhum aluno deixou de fazer.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim.

A função de anotador causou discussão na equipe Talles, porque o aluno técnico tinha selecionado uma aluna para ser a anotadora todas as aulas, mas outro aluno também queria executar a função, então pedi que eles reavaliassem isso no fim da aula. Na equipe Andreas, o aluno que fez o papel de anotador, durante a arbitragem, queria continuar sendo o anotador na avaliação do fair play, mas um outro aluno disse que aquele dia ele seria o anotador, então disse que eles precisavam consultar o aluno técnico para resolver a situação, o qual indicou quem seria o anotador.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Durante a aula, não se observam problemas de relacionamento entre as equipes, nem nos momentos da competição. Os problemas de relacionamento ocorrem entre os alunos da mesma equipe, que iniciam com algumas brincadeiras e acabam se desentendendo. Misonet Geremew, Kenenisa Bekele e Dennis Kimetto brincam de dar tapas um no outro; Jessé Farias e Talles Frederico começam a brincar e se desentendem.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Não poder ser diretiva ao trabalhar as formas do salto em altura.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Destaque da função de anotador de equipe: Jessé Farias ficou muito chateado por não ser o anotador, saiu da quadra e chorou.

- Outras situações observadas durante a aula...

- Em relação à estrutura física para o desenvolvimento da aula:
Não foi possível realizar a corrida no percurso preestabelecido por causa da chuva.
- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:
Um dos dardos adaptados estava soltando o TNT, base do pilar do salto em altura precisa ser trocada, porque o litro descartável está torto, porém não encontro uma lata...
Equipe pedagógica da escola não interfere em meu planejamento, nem de modo positivo nem de modo negativo.
- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais
O desenvolvimento da aula contribuiu para o alcance das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. A conversa com os alunos técnicos e a solicitação da pesquisa sobre as formas de salto em altura foram essenciais para alcançar os objetivos da aula.
- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:
Ser professor itinerante dificulta o contato com os alunos técnicos para a solicitação das pesquisas e atividades, pois faço isso no dia da hora-atividade e, nessa semana, eu estava em outra escola.
A organização dos materiais, em local adequado, para que os alunos levem para a quadra.
Tempo de chuva: Minha aula seria no primeiro horário, porém estava chovendo, de modo que pedi para a professora de arte que trocássemos de turma, na esperança de que depois do recreio a chuva parasse. Quando entrei na classe, ainda estava garoando, então pedi aos alunos que se reunissem em equipe e que os alunos técnicos explicassem as formas de salto; assim, até o fim da explicação parou de chover e conseguimos ir para a quadra. Na quadra, as atividades ocorreram conforme o planejado, acredito que o tempo de aula (8ª) propicie a adaptação dos alunos a sua forma de organização.
- Do plano de aula aplicado o que precisa ser modificado?
Modifiquei o início da aula, o que pareceu produtivo, já que os alunos técnicos tinham um local mais silencioso e com menos estímulos para a explicação.
Na próxima aula retomar os tipos de salto e falar da sua sequência histórica.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 09 – dia 03-07-2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula explicando como seria a organização das atividades e pedi aos alunos que ajudassem a carregar os materiais da prova de salto em altura para a quadra. Após a organização dos materiais da prova de salto, sentamos no círculo central na quadra.

Parabenizei a equipe Andreas, por que não havia feito nenhuma anotação no caderno de equipe deles, embora tivesse feito no caderno das outras equipes; então, pedi aos alunos Dennis Kimetto e Misonet Geremew, Jessé Farias e Talles Frederico que parassem com as brincadeiras de dar tapa um no outro, pois acabavam brigando.

Após isso, pedi a aluna Eliane Reinert que explicasse o aquecimento, porém ela não tinha preparado, pois queria fazer balança caixão e estava chovendo, de modo que não seria possível realizar essa atividade; também disse que o pega-pega deveria ser relacionado à habilidade da prova do dia que era salto em altura, então a aluna sugeriu o pega-pega árvore e pedra. Ela escolheu os primeiros pegadores e depois foi trocando-os.

Finalizado o aquecimento, solicitei aos alunos que se sentassem no círculo, novamente, e se organizassem para a competição de salto em altura entre as equipes Andreas e Tales, enquanto a equipe Vanderlei arbitraría. A aluna Eliane Reinert organizou sua equipe indicando aos seus colegas qual função cada aluno iria executar, assim, ela organizou os colchões, Kenenisa Bekele e Misonet Geremew cuidaram dos pilares e aumentavam a altura do elástico, o aluno Eliud Kipchoge anunciou e o aluno Dennis Kimetto anotou. Ajudei o aluno Dennis Kimetto a anotar os nomes dos alunos.

Durante a execução do salto em altura, o aluno Dennis Kimetto observou que a ordem anunciada pelo aluno Eliud Kipchoge estava diferente da ordem anotada no caderno, então e ele mesmo começou a anunciar os saltos, de maneira que o aluno Eliud Kipchoge brigou com ele; o aluno Jessé Farias era o próximo a saltar e disse que não era o Dennis Kimetto que anunciava e o chamou de “boca suja” e, por isso, o Dennis Kimetto começou a apertar o pescoço do aluno Jessé Farias, que lhe deu uma cotovelada. Nesse momento, uma funcionária da escola havia me chamado para me fazer uma pergunta, de sorte que os alunos me chamaram. Eu interrompi a atividade e pedi que os alunos me explicassem a situação, então perguntei a todos os alunos se havia problema no fato de o aluno Eliud Kipchoge anunciar de forma diferente do que estava anotado no caderno e eles disseram que não; assim, eu perguntei a Dennis Kimetto porque ele e o Jessé Farias tinham brigado e o Dennis Kimetto disse que o

primeiro o tinha chamado de boca suja, então pedi que os dois se desculpassem e sugeri ao Dennis Kimetto que se sentasse próximo ao local da prova para evitar mais brigas. E, assim, seguiu a prova.

Finalizada a prova, solicitei aos alunos que se sentassem no círculo e fiz o cálculo da prova de salto para verificar quem seria a equipe campeã. Então, o aluno Dennis Kimetto anunciou a equipe campeã e o salto de cada atleta. Em seguida, relembrei com os alunos as formas de saltar que vivenciamos na semana anterior, então comentei sobre a evolução do salto tesoura, para o rolo ventral até que o atleta Fosbury realizou o salto de costa, de forma que este tipo de salto ganhou o nome do atleta. Aproveitei para falar sobre o respeito com os colegas, no momento da realização da competição, já que um dos alunos havia falando que o Talles Frederico iria errar o salto. Então, expliquei como funcionaria a competição da turma, ou seja, que todos os alunos iriam se revezar para realizar o salto em altura e segurar os pilares e conforme eles fossem tocando no elástico eu realizaria a organização do ranking da turma. Perguntei quem gostaria de iniciar a competição segurando os pilares e os alunos Thomas Rohler e Jessé Farias dispuseram-se, então iniciei a competição. No fim da atividade, os alunos começaram a dispersar-se, então foi preciso pedir-lhes para sentarem-se próximo ao local do salto para finalizar a atividade.

Finalizada a atividade, pedi que os alunos sentassem e disse-lhes que todos eles receberiam medalha de ouro, porque eu entendia que todos os alunos mereciam ganhar a medalha de ouro e poderiam escolher um adesivo relacionado ao atletismo. Além disso combinei com os alunos que o aluno técnico iria entregar as medalhas para os seus colegas de equipe e, como o técnico da equipe Andreas havia faltado eu iria entregar e que, se batesse o sinal para o recreio, os alunos deveriam esperar a finalização da entrega.

Desse modo, iniciei a apresentação do ranking dos atletas em ordem crescente e quando os alunos recebiam a medalha perguntava a cada aluno por que ele achava que merecia ganhar a medalha de ouro. O aluno Dennis Kimetto disse que era porque ele nunca ganhou uma medalha. Johannes Vetter disse que era por causa do esforço dele. Orlane Maria Lima disse que era porque ela era uma boa aluna. Kiyoshi Takahashi Gabriel por que se esforçou e gosta de realizar o salto em altura? Misonet Geremew porque ficou em décimo lugar e nunca ganhou uma medalha. Talles Frederico tentou de forma um pouco desconexa pontuar porque ele merecia a medalha, a partir dos pontos avaliados nas aulas aquecimento, volta calma, participação, habilidade, foco, respeitar os colegas participar das atividades. Barbora Spotáková disse que se esforçou muito para ganhar essa medalha. Oleidys Menéndez porque se esforçou muito. Jessé Farias por coragem. Eliane Reinert se esforçou muito e trabalhou em equipe. Kenenisa Bekele se esforçou muito para alcançar o quarto lugar. Ana Maria Marcon porque se esforçou muito. Thomas Rohler porque se esforçou e participou de todas as atividades. Eliud Kipchoge porque foi o campeão e se esforçou muito. Depois tiramos fotos e os alunos foram para o recreio que já tinha se iniciado.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?

Parcialmente. No objetivo conceitual “Conhecer os recordes das provas de salto em altura”, apesar de comentar sobre os recordes e sistemas de ranqueamento da prova de atletismo, não apresentei nem utilizei a pesquisa feita pelos alunos treinadores na aula.

No objetivo procedimental, os alunos realizaram as condutas motoras de base e neuromotoras da prova de salto em altura, entretanto a realização de duas competições pode ter diminuído o rendimento de alguns alunos, visto que na primeira competição realizada, alguns alunos realizaram saltos melhores e se tivesse feito apenas uma competição teria sobrado mais tempo para conversarmos sobre a aula.

No objetivo atitudinal “Trabalhar de forma solidária, apoiando os colegas”, os alunos realizaram todas as atividades propostas ajudando uns aos outros, apenas um aluno falou que um colega erraria, então conversei com ele sobre a necessidade de concentração para acertar o salto.

Quais as dificuldades individuais percebidas para que os alunos pudessem alcançar os objetivos?

Observa-se que os alunos não apresentaram dificuldades na execução das atividades propostas, pois já estão acostumados a realizar as atividades. Na realização da atividade de salto em altura para construção do ranking, eu iniciei a prova com o elástico na altura de 71 cm, ao passo que quando eles realizam em equipes iniciamos com 59, e todos os alunos conseguiram realizar o primeiro salto, inclusive o aluno Dennis Kimetto que estava com o seu melhor salto com 61 cm até a presente aula.

- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?

Parcialmente, pois no que se refere aos componentes básicos do modelo de ensino sim (papéis, temporada, competição), entretanto com relação ao objetivo conceitual não discutimos nem avancei nesse aspecto.

- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque na aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?

Parcialmente, não utilizei a pesquisa solicitada aos alunos técnicos, para discutir os recordes da prova de salto em altura e teria sido muito produtivo, pois durante a realização da prova um aluno conseguiu bater o seu próprio

recorde na prova e da turma. Entretanto, a falta de tempo não possibilitou a discussão. Talvez se tivesse realizado apenas a competição coletiva, a aula tivesse sido mais produtiva no alcance desse objetivo, bem como a discussão sobre a importância da premiação e da participação de forma cooperativa entre os alunos tivesse sido mais produtiva.

Na noite anterior a aula, a ex-coordenadora da escola em que atuo faleceu, assim eu fui para a escola sem saber se iria ter aula ou não, o aluno técnico da equipe Andreas nem foi a escola. Talvez esse tenha sido um dos fatores que dificultaram o desenvolvimento da aula e o alcance dos objetivos.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Sim, os alunos que realizariam a arbitragem e que competiriam se organizaram e realizaram as atividades. A apresentação dos resultados da competição também favorece essa compreensão.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

O aluno técnico Kiyoshi Takahashi tem realizado o papel de mediador nas relações sociais de seu grupo: quando o aluno Jessé Farias e Dennis Kimetto brigaram, Kiyoshi Takahashi que estava fora da quadra foi até a quadra e conversou com o Jessé Farias (seu colega de equipe) sobre o seu comportamento; quando Jessé Farias saiu da competição e, junto com Johannes Vetter, ficou correndo pela arquibancada, o aluno Kiyoshi Takahashi mais uma vez foi até Jessé Farias e pediu para seu colega de equipe sentar.

A aluna Eliane Reinert também foi conversar com o aluno Dennis Kimetto quando ele estava brigando com os colegas de equipe e de outra equipe.

No momento da entrega das medalhas, o aluno Thomas Rohler pediu para entregar as medalhas para equipe dele, pois o aluno técnico de sua equipe não tinha ido à aula, porém eu não autorizei, visto que os outros alunos da equipe poderiam ficar chateados. (talvez pudesse ter pedido para o grupo discutir sobre isso).

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Sim, os alunos que realizaram a arbitragem, fizeram a anotação dos saltos dos alunos na ficha sem dificuldade, bem como a realização da ficha de avaliação no fim da aula. Esta última não deu tempo de os alunos realizarem na aula, então pedi à professora do próximo horário que dispusesse um pouco do tempo de sua aula para realizar a avaliação.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, os alunos ficaram muito ansiosos pela possibilidade de ganhar uma medalha, o que se confirmou no momento da entrega das medalhas em que alguns alunos disseram que nunca haviam ganhado uma medalha.

Dificuldade para organizar os alunos no fim da atividade de competição, quando apenas três alunos estavam competindo.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, os alunos já sabem as funções e se organizam para fazer a anotação do fair play na sala sem dificuldades. Para a realização da arbitragem, a aluna Eliane Reinert delegou as funções e os alunos rapidamente se organizaram, apenas o aluno Dennis Kimetto quis intervir na execução da atividade do aluno Eliud Kipchoge o que causou confusão, mas que com uma conversa já se resolveu.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos apresentam bom relacionamento entre si. O aluno Kenenisa Bekele e o aluno Johannes Vetter falaram para outros colegas que eles errariam durante o salto, então eu conversei com a turma toda sobre as atitudes dos alunos.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica?

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Dificuldade de organizar o tempo da aula, pois iniciou o recreio e eu não tinha acabado a aula. Não consegui concluir o objetivo conceitual.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos. Aluno Kiyoshi Takahashi e Eliane Reinert mediando as relações sociais dos alunos de sua equipe. Alunos felizes por ganharem medalhas e conseguindo reconhecer suas potencialidades.
- Outras situações observadas durante a aula...
- Em relação à estrutura física para o desenvolvimento da aula:
Para essa aula levei mais um colchonete grande, alguns alunos perceberam que poderia saltar com menos medo pois tinha uma maior área com colchonete.
- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:
Fixei em um painel da escola as formas de salto em altura vivenciados, bem como os recordes feminino e masculino e o melhor salto de cada aluno da turma, entretanto apenas comentei com os alunos sobre tal painel e não fomos olhar e nem sei se algum aluno foi ver, apesar de ser próximo a sala deles.
- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais
No que se refere à dimensão conceitual, precisarei retomar o conteúdo junto aos alunos, talvez possa usar o painel em que coleí os saltos e recordes das provas.
Quanto ao procedimental e atitudinal, as situações de aula favoreceram a compreensão deles por parte dos alunos.
- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:
Não consegui articular a competição e premiação com os aspectos atitudinais que gostaria, no que se refere à discussão sobre os comportamentos inadequados durante a aula, bem como o objetivo conceitual não foi alcançado.
- Do plano de aula aplicado o que precisa ser modificado?
Realizaria apenas uma competição na aula para a realização do ranking e contaria como competição das equipes que faltavam. Assim, conseguiria discutir os aspectos atitudinais e falar um pouco mais sobre os recordes na prova de salto.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 10 – dia 31/07/2019 e 07/08/2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula explicando aos alunos que, em virtude das reformas que estão ocorrendo na escola, foi necessário realizar algumas alterações na forma de exposição da pontuação das nossas aulas, assim coleí no caderno de equipe as pontuações de cada equipe, bem como alguns aspectos das provas que estudamos, como os tipos de salto da prova de salto em altura.

Em seguida, expliquei aos alunos que os trabalhadores tinham retirado a rampa de acesso à quadra e, por conta disso, não realizaríamos a aula na quadra. Então pedi aos alunos treinadores que realizassem a explicação sobre as mudanças ocorridas no lançamento de dardo, uma vez que eu tinha pedido para eles pesquisarem. Depois das explicações, realizamos atividades recreativas.

Na aula seguinte, dia 07/08/2019, iniciei a aula retomando as formas de lançamento de dardo, no início das provas de atletismo, e as formas de lançamento de dardo na atualidade, bem como expliquei que o formato do dardo sofreu algumas modificações, pois o lançamento muito distante poderia atingir a plateia que assistia ao evento. Após isso, expliquei aos alunos que, devido à reforma na área da quadra, a partir desta aula, iríamos entrar na quadra por outro lado, mas realizaríamos o percurso juntos e o material também seria levado para quadra por outro lado.

Dito isso, fomos para a quadra e pedi ao aluno Eliud Kipchoge que ficasse na arquibancada para ajudar a colocar o material na quadra, já que não poderíamos levar pelo caminho habitual. Os alunos ajudaram a colocar os materiais na quadra e a organizá-los. Depois, pedi que todos sentassem no círculo e o aluno Jan Zelezny explicou a atividade de aquecimento, a brincadeira da queimada, e como os alunos já conheciam, perguntaram sobre algumas regras regionais. Em seguida, pedi ao aluno Jan Zelezny que dividisse as equipes, porém, após fazer a divisão, ele percebeu que as equipes não eram equitativas e os alunos da equipe aparentemente mais habilidosa não queriam se separar, então eu intervi e pedi que fossem feitas as trocas dos alunos de equipes e que se iniciasse a atividade. O jogo da queimada transcorreu de forma tranquila e autônoma, com mudanças acordadas entre o grupo durante o jogo, como o número de vidas e regras de encaixe da bola, por exemplo.

Após o aquecimento, relembrei aos alunos que o aquecimento foi a queimada, porque iniciariamos na aula a temporada da prova de lançamento de dardo, e que duas equipes competiriam entre si e uma arbitria, então

solicitei que os alunos fossem para o treinamento das habilidades, como nas aulas anteriores. Um aluno novo foi matriculado na turma, então pedi que ele fizesse a aula na equipe Talles, pois um aluno desta equipe havia faltado.

Na primeira rodada, a equipe Talles ficou na corrida, assim os alunos organizaram-se, de modo que todos pudessem participar de forma ativa da atividade, desenvolvendo os diferentes papéis (atleta, cronometrista, anunciador de prova e anotador), ao longo do período de treinamento da atividade; eu esqueci de entregar o apito e um aluno da equipe me pediu. A equipe Andreas ficou no lançamento de dardo, contudo os alunos pegaram os dardos e ficaram brincando entre si, apenas a aluna Barbora Spotáková começou a treinar o lançamento. A aluna Oleidys Menéndez que iria anotar não encontrou o lápis, então eu pedi a ela que fosse buscar um lápis na sala de aula, enquanto isso os alunos Jan Zelezny e Thomas Rohler ficaram brincando com os dardos; a Barbora Spotáková estava treinando a habilidade e o Johannes Vetter começou a medir sozinho a distância atingida pelo dardo que ela havia lançado, então a Barbora Spotáková ajudou-o e só então os alunos Thomas Rohler e Jan Zelezny começaram a participar efetivamente da atividade. A aluna que foi buscar o lápis retornou e a equipe começou a lançar e fazer as anotações nos cadernos de equipe, mas, no meio da atividade, o aluno Thomas Rohler começou a dizer que o aluno Johannes Vetter não estava vendo o local correto onde o dardo “cravava”, por isso fiquei próxima a eles para avaliar e expliquei aos alunos que o Johannes Vetter estava certo, pois marca-se onde a ponta do dardo toca primeiro no chão. A equipe Vanderlei ficou na prova de salto, então expliquei aos alunos que fiz a anotação dos centímetros para que eles pudessem anotar no caderno a medida que cada aluno saltasse, assim os alunos realizaram o salto revezando entre si. A aluna Eliane Reinert pediu que o aluno Kenenisa Bekele fizesse a anotação e alguns alunos da equipe queriam que fosse Dennis Kimetto, então me chamaram, de forma que sugeri que eles verificassem a opinião da maioria da equipe e que se todos concordassem eles poderiam revezar; o aluno Eliud Kipchoge disse que não concordava e que, na aula em que o Dennis Kimetto estava se sentindo mal, ninguém quis anotar, mas os demais disseram que queriam anotar, de modo que decidiram que a cada aula um aluno anotaria. Ao final da atividade, o aluno Eliud Kipchoge pediu licença aos demais alunos e aumentou o elástico na altura máxima 120 cm do pilar e tentou saltar.

Na segunda rodada, a equipe Talles ficou no lançamento de dardo, porém os alunos Jessé Farias e Birhanu Legese ficaram brincando como se o dardo fosse uma espada, enquanto os demais alunos organizavam o caderno de anotação e trena para iniciar a atividade. Os dois só pararam a brincadeira quando o aluno treinador pediu e então iniciaram-se os lançamentos e medidas de todos os alunos da equipe. No fim do período de treinamento, nesta rodada, os alunos foram até a outra equipe para incomodá-los, pois eles tinham quebrado o pilar do salto em altura, então o aluno treinador foi até lá e pediu que os alunos de sua equipe voltassem a atividade, os alunos o respeitaram e voltaram. A equipe Andreas ficou no salto em altura, portanto, no início da atividade, eu expliquei aos alunos que tinha anotado a medida em centímetros, então eles realizavam os saltos, anotavam no caderno a altura e subiam o elástico. Durante a atividade, os alunos questionaram se quem errasse o salto ou tocasse o elástico deveria ficar fora, então expliquei para a equipe que aquele era o momento de treinamento da habilidade e que não tinha problema tocar no elástico. Quase no fim do tempo da atividade, o aluno Thomas Rohler começou a puxar o aluno Johannes Vetter pelo braço, um de cada lado do elástico, então um dos pilares caiu e quebrou. A equipe Vanderlei ficou na corrida e os alunos rapidamente se organizaram e iniciaram a atividade, com dois alunos correndo, um aluno anotando e dois alunos cronometrando.

Na última rodada, a equipe Talles ficou no salto em altura, então pedi aos alunos que tentassem realizar a atividade segurando o cabo de vassoura quebrado. Os alunos demoraram um tempo, mas conseguiram arrumar um jeito para realizar a atividade e todos os alunos realizaram o salto em altura ao menos uma vez. A equipe Andreas foi para a corrida, então aproveitei que lá todos se sentam para fazer a arbitragem e pedi para me explicarem o que havia acontecido para o pilar quebrar, então os alunos Johannes Vetter e Thomas Rohler ficaram culpando um ao outro, mas não explicaram o que aconteceu de fato; o aluno Jan Zelezny perguntou se eles iriam perder ponto, então confirmei, pois eles não tiveram cuidado com o material, então o aluno Jan Zelezny sugeriu que ele levasse o cabo para consertar em casa, todavia eu disse que o problema estava além do conserto, mas se relacionava ao cuidado do material; depois disso, deixei que eles realizassem a atividade de corrida, de forma que os alunos se organizaram rapidamente, embora os alunos Jan Zelezny e Oleidys Menéndez não tenham conseguido correr. A equipe Vanderlei ficou no lançamento de dardo e os alunos se organizaram para lançar de forma desorganizada, de modo que eles passaram mais tempo conversando do que lançando, mas todos lançaram ao menos uma vez.

Finalizada esta parte da aula, reuni todos os alunos e retomei como ocorreria a prova de lançamento de dardo. Mostrei onde seria a faixa limite para queima de lançamento, assim, perguntei aos alunos se, no caso de algum aluno queimar o lançamento, dariamos outra chance ao atleta que estava realizando o lançamento, de modo que todos os alunos concordaram que dariam outra chance ao aluno que queimasse o lançamento. Retomei as funções de arbitragem e os alunos treinadores já lembraram que deveriam sair da quadra, entretanto, em virtude da obra, orientei que eles ficassem dentro da quadra, mas longe da prova e aos alunos que fossem participar da prova que ficassem sentados perto do gol. Aproveitei o momento para perguntar aos alunos por onde eles deveriam

sair após o lançamento e eles mesmos falaram que era perigoso passar pelo meio da quadra porque poderiam ser atingidos pelo dardo.

A equipe Talles organizou-se para a arbitragem, o aluno Kiyoshi Takahashi foi o anotador, Ana Maria Marcon anunciou os lançamentos, Birhanu Legese verificou onde caía o dardo e os alunos Jessé Farias e Talles Frederico mediam a distância do lançamento. A competição transcorreu sem dificuldades, apenas houve a dificuldade de os alunos medirem mais de 10 metros, então eu os ajudei e alguns alunos ficaram pegando os dardos para brincar enquanto aguardavam, mas pedi para eles se sentarem para não atrapalharem os demais colegas. Após a competição, pedi que cada equipe realizasse a avaliação do fair play. A maioria dos alunos participou da avaliação, exceto Eliud Kipchoge, sendo que o seu grupo foi o primeiro a terminar, assim pedi que eles me ajudassem a guardar os materiais na sala.

Quando o grupo que arbitrou terminou a avaliação, eu fiz o cálculo do total de metros atingidos pelas equipes que competiram. Sentamos todos no círculo central da quadra e quando os alunos que foram levar o material chegaram fiz três apontamentos: o primeiro relativo aos uniformes, já que na semana anterior e naquela aula poucos alunos tinham vindo com os uniformes; o segundo relativo aos jogos pan-americanos que estavam acontecendo e que naquele dia (quarta, na quinta e na sexta) estariam sendo transmitidas na televisão aberta as provas de atletismo que nós realizamos em nossas aulas, de maneira que coleí um edital com os horários das provas de atletismo que aconteceriam nos jogos junto ao painel com as fotos que tirei nas aulas. Por fim, pedi aos alunos que anunciassem os resultados da competição da aula e, assim, o aluno Kiyoshi Takahashi anunciou o resultado de cada aluno e a distância de cada equipe, e quem foi o campeão.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?
Sim. No que se refere ao objetivo Conceitual “Conhecer as mudanças ocorridas na prova de lançamento no atletismo”, os alunos treinadores realizaram a pesquisa sobre as mudanças ocorridas no lançamento de dardo e com o recurso de imagens fomentei a pesquisa realizada pelos alunos treinadores. Os alunos Eliane Reinert e Jan Zelezny trouxeram a pesquisa impressa e os alunos da equipe se revezaram para fazer a leitura da pesquisa; o aluno Kiyoshi Takahashi realizou a pesquisa e a mãe dele o ajudou a resumir a pesquisa, então ele fez a leitura sozinho. Quanto ao objetivo procedimental “Realizar condutas motoras de base e neuromotoras das provas de atletismo da temporada”, os alunos realizaram as habilidades motoras básicas das provas de atletismo, observa-se que o aluno Misonet Geremew tem participado mais ativamente da aula; as alunas Barbora Spotáková e Oleidys Menéndez apesar de gostarem de participar das atividades, algumas vezes, saíram da atividade, porque os alunos Thomas Rohler e Johannes Vetter, nem realizam a atividade nem deixam espaço para que elas o façam. Quanto ao objetivo atitudinal “Tomar consciência dos cuidados consigo mesmo e com os outros na realização da prova de lançamento de dardo”, perguntei aos alunos sobre o percurso pelo qual deveríamos passar durante a competição e os alunos argumentaram sobre os perigos de ser atingido por um dardo lançado pelos colegas.
- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?
Sim, retomei no início da aula as mudanças na forma de lançar o dardo que eles viram na semana anterior, bem como falei sobre as mudanças na estrutura do dardo, devido ao risco de os atletas acertarem o dardo em alguém que assistia a prova.
- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?
Não, a aula foi dividida em dois dias, pois a reforma na quadra da escola impossibilitou o uso do espaço da escola que favorecesse o desenvolvimento da aula, tal qual o modelo de ensino sugere. Apesar das férias os alunos não se esqueceram da organização da aula. Os alunos não se incomodaram em acabar o aquecimento (queimada) para iniciar o treinamento das habilidades e os alunos se lembravam qual era a ordem de treinamento de habilidades de suas equipes.
- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.
Sim, os alunos responsáveis pela arbitragem organizaram-se para exercer as diferentes funções, os alunos treinadores saíram do local de provas e os alunos atletas também exerceram suas funções. Os alunos respeitaram o aluno da equipe que arbitrou no anúncio dos resultados individuais e de equipe, bem como a vitória foi comemorada, porém sem os alunos tirarem sarro ou fazerem comentários um do outro.
- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Os alunos organizam-se em suas equipes para a realização das atividades, dividiram a atividade entre o grupo, como ler o texto trazido pelos alunos treinadores; auxiliam e motivam os alunos para a prática de todas as atividades propostas na aula. O aluno novo foi inserido na atividade e conseguiu realizar as atividades da aula sem dificuldades aparentes.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Sim, realizei uma mudança no registro estatístico e coleí ele no caderno de equipe, em virtude da reforma da sala da turma, assim os alunos podem ter acesso aos dados e resultados das equipes mais facilmente.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, após o aquecimento, que foi uma atividade que os alunos gostam muito, eles não reclamaram por parar a atividade e iniciaram o treinamento das habilidades da temporada.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, cada equipe tem a sua característica para o desempenho das funções. A aluna Eliane Reinert apresentou a preocupação de não sobrecarregar o aluno Dennis Kimetto por ser sempre o aluno anotador e sugeriu que outros alunos também o fizessem.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos têm bom relacionamento entre si, o aluno Birhanu Legese fez brincadeiras com outros alunos e o aluno Kiyoshi Takahashi o orientou quanto à necessidade de parar com esses comportamentos; a avaliação fair play é realizada de forma autônoma pelas equipes e os alunos não costumam mentir sobre a avaliação dos colegas e autoavaliação, sendo que na equipe do Kiyoshi Takahashi cada aluno está fazendo a sua própria avaliação; sobre o respeito entre as equipes, fiz uma mudança na ficha de fair play no lugar onde estava respeita colegas de sua equipe, mudei para respeitou colegas das outras equipes, pois até então essa avaliação estava ocorrendo de forma indireta.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Dificuldade para lidar com os alunos sobre o pilar do salto em altura quebrado, não apenas da equipe que quebrou, mas também os alunos das outras equipes.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Alunos não reclamaram de finalizar o aquecimento para iniciar o treinamento das habilidades e a rotina da aula.

- Outras situações observadas durante a aula...

- Em relação a estrutura física para o desenvolvimento da aula:

Está ocorrendo uma reforma na escola, na área da quadra, então os alunos não estão realizando a corrida pelo percurso preestabelecido no início da temporada, eles realizam a corrida na quadra mesmo; o portão e a rampa de acesso da quadra foram retirados, desse modo estamos colocando o material na quadra pela arquibancada/ grade, para tanto levei os colchonetes até a arquibancada antes da aula, para que os alunos não precisassem levar pelo lado que entramos na quadra.

- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:

Quanto ao material, realizei uma mudança no pilar do salto em altura, colocando a medida ao longo do pilar, entretanto o cabo de vassoura utilizado, era de má qualidade e ao cair partiu-se ao meio.

Em relação ao apoio pedagógico, pedi para colar as fotos das aulas no painel e me autorizaram, a coordenadora me ajudou a arrumar o painel com as fotos.

- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais

Os objetivos e dimensões foram alcançados.

- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:

O desenvolvimento da aula foi bom, entretanto o inconveniente do pilar quebrado gerou dificuldades para o bom desenvolvimento da aula, já que um grupo ainda teve que realizar a prova e o desenvolvimento do treinamento da atividade deles foi comprometido; Tive dificuldade para lidar com a situação, os alunos do grupo que quebrou um dos pilares ficaram procurando culpados, ao passo que meu argumento para com eles dizia respeito à necessidade de cuidado com o material, entretanto, para além disso, a necessidade de materiais adequados para a prática das aulas de educação física, já que a maioria dos materiais da aula são adaptados.

Consegui tirar fotos e fazer pequenos vídeos dos alunos durante o treinamento das habilidades, pois essa parte da aula os alunos executam sem dificuldades.

- Do plano de aula aplicado o que precisa ser modificado?
Não modificaria o plano.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 11 - dia 14-08-2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula solicitando aos alunos que levassem o material para a quadra. Após organizar os materiais, pedi aos alunos que se sentassem no círculo central da quadra e lembrei aos alunos que, na aula anterior, eu tinha pedido para que o aluno Birhanu Legese ficasse na equipe do aluno Kiyoshi Takahashi, por conveniência, já que a aluna Orlane Maria Lima havia faltado, entretanto durante a semana pensei que tal atitude não parecia muito justa com as outras equipes, uma vez que a equipe em que o aluno foi inserido é a equipe que está vencendo a competição, que tem menos descontos na sua pontuação final, de forma que o aluno Birhanu Legese poderia ajudar outra equipe que estivesse com uma pontuação menor. Também comentei que o aluno Birhanu Legese havia apresentado algumas atitudes incorretas, que acarretaram em descontos, portanto expliquei diretamente a ele que não podíamos brincar com o material, mas sim utilizá-lo para realizar as atividades da aula. Alguns alunos concordaram que seria injusto manter o aluno Birhanu Legese na equipe do Kiyoshi Takahashi, outros discordaram, por isso, pedi que levantassem a mão quem queria que o aluno se mantivesse no grupo de Kiyoshi Takahashi e quem não queria, de modo que o grupo contrário foi a maioria. Então, perguntei aos alunos em que grupo ele poderia ser inserido, no grupo que tinha menos pontos por exemplo, e alguns alunos disseram que ele deveria ficar no grupo do Léo, ao passo que outros sugeriram o grupo da Eliane Reinert; o aluno Dennis Kimetto disse que o aluno Birhanu Legese poderia ir para o grupo dele, pois ajudaria a equipe na execução das atividades, como na anotação já que a maioria dos integrantes do grupo não gosta de exercer tal função. Os demais alunos não se pronunciaram, logo, pedi aos alunos que votassem e a maioria dos alunos indicou a equipe da Eliane Reinert.

Na sequência da aula, o aluno Kiyoshi Takahashi explicou o aquecimento que foi pega-pega congelante, que os alunos já conheciam, porém o aluno Kiyoshi Takahashi perguntou ao aluno Birhanu Legese se ele já conhecia, e quando Birhanu Legese disse que sim, iniciou-se a atividade. O aluno Kiyoshi Takahashi escolheu diferentes alunos para serem os pegadores. Após a atividade, pedi aos alunos que se sentassem no círculo novamente e lhes expliquei a mudança que fiz no pilar de salto em altura, bem como o modo com o qual eles utilizariam o material naquela aula; depois relembrei com os alunos as formas de lançamento de dardo e, inclusive alguns alunos lembraram que era preciso acertar um alvo, as diferentes formas de pegar o lançamento; além disso, informei aos alunos que havia pedido aos alunos treinadores para fazerem uma pesquisa sobre a execução técnica do lançamento de dardo e que também tinham imagens no caderno de equipe referentes à pesquisa, portanto, solicitei que cada equipe se reunisse em seu lugar de treinamento e fizesse a leitura do material pesquisado e o recurso do caderno e ao finalizar realizasse o treinamento das habilidades.

Os alunos reuniram-se e realizaram a leitura do texto que trouxeram, de maneira que eu passei por todos os grupos para ver se estavam fazendo a leitura, bem como para lembrá-los de olhar a imagem com as fases do lançamento de dardo e as diferentes formas de empunhadura. Nesse momento, a equipe Talles ficou na corrida e, tendo sido a primeira a terminar a leitura, iniciou o treinamento da corrida, em que dois alunos corriam, um aluno anotava e dois alunos cronometravam; durante a execução da atividade, os alunos Jessé Farias e Talles Frederico começaram a discutir e se xingaram, de forma que o aluno Kiyoshi Takahashi conversou com os dois alunos e pediu para que eles parassem, porém mesmo assim o aluno Talles Frederico me chamou e eu disse que eles deviam ouvir o que o aluno treinador havia falado, portanto pedi que eles se respeitassem e pedissem desculpas um ao outro, o que foi feito pelos alunos. A equipe Andreas foi a segunda a terminar a leitura e os alunos revezaram-se para fazer a leitura do texto trazido pelo aluno treinador; finalizada a leitura, os alunos começaram a realizar o treinamento das habilidades do lançamento de dardo, em que as alunas Barbora Spotáková e Oleidys Menéndez faziam a anotação e mediam a distância lançada pelos colegas, enquanto os demais alunos da equipe ficavam brincando de chutes e se empurrando e só paravam para fazer os lançamentos. A equipe Vanderlei foi a última a terminar a leitura, contudo, a aluna Eliane Reinert pediu para os alunos lerem o texto do caderno, enquanto ficava

brincando com o aluno Kenenisa Bekele, por esse motivo precisei fazer diversas intervenções, para que os alunos realizassem a atividade, e quando conseguiram terminar a leitura iniciaram o treinamento das habilidades, porém a equipe mal conseguiu organizar os materiais e realizar o treinamento de salto.

Na segunda rodada, a equipe Talles foi para o lançamento de dardo, assim o aluno Kiyoshi Takahashi organizou a ordem de lançamento dos alunos e falou aos alunos quando seria a sua vez e o que eles fariam quando os colegas estivessem lançando, desse modo todos os alunos desempenharam as diferentes funções no treinamento da habilidade do lançamento de dardo; A equipe Andreas foi para o salto em altura e organizou-se rapidamente para a realização do treinamento, assim, os alunos revezaram-se para segurar os pilares do salto em altura e todos os alunos realizaram os saltos conforme aumentavam a altura do elástico. A equipe Vanderlei foi para a corrida e foi a primeira a iniciar o treinamento das habilidades, propiciando assim que todos os alunos realizassem a corrida mais de uma vez.

Na última rodada, a equipe Talles foi para a prova de salto em altura, entretanto, no início da atividade, todos os alunos queriam saltar e nenhum queria segurar os pilares, então o aluno Kiyoshi Takahashi organizou a ordem dos alunos, de modo que todos se revezassem entre os saltos e segurassem os pilares; assim, os alunos anunciavam quem era o próximo a saltar e chamavam o aluno que iria segurar o pilar. A equipe Andreas ficou na prova de corrida, porém, logo que iniciaram as atividades, o aluno Johannes Vetter me chamou dizendo que apenas o aluno Jan Zelezny queria apitar o início da corrida, portanto sugeri que eles revezassem essa função; o aluno Jan Zelezny disse que não daria certo, porque os alunos iriam fazer gracinha, contudo disse para que eles tentassem e caso não desse certo, eles poderiam pensar em outra maneira de resolver essa questão, na próxima semana; assim ocorreu o revezamento entre os alunos, porém o Johannes Vetter, na sua vez de anunciar a corrida e apitar, saiu correndo e apitando pelo quadra, em vez de apenas apitar o início da corrida como os demais colegas da equipe haviam feito; ademais, todos os alunos realizaram a corrida mais de uma vez. A equipe Vanderlei ficou no lançamento de dardo, porém a equipe não se organizou e enquanto um aluno lançava os demais alunos da equipe ficaram conversando ou se empurrando; o aluno Dennis Kimetto tentou fazer com que os alunos realizassem as atividades de lançamento, mas os demais alunos não o ouviam, de forma que apenas os alunos Kenenisa Bekele e Misonet Geremew realizaram o lançamento e, com muito custo, os demais alunos ajudaram-nos a medir a distância que eles lançaram.

Finalizado o período de treinamento das habilidades, pedi que os alunos guardassem o material para realizarmos a competição entre as equipes. Assim, a aluna Oleidys Menéndez anotou os nomes dos atletas das duas equipes, Barbora Spotáková anunciou o lançamento, Jan Zelezny ficou verificando onde o lançamento cravava e Thomas Rohler e Johannes Vetter mediam e comunicavam a Oleidys Menéndez a distância lançada pelos atletas. Após o lançamento, pedi que os alunos se reunissem em seus grupos e fizessem a avaliação do fair play; orientei a equipe da Eliane Reinert a fazer todas as anotações, uma vez que na aula anterior ficaram questões sem responder. Os grupos reuniram-se e fizeram a avaliação. O primeiro grupo a terminar foi a equipe Talles, à qual eu pedi que guardasse os materiais da aula, enquanto as outras equipes terminavam. Depois disso, reuni todos os alunos e perguntei se alguém tinha assistido aos jogos pan-americanos e visto as provas de atletismo, mas apenas um aluno disse que sim; expliquei aos alunos que na semana passada o Kiyoshi Takahashi tinha se equivocado ao anunciar o vencedor da competição da semana anterior, desse modo a equipe que venceu foi a equipe Andreas e não a equipe Vanderlei. A aluna Oleidys Menéndez anunciou o lançamento de cada equipe e qual delas havia vencido, a equipe vencedora comemorou e pedi aos alunos que passassem no banheiro, lavassem as mãos e retornassem para a sala de aula.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?
Parcialmente. Quanto ao objetivo conceitual “conhecer os diferentes estilos técnicos de lançamento de dardo”, a partir da pesquisa realizada pelos alunos treinadores, os alunos conheceram as fases do lançamento de dardo e os principais tipos de empunhadura do lançamento de dardo; quanto ao objetivo procedimental “realizar condutas motoras de base e neuromotoras”, os alunos realizaram as atividades referentes às provas de atletismo da temporada; a respeito do objetivo atitudinal “refletir sobre a importância da participação e inclusão de todos nas atividades”, foi atingido parcialmente, já que não promovi atividades que envolvessem a reflexão sobre a inclusão de todos nas atividades, apenas a realização da discussão sobre a inserção do aluno novo em uma das equipes.
- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?
Parcialmente, retomei o objetivo conceitual da aula anterior e promovi o momento, para que os alunos avançassem no conhecimento relativo à prova de atletismo, cuja competição está sendo realizada nesta semana.
- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque na aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações

ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?

Sim, os alunos desenvolveram as atividades, reuniram-se em seus grupos para conhecerem as formas de execução do lançamento, realizaram o treinamento das habilidades, com alguns alunos apresentando melhoras significativas para eles mesmos no desenvolvimento de habilidades. Mesmo com pilares do salto em altura sem devidas condições de uso, os alunos conseguiram realizar as atividades. Necessidade de pensar em estratégias que promovam a efetivação do objetivo atitudinal.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Sim, a equipe responsável pela arbitragem rapidamente se organizou para o início de tal atividade. Após a competição, o anúncio dos vencedores é realizado pela equipe de arbitragem e comemorada pelos vencedores.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Os alunos organizam-se em suas equipes; os alunos Dennis Kimetto e Misonet Geremew comemoraram a inserção do aluno Birhanu Legese em sua equipe. Os alunos Talles Frederico e Jessé Farias buscam ouvir o aluno treinador.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Sim, os alunos parecem acompanhar de forma mais assídua os dados e resultados de equipe agora que ele está nos cadernos de equipe.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, os alunos buscam desempenhar as atividades de forma voluntária, inclusive quando os alunos treinadores não desempenham as suas funções como previsto. O aluno Dennis Kimetto chamou a atenção dos colegas, durante a realização da atividade na prova de lançamento de dardo.

Os alunos tendem a dispersar-se durante execução do treinamento das habilidades no lançamento de dardo, todas as equipes apresentam essa característica.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, os alunos revezam-se entre si na execução das diferentes funções. O aluno Johannes Vetter pediu para realizar a função de árbitro que anuncia a corrida; Kenenisa Bekele conseguiu fazer um lançamento de 10 metros pela primeira vez e ele mesmo quis anotar. Equipe de arbitragem, ao verificar a metragem do lançamento, procura verificar a medida exata da distância.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

As equipes mantêm bom relacionamento entre si. Entretanto, os alunos Thomas Rohler, Johannes Vetter e Jan Zelezny, ficaram brincando entre si, empurrando-se e, conseqüentemente, não realizam as atividades, nem deixaram as meninas de seu grupo realizarem o treinamento das habilidades. Os alunos Jessé Farias e Talles Frederico ficaram brigando e se xingando por diversas vezes e, mesmo com a intervenção do aluno treinador, não pararam com o comportamento inadequado. Os alunos Kenenisa Bekele e Eliane Reinert ficaram brincando de se empurrar e atrapalharam o desenvolvimento das atividades do grupo, por exemplo, o desenvolvimento do conhecimento relativo ao objetivo conceitual e ao treinamento das habilidades, já que se a Eliane Reinert não direciona as atividades o grupo não as realiza, apesar de saber o que fazer.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Dificuldade para atingir o objetivo atitudinal, de modo que eles conseguissem refletir sobre a importância da participação de todos.

Alunos com dificuldade para manusear o pilar de salto em altura.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Talles Frederico mais disperso e briguento que o normal. Eliane Reinert incomodando muito Kenenisa Bekele. Kenenisa Bekele vibrou quando conseguiu lançar 10 metros.

- Outras situações observadas durante a aula...
Barbora Spotáková demonstra melhora no salto, equipe Andreas tentou realizar salto fosbury flop.
- Em relação à estrutura física para o desenvolvimento da aula:
Dificuldade para acessar a quadra e transporte de materiais para a quadra. Impossibilidade de realizar a corrida pelo percurso preestabelecido anteriormente.
- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:
Pilares de salto em altura ainda não estão adequados para a prática.
- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais
Aula com bom desenvolvimento, atendendo às dimensões conceituais e procedimentais de forma mais eficiente que os aspectos atitudinais.
- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:
Na organização, pedi aos alunos treinadores que fizessem a pesquisa sobre as fases do lançamento de dardo, antes da aula, entretanto, esqueci de informar aos alunos quem seria o aluno responsável pelo aquecimento, assim o aluno não conseguiu pensar em uma atividade relacionada à prova. Na estruturação, busquei atender ao plano anteriormente realizado com algumas modificações, devido às questões que surgiram na aula anterior, como a inclusão do aluno Birhanu Legese em algum grupo. Na implementação, foi preciso alterar o percurso pelo qual os alunos iriam realizar a corrida, bem como realizar alterações no manuseio do pilar do salto em altura.
- Do plano de aula aplicado, o que precisa ser modificado?
Pensar em uma forma de atingir o objetivo atitudinal, de forma mais eficiente, ou mudar objetivo atitudinal.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 12 - dia 21-08-2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (temporada)
DESCRIÇÃO: Antes de iniciar a aula, houve uma reunião com a diretora sobre uma reunião pedagógica, de maneira que a aula começou mais tarde. Iniciei a aula orientando aos alunos sobre o manejo do material para a quadra, portanto pedi aos alunos da equipe responsável pelo manejo do material do salto em altura que o levasse para a quadra, por meio da arquibancada, e que os demais alunos os ajudassem a organizar o material na quadra. Os demais materiais deveriam ser levados pelos alunos treinadores.

Então fomos para a quadra e, durante a organização dos materiais do salto em altura, os alunos Dennis Kimetto e Eliud Kipchoge discutiram, porque não conseguiram entrar em acordo a respeito da disposição dos tatames, de maneira que pedi aos dois que parassem a discussão, mas eles continuaram discutindo; diante da situação, eu disse que se não parassem eu pediria para a diretora ficar com eles durante a aula, já que eles não estavam colaborando com o desenvolvimento da aula, então o aluno Dennis Kimetto retirou-se e eu ajudei os alunos a finalizarem a organização dos materiais.

Após isso, nos organizamos no círculo e eu perguntei a aluna Eliane Reinert se ela havia pensado em alguma atividade para o aquecimento, mas, como ela não tinha se lembrado de preparar a atividade antes, então sugeri que ela fizesse um pega-pega. Ela decidiu que faria o pega-pega congelante. Ao longo da brincadeira, a aluna escolheu diversos alunos para serem os pegadores, inclusive eu. Durante esta atividade, eu conversei com alguns alunos sobre o comportamento nas últimas aulas (Jessé Farias, Talles Frederico e Johannes Vetter) e sobre o comportamento naquela aula (Dennis Kimetto e Eliud Kipchoge).

Após o aquecimento, reuni os alunos e retomei os conceitos apreendidos nas aulas anteriores, bem como perguntei aos alunos como eram as formas de lançamento de dardo e alguns alunos (Thomas Rohler e Orlane Maria Lima) responderam que, antigamente, essa prova era praticada por um lançador montado em um cavalo, de maneira que seu objetivo era acertar um alvo fixo; o aluno Kiyoshi Takahashi, por sua vez, lembrou que o dardo era segurado por uma corda e depois relembramos juntos como é hoje em dia e reforcei as mudanças ocorridas no lançamento de dardo, a fim de que ele não acertasse nenhum espectador. Depois, perguntei quais as quatro fases do lançamento de dardo, mas nenhum aluno respondeu, de forma que citei a empunhadura e perguntei os tipos de empunhadura que existem e, então, o aluno Kiyoshi Takahashi disse que tinha a empunhadura em V, Jan Zelezny disse que há a empunhadura finlandesa e eu lembrei a empunhadura americana; então, perguntei aos alunos se depois de pegar o dardo com alguma dessas formas de empunhadura fazia-se algum tipo de corrida, ao que a aluna Orlane Maria Lima respondeu que tinha duas, de modo que eu confirmei que havia a corrida frontal e a lateral;

nesse momento, o aluno Jessé Farias levantou-se e demonstrou como faz a corrida e finalizei a explicação dizendo que após a corrida ocorre o lançamento e a recuperação.

Em seguida, perguntei aos alunos se eles sabiam quem eram os atletas que lançaram o dardo mais longe e ninguém respondeu nada, assim eu disse que pedi aos alunos treinadores que fizessem essa pesquisa e que cada equipe iria para o seu local de treinamento das habilidades e o aluno treinador iria fazer a explicação; posteriormente, eles iriam ver as imagens no caderno com os atletas recordistas e, por fim, treinar as habilidades. Antes deles irem para os seus locais de treinamento, expliquei aos alunos que tinha uma ficha para que eles fizessem um ranking do lançamento de dardo da equipe. Durante esse período, o aluno Talles Frederico ficou deitado na quadra e o aluno Kiyoshi Takahashi pediu para ele sentar e até puxou ele pelos braços, como ele não se sentava, eu pedi que o aluno Kiyoshi Takahashi parasse e falei diretamente ao Talles Frederico que ele estava prejudicando a aula e a equipe dele; então ele pediu para ir beber água e eu deixei, porém quando ele voltou continuou disperso, deitado, balançando os braços.

Na primeira rodada, a equipe Talles ficou na prova de corrida, então todos os alunos se sentaram e o Kiyoshi Takahashi começou a fazer a leitura da atividade, mas o aluno Talles Frederico deitou-se no chão e começou a cantar, portanto Kiyoshi Takahashi ficou irritado, de modo que pedi ao Talles Frederico que fizesse silêncio, porém ele poderia ficar deitado se quisesse, mas não era para gritar, pois isso atrapalharia a aprendizagem dos seus colegas de equipe; aproveitei e disse que quando eles terminassem deveriam me chamar para explicar qual seria o percurso da corrida desta aula. A equipe foi a primeira a terminar a atividade e eu expliquei a eles o percurso que eles deveriam correr, assim a equipe organizou-se para que dois alunos corressem e os demais anunciassem, cronometrassem e anotassem os resultados. Todos os alunos realizaram a corrida, exceto o aluno Talles Frederico que, no meio do percurso, parou e sentou-se no chão sob o argumento de que estava cansado e então voltou para a quadra sem realizar a corrida.

A equipe Andreas ficou no lançamento de dardo, os alunos se sentaram próximo ao gol, porém o aluno treinador estava sem a tarefa, assim enquanto ele foi buscar o caderno, os alunos Thomas Rohler e Johannes Vetter pegaram os dardos para iniciar a atividade de treinamento, então eu fui até o grupo deles e pedi que guardassem os dardos, para que prestassem atenção na explicação do aluno treinador; a equipe foi a segunda a terminar a atividades, então os alunos iniciaram o treinamento das habilidades de lançamento de dardo, de forma que me dirigi até a equipe pedi que eles não esquecessem de anotar as medidas de todos os alunos ao menos uma vez, e todos os alunos realizaram o lançamento mais de uma vez. O aluno Johannes Vetter me chamou para dizer que o aluno Jan Zelezny estava marcando a medida do lançamento de forma errada, pois ele não estava marcando onde a ponta do dardo tocava primeiro, mas sim no último lugar em que ele tocava, o que foi confirmado pelo aluno Thomas Rohler; então eu expliquei qual era a forma certa de medida e perguntei se era o primeiro toque que ele tinha marcado, mas os demais alunos negaram, de maneira que disse aos alunos que eles já sabiam a forma certa de medir e, por isso que eu não iria pedir para que eles mudassem, mas que isso seria uma atitude consciente e que, nesse caso, vai da consciência de cada pessoa, ser honesto ou não.

A equipe Vanderlei ficou no salto em altura, então os alunos se sentaram nos colchonetes, exceto a aluna Eliane Reinert e o Eliud Kipchoge que ficaram brincando com o cachorro do Eliud Kipchoge que apareceu na quadra, entretanto pedi que eles fossem realizar a atividade. A aluna Eliane Reinert pediu que o aluno Dennis Kimetto fizesse a leitura, porém ele não conseguia pronunciar o nome dos atletas, assim a folha passou de mão em mão, até que voltou para as mãos da aluna Eliane Reinert, que me chamou para dizer o que estava acontecendo, então eu fiz a leitura dos nomes e eles apreciaram as imagens dos atletas e depois iniciaram o salto em altura. Durante a execução da atividade, os alunos Dennis Kimetto, Birhanu Legese e Misonet Geremew pararam de realizar a atividade, porque o Eliud Kipchoge estava xingando eles e não deixava eles saltarem, por isso, eu fui até a equipe e conversei com eles e sugeri que eles fizessem o rodízio para segurar os pilares, de modo que tão logo o aluno saltasse ele iria segurar um dos pilares e assim por diante. Fiquei acompanhando a primeira rodada para ver se eles entendiam o procedimento e depois a atividade continuou sem intercorrências.

Na segunda rodada, a equipe Talles ficou no lançamento de dardo e, enquanto os alunos da equipe organizavam a atividade, o aluno Talles Frederico subiu no muro da escola para conversar com uma criança que estava fora da escola, de modo que fui ao encontro dele, pedi para a criança que estava fora da escola se retirar daquele espaço, pois ela estava atrapalhando os alunos na aula, peguei na mão do Talles Frederico e levei-o até o seu grupo e conversei com ele novamente sobre as suas atitudes nesta aula. Na execução do treinamento, o aluno Jessé Farias reclamou que o aluno Talles Frederico não viu o lugar certo onde o dardo dele cravou e estava marcando errado, então eu expliquei para ele que não era onde o dardo batia por último, mas sim o primeiro local onde a ponta do dardo tocava, mesmo assim o aluno não aceitou; entretanto, tal foi o tempo gasto nesta discussão que a medida realizada no lançamento do Jessé Farias não foi anotada. Na filmagem é possível observar que o aluno Jessé Farias estava correto e que o aluno Talles Frederico realmente realizou a medição no lugar errado.

A equipe Andreas foi para o salto em altura, contudo, no início da atividade o aluno Johannes Vetter foi à grade da quadra para conversar com a criança que estava do outro lado do muro, de modo que eu pedi para ele retornar a sua equipe. Eu fui ao grupo e perguntei se podia dar uma sugestão ao grupo, isto é, se eles poderiam

começar a saltar a partir dos 71 cm, uma vez que todos os alunos conseguiam saltar mais do que isso, então o grupo aumentou a altura e continuou a atividade. As atividades foram organizadas de forma autônoma, os alunos realizaram o revezamento para segurar os pilares e todos os alunos saltaram várias vezes e a aluna anotadora também conseguia realizar a anotação.

A equipe Vanderlei ficou na corrida, eu expliquei o percurso para o grupo que se organizou rapidamente, de maneira que três alunos realizaram a corrida, depois mais três alunos, cada trio mantendo um nível de corredores parelhos. Ambos os trios esqueceram o percurso, pois o primeiro grupo passou pela grama, em vez de passar pela entrada da escola e, no segundo grupo, o aluno Eliud Kipchoge não entendeu que não precisava passar pela parte que estava em obras. Ao fim da corrida de ambos os grupos eu orientei sobre o caminho correto e expliquei que não tinha problema, pois era apenas treinamento de habilidade.

Na terceira rodada, a equipe Talles ficou no salto em altura e eu também sugeri à equipe que os alunos realizassem o salto a partir dos 71cm, pois todos os alunos já conseguiam, então, a aluna Orlane Maria Lima perguntou se ela também conseguia e eu afirmei que sim. Os alunos realizaram a organização da atividade, de modo que anunciavam o próximo aluno a saltar, a fim de que se ele estivesse segurando o pilar, outro aluno ficasse em seu lugar e ele pudesse realizar o salto. O aluno Kiyoshi Takahashi, que era o anotador do dia, perguntou como que ele poderia marcar os centímetros no caderno de anotação. Conforme eles foram aumentando a altura do elástico, o aluno Talles Frederico me chamou, dizendo que não conseguiria saltar naquela altura, mas eu disse que ele conseguia e que era para tentar, de maneira que o aluno realizou o salto e apesar de ter tocado o elástico, ele ficou satisfeito com o salto.

A equipe Andreas ficou na prova de corrida e os alunos revezaram-se entre si para a corrida, de forma que os alunos Johannes Vetter e Jan Zelezny conseguiram realizar o percurso duas vezes. Os alunos organizaram-se rapidamente para a execução da atividade. O aluno Jan Zelezny com minha ajuda se deu conta de que realizou a anotação dos dados da equipe na aula errada, mas eu disse que não tinha problema, contudo na hora de fazer o levantamento dos recordes do dia no lançamento de dardo eles precisariam lembrar de olhar as anotações da aula 09.

A equipe Vanderlei ficou na prova de lançamento de dardo. O aluno Eliud Kipchoge foi o primeiro a lançar depois ficou sentado atrás do gol ou dentro do gol, sem participar das demais atividades. Os demais alunos estavam realizando a atividade com a orientação da aluna Eliane Reinert. Fui ao encontro deles e lembrei que eles precisavam fazer a anotação de pelo menos um lançamento de cada aluno e perguntei se eles se lembravam que naquela aula a equipe deles seria responsável pela arbitragem, visto que já eram quase nove horas. Perguntei quem queria ser o anotador e o Misonet Geremew se dispôs, então pedi para ele colocar o nome dos atletas das outras equipes na ficha de arbitragem, para adiantar o processo de competição. Enquanto ele anotava, os alunos continuaram fazendo os lançamentos, que ele também anotou.

Finalizado o período de treinamento de habilidades, pedi aos alunos que guardassem os materiais e se sentassem próximos ao gol para iniciar a competição. Na competição o aluno Misonet Geremew anotou, Dennis Kimetto anunciou, Eliud Kipchoge e Birhanu Legese mediram, Eliane Reinert e Kenenisa Bekele verificavam onde o dardo tocava no solo primeiro. Os alunos anunciavam um aluno de cada equipe, de modo que enquanto um deles lançava o outro se preparava para o lançamento, e assim por diante, depois do lançamento cada aluno sentava-se junto a sua equipe, e eu ajudava os alunos árbitros no que fosse preciso.

Finalizada a competição, pedi que cada equipe realizasse a avaliação diária e a anotação dos resultados dos lançamentos do dia, alertei ainda que se batesse o sinal, os alunos deveriam aguardar um pouquinho para que fosse feito o anúncio do resultado da competição. Então os alunos realizaram a avaliação em suas equipes e os recordes e depois nos reunimos novamente em grupo. Durante a anotação dos resultados individuais, os alunos observaram que o aluno Jessé Farias não tinha resultado anotado, então falei para eles colocarem um ponto de interrogação no lugar, mas o aluno se lembrou que tinha o resultado dele da competição, de maneira que anotou o resultado obtido na competição nos resultados individuais.

Por fim, expliquei aos alunos que apenas a equipe que trouxe o material do salto em altura poderia levá-lo e que gostaria que eles ficassem bem organizados, assim como a equipe do Kiyoshi Takahashi tinha deixado na aula anterior. Após isso, os alunos Dennis Kimetto e Eliane Reinert anunciaram os resultados de cada um dos alunos e, posteriormente, os resultados da equipe, e enquanto os alunos anunciavam bateu o sinal, mas conforme combinado eles esperaram finalizar o anúncio e depois foram para o recreio.

AValiação REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?
Parcialmente. Quanto ao objetivo conceitual “conhecer os recordes feminino e masculino na prova de lançamento de dardo”, foram apresentados os dados aos alunos, a partir da pesquisa realizada pelos alunos treinadores, e fomentado com as imagens presentes no caderno de equipe. A respeito do objetivo procedimental “executar condutas motoras de base e neuromotoras”, os alunos realizaram o treinamento das habilidades motoras específicas da temporada; os alunos realizaram percurso de corrida pela escola. Quanto ao objetivo atitudinal “reconhecer as

limitações individuais na realização dos lançamentos”, iniciei o processo de análise dos recordes dos lançamentos do dia dos alunos, para posterior discussão do reconhecimento das limitações individuais dos alunos, entretanto não deu tempo de fazer isso durante esta aula.

Quais as dificuldades individuais percebidas para que os alunos pudessem alcançar os objetivos?

Alunos com dificuldade para trabalhar de forma coletiva, executando a atividade e ajudar os colegas de equipe. Aluno Talles Frederico com muita dificuldade para se manter nas atividades propostas e incomodando todos os colegas de sua equipe.

- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?

Sim, pois retomei coletivamente os conteúdos relativos ao lançamento de dardo estudados nas aulas anteriores. Perguntei aos alunos se eles sabiam os recordes da prova de lançamento de dardo e, a partir da negativa dos alunos, iniciamos a apresentação dos novos conhecimentos, por meio da intervenção dos alunos treinadores.

- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?

Não, uma vez que a aula se iniciou mais tarde, devido a uma reunião com a diretora. No transcorrer da aula, o treinamento das habilidades ocorreu em tempos variados, ora maior, ora menor, pois o tempo que os alunos realizam a corrida pela escola precisa ser levado em consideração; além disso, eu acompanhava todas as equipes no lançamento de dardo, para garantir que todos os alunos das equipes lançassem ao menos uma vez.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Sim, os alunos aguardavam a competição e a equipe vencedora comemorou a vitória, sem zombar dos colegas de turma.

O aluno Eliud Kipchoge perguntou por que ele teria que lançar se já tinha competido nas semanas anteriores, assim expliquei a ele que, nesta semana, a sua equipe seria árbitra.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Quando é solicitado que os alunos fiquem em suas equipes eles organizam-se rapidamente. Os alunos da equipe do Kiyoshi Takahashi tentaram explicar ao aluno Talles Frederico que ele precisava respeitar o aluno Kiyoshi Takahashi, porque ele era o aluno treinador.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Sim, os registros continuam sendo feitos nos cadernos de equipe e os alunos, sobretudo os treinadores, buscam verificar como está a pontuação de equipe, bem como as infrações. Algumas equipes se esquecem de fazer a anotação, sobretudo na prova de salto em altura.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, os alunos participaram de todas as atividades, inclusive o aluno Eliud Kipchoge que não tinha entendido que participaria da arbitragem naquele dia. Os alunos brigam para participar das atividades: Johannes Vetter me chamou para dizer que Jan Zelezny não estava medindo a distância corretamente; Dennis Kimetto, Birhanu Legese e Misonet Geremew saíram da atividade de salto em altura, porque não os deixavam realizar o salto; Talles Frederico ficou nervoso, porque segundo ele não o deixavam fazer o lançamento, entretanto ele não queria obedecer a ordem que o aluno Kiyoshi Takahashi tinha indicado.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim. Os alunos revezaram-se nas diferentes funções. Jan Zelezny e Barbora Spotáková revezaram-se na anotação durante a aula; Talles Frederico brigou com os colegas, porque queria ser o anotador do dia, mas o grupo já havia elaborado uma ordem de anotadores.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos buscam respeitar-se entre as equipes. Alunos que venceram comemoraram, mas não ofenderam os colegas. No relacionamento entre as equipes, pedi a alguns alunos que melhorassem o comportamento durante a

aula, de modo que os alunos Jessé Farias e Dennis Kimetto melhoraram o comportamento; Johannes Vetter ficou incomodando Thomas Rohler durante toda a aula. Birhanu Legese e Misonet Geremew ficam brincando de “poder” e deixam de participar das atividades da aula.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Lidar com o aluno Talles Frederico que estava muito disperso e atrapalhando os alunos de sua equipe na realização das atividades.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

O aluno Kiyoshi Takahashi tentou regular o comportamento do aluno Talles Frederico. Eliud Kipchoge muito debochado e xingando os seus colegas de equipe.

- Outras situações observadas durante a aula...

- Em relação à estrutura física para o desenvolvimento da aula:

Perguntei aos pedreiros se os alunos poderiam realizar a corrida pela escola, visto que já fazia muitos dias que eles não realizavam o percurso, contudo, os pedreiros não identificaram empecilhos para a realização da atividade. O pilar de salto em altura ainda não está ideal, entretanto, os alunos conseguiram lidar com a intercorrência e executar o treinamento das habilidades.

- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:

Os materiais sobre os recordes foram utilizados pelos alunos treinadores na explicação da atividade.

- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais

As dimensões conceituais e procedimentais desenvolveram-se como esperado, uma vez que a aula transcorreu como pensado e idealizado no plano de aula; a dimensão atitudinal não ocorreu conforme previsto no plano, mas outras questões foram trabalhadas como o respeito com os colegas (conversa em particular com alguns alunos), trabalho em equipe (organização da prova de salto em altura, para o seu bom desenvolvimento), respeito aos adversários (momento de anúncio da vitória).

- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:

A organização ocorreu como esperado, de modo que falei com os alunos treinadores antes da aula, para fazer algumas indicações como o comportamento deles durante a aula, o uso do uniforme e para realização da atividade sobre os recordes do lançamento de dardo. Estruturação preestabelecida pela temporada, com certo grau de estabilidade funcional, porém sem saber se os alunos poderiam realizar a corrida pela escola. Implementação, os alunos conseguiram realizar o percurso da corrida de longa distância, porém com um trajeto um pouco diferente e menor do que o preestabelecido, no início da temporada, assim, alguns alunos se confundiram na execução do percurso. Alunos guardaram os colchonetes corretamente no local indicado.

- Do plano de aula aplicado o que precisa ser modificado?

Não modificaria o plano de aula, entretanto, em relação ao objetivo atitudinal, realizaria em cada equipe, em vez de discutir com toda a turma conforme havia pensado quando estruturava o plano.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 13 dia: 28/08/2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula lembrando aos alunos a respeito do material que cada equipe levaria para a quadra e explicando que minha professora não viria ver a aula naquele dia. Fomos todos para a quadra e a equipe Talles levou o material do salto em altura, que foi organizada pelos demais alunos na quadra.

Sentamos no círculo central da quadra, informei aos alunos que, nesta semana, iniciáramos a competição de corrida, pois todas as equipes tinham competido entre si na prova de lançamento de dardo. Comentei que, na semana anterior, tinha conversado com alguns alunos em particular sobre os comportamentos inadequados durante a aula, de forma que a maioria tinha melhorado o comportamento, em alguns aspectos, mas queria destacar o comportamento do aluno Jessé Farias, que tinha se comportado muito bem e, por isso, parabeneizei-o.

Em seguida, informei aos alunos que o Jan Zelezny era o responsável pelo aquecimento, naquela semana, portanto chamei-o para explicar a atividade. Jan Zelezny explicou que seria realizada a brincadeira mãe da rua, em que todos os alunos ficariam de um lado da quadra e um aluno no centro, e deveriam atravessar para o outro lado da quadra sem serem tocados pelo aluno no centro da quadra. Enquanto o aluno Jan Zelezny explicava, o aluno Kiyoshi Takahashi pediu para ser o pegador e então iniciou-se a atividade, na qual quando todos os alunos eram pegos, o último aluno que tinha sido pego tornava-se o novo pegador. Enquanto realizava-se o aquecimento, falei em particular com os alunos Birhanu Legese, Johannes Vetter e Talles Frederico sobre como o comportamento deles estava prejudicando suas equipes. Ademais, perguntei aos pedreiros se seria possível a realização da prova de corrida, já que os alunos passariam pelo local onde eles estariam trabalhando, mas eles disseram que não teria problema.

Finalizado o aquecimento, nos reunimos novamente e expliquei aos alunos que os pedreiros estariam trabalhando, de forma que eles poderiam realizar a corrida, porém teriam que tomar cuidado e expliquei o caminho da corrida, pois na semana anterior alguns alunos tinham realizado o percurso errado.

Depois disso, retomei os conhecimentos sobre o lançamento de dardo (com se lançava o dardo antigamente, fases do lançamento e recordes do lançamento), depois perguntei aos alunos se eles já tinham escutado falar sobre a corrida da maratona, de modo que alguns alunos disseram que sim, um aluno citou o Usain Bolt como o corredor mais rápido do mundo; então eu falei que se tratava de uma corrida de 42, 195 km e que ela tinha uma lenda sobre a sua história, sobre a qual havia pedido para os alunos treinadores fazerem uma pesquisa e compartilhar com eles. Antes de se reunirem em grupos, destaquei o nome do corredor grego, a fim de que eles fizessem a pronúncia correta.

Na primeira rodada, a equipe Talles ficou na corrida, o aluno Kiyoshi Takahashi esqueceu a pesquisa na sala e foi buscar. Quando retornou, realizou a leitura das atividades para seus colegas de equipe, e eu me juntei ao grupo e retomei com eles o recorde individual do lançamento de dardo realizado na aula anterior, a fim de discutir a individualidade e limitações de cada aluno (objetivos atitudinais das aulas, anterior e atual). Perguntei aos alunos por que o lançamento de dardo deles não tinham sido iguais e eles disseram que isso não era possível, de sorte que ao serem questionados por que não era possível eles responderam que eles eram diferentes (Orlane Maria Lima disse que era mais fraca que os meninos); então pedi para os alunos Jessé Farias e Talles Frederico que estavam de pé que se aproximassem e perguntei se eles eram iguais, então os dois alunos disseram que eram diferentes na altura, no cabelo, na cor, etc..., portanto, afirmei-lhes que, devido a essas diferenças individuais, não era possível que os lançamentos deles fossem exatamente iguais. Depois os alunos realizaram a corrida, primeiro Jessé Farias e Talles Frederico, depois Orlane Maria Lima e Kiyoshi Takahashi.

A equipe Andreas ficou no lançamento de dardo e os alunos reuniram-se e Jan Zelezny iniciou leitura da pesquisa, mas enquanto ele fazia a leitura o aluno Johannes Vetter ficou brincando com o dardo, por isso, pedi a ele que parasse e prestasse atenção na explicação do aluno treinador. O grupo foi o primeiro a terminar a atividade e iniciar o treinamento das habilidades. Todos os alunos realizaram o lançamento, e durante o treinamento, o aluno Johannes Vetter explicou aos colegas de turma sobre a maneira com que ele lança o dardo, a fim de que seus colegas lançassem mais longe.

A equipe Vanderlei ficou no salto em altura, de maneira que os alunos se sentaram nos colchonetes e a aluna Eliane Reinert realizou a leitura do material do caderno, conforme minha sugestão, visto que ela não tinha feito a tarefa sob a desculpa de que não iria na aula naquele dia, porém isso não ocorreu. Durante a leitura, os alunos me chamaram para perguntar se era verdade que Fídipedis havia morrido após finalizar a corrida, eu disse que era uma lenda, logo, não podíamos saber com certeza se era verdade ou mentira. Após a leitura, o grupo realizou o treinamento das habilidades, os alunos organizaram-se em fila, de modo que todos os alunos realizassem o salto. Durante a execução do salto, a aluna Eliane Reinert me chamou para vê-la realizar o salto, já que ela havia conseguido saltar 91 centímetros, ademais retomei junto ao grupo a necessidade de passar pela lateral dos pilares, a fim de não atrapalhar os colegas de equipe.

Na segunda rodada, a equipe Talles ficou no lançamento de dardo. A aluna Orlane Maria Lima foi buscar a sua garrafa de água e seus colegas de equipe organizaram-se e iniciaram o treinamento das habilidades, revezando-se na execução dos papeis, ou seja, enquanto um aluno lançava os demais alunos mediam e anotavam. A equipe Andreas foi para o salto em altura e rapidamente o grupo se organizou para a realização da atividade, a aluna Oleidys Menéndez anotou e também saltou; os meninos muito empolgados para saltar não davam tempo para as meninas se prepararem para o salto, por isso expliquei aos meninos que a atitude deles estava atrapalhando o salto das meninas, assim aluno Thomas Rohler começou a avisar os colegas nas próximas vezes que as meninas iriam saltar e a situação foi resolvida. Ao fim do tempo de treinamento, desta rodada, os alunos aumentaram muito a altura do elástico (107 cm) e as alunas Oleidys Menéndez e Barbora Spotáková pararam de realizar as atividades, pois estava muito alto para elas, entretanto o aluno Jan Zelezny estava muito animado, visto que ele tinha conseguido saltar naquela altura. A equipe Vanderlei ficou na prova de corrida e, antes deles iniciarem a atividade, pedi que os alunos sentassem e retomei os recordes da aula anterior e, depois perguntei aos alunos por que eles não haviam atingido a mesma distância ao realizar o lançamento; os alunos disseram que não era possível, porque

eles não eram iguais, o aluno Misonet Geremew pediu licença para falar dizendo que eles não eram nem irmãos para serem parecidos e não poderiam ser iguais, então perguntei se as características físicas deles eram iguais e eles responderam que não, assim expliquei que essas características individuais fazem com que a execução de cada aluno também seja diferente. Após isso, os alunos realizaram a corrida, a aluna Eliane Reinert ficou na frente dos colegas para anunciar o início da corrida. Primeiro correram Kenenisa Bekele e Misonet Geremew, depois Eliane Reinert e Birhanu Legese, mas o aluno Dennis Kimetto não correu pois ele queria correr com o aluno Birhanu Legese que já havia corrido e ao esperar ele descansar para correr novamente finalizou o tempo de treinamento.

Na última rodada, a equipe Talles foi para o salto em altura, em que os alunos Kiyoshi Takahashi, Jessé Farias e Talles Frederico realizaram o salto e Orlane Maria Lima só anotou. Quando o elástico estava em uma determinada altura, o aluno Kiyoshi Takahashi parou de saltar, pois já não conseguia e os demais alunos continuaram, aliás estes estavam bem animados e vibravam a cada salto, como se cada altura alcançada fosse uma superação. A equipe Andreas foi para a prova de corrida, de modo que me reuni com eles e perguntei sobre os resultados do lançamento de dardo da semana anterior, como havia feito com as outras equipes; os alunos pensaram por um momento, mas pareciam não ter entendido a pergunta, por isso repeti a pergunta e a aluna Oleidys Menéndez disse que não tinha como porque eles eram diferentes, uma vez que ela e a Barbora Spotáková eram meninas e os outros eram meninos. O aluno Johannes Vetter disse que tinha uma técnica que o ajudava a lançar mais longe, Thomas Rohler confirmou dizendo que o Johannes Vetter o havia ensinado e que, ao tentar realizar o lançamento do modo ensinado, havia realizado um lançamento melhor. Então olhei o lançamento do aluno Johannes Vetter e vi que ele não tinha feito um bom lançamento na aula anterior, de modo que perguntei o porquê e ele disse que estava com preguiça; então, falei aos alunos que dificilmente eles realizariam lançamentos iguais, porque eles eram diferentes entre si e que cada uma tinha o seu jeito de lançar e que, às vezes, a preguiça nos impedia de realizar o lançamento de forma correta. Aproveitei para incentivar o aluno Johannes Vetter a ensinar seus colegas de equipe a sua técnica de lançamento, assim a sua equipe seria a melhor a realizar essa prova. Após isso, os alunos iniciaram o treinamento, porém apenas os meninos realizaram a corrida, porque o Johannes Vetter caiu no meio do percurso e seus colegas resolveram reiniciar a corrida, para que ele não fosse prejudicado e, como já eram quase nove horas quando eles terminaram de correr, pedi que encerrassem as atividades e as meninas não realizaram a corrida de treinamento. A equipe Vanderlei ficou no lançamento de dardo, mas como Eliane Reinert tinha acabado de correr, ela foi beber água, de forma que os alunos Kenenisa Bekele e Misonet Geremew pegaram os dardos e começaram a brincar de luta com espadas, portanto eu chamei a atenção deles perguntando se era assim que treinavam, então os alunos pararam e lançaram; o aluno Misonet Geremew foi pegar a trena para medir, enquanto os alunos Dennis Kimetto e Kenenisa Bekele pegaram os dardos e dois começaram a brincar de espadas. A aluna Eliane Reinert voltou, pegou a trena da mão do Misonet Geremew e fingiu que era uma arma, apontou para os alunos com dardo e disse para eles pararem. Depois de um tempo, ela desistiu de usar a trena e falou para eles que deveriam “fazer sério”, então conseguiu fazer eles pararem e iniciou o treinamento das habilidades.

Finalizado o treinamento das habilidades, pedi que os alunos se sentassem na mureta da quadra, em que seria a saída para a corrida. O aluno Kiyoshi Takahashi aproximou-se da aluna Eliane Reinert para anotar os nomes de seus colegas de equipe e depois perguntou ao aluno Jan Zelezny os nomes dos competidores de sua equipe. Os alunos Eliane Reinert e Jan Zelezny retiraram-se da quadra, contudo pedi que voltassem, pois queria explicar algumas coisas a eles. Falei aos alunos que nossa corrida era de longa distância e perguntei se a corrida era de velocidade ou resistência, então os alunos disseram que era de resistência; além disso, perguntei se a saída era alta ou baixa, eles responderam que era alta, assim expliquei aos alunos qual seria o anúncio, isto é, “em suas marcas e apita”, porque os alunos não precisariam se preparar fazendo o movimento da saída baixa e expliquei o percurso da corrida novamente.

Após, falei aos alunos que tínhamos um problema, pois a equipe da Eliane Reinert tinha um jogador a mais, porém como nesta aula o aluno Eliud Kipchoge tinha faltado não precisaríamos fazer modificações, mas ele poderia vir na próxima semana e, nesse caso, questionei o que faríamos, isto é, perguntei se eles achavam melhor um aluno das equipes Andreas e Talles realizarem a prova duas vezes ou um aluno da equipe Vanderlei ficar sem realizar a prova de corrida. Eliane Reinert logo disse que um aluno da sua equipe deveria ficar sem correr e que ela iria escolher, de maneira que alguns alunos disseram que sim outros que não. Perguntei se eles achavam justo alguns alunos ficarem sem participar da competição, em todas as aulas, e disse que iria fazer uma votação e que levantassem as mãos quem concordasse ou discordasse que um aluno ficasse sem competir e a maioria dos alunos optou que todos competissem e que um aluno repetisse a prova.

Então iniciou-se a competição, os primeiros a correr foram Thomas Rohler, Johannes Vetter, Kenenisa Bekele e Misonet Geremew. Orlane Maria Lima anunciou, Jessé Farias, Dennis Kimetto, Talles Frederico cronometraram e Kiyoshi Takahashi cronometrou e anotou. Barbora Spotáková, Oleidys Menéndez e Birhanu Legese ficaram em alguns lugares do percurso, a fim que ninguém errasse caminho. Depois inverteram-se os papéis e competiram os alunos Dennis Kimetto, Birhanu Legese, Barbora Spotáková e Oleidys Menéndez. O aluno Misonet Geremew ajudou a cronometrar, ao passo que Thomas Rohler, Kenenisa Bekele e Johannes Vetter ficaram em pontos estratégicos do percurso. Quando terminou a prova pedi aos alunos que se reunissem em suas equipes

e fizessem a avaliação do fair play, os alunos se reuniram em suas equipes, alguns integrantes saíram para beber água, pois estavam cansados da corrida. Finalizada a avaliação, fiz o cálculo dos tempos das equipes e antes do anúncio expliquei que a equipe vencedora seria a que realizou o percurso em menor tempo. O aluno Kiyoshi Takahashi anunciou o tempo de todos os alunos e de suas equipes, bem como a equipe vencedora, mas teve dificuldade para falar centésimos. Antes dele terminar o anúncio, bateu o sinal para o recreio, mas pedi aos alunos que esperassem e eles esperaram. O grupo vencedor foi para o recreio comemorando e os alunos responsáveis pelos materiais do salto em altura guardaram os materiais.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?

Sim. Quanto ao objetivo conceitual “conhecer aspectos históricos das corridas de longa distância”, pedi aos alunos treinadores que pesquisassem a lenda da prova de maratona, assim os alunos tiveram contato com a história de uma das provas mais antigas do atletismo. As pesquisas dos alunos Jan Zelezny e Kiyoshi Takahashi não mencionavam a parte em que o mensageiro morre quando chega em Atenas, assim não sei se os alunos entenderam por que a história é uma lenda. Na competição, enquanto os alunos corriam, Eliane Reinert comentou este fato com Jan Zelezny e ele me perguntou se era verdade, então nota-se que o texto de apoio não foi utilizado pelos alunos, de modo que minhas perguntas para as pesquisas terão que ser mais claras e objetivas.

Em relação ao objetivo procedimental “executar condutas motoras de base e neuromotoras”, os alunos realizaram o treinamento das habilidades; na minha hora atividade falei com os alunos treinadores sobre o papel deles na temporada e pedi que exercessem essa função durante o treinamento das habilidades, o que foi observado de forma mais efetiva nesta aula, de modo que os comportamentos inadequados reduziram muito.

Em relação ao objetivo atitudinal “respeitar as individualidades dos colegas de classe”, aproveitei que o objetivo atitudinal não tinha sido alcançado, na aula anterior, e discuti com cada equipe a questão do respeito à individualidade de cada aluno.

- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?

Sim, pois retomei os conteúdos estudados nas aulas anteriores sobre o lançamento de dardo e questionei sobre os conhecimentos dos alunos sobre as provas de corrida.

- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque na aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador, acerca das fragilidades e potencialidades da aula?

Sim, após conversa com os alunos treinadores e com outros alunos, os comportamentos inadequados diminuíram nesta aula, bem como os alunos estavam mais focados para a prática.

A organização temporal das aulas prejudicou o treinamento das habilidades de corrida do grupo Andreas, visto que os demais grupos ficaram mais do que o tempo necessário, pois eu deixei passar um pouco mais do tempo, com o intuito de que todos corressem. Assim, precisarei ser mais pontual em relação ao tempo de cada aluno na equipe.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Sim. Na conversa com os alunos treinadores, antes da aula, reforcei quem seria responsável pelo manejo de cada material, bem como a equipe responsável pelo aquecimento, pela arbitragem e qual prova se iniciaria nesta semana. No início da aula, expliquei que mudaríamos de competição nesta semana, o que ocorreu de forma tranquila, pois todos os alunos ajudaram para que a prova ocorresse com sucesso. Os vencedores comemoraram a prova sem tirar sarro dos colegas.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Os alunos reúnem-se em equipes para as atividades. Ao tratar da competição de lançamento de dardo, falei “a equipe do Eliud Kipchoge”, porém os alunos me questionaram, uma vez que a aluna treinadora da equipe é a Eliane Reinert.

Aluno Johannes Vetter ensinou ao colega de equipe sua técnica de lançamento e depois incentivou a aluna Oleidys Menéndez a correr mais rápido para vencer o aluno Jessé Farias.

Alunos treinadores incentivaram seus colegas de equipe durante a competição da prova de corrida.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Sim, por enquanto o registro está sendo feito no caderno e os alunos treinadores têm se preocupado em anotar os dados do treinamento das habilidades, o que não vinha ocorrendo até então. O registro na sala ainda não foi atualizado.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, os alunos não demonstram apatia para a prática. Após conversa com alunos treinadores, observa-se maior foco por parte dos alunos na execução das atividades.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, os alunos revezam-se entre si na execução das funções e elas apresentam-se importantes para os alunos.

O aluno Talles Frederico ficou muito chateado e choroso por não ser o dia dele anotar, nesta semana, e saiu da quadra (foi ao banheiro), enquanto os colegas faziam a avaliação do fair play, depois voltou e se reuniu junto aos demais alunos da turma. Na competição, pedi aos alunos que fizessem a função de árbitros de pista e nenhum deles negou-se a realizar a atividade.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Nesta aula, os alunos mantiveram bom relacionamento entre si e os comportamentos inadequados diminuíram. Kiyoshi Takahashi manteve-se como mediador para ajudar Talles Frederico a regular o comportamento. Jan Zelezny ajudou os colegas de equipe a organizarem mais as atividades, o que favoreceu o aumento da prática da equipe, inclusive perguntou se estava atuando de uma forma melhor o que foi confirmado por mim. Eliane Reinert ajudou e direcionou seus colegas de equipe na prova de lançamento de dardo.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Dificuldade para manutenção do tempo de treinamento das equipes, o que prejudicou a equipe Andreas.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

O aluno Misonet Geremew pediu silêncio e para que ele pudesse falar, no momento da discussão sobre a individualidade de cada aluno, o que não acontece nos momentos de discussão com a turma toda e nem acontecia antes da intervenção.

- Outras situações observadas durante a aula...

- Em relação à estrutura física para o desenvolvimento da aula:

O pilar do salto em altura parece ter dado certo e os alunos não precisaram segurá-lo enquanto os colegas saltavam, fazendo com que eles realizassem mais saltos e evitassem discussões e brigas por isso.

Os pedreiros estavam mexendo na área em que os alunos passavam para realizar o percurso da corrida, entretanto isso não impediu que os alunos realizassem o treinamento nem a prova, porém houve um aumento do tempo de prova dos alunos já que eles desaceleravam ao sair e ao chegar naquela parte do percurso.

- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:

Todos os materiais para a aula estavam disponíveis e foram guardados corretamente pelos alunos responsáveis. Apoio pedagógico manteve-se como nas aulas anteriores.

- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

A aula propiciou o desenvolvimento relacionando-se constantemente com as dimensões do conhecimento.

- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:

Busquei organizar a aula com antecedência, conversando com os alunos treinadores antes da realização do percurso, informando sobre a organização da aula, bem como orientando sobre algumas situações que ocorriam na aula e a importância do papel que eles desempenhavam.

Sobre a implementação, tive dificuldade para organizar o tempo de treinamento dos alunos

- Do plano de aula aplicado, o que precisa ser modificado?

Pedi aos alunos que fizessem uma pesquisa diferenciando a corrida de velocidade e a corrida de resistência, o que seria conteúdo de outra aula.

Realização de perguntas mais específicas e objetivas sobre a história da maratona.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 14 – dia 04/09/2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula lembrando aos alunos qual equipe seria responsável por levar os materiais para a quadra e, depois disso, nos dirigimos para a quadra, de modo que os alunos da equipe Andreas levaram os materiais e alguns alunos da turma ajudaram a organizá-los.

Em seguida, nos reunimos e pedi ao aluno Kiyoshi Takahashi que explicasse o aquecimento. O aluno explicou aos colegas que naquela aula iríamos trabalhar a frequência cardíaca, pois quando nós corremos o nosso coração acelera, portanto, eles realizariam um pega-pega, em que o pegador ao pegar um outro aluno deixaria de ser pegador, de forma que o aluno pego seria o novo pegador. Iniciou-se a atividade e transcorreu como esperado.

Finalizado o período de aquecimento, reuni os alunos novamente e perguntei quais mudanças eles tinham percebido em seus corpos após a atividade do pega-pega; eles disseram que o coração estava acelerado, estavam suando, respirando mais rápido, então disse-lhes que os alunos treinadores haviam realizado uma pesquisa sobre isso, o que seria explicado quando eles fossem treinar as habilidades de corrida. Assim, solicitei aos alunos que fossem cada um para a sua área de treinamento, de maneira que eu acompanharia a equipe Talles na corrida para ajudar na atividade.

Na primeira rodada, a equipe Talles ficou na prova de corrida, então pedi ao aluno Kiyoshi Takahashi que fizesse a leitura da pesquisa. Após isso, ajudei-o e aos outros alunos a sentirem a pulsação no pescoço, e pedi ao Kiyoshi Takahashi que marcasse o tempo de um minuto para que seus colegas de equipe verificassem pulsação em repouso e, depois, anotassem no caderno. Depois, orientei a equipe a realizar a corrida e verificar a pulsação novamente, porém a corrida deveria ser realizada dentro da quadra, porque estava barro. Deixei a equipe, e eles realizaram a tarefa solicitada sozinhos, Jessé Farias e Talles Frederico e depois Ana Maria Marcon e Orlane Maria Lima, entretanto, Kiyoshi Takahashi não realizou a verificação da pulsação nem a corrida, porque não houve tempo.

A equipe Andreas ficou no lançamento de dardo e organizou-se rapidamente para a realização das atividades. O aluno Jan Zelezny atuou mais ativamente na organização das atividades, o que possibilitou aos alunos de sua equipe mais envolvimento, além disso, as meninas realizaram mais vezes os lançamentos. Os alunos da equipe revezaram-se para a realização da medida e anotação do desempenho individual e os alunos Thomas Rohler e Johannes Vetter tentaram ajudar as alunas Barbora Spotáková e Oleidys Menéndez a melhorarem o lançamento, dando orientações verbais e gestuais.

A equipe Vanderlei ficou no salto em altura, no início da atividade a aluna Eliane Reinert queria apresentar a pesquisa, mas seus colegas de equipe deitaram-se no colchonete, por isso, disse-lhe que poderia fazer isso quando estivessem no treinamento de corrida e, assim, aproveitarem o treinamento de salto. Assim, a equipe iniciou o treinamento de salto e Eliane Reinert colocou o elástico nos pilares, em uma altura baixa, e pediu que os alunos iniciassem o treinamento. Os alunos que saltam mais alto levantaram-se para saltar, porém alguns alunos da equipe ficaram sentados nos colchonetes. Mesmo com os colegas de equipe deitados, os alunos realizaram o salto, então a Eliane Reinert pediu para eles saírem; os alunos que saltaram aumentaram a altura do elástico, porém mais alto do que os alunos que ficaram deitados conseguiram saltar, mesmo assim eles tentaram saltar. Depois, eles aumentaram novamente a altura do elástico, de maneira que os alunos já não conseguiram mais saltar, apenas dois alunos (Eliud Kipchoge e Kenenisa Bekele) da equipe realizavam tentativas. Então os alunos que estavam de fora da atividade começaram a dispersar-se e a torcer contra os colegas de equipe, o que resultou em briga entre Kenenisa Bekele e Dennis Kimetto. Fui até o grupo e perguntei o que estava acontecendo, então o Eliud Kipchoge disse que os demais alunos não queriam saltar nem ajudar na atividade, ao passo que os demais alunos disseram que não conseguiam pular naquela altura, então eu sugeri que eles fizessem uma rodada baixa e outra alta, a fim de que todos conseguissem bater seu recorde. Então eles conseguiram finalizar o treinamento das habilidades.

Na segunda rodada, o grupo Talles ficou no lançamento de dardo, de maneira que os alunos se organizaram e iniciaram a atividade, revezando-se entre si para medir, lançar e anotar. Durante o treinamento, os alunos Jessé Farias e Talles Frederico ficaram brigando por causa do dardo e/ou de quem era a vez de lançar naquela rodada e, por isso, o aluno Kiyoshi Takahashi precisou pedir várias vezes para eles pararem; o aluno Talles Frederico foi até o grupo que estava no salto em altura para pular, atrapalhando os colegas daquela equipe.

A equipe Andreas ficou no salto em altura e iniciou o treinamento de salto rapidamente, porém os alunos deixaram o elástico muito alto e as meninas não conseguiram saltar, de modo que elas foram até onde eu estava, para pedir que eu conversasse com o aluno Jan Zelezny; entretanto, antes que eu fosse até a equipe, o aluno Thomas Rohler abaixou o elástico para que elas saltassem. Durante o treinamento, o aluno Jan Zelezny ficou chamando o aluno Jessé Farias para “briga”, então ambos começaram a se empurrar, portanto chamei a atenção dos dois. Os

alunos Thomas Rohler e Johannes Vetter começaram a se xingar e eu precisei intervir para que eles parassem, já que Jan Zelezny pouco se importava com tal atitude.

A equipe Vanderlei ficou na corrida, de maneira que me reuni aos alunos no local de treinamento e a Eliane Reinert fez a leitura da pesquisa. Após isso, lembrei como se fazia para verificar a frequência cardíaca e ajudei os alunos que tinham dificuldade para sentir a pulsação. Na sequência, marquei o tempo de um minuto para que todos os alunos verificassem a pulsação em repouso, a fim de que o aluno treinador também realizasse a atividade visto que na rodada anterior o aluno treinador não tinha conseguido verificar a sua FC; após isso, o aluno Eliud Kipchoge anotou o nome e a FC de cada aluno e orientei eles a realizarem a corrida e verificarem a FC após o exercício. Os primeiros a correr foram Birhanu Legese, Dennis Kimetto e Misonet Geremew, depois Eliane Reinert e Eliud Kipchoge. Kenenisa Bekele não verificou a FC, porque quando era sua vez de correr foi ao banheiro e quando voltou eu já tinha pedido aos alunos que trocassem de local de treinamento.

Na terceira rodada, a equipe Talles ficou no salto em altura e os alunos rapidamente se organizaram para a realização da atividade, organizaram a sequência de saltadores, a quantidade de centímetros que iriam subir a cada rodada e quem faria a anotação. Os alunos atentaram-se para a necessidade de todos os alunos saltarem em todas as alturas, sobretudo quando era a vez de um colega que não estava presente, como quando a aluna Ana Maria Marcon foi ao banheiro; o aluno Talles Frederico comemorou ao conseguir realizar o salto em uma altura muito alta.

A equipe Andreas ficou na corrida e, nesta rodada, fiquei junto com eles e o aluno Jan Zelezny fez a leitura da pesquisa, ajudei o grupo a encontrar e identificar a pulsação no pescoço e cronometrei o tempo para a verificação da frequência cardíaca de todos os alunos da equipe, depois disso, pedi aos alunos que realizassem a corrida e verificassem novamente a FC. OS alunos Thomas Rohler, Jan Zelezny e Johannes Vetter foram os primeiros a correr e depois as alunas Oleidys Menéndez e Barbora Spotáková; diferentemente das outras equipes, esta optou por marcar o tempo de corrida dos atletas, assim, ajudei a cronometrar o tempo da Barbora Spotáková e Oleidys Menéndez, pois os alunos Jan Zelezny e Johannes Vetter saíram para beber água, quando eles chegaram entreguei-lhes os cronômetros e eles finalizaram a atividade.

A equipe Vanderlei ficou no lançamento de dardo, logo no início das atividades o aluno Dennis Kimetto pegou um dardo e ficou correndo enquanto a aluna Eliane Reinert pedia ao aluno que lhe entregasse, para que comesçassem a atividade, portanto, falei para o aluno Dennis Kimetto escutar a aluna treinadora, que disse que ninguém a respeitava no grupo e sentou-se na mureta próxima a área de treinamento. Enquanto isso, o aluno Eliud Kipchoge pegou a trena e falou para o Kenenisa Bekele lançar; como Eliud Kipchoge estava sozinho com a trena chamou alguém para ajudá-lo, mas como ninguém veio ele acertou a perna do Dennis Kimetto com a ponta da trena, de maneira que ele reclamou da dor e saiu da quadra; a aluna Eliane Reinert foi atrás do Dennis Kimetto sem sucesso e, quando voltou, o aluno Eliud Kipchoge estava discutindo com Misonet Geremew e Birhanu Legese que não faziam nada; eu estava no grupo do lado ajudando a verificar a FC, por isso, disse-lhes para pararem de discutir e que logo eu iria até o grupo para conversar com eles, então o Eliud Kipchoge chamou o Kenenisa Bekele e Eliane Reinert para lançarem de novo. Enquanto Eliane Reinert lançou, eu terminei de cronometrar o tempo e fui até eles, pedi que todos se sentassem e me falassem o que tinha acontecido, então a Eliane Reinert disse que os alunos não a respeitavam e eles começaram a discutir sobre quem estava fazendo atividade ou não e terminaram um xingando a mãe do outro. Então, eu disse-lhes que a Eliane Reinert estava se esforçando para ajudá-los na execução das atividades, realizava pesquisava em casa para trazer para eles, mas eles não cooperavam com ela e que isso não só atrapalhava ela, mas também a equipe e o desenvolvimento deles nas aulas, já que eles poderiam estar treinando, mas estavam sentados tendo que me ouvir falar sobre o comportamento deles. Enfim, pedi a Eliane Reinert que organizasse a sequência de lançamentos dos alunos e indicasse quem iria medir e anotar, o que foi feito pela aluna, de maneira que o grupo voltou a fazer a atividade. O aluno Dennis Kimetto voltou para a quadra e ficou sentado na mureta um tempo, depois voltou e ajudou a medir o lançamento dos colegas. Perguntei-lhe por que ele saiu, mas ele não quis responder.

Finalizado o treinamento das habilidades, reuni os alunos e expliquei-lhes que, devido ao barro, realizaríamos a corrida na quadra e que cada aluno daria duas voltas na quadra e que alunos ficariam nos cantos da quadra, para que ninguém cortasse o caminho e deixasse o caminho ainda menor. A equipe Andreas ficou na arbitragem, o aluno Thomas Rohler anotou, Barbora Spotáková anunciou e cronometrou e os alunos Jan Zelezny, Oleidys Menéndez, Johannes Vetter, Kiyoshi Takahashi e Eliane Reinert cronometraram. Na primeira bateria da corrida, correram os alunos Eliud Kipchoge, Kenenisa Bekele, Ana Maria Marcon, Jessé Farias, Talles Frederico e Birhanu Legese, porém este último desistiu de correr na primeira curva e realizou a prova andando. Depois da prova, sentou na mureta e chorou (em conversa particular, após a aula, o aluno disse que conseguia correr junto com o aluno Dennis Kimetto, que os alunos que competiram nessa aula eram mais rápidos que ele, então disse que iria falar com a Eliane Reinert para mudar ele de bateria). Depois, ocorreu a segunda bateria da corrida com os alunos Misonet Geremew, Dennis Kimetto, Talles Frederico e Ana Maria Marcon (os alunos da equipe Vanderlei realizaram a corrida duas vezes, o primeiro, porque o grupo Vanderlei tem um aluno a mais e a segunda porque a

aluna Orlane Maria Lima estava passando mal, com falta de ar, e os demais alunos autorizaram tal troca). Os alunos Jessé Farias e Eliud Kipchoge quiseram correr de novo para ver se melhoravam o seu tempo.

Após a corrida, pedi aos alunos para fazerem a avaliação fair play, de forma que cada equipe se reuniu com o seu grupo e fez a avaliação. Quando fui calcular o tempo de cada equipe, observei que o segundo tempo do aluno Talles Frederico estava faltando, então falei a eles que iria repetir o primeiro tempo dele para contabilizar o tempo não marcado.

Após isso, falei aos alunos que alguns alunos estavam brigando demais e treinando de menos e que eu gostaria que eles colaborassem mais; após, os alunos Thomas Rohler e Jan Zelezny anunciaram os resultados de cada aluno e anunciaram a equipe vencedora. Reforcei com os alunos que na prova de corrida o vencedor não era a equipe que corria em maior tempo, mas sim em menor tempo.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?

Parcialmente, no que se refere ao objetivo conceitual “reconhecer as alterações fisiológicas ocorridas durante a corrida de resistência”, pedi aos alunos que realizassem a pesquisa sobre a frequência cardíaca e eles aprenderam a verificá-la na aula; Para a verificação da FC optei por ensinar os alunos a verificarem pressionando a jugular, pois durante a hora-atividade, ao tentar realizar com os alunos treinadores eles apresentaram muita dificuldade para encontrar no pulso. O objetivo procedimental “realizar condutas motoras de base e neuromotoras”, os alunos realizaram o treinamento das habilidades específicas da temporada. O objetivo atitudinal “conhecer a importância das corridas de resistência para a manutenção e aprimoramento do condicionamento físico”, não alcancei tal objetivo, pois limitei-me a discutir junto aos alunos as mudanças corporais ocorridas durante a corrida.

- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?

Sim, perguntei aos alunos quais as alterações corporais eles podiam perceber, após a atividade de aquecimento e a partir disso falei da frequência cardíaca e os alunos treinadores realizaram a atividade previamente planejada com eles.

- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?

Sim. Entretanto, a corrida não ocorreu no percurso preestabelecido no início da temporada, devido às obras de reforma da escola e por causa do barro.

Dificuldade para lidar com o comportamento do aluno Birhanu Legese, após a corrida/caminhada... Os demais alunos da turma não costumam desistir da atividade.

Problema recorrente de comportamentos inadequados na prova de lançamento de dardo, sobretudo na equipe Vanderlei.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Sim, os alunos das equipes já sabiam que iam competir e que iriam arbitrar, a aluna Orlane Maria Lima pediu para não competir, devido a sua falta de ar o que foi compreendido pelos alunos. Após a aula, o aluno Kiyoshi Takahashi sugeriu que ele corresse no lugar da Orlane Maria Lima, assim outro atleta não precisaria competir duas vezes, falei para ele me lembrar em uma próxima vez que acontecesse.

Alunos árbitros esqueceram de marcar o tempo do Talles Frederico na segunda vez que correu.

Os alunos esperaram pelo resultado da competição e tiveram dificuldades para compreender que o vencedor era equipe cujo tempo de corrida foi menor, visto que nas provas anteriores ganhava quem fazia maior quantidades de metros e centímetros; os alunos da equipe vencedora comemoraram a vitória.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Os alunos se reúnem em suas equipes rapidamente e apresentam bom relacionamento entre si.

Kiyoshi Takahashi está sempre atento às atitudes de Jessé Farias e Talles Frederico, para que sempre que se dispersem logo voltem para a sua equipe;

Johannes Vetter e Thomas Rohler começam a brincar e depois acabam se desentendendo, porém o aluno Jan Zelezny não intervém apenas assiste ou entra na brincadeira.

O grupo Vanderlei dispersou-se facilmente em todas as atividades propostas e não conseguiu trabalhar em equipe e a aluna Eliane Reinert, após conversa nas últimas semanas, tentou se impor, mas mesmo assim não teve sucesso. Ao ajudar os alunos que estavam na corrida a fazerem a verificação da frequência cardíaca, não pude ter uma atuação mais ativa e rápida no grupo que causou situações mais complicadas.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

O registro está sendo realizado no caderno e os alunos buscam verificar a pontuação da equipe e os pontos deduzidos; o aluno Jan Zelezny comemorou e mostrou aos demais colegas de equipe e de turma que no lugar de deduções havia escrito parabéns, sem deduções.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, os alunos realizaram as atividades propostas, exceto o aluno Birhanu Legese no momento de competição. Os alunos que não realizaram a atividade, como Dennis Kimetto, não o fizeram, em virtude de problemas com os colegas de equipe e não por falta de vontade de realizar a atividade, tanto que antes que finalizasse o período de treinamento ele voltou a ajudar os colegas de equipe.

O aluno Birhanu Legese caminhou durante a competição de corrida e ficou chateado com os colegas de equipe e chorou, não soube lidar com tal situação, pois o aluno não quis falar sobre o assunto, apenas após finalizada aula.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, durante o treinamento eles revezam as funções e no momento de competição todos os alunos, atletas e árbitros se revezam, a fim de que a competição tenha os árbitros de pista e todos os atletas tenham seu tempo cronometrado.

Como os alunos chegam ao mesmo tempo, observa-se que eles estão esquecendo de anotar os tempos de todos os corredores.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos apresentam bom relacionamento entre si, porém as brincadeiras, às vezes, passam dos limites e eles acabam brigando.

A equipe Vanderlei com muitos problemas ao se relacionarem entre si, sobretudo porque os alunos não querem assumir responsabilidades e esperam que os outros assumam as funções e eles fiquem à toa.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Ajudar os alunos da corrida a realizar a atividade de verificação de frequência cardíaca e não ser interrompida por alunos ou situações conflitantes de outras equipes;

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Eliud Kipchoge disse que deveríamos fazer saída baixa, já que a corrida na quadra seria uma corrida de curta distância.

Percepção de competência de Birhanu Legese durante a realização da competição o fez desistir de correr na prova.

Talles Frederico não estava presente no início da aula, porque sua mãe estava na escola, assim ele se escondeu atrás da escola.

- Outras situações observadas durante a aula...

- Em relação à estrutura física para o desenvolvimento da aula:

Devido à chuva dos dias anteriores, não foi possível realizar a corrida pela escola, a qual foi realizada dentro da quadra.

- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:

Os materiais para a aula foram adequados para a realização da aula, de forma que os alunos conseguiram alcançar os objetivos propostos a eles.

- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais

O desenvolvimento da aula favoreceu as dimensões conceituais e procedimentais preestabelecidas pelos objetivos. Mudaria o objetivo atitudinal para “identificar as alterações fisiológicas provocadas pelas corridas de longa distância”, uma vez que “reconhecer a importância das corridas para o desempenho e condicionamento físico” pode-se tornar algo abstrato, já que é possível que muitos alunos ainda não tenham essa percepção de competência.

- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:

Organizei a atividade previamente, me reuni com os alunos treinadores, expliquei como se verifica a frequência cardíaca e como transcorreria a aula. O aluno Kiyoshi Takahashi faltou na aula e a aluna Eliane Reinert entregou a tarefa a ele.

A estruturação da aula seguia metodologia aplicada com aquecimento, treinamento de habilidade, competição e conversa final.

Na implementação não foi possível realizar a corrida no percurso preestabelecido. Durante a competição, alunos cronometraram o tempo, mas esqueceram de avisar o tempo ao aluno anotador. Deixar o aluno treinador realizar a verificação da frequência cardíaca impede que ele verifique a sua FC em repouso.

- Do plano de aula aplicado o que precisa ser modificado?
Modificar o objetivo atitudinal.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 15 - dia 11/09/2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO (temporada)

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula retomando com os alunos qual equipe era responsável pelo manejo dos materiais para a quadra. Os alunos trouxeram os materiais, alguns alunos ajudaram a organizar o material do salto em altura e outros ficaram conversando pela quadra.

Finalizada a organização, reuni o grupo e fiz dois apontamentos: 1) a importância do uso do uniforme de equipe em minhas aulas e, 2) a importância do auxílio na organização do material da prova de salto em altura, já que poucos alunos estavam ajudando. Depois, pedi a aluna Eliane Reinert que explicasse a atividade de aquecimento. A aluna explicou que se tratava do pega-pega congelante e perguntou se alguém não conhecia a brincadeira, mas todos já conheciam, então ela escolheu os pegadores e iniciou a atividade de aquecimento.

Em seguida, reuni novamente os alunos, lembrei que essa seria a nossa última aula da temporada com a competição de corrida de resistência e retomei os conteúdos relativos à corrida de maratona. Relembrei com os alunos a história da maratona e recontei a lenda de Fídipides para eles, reforçando que ninguém sabia se era verdade que o mensageiro havia caído morto, após correr quarenta quilômetros. Depois, perguntei aos alunos as principais diferenças entre as corridas de velocidade e de resistência e eles identificaram corrida de resistência como longa e de saída alta e a corrida de velocidade com curta distância e saída baixa. Na sequência, perguntei o que tínhamos estudado na semana anterior, os alunos disseram que tinham aprendido a verificar a frequência cardíaca, de modo que lembrei que tratava-se da quantidade de vezes que o nosso coração bate em um minuto; assim, perguntei em que momento eles haviam verificado, de forma que alguns responderam que antes e depois de correr, então eu perguntei o que aconteceu e eles disseram que aumentou a FC.

Assim, perguntei aos alunos se eles sabiam quem foi o atleta a realizar a prova da maratona mais rápido até hoje e eles disseram que não, exceto os treinadores. Então, eu disse que os treinadores tinham feito uma pesquisa a respeito do assunto e que no caderno de equipe havia uma frase do atleta que eu queria que eles lessem, pois demonstrava a importância da equipe para o atleta de atletismo, pois apesar de correr sozinho entendia a importância de seu treinador, preparador físico, dos árbitros que cuidam para que a prova ocorra da forma correta, assim como em nossas aulas. Então, pedi que os alunos se reunissem em seus grupos e os alunos treinadores fizessem a leitura do material e depois as equipes iniciassem o treinamento das habilidades.

Na primeira rodada, a equipe Talles ficou na corrida, o aluno Kiyoshi Takahashi me informou que tinha esquecido de fazer a pesquisa, então falei a ele que poderia fazer a leitura do texto do caderno; ao passar pela equipe, percebi que ele estava lendo o texto de outro dia, então indiquei o texto correto. Após a leitura, sugeri ao grupo que quando o aluno Kiyoshi Takahashi realizasse a corrida verificasse sua frequência cardíaca, que não tinha sido verificada na aula anterior. Então os alunos Kiyoshi Takahashi e Orlane Maria Lima realizaram a corrida dentro da quadra, como na aula anterior e verificaram a frequência cardíaca. Depois, os alunos realizaram a corrida pela escola, primeiro Talles Frederico e Orlane Maria Lima e depois Talles Frederico e Kiyoshi Takahashi. Os alunos Jessé Farias e Ana Maria Marcon não realizaram a corrida, porque um machucou o pé e a outra não se sentia bem.

A equipe Andreas ficou no lançamento de dardo, o aluno Jan Zelezny se reuniu ao grupo e fez a leitura da pesquisa, após isso, conforme combinado anteriormente, o aluno Jan Zelezny dividiu os alunos em dois grupos (Barbora Spotáková e Johannes Vetter, Thomas Rohler e Oleidys Menéndez), a fim de que eles treinassem em duplas e se ajudassem mutuamente. No início da atividade, o aluno Jan Zelezny percebeu que estava dando certo a divisão das duplas e saiu para brincar no gol, depois retornou e passou a dar orientações aos alunos sobre os lançamentos e a ajudar a anotar os resultados dos colegas de equipe.

A equipe Vanderlei ficou no salto em altura e a aluna Eliane Reinert tinha deixado a pesquisa na sala, então foi buscar, enquanto isso entreguei o caderno aos membros da equipe e sugeri que eles fizessem a leitura até que a aluna Eliane Reinert voltasse. Assim, eles fizeram a leitura duas vezes e quando a treinadora voltou para ler a pesquisa, eles disseram que já tinham visto tudo aquilo no caderno. Após isso, conforme combinado anteriormente, a aluna Eliane Reinert organizou a prova colocou o elástico mais para baixo e pediu aos alunos que saltassem; ela queria ser a primeira a saltar, entretanto disse-lhe que era melhor ela saltasse por último, assim depois que saltasse, ela já aumentava a altura do elástico. Na primeira rodada o aluno Eliud Kipchoge não realizou a atividade, mas depois ele começou a participar. Depois de um tempo a aluna Eliane Reinert foi colocar seu tênis e os alunos Eliud Kipchoge e Kenenisa Bekele saíram de seu grupo e ficaram andando pela quadra, enquanto os alunos Dennis Kimetto, Misonet Geremew e Birhanu Legese continuaram treinando. Então chamei os alunos para retornarem a suas equipes, eles voltaram, mas ficaram sentados, do mesmo modo fez a aluna Eliane Reinert, de modo que chamei sua atenção de novo para que ela voltasse a organizar a atividade e então todos os alunos voltaram a realizar a atividade.

Na segunda rodada, a equipe Talles ficou no lançamento de dardo e, conforme combinado anteriormente, o aluno Kiyoshi Takahashi organizou as duplas para realizarem as atividades (duplas mistas), porém o Jessé Farias não podia realizar aula por causa do machucado no pé, de forma que sugeri que o Kiyoshi Takahashi fizesse dupla com alguém; Orlane Maria Lima perguntou se ela poderia lançar com a Ana Maria Marcon, eu perguntei ao Kiyoshi Takahashi se havia problema e ele disse que não. Então o grupo iniciou a atividade de treinamento com as duplas Ana Maria Marcon e Orlane Maria Lima, Kiyoshi Takahashi e Talles Frederico e o aluno Jessé Farias anotando.

A equipe Andreas ficou no salto em altura, os alunos iniciaram a atividade rapidamente, entretanto em vez de diminuir a altura em que estava o elástico, que havia sido aumentado pela equipe anterior, os alunos aumentaram mais a altura, de modo que apenas os meninos conseguiam saltar e as alunas Barbora Spotáková e Oleidys Menéndez apenas corriam e ao chegar próximas do sarrafo desistiam de saltar. Quando passei próximo da equipe, lembrei ao aluno Jan Zelezny o que havíamos combinado em nossa conversa, então o aluno abaixou o elástico na primeira marcação, porém e os alunos de sua equipe não queriam mais saltar, de maneira que sugeri que ele colocasse na altura 71 cm, que era a menor altura saltada entre os alunos da turma, mas o aluno Jan Zelezny preferiu deixar naquela altura. Então, orientei a equipe que saltasse rapidamente para que o elástico alcançasse uma altura adequada logo. Após um tempo, fui até a equipe novamente e gravei o salto dos alunos, e todos tocaram no elástico, mostrei a eles e reforcei a importância de eles tentarem realizar saltos mais baixos para que aos poucos conseguissem realizar saltos mais altos.

A equipe Vanderlei ficou na corrida e, no momento de troca de lugares, o aluno Jessé Farias levou o cronômetro para que o aluno Kiyoshi Takahashi anotasse o tempo, então o aluno Dennis Kimetto ao chegar na corrida foi buscar o cronômetro, contudo Jessé Farias não quis devolver, porque o Kiyoshi Takahashi não tinha anotado, de maneira que o aluno Dennis Kimetto bateu com o caderno em sua cabeça. Antes que os dois comesçassem a brigar, separei-os e pedi ao Dennis Kimetto que voltasse para junto de seu grupo, perguntei a ele se ele gostava de levar cadernada na cabeça, perguntei também aos colegas de equipe dele e expliquei o que havia ocorrido e o motivo de o Jessé Farias ter levado o cronômetro. Após isso, os alunos organizaram-se para iniciar a corrida, primeiro correu Eliud Kipchoge, Kenenisa Bekele e Eliane Reinert e depois Birhanu Legese, Misonet Geremew e Dennis Kimetto.

Na terceira rodada a equipe Talles ficou no salto em altura, de maneira que o aluno Kiyoshi Takahashi iniciou o exercício a partir dos 71 centímetros e conforme cada aluno saltava ele aumentava a altura do elástico em dois centímetros. O aluno Jessé Farias, que não podia realizar a atividade, fez a anotação e anunciou os alunos que iriam saltar. Ao final da prova, disse que não precisou anotar nada porque os alunos conseguiram saltar em todas as alturas sem tocar o elástico, assim pedi a ele que olhasse qual foi a última medida e anotasse no caderno, para eu saber o máximo que todos pularam naquele dia.

A equipe Andreas ficou na corrida e os alunos rapidamente se organizaram para realizar a atividade, de modo que primeiro correram Johannes Vetter e Thomas Rohler e depois Thomas Rohler, Oleidys Menéndez e Barbora Spotáková. Jan Zelezny não correu.

A equipe Vanderlei ficou no lançamento de dardo, a aluna Eliane Reinert dividiu os grupos e pediu que eles iniciassem a atividade. Um grupo era formado por Birhanu Legese, Dennis Kimetto e Misonet Geremew e o outro por Eliud Kipchoge, Kenenisa Bekele e Eliane Reinert. A atividade transcorreu de forma mais produtiva que nas semanas anteriores e todos os alunos conseguiram realizar a atividade.

Após isso, pedi que todos os alunos se sentassem e perguntei se eles já tinham assistido a uma competição de corrida, se haviam observado que ao fim da competição tinha uma faixa em que os atletas passavam, de modo que alguns disseram que sim e outros que não. Então eu expliquei aos alunos que nesta aula realizaríamos a utilização de uma corda para representar esta parte da competição. A equipe Vanderlei arbitrou, de forma que Misonet Geremew anunciou, Dennis Kimetto anotou, Eliud Kipchoge, Birhanu Legese, Kenenisa Bekele e Eliane Reinert cronometraram. Os primeiros alunos a competir foram: Ana Maria Marcon, Thoms Rohler, Johannes Vetter e Talles Frederico, ao passo que Orlane Maria Lima, Barbora Spotáková, Oleidys Menéndez foram árbitros de pista. Na segunda rodada, perguntei aos alunos se o aluno Kiyoshi Takahashi poderia competir no lugar de Jessé Farias, já que este estava machucado e os alunos aceitaram e, assim, competiram os alunos Kiyoshi Takahashi, Orlane Maria Lima, Oleidys Menéndez e Barbora Spotáková, enquanto Ana Maria Marcon, Thomas Rohler e Johannes Vetter foram árbitros de pista e o Talles Frederico ajudou Eliane Reinert a segurar a corda no fim da corrida.

Finalizada a competição, pedi aos alunos que fizessem a avaliação do fair play. Os alunos organizaram-se em seus grupos e fizeram a avaliação. Eu fiz o cálculo da pontuação dos alunos e verifiquei que o tempo do aluno Thomas Rohler não havia sido informado ao aluno anotador, então acrescentei alguns segundos ao tempo do aluno que havia chegado antes dele (Johannes Vetter).

Finalizada a avaliação, reuni a turma e reforcei a importância de respeitar os colegas de turma, porque nesta aula havia acontecido coisas muito desagradáveis. Também comentei com os alunos sobre o passeio da semana seguinte e falei da importância do respeito ao lugar que iríamos visitar e às pessoas que nos receberiam, bem como a necessidade do uniforme. A seguir, reforcei a importância de avisar ao aluno anotador o resultado do colega que cada aluno está cronometrando, pois na semana passada esqueceram e nesta aula também, assim pedi a Eliane Reinert e Kenenisa Bekele que anotassem o tempo de corrida dos alunos e de suas equipes. Ao fim do anúncio, a equipe Andreas contestou o resultado anunciado, pois venciam a equipe que corresse em menor tempo e não em maior, eu confirmei o argumento dos alunos e quem era realmente a equipe vencedora. Falei ainda aos alunos para irem para a sala andando e para os alunos da equipe Vanderlei guardarem os materiais do salto em altura.

Quando saímos da quadra, a aluna Orlane Maria Lima informou-me que o tempo dela estava errado, porque ela tinha chegado antes da Barbora Spotáková e seu tempo de corrida estava maior do que o dela.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?

Parcialmente. O objetivo conceitual “conhecer os movimentos específicos das corridas rasas, diferenciando as corridas de velocidade das corridas de resistência/fundo e/ou meio fundo”, realizei essa diferenciação na aula 13, assim decidi apresentar aos alunos o recorde masculino na prova da maratona e utilizar uma frase de Eliud Kipchoge para falar sobre motivação e trabalho em equipe. Os alunos treinadores pesquisaram e apresentaram o recorde do atleta na corrida. O objetivo procedimental “realizar corridas motoras de base e neuromotoras” foi alcançado pelos alunos no treinamento das habilidades da temporada, a qual parece ter sido melhor desenvolvida após a conversa/ sugestões aos alunos treinadores. Quanto ao objetivo atitudinal “entender a importância da motivação intrínseca e extrínseca para a prática da atividade física”, não foi alcançado pois eu não consegui discutir com os alunos a frase do atleta, apenas comentei no início da aula sobre a importância do grupo para o resultado do atleta.

- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?

Retomei os conteúdos estudados pelos alunos nas aulas anteriores e questionei os alunos sobre os resultados da prova da maratona.

• A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?

Sim. O objetivo atitudinal não foi alcançado, porque esqueci ao fim da aula de retomar a frase do atleta discutido. O treinamento das habilidades ocorreu com menor número de situações conflitantes, sobretudo o lançamento de dardo.

• Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Sim, os alunos realizaram a competição da temporada, falei sobre tal assunto no início da aula. Comemoraram a vitória, bem como o grupo Andreas questionou o resultado.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Os alunos mantiveram-se em seus grupos para a realização das atividades. Quando a aluna Eliane Reinert saiu para colocar o tênis os alunos de sua equipe deixaram de realizar a atividade.

Atividade de lançamento de dardo com alunos em dois grupos favoreceu o desenvolvimento de orientação sobre a técnica de execução.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Não consegui realizar a descrição da aula anterior e, conseqüentemente, não atualizei os resultados dos alunos, o que gerou questionamentos dos alunos, sobretudo os alunos treinadores. Os alunos têm anotado seus resultados individuais nas fichas.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Qual as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, os alunos realizaram todas as atividades propostas. Apenas o aluno Eliud Kipchoge ficou um pouco sentado durante a prova de salto em altura, por não concordar com a organização da aluna Eliane Reinert, mas depois acabou realizando a atividade.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, os alunos organizaram-se em suas equipes para desempenhar os diferentes papéis. Os alunos que competiram na prova de corrida também realizaram a função de árbitro de pista.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos mantiveram bom relacionamento em suas equipes e com os demais colegas das equipes. Apenas o aluno Dennis Kimetto teve um comportamento agressivo e depois pediu desculpas para o colega de classe.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Dificuldade para trabalhar com o objetivo atitudinal, principalmente de discutir com os alunos sobre o assunto.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Aluno Kiyoshi Takahashi dispôs-se a competir para ajudar sua equipe.

No treinamento do lançamento, os alunos ajudaram-se na execução técnica do lançamento e houve menor número de comportamentos inadequados.

- Outras situações observadas durante a aula...

No dia da minha hora-atividade, organizei o material do salto em altura, na área em que os alunos realizam o recreio, mas não fiz intervenção. Os alunos do quarto ano, que não lançaram, realizaram atividade de salto, bem como alunos de outras turmas também tentaram realizar saltos. Os alunos do quarto ano fizeram indicação aos alunos de outra turma sobre as regras, quantos centímetros subir e quantidade de chances.

- Em relação à estrutura física para o desenvolvimento da aula:

Escola em obras e a presença de abelhas no percurso, em que seria realizada a corrida, entretanto isso só foi observado no fim da aula.

- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:

Materiais adequados para a aula.

- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais

A aula propiciou o desenvolvimento das três dimensões do conhecimento, ainda que o objetivo atitudinal não tenha sido concretizado, uma vez que a organização das atividades promoveu maior possibilidade de trabalho em equipe, por exemplo.

- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:

Para a organização, conversei com os alunos treinadores sobre o seu papel e sugeri mudanças na prática das atividades de treinamento (divisão de dois grupos no lançamento de dardo e o aluno treinador coordenar a mudança de altura do elástico no pilar de salto). Também pedi aos alunos treinadores que fizessem uma pesquisa sobre Eliud Kipchoge.

Na estruturação e implementação, apresentei alguns dados sobre Eliud e uma frase dele sobre motivação, porém não consegui discutir sobre ela. Nos demais aspectos a aula ocorreu como planejado.

- Do plano de aula aplicado o que precisa ser modificado?
Pensar em uma forma de discutir a motivação intrínseca e extrínseca, de forma mais efetiva durante a aula.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 16 – dia 18/09/2019

CONTEÚDO: A EXPERIÊNCIA COM O SPORT EDUCATION NO ENSINO DO ATLETISMO

DESCRIÇÃO: Nesta aula, realizamos a visita ao centro de treinamento da escolinha de atletismo da Associação de Atletismo de Maringá, no Estádio Regional Willie Davids. Além dos alunos do quarto ano, a turma do terceiro ano também foram ao passeio.

Na visita, os professores da escolinha desenvolveram atividades relacionadas ao atletismo. Primeiramente, o professor solicitou que os alunos realizassem uma corrida pela pista, depois foram realizados exercícios de corrida com elevação e flexão de joelho e corrida lateral. Após isso, os alunos realizaram atividades de salto em distância, isto é, primeiro realizaram a corrida e trabalharam com a impulsão no step e depois realizaram o salto. Após algumas realizações da atividade, os professores escolheram dois alunos para realizarem sozinhos e para que os demais alunos observassem a técnica que eles realizavam. Para a realização dessa atividade, os professores incentivaram os alunos a baterem palmas, assim como na competição, com vistas a motivar e apoiar o atleta.

Após isso, os professores realizaram a corrida de 50 metros com todos os alunos e a vivência do lançamento de dardo, destacando os movimentos de passada e a perna de impulsão. Depois que todos os alunos vivenciaram a atividade, os professores novamente escolheram mais três alunos para que os colegas observassem a técnica de execução deles.

Depois os professores premiaram os alunos com medalhas e uma garrafinha para água.





AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?
 Não foi aplicada a aula previamente planejada em virtude do passeio, entretanto, o objetivo atitudinal “Entender as ações e atitudes que ocorrem nas competições de atletismo” foi alcançado uma vez que os professores da escolinha ensinaram aos alunos a importância do apoio ao aluno que salta e a utilização de palmas por parte de quem assiste a prova.
- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?
 A aula foi organizada pelos professores da escolinha e não foi possível observar a utilização dos conhecimentos prévios dos alunos.
- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?
 Não foi aplicada a aula previamente planejada.
- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.
 Não se aplica.
- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.
 Aos alunos do quarto ano solicitei que fossem de uniforme de equipe (os alunos que haviam pintado a camiseta do uniforme). Alguns alunos da turma pediram para pintar o uniforme novamente, pois a camiseta está curta para eles.
- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.
 Os alunos realizaram a avaliação do fair play quando chegaram do passeio.
- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Qual as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.
 Os alunos participaram de todas as atividades solicitadas pelos professores da escolinha de forma autônoma e motivada.
- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.
 Em virtude do passeio, nesta aula os alunos não desempenharam os diferentes papéis.
- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos apresentaram bom comportamento durante o passeio, um pouco eufóricos e ansiosos para a realização das atividades.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.
- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

- Outras situações observadas durante a aula...

No dia da minha hora-atividade deixei novamente os materiais do salto em altura em um espaço no pátio, onde ocorre o recreio. Mais alunos do que na semana anterior realizaram atividades de salto e, no dia seguinte, alguns alunos foram me procurar durante o recreio me pedindo para usar o material. Como estava no recreio, pedi que eles falassem com a diretora, porém ela não os ajudou a buscar os materiais.

Neste dia também conversei com os alunos treinadores sobre a aula anterior e qual era a percepção deles sobre a aplicação das atividades na forma como havia sugerido. Os três alunos afirmaram que a aula foi mais produtiva e todos os alunos participaram. Eliane Reinert disse que diminuíram as brigas, ao passo que Kiyoshi Takahashi falou que o fato de não deixar um dardo ocioso diminuiu a utilização do material de forma inadequada. Jan Zelezny relatou que com a ajuda dele e do aluno Thomas Rohler a aluna Oleidys Menéndez conseguiu lançar mais de seis metros pela primeira vez.

- Em relação à estrutura física para o desenvolvimento da aula:

Para a realização do passeio, a Fundação Municipal de Educação cedeu apenas um micro-ônibus de vinte lugares, o que impossibilitou a ida de todos os alunos da escola no passeio.

Os alunos comentaram a diferença entre os materiais da escolinha e os materiais por nós utilizados nas aulas de educação física.

- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:

Para a realização do passeio, eu realizei o contato com a professora responsável pela escolinha, após contato com a Assessoria da educação física, confirmando a liberação de ônibus para o passeio. Entretanto, apesar do esforço da equipe pedagógica da escola, não conseguimos o ônibus para levar todos os alunos sob o argumento de que ele estava no conserto.

A realização do passeio gerou certo desconforto no ambiente escolar, devido a vários fatores, uma vez que o setor de transporte escolar só permitiu a utilização de um micro-ônibus, o qual não permitia levar todos os alunos da escola, os quais esperavam ir no passeio, uma vez que também têm a disciplina como parte do seu conteúdo escolar. Além disso, havia combinado com os professores da escolinha que iriam todos os alunos. Ademais, alguns professores regentes de turma recusaram-se a participar do passeio, pois não era da disciplina.

- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais

- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:

- Do plano de aula aplicado o que precisa ser modificado?

DIÁRIO DE CAMPO AULA 17 - dia 25/09/2019

CONTEÚDO: SPORT EDUCATION ATLETISMO (organização do evento culminante)

DESCRIÇÃO: Antes de iniciar a aula uni as carteiras dos alunos em três equipes e listei as tarefas do dia no quadro.

Festival de atletismo - cronograma

02/10: salto em altura

06/10: corrida de resistência

16/10: lançamento de dardo

Premiação

Arbitragem

Convite

Personalização do QG

Treinamento das habilidades

Iniciei a aula cumprimentando os alunos. Expliquei-lhes que o quadro estava cheio de anotações, para que eu não esquecesse de nenhuma das atividades que ocorreriam na aula.

Expliquei aos alunos que iniciariamos a finalização da temporada e teríamos as competições finais que ocorreriam em três dias, porque são três provas. Desse modo, a competição de salto em altura seria realizada no dia 02/10, a competição de corrida de resistência ocorreria no dia 06/10 e, por fim, realizaríamos a competição de lançamento de dardo no dia 16/10. Além disso, esclareci aos alunos que a ordem das competições havia sido alterada, ou seja, estava diferente da ordem disposta inicialmente no caderno de equipes, em razão da especificidade de cada prova e a fim de possibilitar a presença/participação dos familiares no evento. Durante a realização da temporada, percebi que não seria interessante aos familiares assistir a prova de corrida de resistência, já que eles iriam ver os corredores no início e no fim da prova apenas. Do mesmo modo, a data da prova de salto em altura também foi alterada para o último dia de competição, por tratar-se da prova mais demorada.

Após, expliquei como funcionaria a Premiação, os vencedores da competição do dia receberiam medalha de 1º, 2º e 3º lugar e os três alunos que mais melhoraram a sua performance durante a temporada ganhariam o troféu individual de melhor desenvolvimento durante a temporada. Aproveitei o momento para informar que havia feito o levantamento dos resultados de suas performances durante a temporada, a partir da anotação deles nos cadernos. Assim, apresentei aos alunos o desenvolvimento individual de cada um, nas três provas, bem como quais alunos seriam os vencedores caso a temporada terminasse naquele dia. Ademais, ressaltéi que eles teriam mais uma aula, além das competições em que poderiam melhorar seus resultados.

Em seguida, expliquei aos alunos que eles seriam os responsáveis pela Arbitragem, de maneira que seriam realizadas duas baterias de competição nas provas de lançamento de dardo e de salto em altura, e três baterias na prova de corrida de resistência, assim alguns alunos arbitriariam e outros competiriam, exceto os alunos treinadores. Apresentei às equipes os alunos que comporiam cada bateria de competição e as funções de arbitragem presentes na prova do dia. Informei aos alunos que passaria em todas as equipes perguntando qual função cada aluno queria exercer e depois colocaria a lista no painel.

Destaquei que no último dia teria a premiação da equipe vencedora da temporada, em que todos os alunos seriam premiados com troféus, ao passo que a equipe vencedora do fair play também seria premiada com um certificado, além do troféu, por ser a equipe que melhor se relacionou entre si e com as outras equipes, realizando um jogo justo.

Após esse momento, permiti que os alunos fizessem perguntas caso tivesse dúvidas. Os alunos treinadores perguntaram se eles também seriam premiados já que não iriam competir. O aluno Dennis Kimetto perguntou se ele corresse em menor tempo na competição, isso diminuiria o tempo dele, então reforcei que para o desenvolvimento durante a temporada eu analisaria o primeiro resultado e o melhor durante a temporada.

Em seguida, expliquei a Personalização do QG. Falei aos alunos que, no dia das competições, a organização da aula seria diferente, ou seja, cada grupo terá o seu espaço de treinamento e o aluno treinador irá preparar a atividade de seus alunos, pois a competição está prevista para começar às 08:00 horas. Assim, os alunos terão o intervalo das 07:30 às 08:00hs para organizar os materiais e aquecer antes da competição. Para que os convidados a assistir à competição saibam que aquele é o espaço de equipe, eles deverão realizar a personalização de um TNT, em que deverá constar o nome da equipe. Eles poderão colocar o nome dos alunos e utilizar os adesivos também.

Expliquei aos alunos que eles receberiam 2 convites, os quais deveriam ser pintados e posteriormente entregues a quem eles quisessem convidar para o evento. Além disso os alunos teriam que convidar as outras turmas da escola, portanto, expliquei aos alunos que eles iriam em duplas e deveriam pedir licença a professora e dizer que iriam fazer um convite a ela e a turma e depois fariam a leitura do texto do convite e pediriam para fixar o convite em algum lugar na sala. Assim, organizei os alunos em duplas e informei qual sala cada dupla iria, na seguinte ordem: Barbora Spotáková e Oleidys Menéndez, 1º ano; Johannes Vetter e Thomas Rohler, 2º ano; Jan Zelezny, Talles Frederico e Dennis Kimetto, sala dos professores; Ana Maria Marcon e Orlane Maria Lima, 5º ano; Kiyoshi Takahashi e Jessé Farias, 3º ano; Eliane Reinert e Kenenisa Bekele, cozinha; e Birhanu Legese e Misonet Geremew, na secretaria. Ajudei os alunos a colarem a fita adesiva nos convites e liberei-os para iniciarem a realização dos convites. O aluno Johannes Vetter derrubou o convite no chão e sujou, então troquei.

Enquanto isso coloquei os TNTs, pincéis, pratos e panos nas mesas das equipes. Quando todos os alunos voltaram, pedi que eles decidissem quais cores usariam para personalizar o TNT, de modo que os alunos treinadores viriam solicitar as cores de tinta que eles usariam. Assim, as equipes se organizaram para realizar a atividade.

Na equipe Vanderlei, a aluna Eliane Reinert dividiu os adesivos entre os alunos de sua equipe e começaram a realizar a pintura, entretanto o grupo teve muita dificuldade para tirar os adesivos e tive que ajudá-los, além disso eles não combinaram qual seria o lado que iriam colar os adesivos e, em certo momento da atividade, perceberam que faltava espaço para escrever o nome da equipe. Ajudei os alunos a encontrarem um local para escrever o nome da equipe e finalizar a atividade.

Na equipe Talles, os alunos iniciaram a atividade escrevendo o nome da equipe e depois pintaram com os adesivos. Ao final, escreveram os seus nomes no cartaz, porém o aluno Talles Frederico queria escrever o nome de maneira diferente da que os colegas haviam escrito e isso irritou os demais membros da equipe, contudo falei para a equipe deixa-lo escrever como ele queria, pois eles apenas se irritariam à toa.

Na equipe Andreas, o aluno Jan Zelezny primeiro pediu a opinião dos colegas de equipe sobre como ficaria o cartaz. No início ele não queria aceitar a opinião dos colegas depois acabou aceitando e iniciaram as atividades. O aluno Thomas Rohler, ao abrir um pote de tinta, derrubou sobre o TNT, então eles brigaram e depois decidiram fazer uma faixa para tentar resolver o problema. Depois pintaram as mãos e fixaram no cartaz e escreveram o nome dos integrantes da equipe.

Quando os alunos terminaram de fazer essa atividade, já era mais de 9:00 horas, assim levamos os cartazes para secar e quando os alunos iriam iniciar a pintura dos convites individuais bateu o sinal, portanto, pedi para os alunos pintarem convites em casa e entregarem para as pessoas que iriam convidar para participar do festival.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

• Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?
Parcialmente. O objetivo conceitual, “Conhecer a importância da festividade no esporte institucionalizado”, parece não ter ficado claro em minha fala durante a aula. O objetivo procedimental, “Realizar condutas motoras de base e neuromotoras, bem como elaborar material para a premiação do festival final”, não foi alcançado, visto que os alunos não realizaram o treinamento das habilidades, pois não houve tempo suficiente, nem elaboraram o material para a premiação. Entretanto, os alunos realizaram a personalização do painel para o espaço de treinamento de habilidades. Quanto ao objetivo atitudinal, “Entender a importância do trabalho coletivo no alcance das metas”, os alunos trabalharam em equipe, bem como realizaram as atividades, discutiram sobre o percurso a ser seguido e durante a execução da atividade.

Quais as dificuldades individuais percebidas para que os alunos pudessem alcançar os objetivos?
Talles Frederico não respeitou a opinião e sugestões dos colegas de equipe na realização da atividade.

• A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?
Sim, retomei as provas trabalhadas durante a temporada e a forma de competição e iniciei a apresentação da organização do evento culminante.

• A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque na aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?

Não. Eu me estendi demais na explicação sobre a organização da aula, por causa das dúvidas dos alunos, apesar de ter trazido uma organização prévia. Além disso, os alunos também demoraram muito para finalizar a atividade de personalização da faixa do ambiente de treinamento. Eles demoraram a estabelecer as metas da aula e organizar as atividades, talvez devido a idade deles e por realizarem poucas atividades em equipe.

• Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Os alunos compreenderam que estavam organizando o material para o festival de atletismo.

• Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Organizei as carteiras em equipes, assim, quando os alunos entravam na sala e viam a organização, perguntavam qual era a equipe deles.

Os alunos treinadores quiseram saber se eles iriam receber premiação de equipe.

Durante a personalização do painel de equipe, os alunos treinadores pediram e respeitaram a opinião dos colegas de equipe.

• O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Sim, reinstalei o painel de pontuação no fundo da sala e apresentei aos alunos os resultados parciais do desenvolvimento individual durante a temporada.

A avaliação do fair play não foi realizada durante a aula, por falta de tempo, assim pedi a professora de arte que disponibilizasse um tempo aos alunos para que o fizessem.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Qual as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, os alunos realizaram a atividade e organizaram-se e, na medida do possível, respeitaram a opinião dos colegas.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Nesta aula, os alunos não desempenharam as funções do atletismo, apenas a anotação, que me parece que foi realizada individualmente por um aluno da equipe.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos com bom relacionamento entre si. A equipe Vanderlei, sob a orientação da treinadora Eliane Reinert, realizou a atividade, bem como resolveu os problemas que surgiram durante a aula, por exemplo, o encontro de um espaço para colocar o nome de equipe.

A equipe Talles organizou-se antes de iniciar a atividade, apenas o aluno Talles Frederico não respeitou as regras estabelecidas pela equipe e escreveu seu nome em um lugar diferente dos demais alunos.

A equipe Andreas discutiu como iria realizar a atividades. Um aluno derrubou tinta no cartaz e os alunos criaram uma estratégia para arrumar o cartaz.

Os alunos não atrapalharam os colegas de equipe na execução dessa atividade.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Não se aplica.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Dificuldade para a organização temporal para as atividades, a fim de que conseguíssemos realizar todas as atividades preestabelecidas.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Aluno Jan Zelezny respeitou as opiniões diferentes dos colegas.

Aluno Talles Frederico atrapalhou o desenvolvimento das atividades de sua equipe.

Equipes ao resolverem os problemas que surgiram durante a execução da atividade.

Equipe Vanderlei participou ativamente da atividade proposta.

- Outras situações observadas durante a aula...

Quando iniciei a aula, a professora regente de turma estava na sala e ficou interessada no assunto e disse que iria assistir à competição dos alunos.

No momento do recreio, as professoras das outras salas que foram convidadas para participar dos eventos culminantes elogiaram os alunos que fizeram os convites em suas salas, o que também foi comentado pelas auxiliares de serviço geral da escola.

- Em relação a estrutura física para o desenvolvimento da aula:

A atividade foi realizada na sala de aula, a qual foi adequada para a realização da atividade.

- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:

Utilizei materiais providenciados por mim, como a compra dos TNTs na cor verde, pois na escola não tinha, e utilizei materiais como tintas e pincéis da escola.

Faltou tinta vermelha para uma equipe e a coordenadora pedagógica rapidamente providenciou mais.

- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais

A aula transcorreu de forma adequada e os objetivos foram parcialmente atendidos. Acredito que, para esse nível de ensino, o conteúdo precisa ser dividido em mais aulas ou as atividades mais simplificadas, a fim de que os alunos consigam realizar as atividades e alcançar os objetivos propostos sem perderem a motivação.

- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:

Para a organização e estruturação da atividade, conversei com os alunos treinadores sobre a organização da aula, para que eles entendessem como funcionaria e preparei os materiais.

Na implementação, esqueci de levar o jornal para que os alunos cobrissem as carteiras durante a pintura do TNT e só me lembrei quando começaram a pintar, contudo foi possível conseguir jornais na coordenação para que os alunos que utilizassem.

Os alunos organizaram-se e realizaram as atividades de forma autônoma, porém não conseguimos realizar todas as atividades propostas para a aula.

Procurei ajudar as equipes na resolução dos problemas, mas fiquei a maior parte do tempo ajudando a equipe Vanderlei, já que eles não conseguiam tirar o adesivo para pintar.

- Do plano de aula aplicado o que precisa ser modificado?

Dividiria o conteúdo desta aula em duas partes para esse nível de ensino, assim os alunos teriam mais tempo para realizar a atividade, bem como para realizar o treinamento das habilidades.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 18: dia 04/10/2019

CONTEÚDO: SPORT EDUCATION ATLETISMO

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula explicando aos alunos que eles iniciariam as atividades realizando o aquecimento, de acordo com a orientação do aluno treinador, nos espaços delimitados na quadra pelos cones, e que a competição iniciaria às 08:00 horas em ponto. Também expliquei que, enquanto eles estivessem realizando o treinamento, eu iria organizar as medalhas sobre a mesa e eles poderiam olhá-las, desde que o aluno treinador autorizasse; destaquei que não poderiam pegar as medalhas, pois em virtude de serem de acrílico, as medalhas poderiam quebrar caso caíssem. Assim, pedi que os alunos se dirigissem até a quadra e realizassem a atividade proposta pelo treinador.

Na quadra, os alunos organizaram-se em seus grupos, e os alunos treinadores organizaram circuitos que trabalhavam com a habilidade motora 'saltar', a qual era objeto principal da competição do dia. Cada equipe ficou em seu grupo realizando o aquecimento, porém quando os alunos enjoavam da atividade proposta, os alunos treinadores mudavam o circuito.

A equipe Andreas optou por pular corda no fim do período de aquecimento. Na equipe Vanderlei, o aluno Eliud Kipchoge interrompeu a organização da aluna Eliane Reinert para realizar o aquecimento conforme ele havia aprendido no treinamento, na Associação de Atletismo de Maringá; entretanto, isso que causou certo descontentamento na aluna que se sentou e deixou ele fazer a atividade. Eu intervi e conversei com os dois, então Eliud Kipchoge disse que os alunos precisavam fazer aqueles exercícios (formas de andar) antes do circuito, então ele disse que naquele momento a Eliane Reinert poderia montar o circuito. A Eliane Reinert organizou o circuito e novamente o Eliud Kipchoge mexeu na organização dela, que apesar de visivelmente chateada, realizou a atividade. Vale ressaltar que, nesta atividade, a participação de Eliud Kipchoge propiciou ao momento de aquecimento maior entrosamento do aluno com sua equipe, pois ele orientava e motivava os alunos, o que não ocorria nas aulas anteriores, em que ele fazia por si mesmo ou não fazia as atividades.

Quando faltavam alguns minutos para as 8 horas, pedi aos alunos que organizassem os materiais e os guardassem na sala dos professores, bem como bebessem água para que iniciássemos a competição. Quando voltaram, eles olharam as medalhas de premiação e eu pedi aos alunos treinadores que indicassem a função de cada aluno de suas equipes. Eu também ajudei nessa orientação e os alunos foram se posicionar-se em suas respectivas funções. Enquanto isso, os alunos das outras turmas da escola começaram a se organizar na arquibancada.

Conversei com os alunos treinadores sobre o seu espaço de treinamento e adverti que, quando os atletas de suas equipes saíssem da competição, eles deveriam pedir que os alunos ficassem juntos com eles na área de equipe. Além disso, eles deveriam motivar os seus atletas.

Quando todos os alunos da escola e familiares já estavam presentes na quadra, expliquei, junto com os alunos treinadores, aos presentes que o evento fazia parte da minha pesquisa; esclareci a organização da competição, bem como a função de cada aluno naquela rodada, a qual seria invertida na segunda rodada, para que todos os alunos arbitrassem e competissem. Ao final, expliquei aos presentes que, no passeio à associação de atletismo de Maringá, havíamos aprendido uma técnica de motivação ao atleta durante o salto, que consistia em bater palmas para o atleta durante a corrida e acelerar as palmas quando ele fosse saltar.

Após finalizar esses esclarecimentos, foi iniciada a primeira bateria de competição. Ao iniciar a competição, uma aluna nova começou a chorar e pediu para não participar da competição, então aceitei e pedi que ela se sentasse junto ao aluno treinador. Durante a competição, os alunos da escola torciam pelos competidores,

bem como os colegas de turma comemoravam quando seus colegas conseguiam saltar, mas também faziam gestos e gritos de insatisfação quando os colegas não conseguiam realizar os saltos nas duas tentativas que eles tinham.

Finalizada a primeira rodada, pedi aos alunos árbitros que se posicionassem no lugar em que antes estavam os treinadores. Depois, ajudei os alunos treinadores a indicarem qual seria a função dos alunos que antes haviam atuado como atletas. Ao se posicionarem, expliquei aos presentes que iniciaria naquele momento uma nova rodada com atletas com um nível de habilidade melhor e que eles saltariam mais alto. Quando ficou apenas um atleta na segunda bateria, perguntei se ele queria superar a própria marca e ele disse que sim; então, expliquei o procedimento aos presentes e pedi que eles batessem palmas para o aluno. Assim, o aluno Eliud Kipchoge realizou mais dois saltos, atingindo sua melhor marca e o ponto mais alto da barra do salto em altura, em relação aos demais competidores da turma. Os alunos da escola comemoraram tal feito e os demais alunos da turma também.

Pedi aos alunos da turma que se sentassem na área de equipe e aos participantes da aula que se dirigissem para dentro da quadra, para que se iniciasse o momento da premiação. Nesse momento, os alunos da turma começaram a brincar com os cones e teve um pouco de alvoroço, então a professora Regina pediu que eles se sentassem e esperassem, enquanto eu fazia a somatória dos saltos das equipes.

Quando todos os presentes entraram na quadra, pedi aos alunos da turma que se sentassem no círculo central da quadra. Em seguida, expliquei aos presentes que a pontuação não indicava o atleta que saltou mais alto na competição, isto é, a pontuação indicava a equipe, cuja soma dos centímetros atingidos por cada aluno, no dia da competição, resultasse na maior altura. Informei que os alunos treinadores iriam apresentar a pontuação de respectivas equipes, o que foi realizado em seguida. Também apresentei aos alunos o desempenho individual dos competidores durante a temporada, ou seja, qual o primeiro salto e o melhor salto durante a temporada e, por fim, anunciei quais foram os três competidores da turma com melhores desempenhos durante a temporada.

Após isso, realizou-se a premiação dos alunos, de modo que a equipe Vanderlei ficou em primeiro lugar, a equipe Andreas em segundo e a equipe Talles em terceiro lugar. Combinei com os professores da escola que se dividissem e entregassem as medalhas para as equipes, um professor para cada dois alunos; aos poucos eles foram se dispondo a entregar as medalhas e os troféus aos alunos cujos desempenhos haviam melhorado durante a temporada. Depois tiramos fotos com os alunos e com os familiares que presenciaram o evento.

Finalizada a premiação, pedi aos alunos que realizassem a avaliação do fair play e dispensei-os, pois o recreio já tinha se iniciado.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?
Sim, pois no que se refere ao Objetivo Conceitual, “Compreender a importância da organização para o sucesso de um evento esportivo”, os alunos desempenharam as diferentes funções na organização do evento esportivo, sem reclamar da função definida para eles executarem, mas com vistas ao sucesso do evento.
Quanto ao Objetivo Procedimental, “Realizar condutas motoras de base e neuromotoras”, os alunos realizaram as condutas motoras específicas para a prova de salto no aquecimento e realizaram a competição de salto em altura.
Quanto ao Objetivo Atitudinal, “Respeitar os colegas de classe”, os alunos respeitaram-se entre si, nos momentos de comemoração da vitória ou derrota, as decisões dos colegas na figura de árbitro, sobretudo, os que cuidavam do elástico e verificavam se os atletas tocaram o elástico ou não.

Quais as dificuldades individuais percebidas para que os alunos pudessem alcançar os objetivos?

Não observei dificuldades na realização da aula, uma vez que os alunos realizaram todas as atividades e eu atuei como apoio para a efetivação das atividades.

Mesmo não sendo objetivo da pesquisa, sugiro que pensem sobre quem teve mais dificuldade ou facilidade para a realização dos objetivos procedimentais, por exemplo: os meninos ou meninas?

- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?
Sim, a aula teve caráter avaliativo, uma vez que os alunos puderam executar as funções por eles apreendidas durante toda a temporada. Desse modo, eles utilizaram os conhecimentos prévios para a realização das atividades proposta nas aulas.
- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque na aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?

Sim. Os alunos treinadores desempenharam o seu papel no desenvolvimento das atividades de aquecimento, embora a aluna Eliane Reinert tenha ficado um pouco incomodada com a atuação do seu colega de equipe, porém ele ajudou os demais colegas de equipe no aquecimento.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Sim, os alunos sabiam que era o evento culminante e estavam ansiosos para realizar a competição e ganhar as premiações do dia.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Os alunos organizaram-se em suas equipes para a realização do aquecimento. Durante a competição, ao sair da prova, os alunos ficavam junto aos colegas com maior afinidade ou junto de sua equipe e torciam pelos colegas de suas equipes que ainda estavam competindo.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Sim, os alunos anotaram os resultados da competição, bem como fizeram a avaliação do fair play ao fim da aula. Também foram apresentados os resultados finais do desempenho de todos os alunos na prova de salto em altura.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Qual as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, todos os alunos realizaram das atividades voluntariamente e exerceram suas funções, de atletas, arbitragem e treinador, sem dificuldades na execução prática.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, os alunos revezaram-se nas funções de arbitragem e de atleta durante a competição.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos apresentaram bom relacionamento entre si, os alunos ajudaram uns aos outros no momento do aquecimento.

Eliud Kipchoge apoiou o treinamento dos colegas de equipe, bem como elogiou e corrigiu seus colegas.

No momento da competição, os alunos realizaram as suas funções e também torceram por seus colegas quando eles conseguiram realizar o salto.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Os alunos tiveram bom relacionamento entre si, torceram por seus colegas de equipe e de turma.

As demais turmas da escola e alguns familiares dos alunos foram assistir à competição, o que tornou a competição ainda mais animada e alegre.

Os alunos ficaram felizes com a premiação e por ajudar a sua equipe.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Durante a intervenção não tive dificuldades para a execução da competição, contudo, após a competição deixei os alunos esperando enquanto fazia o cálculo para verificar quem venceria a competição do dia; assim, eles se dispersaram e começaram a brincar com os cones. E ao fim da premiação os alunos ficaram quase sem tempo para realizar a avaliação do fair play.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Aluno Eliud Kipchoge ajudou os colegas na realização das atividades de aquecimento, elogiou os colegas.

O aluno Misonet Geremew não participou da arbitragem e eu só percebi na filmagem, de tão natural que transcorreu a competição.

A aluna Maria Abakumova não quis realizar a competição.

- Outras situações observadas durante a aula...

- Em relação a estrutura física para o desenvolvimento da aula:

A quadra e a arquibancada estavam sujas, apesar de eu ter pedido para varrerem, em virtude a competição.

- Em relação aos materiais e ao apoio pedagógico para a realização da aula:
Os materiais da aula foram os mesmos utilizados nas aulas anteriores, porém eu levei um maior número de colchonetes para a competição, o que foi possível com o auxílio da equipe pedagógica da escola. Além disso, a equipe pedagógica reforçou o convite as demais turmas da escola para assistirem à competição, o que favoreceu o momento festivo do evento.
- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais
O desenvolvimento da aula foi bom e favoreceu o alcance das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.
- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:
Para a aula, realizei uma conversa com os alunos treinadores sobre a organização e estruturação da aula, competição e sua função. Organizei os materiais na quadra antes de começar a aula, sobretudo os materiais da prova de salto em altura (colchonetes), a fim de que os alunos aproveitassem o momento de treinamento. Os alunos ajudaram a finalizar a organização.
Na implementação da aula, as atividades ocorreram de forma natural e os alunos desempenharam suas funções de forma tranquila.
- Do plano de aula aplicado o que precisa ser modificado?
Realizaria a avaliação do fair play, antes da premiação, no momento em que eu realizo o cálculo dos resultados da competição.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 19 - dia 16/10/2019

CONTEÚDO: SPORT EDUCATION ATLETISMO

DESCRIÇÃO: A aula foi iniciada na sala de aula, onde expliquei aos alunos que, nesta aula, seria realizada a competição de corrida de resistência, assim eles iriam realizar as atividades de aquecimento e depois nos organizaríamos para a competição, em que eles iriam exercer diferentes funções.

Assim fomos para a quadra e, gradualmente, os alunos treinadores organizaram-se para realizar a atividade de aquecimento, enquanto isso os alunos competidores se organizaram, realizando competições de corrida pela quadra como forma de aquecimento.

A Equipe Andreas foi a última a iniciar o aquecimento, pois o aluno treinador ficou conversando e de forma tranquila, organizou o circuito pelo qual os alunos de sua equipe deveriam passar; depois de realizarem o percurso, os alunos sugeriram outras formas de atividade e percurso, os quais foram aceitos pelo aluno treinador, então os alunos correram junto pela quadra, passando pelo espaço de outras equipes, porém pedi que eles realizassem a corrida apenas em seu espaço de treinamento, por isso, e eles começaram a fazer a corrida no espaço delimitado. A equipe Talles foi a primeira a se organizar para iniciar o aquecimento, pois o aluno treinador realizou um percurso, de modo que os alunos realizaram a passagem pelo circuito um de cada vez. A equipe Vanderlei ficou brincando de relógio, sob organização do aluno Eliud Kipchoge, entretanto eu questionei a aluna treinadora Eliane Reinert se essa atividade trabalhava a habilidade motora correr, de forma que ela pediu aos alunos de sua equipe que sentassem e organizou um circuito; o aluno Eliud Kipchoge sugeriu que os colegas de equipe fizessem flexão antes da corrida e então eles realizaram a atividade, exceto o aluno Birhanu Legese que ao ser questionado disse que não conseguia e, por isso, não ia fazer, mesmo tendo sugerido a ele que realizasse apenas a corrida o aluno se recusou. Finalizado o tempo de treinamento, pedi aos alunos que guardassem os materiais na sala dos professores, bebessem água e voltassem para a quadra para iniciarmos a competição.

Quando eles voltaram para a quadra, pedi que verificassem no caderno a função de cada um deles e adverti que não brincassem com os cones, como havia acontecido na semana anterior, e que após a competição eles deveriam se reunir para fazer a avaliação do fair play. Depois, orientei os alunos onde cada um deveria ficar e sua função na primeira bateria da competição, bem como indiquei quem cronometraria o tempo de cada um dos atletas e lembrei aos alunos o percurso da corrida. Após todos os alunos se posicionarem, o aluno Eliud Kipchoge anunciou o início da primeira bateria da competição. Durante a primeira bateria, a Diretora veio à quadra e avisou que os Assessores da educação física do município haviam ligado avisando que viriam assistir à aula; assim, aproveitei o momento e perguntei a diretora se as outras turmas não iriam assistir à competição e ela foi chamar as professoras para virem assistir. Na primeira bateria, a aluna Oleidys Menéndez sentiu falta de ar e desistiu da prova, pouco metros para o fim do percurso; tentei ajudá-la a levantar-se para terminarmos a prova juntas, mas a aluna disse que não conseguiria, portanto, ajudei a aluna a se sentar e solicitei ao cronometrista que parasse o tempo dela. Os colegas de classe foram até ela, para ver se ela estava bem e perguntaram se poderiam ajudar de alguma forma, pedi a uma colega de turma que buscasse água para ela e organizei a segunda bateria de competição.

A diretora pediu que eu esperasse os demais alunos da escola chegarem na quadra, para continuar a competição. Quando os alunos das demais classes chegaram, o aluno Eliud Kipchoge anunciou o início da segunda bateria de prova. Nesta bateria, o aluno Birhanu Legese correu a maior parte do percurso e finalizou a prova correndo, mesmo com os alunos e torcida gritando o nome dele para que ele se animasse para correr; ao ser questionado sobre o motivo, ele disse que sentiu dor na barriga, mostrando o ponto característico de dor no flanco. A coordenadora, a professora regente de turma e a diretora também foram falar com ele, mas ele não quis conversar e depois não quis mais participar da arbitragem.

Desse modo, organizei novamente a arbitragem para a última bateria da competição e pedi ao aluno Kiyoshi Takahashi que cronometrasse o tempo de um atleta no lugar do aluno Birhanu Legese, que não queria participar. Quando todos os alunos se posicionaram em suas funções, a aluna Barbora Spotáková anunciou o início da terceira bateria da competição, a qual ocorreu sem intercorrências, exceto um cronometrista que não conseguiu parar o cronômetro no tempo certo, de maneira que eu com a ajuda dos professores referenciamos o seu tempo a partir do tempo de chegada do colega mais próximo dele.

Finalizada a competição, pedi aos alunos que realizassem a avaliação do fair play, enquanto eu e duas professoras fizemos o cálculo da equipe vencedora. Então convidei todos a adentrarem a quadra e expliquei novamente como funcionava o resultado da competição, isto é, a soma dos resultados de todos os alunos, porém, diferentemente da semana passada, venceria a equipe cuja soma do tempo de todos os alunos resultasse no menor valor, ou seja, menor tempo. O aluno Birhanu Legese foi beber água e não voltou para a quadra e quando fui buscá-lo, ele disse que não queria voltar, de forma que argumentei-lhe que como ele havia participado da aula era necessário que ele participasse da premiação, então o aluno voltou para a quadra e se sentou em um canto.

Pedi aos alunos treinadores que anunciassem o tempo de cada um de seus atletas e o tempo de suas equipes e, conseqüentemente, da equipe vencedora. Após, pedi aos professores que entregassem as medalhas aos alunos. Após isso, anunciei os resultados individuais de cada aluno durante a temporada e anunciei os alunos com melhor desempenho na temporada, os quais ganharam os troféus. Posteriormente, tiramos fotos com todos os alunos da escola.

No tempo que restou da aula, chamei os alunos do quarto ano e pedi que eles relembassem aos familiares sobre a data da competição final e pedi para eles levarem os materiais que estavam na quadra para a sala de aula.

AValiação REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?
Sim. A respeito do Objetivo Conceitual, “Compreender a importância da organização para o sucesso de um evento esportivo”, nota-se que durante a execução das atividades da aula os alunos realizaram as diferentes funções/papéis (atleta, arbitragem, anotador, fotógrafo), a fim de alcançar os objetivos da aula.
Quanto ao Objetivo procedimental, “Realizar condutas motoras de base e neuromotoras”, os alunos realizaram a conduta neuromotora correr, principalmente.
- Quanto ao Objetivo atitudinal, “Respeitar os colegas de classes”, os alunos respeitaram os colegas de equipe e de turma durante a realização das atividades da aula.
- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?
Sim, os alunos tiveram que utilizar os conhecimentos das aulas anteriores para a realização das atividades da aula, em todos os seus aspectos.
- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque na aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?
Sim, os alunos realizaram o aquecimento e desempenharam as funções assim como organizado previamente.
- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.
Sim, os alunos desde o início da aula já sabiam qual era a competição do dia e as funções que executariam durante a aula.
- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.
Os alunos realizaram o aquecimento em equipe e se ajudaram entre si.
O aluno Eliud Kipchoge ajudou na execução do aquecimento e corrigiu os colegas, bem como os elogiou.
O aluno Birhanu Legese ficou apático durante o aquecimento, dizendo que não conseguia realizar a flexão e, por isso, não quis correr.

Após a competição, os alunos se reuniram em equipe para realizar a avaliação do fair play e comemoraram a vitória.

Apenas o aluno Birhanu Legese ficou apático pelo seu resultado.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

Sim, os alunos realizaram a avaliação do fair play, eu apresentei os resultados individuais dos alunos durante a temporada e o desenvolvimento deles. Os alunos treinadores apresentaram os resultados dos atletas de sua equipe na competição do dia.

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, os alunos participaram de todas as atividades. Até a aluna Oleidys Menéndez que não se sentiu bem realizou a atividade de arbitragem normalmente, apenas o aluno Birhanu Legese não quis mais participar da aula após realizar a função de atleta e ficou apático até o fim da aula.

A aluna Maria Abakumova realizou a competição de corrida e após correr relatou que não sabia se poderia correr novamente, porque seus pés estavam doendo, então eu disse que ela já havia competido e não precisaria correr mais nesta aula.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, os alunos desempenharam as diferentes funções da prova de corrida de resistência (árbitro, anotador, anunciador, árbitro de linha, auxiliar de linha de chegada e fotógrafo). Nesta aula, os alunos treinadores também desempenharam funções, o que os deixou mais animados uma vez que eles reclamaram de não poderem competir.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos mantiveram bom relacionamento entre si e se respeitaram durante a aula e a execução da atividade.

O aluno Jessé Farias parabenizou o Dennis Kimetto por seu desempenho na aula.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Os alunos tiveram bom relacionamento entre si, de forma amistosa, sem tirar sarro um do outro e comemoraram seus resultados.

Quando a aluna Oleidys Menéndez teve um mal estar, vários alunos foram até ela para dar apoio e verificar se ela precisava de ajuda.

O aluno Birhanu Legese desistiu de correr no meio da prova e finalizou o percurso andando, os alunos não foram falar com ele, o qual demonstrou-se apático e sem interesse de contato com os demais alunos.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

Como trabalhar com a apatia do aluno Birhanu Legese, uma vez que ele já havia apresentado esse comportamento em outra competição, uma vez que ele estava correndo na frente dos demais alunos cerca de 60% da prova e depois desistiu.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Aluno Eliud Kipchoge ajudando os colegas durante o aquecimento.

Birhanu Legese desistiu da corrida e terminou andando.

Oleidys Menéndez se sentiu mal durante a corrida.

Inserção do aluno fotógrafo de modo positivo na aula.

- Outras situações observadas durante a aula...

Assessoria do Município prestigiou a aula.

- Em relação à estrutura física para o desenvolvimento da aula:

A quadra estava suja.

Percurso de corrida, ao redor da casa da Maria Inês, não foi estabelecido percurso específico, um aluno disse que eu deveria ter estabelecido, porque isso causa confusão entre os alunos.

- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:

Materiais todos prontos e disponíveis. Diretora chamou demais professores e alunos da escola a pedido meu.

- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais
A aula atendeu às três dimensões do conhecimento.
- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:
Para a organização da aula, conversei com os alunos treinadores, antes da aula, para saber qual material eles necessitariam para o aquecimento. Organizei os materiais da aula e a implementação ocorreu dentro do esperado para a aula.
- Do plano de aula aplicado, o que precisa ser modificado?
Não modificaria nada do plano de aula.

DIÁRIO DE CAMPO AULA 20 – dia 23/10/2019

CONTEÚDO: SPORT EDUCATION ATLETISMO

DESCRIÇÃO: Iniciei a aula informando aos alunos que teríamos a última competição da temporada e que o aquecimento seria realizado com os dardos, mas adverti-os para que não brincassem de espada com os dardos, e sim realizassem lançamentos. Assim, pedi aos alunos que fossem para a quadra e iniciassem o aquecimento.

No aquecimento, a equipe Andreas dividiu os dardos para duplas, de maneira que os alunos realizavam o lançamento e transferiam o dardo para o colega. A equipe Talles dividiu os dardos para as duplas e um aluno lançava o dardo para o seu colega. Na equipe Vanderlei, por sua vez, a aluna treinadora disponibilizou três chances para cada aluno realizar o lançamento e depois eles começaram a lançar em duplas uma para o outro. Finalizado o período de aquecimento, pedi aos alunos que guardassem os dardos e bebessem água e aproveitei esse intervalo para perguntar a coordenadora pedagógica se os demais alunos da escola iriam prestigiar a competição e ela me disse que iria lembrá-los.

Os alunos voltaram para a quadra, então orientei quanto a função que cada aluno iria exercer na primeira rodada da competição, e ficamos esperando os demais alunos da escola chegarem à quadra para iniciarmos a competição. Quando todos chegaram, informei aos presentes como funcionaria a competição e a prova foi iniciada.

A competição ocorreu em duas baterias, em que os alunos se revezaram nas funções de atletas e árbitros. Ao fim da primeira bateria, os alunos que arbitram já se posicionaram no local onde ficam os atletas e eu indiquei aos demais alunos qual seria a função de arbitragem deles. Assim iniciou-se a segunda bateria, enquanto isso, pedi aos alunos que realizassem a avaliação do fair play e me entregassem o caderno para que eu fizesse a soma da pontuação das equipes e indicasse a equipe vencedora da temporada.

A competição aconteceu sem intercorrências e os alunos executaram todas as funções preestabelecidas por eles.

Finalizada a competição, os alunos realizaram a avaliação do fair play e me entregaram o caderno, para que somasse os pontos da competição e das equipes, a fim de indicar a equipe campeã da temporada.

Após isso, pedi aos presentes que adentrassem a quadra e expliquei a eles que a temporada se encerraria naquela aula e que teríamos duas premiações, ou seja, a da competição de lançamento de dardo e a da temporada.

Assim, pedi aos alunos treinadores que anunciassem os resultados dos atletas de suas equipes, bem como qual foi a equipe vencedora; em seguida pedi aos professores e pais que estavam presentes que ajudassem a entregar as medalhas. Posteriormente, apresentei os resultados de desenvolvimento dos alunos durante a temporada e realizamos a premiação dos três alunos com melhor desempenho.

Por fim, expliquei aos presentes sobre a avaliação que os alunos faziam a cada aula, o sistema de pontuação da temporada e o critério utilizado para premiar o campeão do fair play, que consistia no menor número de deduções por equipe. Feito este esclarecimento, anunciei os pontos de cada equipe e o total de pontos deduzidos de cada equipe e anunciei a equipe campeã do fair play. Em seguida, professores e pais entregaram os troféus e certificados e finalizamos a aula.

Me reuni com os alunos e pedi a eles que levassem os materiais para a sala.

AVALIAÇÃO REFLEXIVA

- Os objetivos apresentados para a turma foram alcançados? Em quais aspectos?
Sim. O objetivo conceitual, “Compreender a importância da organização para o sucesso de um evento esportivo”, foi alcançado, uma vez que os alunos executaram as atividades propostas de forma autônoma sem a ajuda da professora. Apesar de os alunos que assistiam a prova falarem que o dardo havia cravado em outro lugar, o aluno árbitro não mudou a marcação atingida pelo dardo, pois sabia que o que valia era o primeiro lugar onde o dardo tocava no chão.

No que se refere ao Objetivo procedimental, “Realizar condutas motoras de base e neuromotoras”, os alunos realizaram as condutas neuromotoras específicas da prova de lançamento de dardo.

Quanto ao Objetivo atitudinal, “Entender a importância do trabalho em equipe e o respeito pelo próximo”, os alunos realizaram todas as atividades de forma coletiva e respeitaram-se durante a apresentação dos vencedores e premiação, comemorando os resultados das equipes.

- A aula foi organizada a partir dos conhecimentos prévios dos alunos?

Sim, para a execução e sucesso dessa aula os alunos tiveram que utilizar todos os conhecimentos apreendidos nas aulas anteriores.

- A aula ocorreu, em todas as suas etapas, conforme consta no plano de aula? Quais os principais apontamentos ou fatos que tiveram maior destaque na aula? Quais foram as ações alcançadas e quais limitações ocorreram? Possíveis causas detectadas pelo professor-pesquisador acerca das fragilidades e potencialidades da aula?

Sim, todas as atividades foram realizadas, de acordo com o proposto no plano de aula, apenas o dia da aula foi modificado, em virtude da melhor apreciação dos convidados para a competição.

Os convidados das aulas estavam cansados das competições, talvez se tivesse deixado o salto em altura para o final seria mais animado e da premiação.

- Os alunos compreendem a época esportiva e o formato da competição (pré-temporada, temporada) em que se encontram? Cite exemplos.

Sim, os alunos compreenderam a competição e estavam ansiosos pela premiação final da temporada.

- Como a afiliação das equipes é percebida pelos alunos? Cite exemplos.

Os alunos se relacionaram bem com suas equipes no momento de treinamento e no apoio aos colegas que competiam.

- O registro estatístico está funcionando? Como ele está ocorrendo? Cite exemplos.

O registro estatístico funcionou. O aluno Johannes Vetter foi me perguntar quantos metros ele teria que aumentar para melhorar seu desempenho, a fim de conseguir um troféu, dizendo que estava treinando em casa.

O aluno Kenenisa Bekele disse que treinou em casa com cabo de vassoura o lançamento.

Apresentei os resultados individuais dos alunos na competição de lançamento de dardo e pontuação durante a temporada.

Eliud Kipchoge disse que queria lançar bem pertinho para melhorar mais no final da temporada e ganhar medalha (reclamou por ser bom?)

- Os alunos participaram das atividades propostas voluntariamente e com interesse? Quais as dificuldades e facilidades percebidas? Cite exemplos.

Sim, todos os alunos realizaram a competição de forma voluntária, porém notei uma diminuição no desempenho geral dos alunos, sobretudo os alunos que pisavam na linha, de modo que na segunda tentativa era menor o desempenho dos alunos.

- Os alunos estão desempenhando as diversas funções do atletismo (anotador, atleta, árbitro)? Cite exemplos.

Sim, desempenharam a função de arbitragem da prova de lançamento de dardo, atleta, treinador.

Alunos não se importaram com os comentários e sugestões dos colegas da escola que assistiam à competição, pois tinham total domínio do que estavam fazendo.

- Como os alunos estão relacionando-se entre si e entre as equipes? O fair play está ocorrendo? Cite exemplos.

Os alunos se relacionaram bem, respeitando-se e apoiando-se durante a execução das atividades, bem como no momento de apresentação dos resultados individuais e de equipe.

- Como os alunos se relacionaram nos eventos culminantes? Foi um momento festivo? Por quê? Cite exemplos.

Foi um momento festivo, pois os alunos da turma torceram pelos colegas e os presentes na competição também incentivaram os alunos que competiam.

No fim da premiação, os alunos começaram a dispersar-se, demonstrando que estava cansativo para os demais alunos ver os colegas de apenas uma turma competindo e recebendo prêmios.

Os alunos da turma ficaram muito felizes e empolgados, por receberem a premiação dos familiares, e pelo troféu ter a foto da turma deles.

- Quais as dificuldades encontradas durante a intervenção? Cite exemplos.

A intervenção aconteceu sem intercorrências, fiquei na função de apoio para o que os alunos precisavam, como indicar em qual função cada aluno deveria ficar.

Calcular os resultados das equipes rapidamente foi difícil, pois além da competição do dia tinha o resultado final da temporada.

- Quais os comportamentos e atitudes incomuns estiveram presentes no decorrer da aula? Cite exemplos.

Eliane Reinert disse que ela e os demais treinadores nunca iriam ganhar troféu, pois eles não competiam nas competições.

Eliud Kipchoge pediu para eu entregar o troféu para ele.

Pais participantes entregaram as medalhas e os troféus a seus filhos e demais alunos.

Eliud Kipchoge disse que realizar lançamento com o dardo utilizado na aula era ruim, pois nas aulas na escolinha de atletismo ele usa o oficial.

- Outras situações observadas durante a aula...

- Em relação à estrutura física para o desenvolvimento da aula:
Quadra suja.

- Em relação aos materiais e apoio pedagógico para a realização da aula:

Os materiais foram os que os alunos já utilizavam nas aulas de educação física e eles já estavam habituados. Equipe pedagógica pediu aos demais professores que participassem da evento.

- Avalie de forma geral o desenvolvimento da aula com relação as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais

A aula mobilizou todas as dimensões do conhecimento, uma vez que os alunos conseguiram articular os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais apreendidos durante a temporada na presente aula.

- Avalie sua atuação docente para a organização, estruturação e implementação da aula – dificuldades e potencialidades percebidas:

Na organização, conversei com os alunos treinadores, contudo, apenas a aluna treinadora Eliane Reinert estava na aula no dia da minha hora-atividade, de maneira que ela escolheu o material do aquecimento de todos. Preparei os materiais para a aula e os alunos me ajudaram a organizar no dia da implementação.

A implementação da aula ocorreu conforme previsto para a aula de evento culminante.

- Do plano de aula aplicado o que precisa ser modificado?

Repensaria a atuação dos alunos treinadores nos momentos da competição.

APÊNDICE 3: ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados pessoais:

Idade:

Sexo:

Cargo que atua atualmente:

Formação e atuação profissional:

Qual é a sua formação acadêmica?

Qual instituição você se formou?

Ano de início da atuação como professor:

Segmentos da Educação Básica que atua:

Carga Horária semanal de atuação como professor:

Sport Education:

- 1 Qual a sua percepção a respeito do comportamento ou atitudes dos alunos, durante a realização da pesquisa com o modelo de ensino *Sport Education*?
- 2 Como você percebeu a participação e o comprometimento dos alunos (atitudes, comportamentos) em relação à organização das aulas (formação de equipes, alunos treinadores, uniformes de equipe)?
- 3 Como você percebeu o comportamento/postura dos alunos em relação à realização das competições e, conseqüentemente, as vitórias e derrotas?
- 4 Foi possível notar diferenças no comportamento dos alunos do quarto ano em relação às demais turmas, na disciplina de educação física?
- 5 Há mais alguma coisa que você gostaria de comentar que não foi perguntado anteriormente?

APÊNDICE 4: QUESTIONÁRIO: ASSESS AFFECTIVE DOMAIN END-OF-SEASON SURVEY

Avaliação de Final de Temporada
(Esporte: Atletismo)

Instrução: Assinale a alternativa que descreve melhor o seu sentimento. Depois você deverá explicar porque escolheu essa opção.

Declaração 1. *Eu gostei desta temporada de Atletismo porque durou mais que uma típica Unidade da aula de Educação Física, assim tive mais tempo para aprender.*

() Gostei () Mais ou menos () Não gostei

Por quê?

Declaração 2. *Gostei de estar em uma equipe real, estabelecida antes da temporada, e permanecer nela até o fim da temporada..*

() Gostei () Mais ou menos () Não gostei

Por quê?

Declaração 3. *Gostei do tempo de atividades práticas (treinamento de habilidades).*

() Gostei () Mais ou menos () Não gostei

Por quê?

Declaração 4. *Gostei dos aspectos festivos da temporada, como: fotos, nome das equipes, pintura das camisetas, confecção de painel do QG, premiação (troféus e medalhas) e participação da escola e da família nas competições do fim da temporada.*

Gostei Mais ou menos Não gostei
Por quê?

Declaração 5. Gostei do sistema de pontuação de equipe e de fazer minha avaliação no final de todas as aulas.

Gostei Mais ou menos Não gostei
Por quê?

Declaração 6. Eu gostei de registrar e acompanhar meu desempenho e da minha equipe durante a temporada.

Gostei Mais ou menos Não gostei
Por quê?

Declaração 7. Eu gostei de exercer diferentes funções (árbitro, anotador, treinador) durante a temporada

Gostei Mais ou menos Não gostei
Por quê?

Declaração 8. Eu gostei das competições entre as equipes que ocorreram durante a temporada.

Gostei Mais ou menos Não gostei
Por quê?

Declaração 9. Aprendi muito sobre o Atletismo durante a temporada em minhas aulas de Educação Física.

Sim Mais ou menos Não
O que aprendeu?

Declaração 10. Eu gostaria de aprender mais sobre o Atletismo.

() Sim () Mais ou menos () Não

¿Por quê?

Declaração 11. Eu gostei de SER/TER um aluno treinador durante a temporada

() Gostei () Mais ou menos () Não gostei

Por quê?

Based on Mohr et al. 2003.

From D. Siedentop, P. A. Hastie, and H. van der Mars, 2011, *Complete Guide to Sport Education, Second Edition* (Champaign, IL: Human Kinetics).

ANEXOS

ANEXO 1: PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESPORTIVO NO CLIMA DE APRENDIZAGEM, MOTIVAÇÃO E DESEMPENHO MOTOR DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: LUCIANE CRISTINA ARANTES DA COSTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 13422913.2.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 238.092

Data da Relatoria: 11/03/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de estudo de cunho experimental pelo qual será investigada a influência de um programa de intervenção pedagógica no contexto esportivo no clima de aprendizagem, nível de motivação e desempenho motor dos alunos de Educação Física no ensino fundamental. Os conteúdos esportivos (futsal, basquete e handebol) serão sistematizados utilizando-se a Abordagem Desenvolvimentista.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Investigar a influência de um programa de intervenção no contexto esportivo no clima de aprendizagem, motivação e desempenho motor dos alunos de Educação Física no ensino fundamental.

Objetivos Secundários: Identificar e comparar o clima de aprendizagem, os níveis de motivação e desempenho motor dos alunos de Educação Física do Ensino Fundamental considerando gênero e idade; Elaborar e implementar uma proposta de intervenção de conteúdos esportivos para Educação Física do Ensino Fundamental (6º e 7º ano) baseada na Abordagem Desenvolvimentista; Verificar o efeito do programa de intervenção de conteúdos esportivos no nível de motivação, clima de aprendizagem e desempenho motor dos alunos de Educação Física do Ensino Fundamental;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos para os participantes da implementação da proposta pedagógica são aqueles relacionados à prática da atividade física (lesões, contusões, entorses).

Benefícios: A realização de um programa de intervenção pedagógica de ensino dos esportes com base na Abordagem Desenvolvimentista pode contribuir para o planejamento das aulas e organização dos conteúdos esportivos realizado pelos professores de Educação Física, proporcionando aulas mais interessantes e motivantes para os alunos, beneficiando tanto nos aspectos motores, como nos aspectos cognitivos e afetivos.

esportes considerados tradicionais na realidade investigada, além de possuírem características pedagógicas semelhantes (esportes coletivos/jogos de invasão). A forma de organização das atividades e exercício tem como fundamento a realização de Estágios de Exercícios (RINK, 2010). Desta forma, a organização dos exercícios será muito semelhante em todas as modalidades; as diferenciações ocorrem nos aspectos relacionados às técnicas e táticas evidenciadas em cada esporte. Os jogos utilizados nos estágios 3 e 4 deverão reduzir o número de alunos, utilizando algumas regras semelhantes às regras oficiais, além de estimular estratégias utilizadas nos esportes institucionalizados. Os planos de aula do 6º ano (Apêndices K) e do 7º ano (Apêndices L) foram elaborados seguindo os pressupostos propostos por Rink (2010) ao apresentar critérios para processo de ensino aprendizagem na abordagem desenvolvimentista; estes critérios devem: 1) possibilitar a evolução do desempenho motor dos alunos; 2) proporcionar o máximo de atividade para todos os alunos independente do nível de habilidade; 3) ser apropriado ao nível de experiência dos alunos; e 4) integrar os aspectos motor, cognitivo e afetivo nos objetivos educacionais. Para a avaliação da motivação e do clima de aprendizagem serão utilizados os protocolos: a) Questionário do Clima de Aprendizagem (LCQ); b) Necessidades Básicas na Educação Física Escolar (BNES) (Anexo A) e c) Teste M-ABC 2.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta Folha de rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contempla os tópicos referentes aos possíveis riscos e garantias ao sujeito de pesquisa. Apresenta orçamento com a informação de que serão suportados com recursos do próprio pesquisador. Apresenta autorizações dos locais onde serão coletados os dados.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadaptações:

O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Faço o exposto e considerando a apreciação do protocolo à luz da normativa ética vigente, este Comitê de Ética em Pesquisa se manifesta pela aprovação do protocolo em tela.

ANEXO 2: CARTA DE ACEITE PARA PESQUISA

MODELO CARTA DE ACEITE

Prezado Senhor

Declaramos, para os devidos fins que se fizerem necessários, que concordamos em disponibilizar as instalações da **Escola Municipal XX** para o desenvolvimento da pesquisa intitulada “**Entre correr mais rápido e correr mais longe: possibilidades de intervenção pedagógica a partir do modelo de Ensino *Sport Education***”, sob a responsabilidade da Professora Dra. Luciane Cristina Arantes da Costa e da pesquisadora Eliane Maria de Almeida, devidamente matriculada no **Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Rede Nacional (PROEF)**, pelo período de execução previsto no referido projeto, tão logo que o projeto seja aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá.

Estamos cientes que a unidade de análise será por meio de coleta de dados, com a aplicação de questionários e registro de imagens da intervenção pedagógica.

O presente trabalho deve seguir a Resolução 46/2012 do CNS e complementares. Lembramos que esta pesquisa tem fins pedagógicos e as informações deverão ser utilizadas única e exclusivamente para concluir este trabalho.

Atenciosamente

Nome do Responsável pela instituição/empresa
Responsável

ATENÇÃO: A carta de aceite deve ser impressa em papel timbrado da Instituição/Empresa onde será realizada a pesquisa. É imprescindível a assinatura e carimbo do responsável.

ANEXO 3: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa: “**Entre correr mais rápido e correr mais longe: possibilidades de intervenção pedagógica a partir do modelo de ensino *Sport Education***”, que faz parte do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, é coordenado pela professora Dra. Luciane Cristina Arantes da Costa e conta com o envolvimento da pesquisadora: Eliane Maria de Almeida. O objetivo da pesquisa é verificar o desenvolvimento de valores morais a partir do modelo de ensino *Sport Education* (SIEDENTOP,1994). Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: autorizar o

seu filho a participar de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica, que envolve a participação de aula de educação física com a aplicação do modelo de ensino *Sport Education*.

Não serão aceitos riscos inaceitáveis, porém poderá ocorrer: constrangimento por alguma pergunta dos questionários aplicados e entrevistas, no entanto o participante terá liberdade total para não responder qualquer questão. Além disso, o professor pode não se sentir confortável em momento de observação de suas aulas, porém este terá a liberdade de não permitir a observação.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação e de seu filho é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados são auxiliar os professores na elaboração de suas aulas de educação física de modo que os alunos desenvolvam-se ao final de cada ano escolar, bem como concluam os estudos com uma gama de conhecimentos relativos à cultura corporal que permitam aos alunos a prática, à apreciação e à criação de diferentes atividades físicas e corporais.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, podemos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu _____, responsável por _____ declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo professor Dr. Luciane Cristina Costa Arantes

_____ Data:.....

(Assinatura do participante)

Eu, _____ declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

_____ Data:.....

(Assinatura do pesquisador)

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Eliane Maria de Almeida: (44) 98810-5259 elianemarialmeida@hotmail.com	Luciane Cristina Arantes da Costa (44) 998669626
--	---

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM

Universidade Estadual de Maringá - Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

ANEXO 4: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Paiçandu, ___ de _____ de 2019.

Você está sendo convidado/a para participar da pesquisa científica intitulada “**Entre correr mais rápido e correr mais longe: possibilidades de intervenção pedagógica a partir do modelo de ensino *Sport Education***”.

Seus pais (ou responsáveis) permitiram que você participasse!

O objetivo do trabalho é verificar a aplicabilidade do *Sport Education* nas aulas de Educação Física para escolares do 4º ano do ensino fundamental.

Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação.

As aulas de Educação Física ocorrerão normalmente, porém o professor e também pesquisador utilizará atividades diferentes durante as aulas. Sua participação é importante, pois, será estudada a qualidade dessas atividades para as aulas de Educação Física. Para ajudar na pesquisa, além da participação será realizado a aplicação de um questionário para avaliar sua opinião e conhecimentos sobre as aulas vivenciadas.

Os riscos que a pesquisa apresenta são aqueles relacionados à prática esportiva como quedas, arranhões, fraturas, luxações e torções, mas que são minimizados com uma adequada orientação. No entanto caso ocorra algum acidente, o pesquisador responsabiliza-se em prestar os primeiros socorros, bem como contatar um serviço de atendimento médico, caso seja necessário. Esses cuidados visam deixar mais evidentes os benefícios dessas atividades, tais como uma aprendizagem significativa, por meio do estudo, da compreensão e das vivências das ações motoras relativas ao *Sport Education*.

Caso venha a sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar tanto a professora/pesquisadora Eliane Maria de Almeida, pessoalmente ou pelo telefone (44) 98810-5259, quanto a Professora Dra. Luciane Cristina Arantes Costa pelo telefone (44) 998669626.

Sua identificação não será divulgada e nem passaremos suas informações a qualquer outra pessoa.

Eu _____ aceito participar do trabalho “**ENTRE CORRER MAIS RÁPIDO E CORRER MAIS LONGE: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DO MODELO DE ENSINO *SPORT EDUCATION***”.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador